

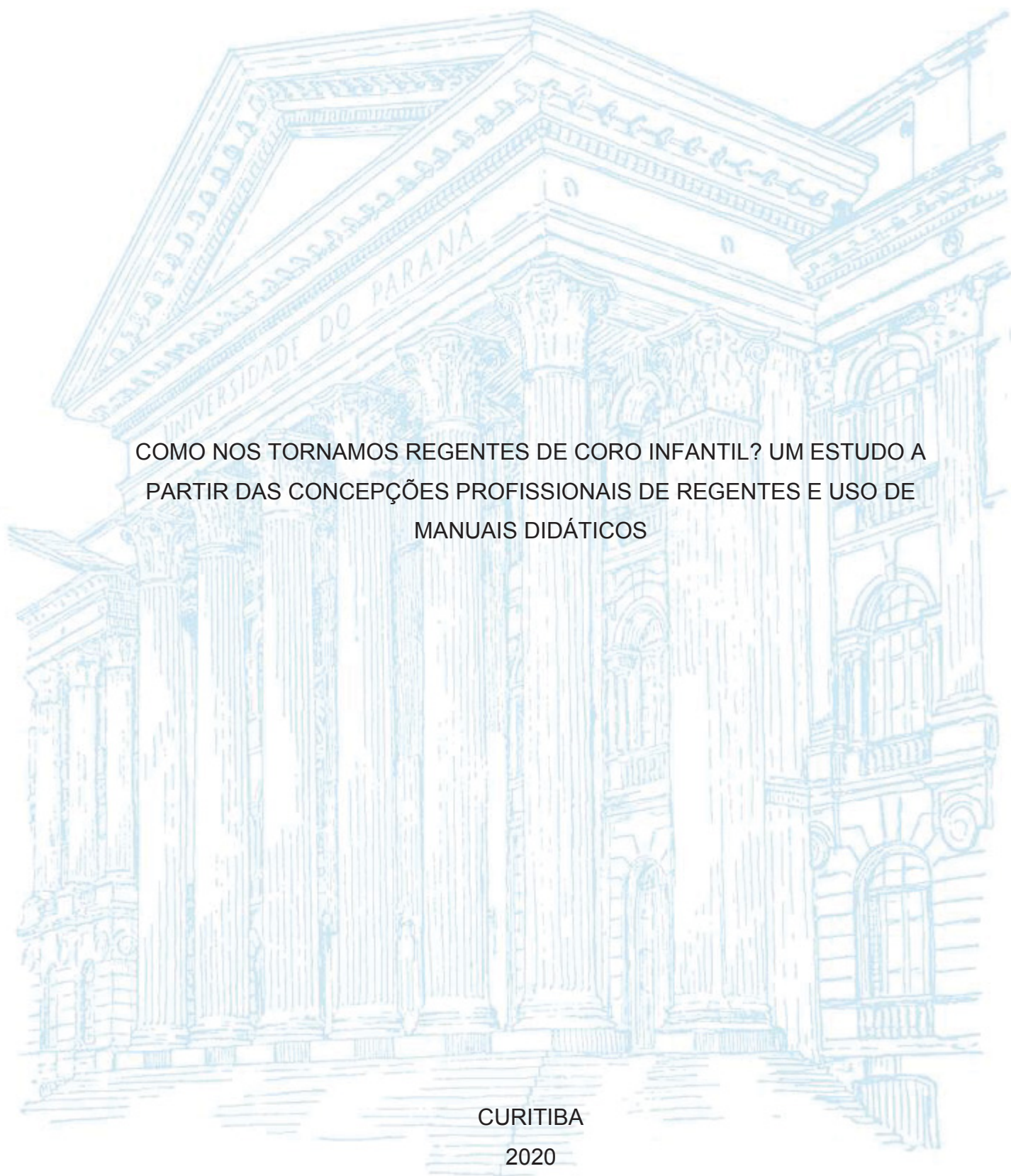
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MICHELINE PRAIS DE AGUIAR MARIM GOIS

COMO NOS TORNAMOS REGENTES DE CORO INFANTIL? UM ESTUDO A
PARTIR DAS CONCEPÇÕES PROFISSIONAIS DE REGENTES E USO DE
MANUAIS DIDÁTICOS

CURITIBA

2020



MICHELINE PRAIS DE AGUIAR MARIM GOIS

COMO NOS TORNAMOS REGENTES DE CORO INFANTIL? UM ESTUDO A
PARTIR DAS CONCEPÇÕES PROFISSIONAIS DE REGENTES E USO DE
MANUAIS DIDÁTICOS

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em
Música, Linha de Educação Musical e Cognição,
Setor de Artes, Comunicação e Design,
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de Doutora em Música.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gabriel Ballande
Romanelli.

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Guimarães.

CURITIBA

2020

Catálogo na publicação
Sistema de Bibliotecas UFPR
Biblioteca de Artes, Comunicação e Design/Batel
(Elaborado por: Karolayne Costa Rodrigues de Lima CRB 9/1638)

Gois, Micheline Prais de Aguiar Marim

Como nos tornamos regentes de coro infantil? Um estudo a partir das concepções profissionais de regentes e usos de manuais didáticos. /

Micheline Prais de Aguiar Marim Gois. – Curitiba, 2020.

253 f.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gabriel Ballande Romanelli.

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Guimarães.

Tese (doutorado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-Graduação em Música.

1. Regência (Música) - Formação.
2. Regência de coro.
3. Regência - Manuais.
4. Coro infantil. I. Título.

CDD 781.365



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MÚSICA -
40001016055P2

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em MÚSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **MICHELINE PRAIS DE AGUIAR MARIM GOIS** intitulada: **COMO NOS TORNAMOS REGENTES DE CORO INFANTIL? UM ESTUDO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES PROFISSIONAIS DE REGENTES E USO DE MANUAIS DIDÁTICOS**, sob orientação do Prof. Dr. GUILHERME GABRIEL BALLANDE ROMANELLI, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 14 de Dezembro de 2020.

Assinatura Eletrônica

18/12/2020 17:50:17.0

GUILHERME GABRIEL BALLANDE ROMANELLI

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

21/12/2020 12:16:50.0

ANA LÚCIA IARA GABORIM MOREIRA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL)

Assinatura Eletrônica

22/12/2020 18:57:31.0

ROSANE CARDOSO DE ARAUJO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

21/12/2020 10:23:02.0

KLESIA GARCIA ANDRADE

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

RUA CORONEL DULCÍDIO, 638 - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80420-170 - Tel: (41) 3307-7306 - E-mail: secretaria.ppgmusica@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 66435

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 66435

Dedico este trabalho ao meu marido, Gustavo, e aos meus filhos Calebe e Samuel, meus bens mais preciosos. Doutorado se faz em família!

AGRADECIMENTOS

A Deus, razão da minha existência e essência, a quem devo aquilo que sou e que tem me dado muito mais do que mereço!

Aos meus pais, Ana Maria e Antonio Marim, responsáveis pelo início de tudo isto.

Ao Prof. Dr. Guilherme Gabriel Ballande Romanelli, meu querido orientador, com quem, há seis anos, desde o mestrado, compartilho minha caminhada acadêmica, pela credibilidade a mim confiada, pela orientação científica e pela oportunidade de crescimento com autonomia. Meu obrigada por tudo, sempre!

Ao Prof. Dr. Fernando Guimarães, meu querido orientador nos estudos desenvolvidos no Doutorado Sanduíche em Portugal, coorientador nesta tese, pela sua disponibilidade, atenção e seu profissionalismo. Sua docência humana provou-me possibilidades de conhecimento em um campo que ainda me era desconhecido. Serei sempre grata a você!

Aos membros da banca de qualificação e defesa: Prof.^a Dr.^a Rosane de Araújo Cardoso, Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Gaborim Moreira, Prof. Dr. Nélcio Eduardo Spréa, Prof.^a Dr.^a Klesia Garcia Andrade, pela leitura e pelas contribuições ao trabalho.

Aos regentes participantes da pesquisa, por me terem facultado o acesso à forma com que trabalham, aprendem e conduzem suas práticas profissionais junto ao coro infantil. Foi revelador!

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, pelas trocas e contribuições construtivas em minha formação.

Às queridas amigas, Camila e Teresa, companheiras deste processo, pela amizade, palavra amiga e de entusiasmo.

Aos que tiveram participação dando toques logísticos e de apoio técnico ao trabalho: Jorge Scheffer, Heleise Oliveira e André Marim.

À minha família de sangue e de coração, aos que estão perto e longe, aos amigos e à igreja, pelo suporte nas etapas e horas difíceis... em especial à minha amiga Anne Sortica, pelas mensagens carinhosas e encorajadoras de todas as manhãs.

À tia Cleudy e ao tio Laertes, meus pais curitibanos, pelo apoio incondicional do começo ao fim, pelo cuidado com meus filhos e pelas comidinhas gostosas.

Aos meus sogros, Cilene e Nivaldo, quando dava o último suspiro na finalização da escrita da tese, por atenderem minha família de maneira incondicional e especial.

À CAPES, pela concessão de bolsa para a realização dos estudos no Doutorado Sanduíche em Portugal.

Aos príncipes da minha vida, meus filhos Calebe, com 9 anos, e Samuel, com 4 anos, com quem aprendo a aprender todos os dias, pelos momentos à mesa, pelos abraços e beijos carinhosos, pelas orações e palavras de carinho. Hoje respondo à pergunta que tanto me fizeram: "Mamãe, você vai terminar o doutorado?"...

ACABOU!

De maneira especial, ao meu esposo, Gustavo, que mais profunda e diretamente acompanhou este processo, pelo auxílio e apoio incondicional, ora pela voz crítica, ora pelo socorro sereno. Obrigada pelo amor, compreensão e companheirismo, por todo "nosso" caminho, no Brasil e em Portugal!

Esta conquista é nossa!

TUA FIDELIDADE

*Teus olhos revelam que eu
Nada posso esconder
Que não sou nada sem Ti
Oh Fiel Senhor*

*Tudo sabes de mim
Quando sondas o meu coração
Eis que tudo podes ver
Bem dentro de mim*

*Leva minha vida
A uma só verdade
Que quando me sondas
Nada posso ocultar*

***Sei que Tua fidelidade
Leva minha vida mais além
Do que eu posso imaginar
Sei e não posso negar
Que os Teus olhos sobre mim
Me encham da Tua paz***

(Composição: Marcos Witt)

RESUMO

Esta pesquisa se propôs a investigar a constituição profissional do regente de coro infantil e avaliar o papel do manual didático nesse processo. A partir de estudos dos relatos de regentes de coros infantis participantes da pesquisa, evidencia-se os aspectos formativos do regente para a regência de coro infantil e como estes são potencializados nesse ambiente de prática. A questão central que orientou a pesquisa está relacionada à possibilidade de compreender a realidade profissional da regência de coro infantil e a refletir sobre os aspectos que constituem a formação e prática pedagógico-musical do regente para a atividade de canto coral com crianças. Foram tidos como aporte e perspectiva teórica do processo investigativo estudos realizados sobre coro infantil, os saberes da prática profissional e manuais didáticos. A metodologia da pesquisa, de natureza qualitativa e apoiada em dois pressupostos – saberes da experiência e manuais didáticos –, foi estruturada em modelo híbrido e desenvolvida em duas etapas: na primeira realizou-se um *survey*, identificando dados quanto à formação dos regentes, na segunda, o estudo de caso, aprofundando as reflexões por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com regentes. Para análise, foram definidas categorias relacionadas à formação dos profissionais – de base musical e superior; ação profissional – concepções sobre aspectos e competências relacionadas ao trabalho com o coro infantil; e manuais didáticos – perspectivas de uso e manuseio destes artefatos, ampliando sua dimensão para se pensar a constituição profissional do regente. A interpretação realizada revela dois eixos significativos de análise: 1) processos e situações que constituem a profissionalidade do regente de coro infantil; 2) conhecimento profissional e manuais didáticos. Esses eixos são interdependentes e implicam na relação dialética entre a mobilização de saberes, profissionalidade do regente de coro infantil e manuais didáticos. Os principais conceitos que emergem da análise são: a regência de coro infantil vai se constituindo no processo de autoconhecimento do regente, na prática diária junto às atividades com o coro e nas relações que são construídas a partir de sua prática profissional com ênfase nos saberes da experiência, apoiando-se em Maurice Tardif (2012) e Gauthier *et al.* (1998); e dá-se lugar à relevância do uso do manual didático, enquanto instrumento de formação do regente de coro infantil, fundamentando a reflexão em François-Marie Gérard e Xavier Roegiers (1998). O estudo proposto amplia as discussões a respeito da constituição profissional do regente para a regência de coro infantil uma vez que, no Brasil, não há, na modalidade de habilitação específica, a formação do regente de coro infantil. Defende-se a tese de que a formação profissional para a regência de coro infantil se evidencia na experiência cotidiana e na aproximação com manuais didáticos.

Palavras-chave: Formação do Regente de Coro Infantil. Saberes da experiência. Manual didático.

ABSTRACT

The main purpose of this research is to look into the processes of forming a professional children's choir conductor and evaluate the role of textbooks and didactic materials in this task. Based on the study of choir conductors' narratives, the paths of their professional formation are highlighted, pointing how it is heighten by practical daily experiences. In that way, the main objective of this research is to better understand the professional panorama of children's choir conductor practices and comprehend the musical and pedagogical aspects of its formation. The theoretical framework includes the works on children's choir, daily professional practice knowledge and textbooks and didactic materials. The methodological framework of this qualitative research has a hybrid approach, organized in two steps: the first is a survey about the conductors' formation; and the second was a case study of conductors, through interviews. The data analysis is based on the following categories: professional formation (musical backgrounds, university studies and professional experiences); conceptions about children's choir conducting competences; and textbooks and educational media. The findings reveal two significant axis of interpretation: 1) paths and contexts that constitutes the professionalization of children's choir conductors; 2) professional knowledge and textbooks/educational media. Both axis are interrelated and bring a dialectic connection between professional knowledge, technical formation and textbooks/educational media. The main concepts that emerge from the data analysis are that: the knowledge of children's choir expertise is gradually built through a daily-practice process of the conductor self-knowledge, with an emphasis on the experiential knowledge (Tardif, 2012; and Gauthier et al. 1998); the textbooks and educational media are seen as relevant in the formation process (Gérard e Roegiers, 1998). This study widen the discussions about children's choir conductor's formation, particularly in the Brazilian reality, where there is not specific habilitation in this type of choir, in university level. This dissertation suggests the thesis that the conductor's formation for children's choir is built through daily professional practices and the use of textbooks and didactic materials.

Key-words: Children's choir conductor's formation; experiential knowledge; textbooks and didactic materials.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – RELAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES	31
QUADRO 2 – RELAÇÃO DE ESTUDOS QUE DIALOGAM COM A TEMÁTICA CORO INFANTIL E FORMAÇÃO DO REGENTE.....	33
QUADRO 3 – ARTIGOS E PUBLICAÇÕES CUJO TEMA REFERE-SE AO CORO INFANTIL – ABEM E ANPPOM (2003 – 2018)	36
QUADRO 4 – LEVANTAMENTO DE INSTITUIÇÕES.	57
QUADRO 5 – RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	134
QUADRO 6 – FORMAÇÃO DOS REGENTES PARA O TRABALHO COM CORO INFANTIL	146
QUADRO 7 – SOBRE A EXPERIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS.....	149
QUADRO 8 – SOBRE OS COMPONENTES ESCOLHAS E OPORTUNIDADES ..	153
QUADRO 9 – CONSOLIDAÇÃO DE AQUISIÇÕES.....	158
QUADRO 10 – O QUE É ESSENCIAL PARA REGER UM CORO INFANTIL	164
QUADRO 11 – SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO	166
QUADRO 12 – CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO	170
QUADRO 13 – CONCEPÇÕES SOBRE MANUAL DIDÁTICO	174
QUADRO 14 – USOS E FUNÇÕES DOS MANUAIS DIDÁTICOS	177
QUADRO 15 – DISPONIBILIDADE DOS MANUAIS DIDÁTICOS	182
QUADRO 16 – CONTEÚDO SOBRE A FORMAÇÃO DO REGENTE DE CORO INFANTIL	184

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CONCEITUAÇÕES POR TARDIF (2012) E GAUTHIER (1998)	84
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PRODUÇÕES SOBRE PRÁTICA CORAL EM 12 CATEGORIAS	35
GRÁFICO 2 – FORMAÇÃO PARA A REGÊNCIA CORAL	144
GRÁFICO 3 – FORMAÇÃO PARA A REGÊNCIA DE CORO INFANTIL	145

LISTA DE DIAGRAMAS

DIAGRAMA 1 – SISTEMATIZAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO	124
DIAGRAMA 2 – CATEGORIAS DE ANÁLISE E SEUS INDICADORES	139
DIAGRAMA 3 – INSTRUMENTOS RELATIVOS À COLETA DE DADOS	142
DIAGRAMA 4 – MANUAL DIDÁTICO E CONSTRUÇÃO DE SABERES.....	211

LISTA DE FLUXOGRAMAS

FLUXOGRAMA 1 – ESTRUTURA DO SISTEMA DE ANÁLISE DE DADOS.....	141
--	-----

LISTA DE SIGLAS

ABEM	– Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM	– Associação Nacional de Pós-Graduação em Música
BDTD	– Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	– Ciclo de Ensino Básico
EB	– Ensino Básico
FUNARTE	– Fundação Nacional das Artes
IARTEM	– International Association for Research on Textbooks and Educational Media
IE	– Instituto de Educação
IES	– Instituições de Ensino Superior
MEC	– Ministério da Educação
ONG	– Organização não governamental
PCN's	– Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros
PNLD	– Programa Nacional do Livro e do Material Didático
RE	– Regente Entrevistado
REPT	– Regente Entrevistado(a) em Portugal
REBR	– Regente Entrevistado(a) no Brasil
TCC	– Trabalhos de Conclusão de Curso
UEL	– Universidade Estadual de Londrina
UMINHO	– Universidade do Minho

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	18
2 INTRODUÇÃO	22
3 A REGÊNCIA DE CORO INFANTIL	30
3.1 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE CORO INFANTIL: UM ASSUNTO EM PESQUISA	30
3.2 O REGENTE DE CORO INFANTIL: APONTAMENTOS, TRAJETÓRIA E BALIZAS HISTÓRICAS NO BRASIL.....	43
3.3 A FORMAÇÃO DO REGENTE E SEUS ENCONTROS COM O CORO INFANTIL	53
3.3.1 Os espaços de formação do regente de coro infantil	53
3.3.2 Percursos, ferramentas e bases pedagógicas para reger crianças.....	63
3.3.3 Os saberes docentes na prática profissional do regente de coro infantil	76
4 O MANUAL DIDÁTICO NA REGÊNCIA DE CORO INFANTIL	88
4.1 DEFININDO O MANUAL DIDÁTICO	88
4.2 O USO DO MANUAL DIDÁTICO E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA.....	94
4.3 O MANUAL DIDÁTICO COMO OBJETO DE PESQUISA NO CAMPO DA MÚSICA	102
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO	118
5.1 PERCURSO METODOLÓGICO	119
5.2 INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DA INVESTIGAÇÃO.....	123
5.2.1 Etapa 1: <i>Survey</i>	124
5.2.1 Etapa 2: Estudo multicaso.....	126
5.3 REGISTRO E CATALOGAÇÃO DOS DADOS.....	128
5.3.1 Participantes da pesquisa	128
5.3.2 Categorização dos dados.....	134
5.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	137
6 O REGENTE, A REGÊNCIA DE CORO INFANTIL E O MANUAL DIDÁTICO ...	142
6.1 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	143
6.2 A AÇÃO PROFISSIONAL	157
6.3 O MANUAL DIDÁTICO NAS CONSTRUÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DA REGÊNCIA DE CORO INFANTIL	173

7 DISCUSSÃO: A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DO REGENTE DE CORO INFANTIL, A PRÁTICA PROFISSIONAL E O MANUAL DIDÁTICO	190
7.1 PROCESSOS E SITUAÇÕES QUE CONSTITUEM A PROFISSIONALIDADE DO REGENTE DE CORO INFANTIL	190
7.2 CONHECIMENTO PROFISSIONAL E MANUAIS DIDÁTICOS	202
CONSIDERAÇÕES FINAIS	214
REFERÊNCIAS.....	224
APÊNDICE.....	243

1 APRESENTAÇÃO

As concepções apresentadas na presente tese nasceram em diferentes momentos de minha vida acadêmica e profissional. São reflexo de um processo construído pela experiência pessoal enquanto coralista de um coro infantil e pelas decorrências construídas no processo de formação e práticas profissionais.

Aos dezessete anos tive minha primeira experiência como regente coral. Na época, ainda me preparava para o concurso vestibular e ingresso no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os conhecimentos para atuar na função de regente eram ainda intuitivos e conceituais, adquiridos a partir dos estudos teóricos e práticos enquanto aluna do curso de piano no conservatório e das muitas observações feitas de regentes corais quando acompanhava minha mãe e minha avó nos ensaios do coro na igreja. Entretanto, a oportunidade de reger um grupo, naquele momento um coro de jovens e adultos, não se limitou ao despreparo para assumir a regência desse grupo, mas me impulsionou a buscar estratégias pedagógicas para a atuação frente ao coro.

Era prazeroso ouvir as muitas vozes soarem em conjunto, fato este que me levou à busca pela profissionalidade para a regência coral. Tal experiência marcou o início de uma trajetória com a regência coral e, desde então, um interesse em alcançar saberes que me capacitassem ao exercício profissional da regência nos diferentes ambientes em que atuei – coros de igrejas, coros de empresas, coros de faculdades, coros infantis, entre outros trabalhos vocais.

Dentre as experiências com a prática coral, destaco aspectos de minhas experiências junto ao coro infantil. Recordar da experiência no canto coral quando ainda criança é ter a lembrança de alguns aspectos mecânicos daquela prática e que estes eram tão metódicos e um tanto desinteressantes. Recordo também o despreparo da regente ao conduzir os ensaios, que me fez acreditar, durante um bom tempo, que o trabalho com coro não exigia do regente um preparo para suas atividades didático-metodológicas. O resultado foi que, ao atingir a idade máxima¹ permitida para participar de tal atividade, o não pertencer ao coro tornou-se um alívio para mim.

¹ Em tal contexto, a idade máxima para a participação no coro infantil era de 12 anos.

Passados anos, lá eu estava, frente a um coro infantil, imersa em uma realidade de prática coral com crianças, trazendo referências a partir de minhas experiências enquanto coralista de um coro infantil. Por então aceitar tal desafio, algumas descobertas foram surgindo e provocaram um olhar criterioso para ações práticas do ensino da música no contexto coral. O contato com as crianças em tal contexto provocou-me profundas reflexões. Adentrei num campo profissional que me fez enxergar algumas particularidades do trabalho vocal com crianças e que era preciso um preparo específico para o trabalho com o coro infantil.

As indagações quanto à maneira com que tal prática acontecia evidenciaram-se e me instigaram a buscar competências para o trabalho coral com crianças. Imersa na prática com o coro infantil, no intuito de propor um aprendizado musical que fosse significativo, divertido e prazeroso, fui entendendo que o trabalho coral com crianças acontecia, em meio as minhas práticas, num processo de construção metodológica, com jogos dirigidos ao coro infantil, jogos esses intuitivos, também decorrentes da formação musical, pedagógica e coral anterior, acrescida de novas estratégias que fui descobrindo na prática. Tentativas metodológicas na e com a prática foram sendo estruturadas junto a um conjunto de conhecimentos para o trabalho com o coro infantil.

Nessa perspectiva, as concepções para o ensino e aprendizado da música no contexto coral me impulsionaram a buscar fundamentos didáticos, metodológicos e pedagógicos para a regência de coro infantil e ainda provocaram um olhar criterioso aos aspectos que regem o ato de ensinar nesse contexto. Desde então, despertei para o estudo sobre o coro infantil e seus benefícios e como a aprendizagem musical poderia ser alcançada através da ação da regência.

Outro aspecto que merece registro são as percepções construídas sobre o "ser regente de coro infantil". A partir de minhas experiências como regente no coro infantil, percebi a motivação e o envolvimento das crianças quando, a cada ensaio, surpresas aconteciam ao usar uma mala de brinquedos e estes serem ferramentas para as atividades práticas durante o ensaio. Nela havia objetos, acessórios e brinquedos variados que eram utilizados de acordo com o que seria trabalhado musicalmente e ajudavam na maneira concreta de explicar os conceitos utilizados por nós, regentes, e muitas vezes incompreensíveis pelas crianças. Percebi que era possível manter a motivação e o interesse das crianças por tal atividade. Surgiram então critérios criativos para que, de maneira prática, fosse concretizado o aprendizado. A diversidade de recursos presentes no ensaio deu o início à relação

com a ludicidade em minhas práticas profissionais. Estar imersa nesse universo da brincadeira fez-me acreditar que o processo de ensino e aprendizagem fazia sentido quando apropriado de significados lúdicos, diante das respostas positivas advindas das crianças quando envolvidas em ações de tal natureza.

A oportunidade de estudar as atividades lúdicas no contexto de ensino e aprendizagem musical teve início e foi concretizada no percurso do mestrado, resultando na dissertação² intitulada "A dimensão lúdica na regência de coro infantil" (GOIS, 2015). A pesquisa teve por objetivo verificar o papel da ludicidade nas práticas musicais do regente de coro infantil. O estudo realizado em autores que tratam do assunto ludicidade e fundamentam ações de tal natureza (KISHIMOTO, 1997; BROUGÈRE, 1998, 2004; HUIZINGA, 2001; MACEDO, 2003, 2006; NASCIMENTO, 2010) resultou na apropriação de fundamentos lúdicos para as práticas pedagógico-musicais, constatando-se a relação existente entre ludicidade e aprendizagem musical. Da pesquisa, conclui-se a existência da dimensão lúdica como processo educacional e que esta supera o senso comum de ludicidade enquanto elemento complementar da educação, deslocando-o para o centro da ação educativa e promovendo a construção de conhecimento na música.

Portanto, em busca por respostas que pudessem esclarecer um panorama quanto à formação do regente de coro infantil e suas implicações na prática de ensino com crianças, por não existir um curso de habilitação específica para a regência de coro infantil, iniciei uma trajetória de formação continuada que se deu em cursos de curta duração, especialização na área de música – Regência – e no Mestrado. Os questionamentos foram se aprofundando e, em busca de ampliar os conhecimentos, optei pelo Doutorado, a fim de contribuir com a construção do conhecimento para as práticas e os saberes que envolvem o ensino de música no coro infantil sob a perspectiva da formação do regente.

O contato sistemático com o campo profissional da regência de coro infantil faz-se pertinente e muito presente no processo enquanto pesquisadora, uma vez que as inquietações são inevitáveis e decorrem de situações experienciadas em tal contexto. Surge então um estreitamento nessa busca pelos aspectos que constituem a formação do regente para o trabalho com o coro infantil. Foi, então, dentro dessa perspectiva, das reflexões construídas a partir de experiências profissionais, de

² Dissertação defendida em 2015 pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação do Professor Doutor Guilherme Gabriel Ballande Romanelli.

inquietações quanto às ações pedagógico-musicais inseridas nas práticas musicais com o coro infantil e das construções reflexivas a partir da dissertação de mestrado, que o tema que dirige a construção desta tese surgiu. Amplia-se a reflexão de que a condução de um coro infantil, se observada a realidade da prática, está convencionada muito mais em ações experienciais do que na habilitação específica para a atuação no referido contexto.

Como professora, educadora musical e regente coral, o estudo sobre o conhecimento profissional do regente de coro infantil e de potenciais influências para a construção e desenvolvimento desse conhecimento, o seu caráter multidimensional, as possibilidades de análise, o desafio permanente que se assume no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem no contexto coral infantil, têm sido tópicos de meus estudos e realização de pesquisas. Particularmente para este estudo, todos os momentos e todas as experiências dedicadas ao tema constituem motivações pessoais e acabam por ter a sua importância.

Essa focalização temática, como brevemente apresentada, é correspondente às experiências obtidas que me instigam à construção de conceitos e à reconstrução de outros quanto à profissionalidade do regente de coro infantil.

Para tanto, apresento a seguir os embasamentos científicos que sustentam a construção desta tese e que solidificam a prática profissional da regência com aporte na constituição profissional do regente de coro infantil.

2 INTRODUÇÃO

Observa-se a existência de inúmeras pesquisas e relatos de experiências que registram os diferentes espaços onde se efetivam o processo prático de ensinar e aprender música, bem como as diferentes formas como esse processo se dá. Desse modo, destaca-se uma ampliação na atuação da Educação Musical nos mais diferentes contextos. Kraemer (2000) fundamenta a Educação Musical nesses novos espaços, observando que se trata de uma área do conhecimento que "ocupa-se com as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão musical" (KRAEMER, 2000, p. 52).

Estudos e pesquisas na área de educação musical apontam o canto coral como um espaço de ensino e de aprendizagem da música (FIGUEIREDO, 1990; SCHIMITI, 2003; AMATO, 2008; ZANDER, 2008; DIAS, 2011; UTSUNOMIYA, 2011; ANDRADE, 2015; GABORIM-MOREIRA, 2015; OLIVEIRA, 2017). Para Figueiredo (2006), a experiência do cantar em coro proporciona o desenvolvimento da musicalidade e da capacidade de expressão através da voz num processo de educação musical, que é um conjunto de estímulos práticos de sensibilização da pessoa para com a música. Godoy (2007) complementa tal concepção ao dizer que a prática coral constitui como um veículo para o desenvolvimento das habilidades e dos conhecimentos musicais. Sendo assim, o ensino de música e a prática coral imbricam-se mutuamente de maneira indissociável compreendendo o regente como um professor, pois este deverá organizar o coro com propósitos educativos. Para Godoy (2007, p.3), o regente "precisa ser também um educador competente".

Ao estudar sobre o coro infantil, a partir das leituras realizadas em autores que tratam do assunto, discute-se a atuação dos regentes em tal contexto (RAO, 1993; LECK, 1995; CAMPOS, 1997; SCHIMITI, 2003; LACKSCHEVITZ, 2006; LIMA, 2007). Dentre as discussões, estão questões de prática pedagógico-musical, mas nesta investigação dá-se ênfase à questão "formação do regente" para o exercício de suas funções.

Ao discorrer sobre educação musical por meio do canto coral, atrelam-se ao assunto questões de cunho técnico-musicais e a integração entre outras áreas do currículo educacional, abarcando assim aptidões do processo formativo que serão efetivadas na prática profissional. Figueiredo (1990) comenta que "é fundamental que

se reflita sobre a atividade coral. Os regentes devem se lembrar de sua função educacional" (FIGUEIREDO, 1990, p. 90).

Já nas primeiras investigações sobre o tema – formação do regente de coro infantil –, depara-se com a pouca discussão quanto às relações intrínsecas e extrínsecas do processo formativo para as práticas músico-pedagógicas do regente de coro infantil. Diante de tal assunto é importante salientar que atualmente os múltiplos espaços e as diversas possibilidades no processo de ensinar e aprender música têm ampliado o campo de estudo. As pesquisas agora se preocupam também em investigar com um olhar crítico e reflexivo a formação dos professores. Para Souza (2000), é preciso que na formação de professores haja uma conscientização e que esta "não pode estar resumida no conteúdo que se ensina ou na música que pode frequentar a sala de aula, mas deverá considerar que tipo de formação de professores é necessário e que modificações são necessárias" (SOUZA, 2000, p. 145-146). Em seus trabalhos, a referida autora apresenta contribuições teóricas e práticas para se entender a relação 'cotidiano e ensino', que se aproximam das intenções e articulações teórico-metodológicas da pesquisa.

Segundo Gaborim-Moreira e Oliveira (2017), o curso de Licenciatura é aquele que prepara o professor de Música e traz em sua estrutura curricular disciplinas de cunho pedagógico: didáticas, metodologias, práticas de ensino, psicologia e também o estágio – entendido como o espaço para se colocar em prática ações de ensino. Sobre esse assunto, complementa Romanelli (2006) que é no campo de estágio, através de um planejamento, que se desenvolvem situações educativas por meio da previsão de ações docentes. As autoras anteriormente referidas apontam ainda ser comum o desencanto pelo ensino de Música, por parte dos graduandos, ainda no decorrer da graduação. Esse fato, segundo Mateiro (2007), está relacionado à falta de tradição da presença da música nos currículos escolares somada a baixos salários, infraestrutura e más condições de trabalho. Afirmar a autora que "há muitos anos que o ensino está desacreditado devido a inúmeros fatores socioeconômico culturais conhecidos por todos nós³" (MATEIRO, 2007, p. 191). Consequentemente, os licenciados em Música procuram outros campos de atuação que não o da escola após a conclusão de seu curso. Tal realidade tem conduzido os cursos de Licenciatura a

³ A autora faz menção ao "nós" referindo-se aos profissionais da área de Educação Musical.

oferecerem uma formação mais abrangente para a capacitação de um músico, destacando-se a Regência Coral, foco desta pesquisa.

Durante as primeiras aproximações com o tema desta pesquisa, em busca de estudos já realizados sobre o assunto, é possível perceber a escassez de trabalhos sobre o tema em questão "A formação do regente de coro infantil", e que os já publicados não tratam especificamente do assunto e dão ênfase a aspectos da regência pela perspectiva das habilidades e competências do regente enquanto educador musical e às relações de ensino e aprendizagem musical no coro infantil.

Nesse âmbito, várias ações têm se efetivado na construção do conhecimento sobre a atividade profissional no canto coral. Dentre os vários tipos de corais há o infantil, em suas mais variadas modalidades de atuação – escolas, igrejas, empresas, associações, ONGs, projetos sociais e culturais – objeto de estudo desta pesquisa. Com isso, registra-se um crescimento nas práticas do coro infantil e com ele o surgimento de cuidados e encaminhamentos numa perspectiva musical e educacional.

A atuação de regentes corais nos mais diferentes contextos da prática do coro infantil tem sido discutida de forma mais intensa nas últimas décadas. Tais discussões dão ênfase às questões de prática pedagógico-musical, mas também se dirigem às reflexões quanto à formação do regente para o exercício de suas funções. Ao estudar os aspectos formativos do regente de coro infantil, pergunta-se: de que maneira se instalam as práticas pedagógicas no coro infantil a partir da formação e prática profissional do regente que atua em tal contexto?

Na prática de um coro infantil, autores como Rao (1993), Bartle (1993; 2003), Leck (1995), Campos (1997), Schimiti (2003), Lackschevitz (2006) abordam o tema por meio de suas experiências profissionais na área, salientando que o regente deve estar atento às necessidades decorrentes dessa ação. Destaca-se das ideias apresentadas pelos autores a prática musical no coro infantil enquanto relevante proposta pedagógico-musical. Eles dão ênfase em seus relatos às ações metodológicas práticas, contudo, não abordam o assunto do ponto de vista da formação do regente. Assim, somando-se a temática da pesquisa à aproximação com regentes e suas práticas profissionais, bem como às experiências profissionais da pesquisadora desenvolvidas na docência e na regência, algumas questões suscitaram norteadoras à escolha do tema da pesquisa: de que maneira se constroem os saberes

pedagógicos para a regência de coro infantil e quais são os constructos que embasam tal prática? Quais elementos constituem a sua profissionalidade?

Nessa conjuntura, tomando o regente como a figura central para organizar, instruir, treinar e dirigir o grupo de crianças que cantam em conjunto, por meio de um estudo exploratório, pretendeu-se investigar os aspectos que o constituem profissionalmente, tendo como escopo sua formação e prática profissional. Nesse processo, foram tidos como lente e perspectiva do processo investigativo: os saberes da prática profissional e os manuais didáticos. Uma vez revelado que tal modalidade profissional – regência de coro infantil – não se adquire em um curso de formação superior, algumas premissas, dentro das consideráveis possibilidades, estão expostas nesta tese através da literatura estudada e do estudo dos relatos dos regentes participantes da pesquisa.

Desse modo, empreendeu-se nesta pesquisa investigar a constituição profissional do regente de coro infantil e avaliar o papel do manual didático nesse processo, mas em uma abordagem específica, qual seja, a partir de uma aproximação com a profissionalidade dos regentes entrevistados e de suas concepções quanto ao uso e manuseio de manuais didáticos. A partir desse entendimento, reconhece-se que os conhecimentos contidos nos manuais expressam e influenciam o ensino. Essa conceituação tem correspondência com Gérard e Roegiers (1998), quando afirmam ser o manual didático instrumento de formação do professor, constituindo-se em dispositivos pedagógicos que se materializam por diferentes formas.

Na pesquisa, essa perspectiva permite encontrar elementos que contribuem para se pensar a "formação profissional para a regência de coro infantil". Portanto, dada a importância de que os manuais didáticos estão intimamente ligados à formação profissional do regente de coro infantil, em sua pluralidade de formatos e denominações (CHOPPIN, 2000b, 2004, 2009), e que por meio da utilização dos manuais didáticos permite-se a constituição de saberes em situações diferentes de aprendizagem (GÉRARD e ROEGIERS, 1998), optou-se por uma aproximação com o campo de estudos da manualística por assim coadjuvarem para o entendimento da relação "formação do regente de coro infantil e manuais didáticos".

Dei-me conta de que pensar o manual didático numa abordagem de constituição profissional para a regência de coro infantil surge como importante recurso condicionante ao conhecimento profissional do regente, assumindo-se como recurso que pode influenciar as tomadas de decisão a partir da recolha de

informações, na planificação e organização das práticas de ensino, configurando assim o seu trabalho.

Assim, dentro dessa interface, a fim de se discutir tal relação e sua influência na constituição profissional do regente de coro infantil, a pesquisa realizada teve como objetivo geral investigar a constituição profissional do regente de coro infantil e avaliar o papel do manual didático nesse processo. Sob a hipótese de que os aspectos formativos do regente são potencializados em um ambiente de prática e trocas, e que os manuais didáticos se constituem material empírico privilegiado para entender essa relação, a definição do objetivo foi pautada em uma compreensão articulada em caráter qualitativo, com utilização de uma abordagem híbrida para a estruturação metodológica.

Portanto, do ponto de vista metodológico, a pesquisa se insere em um estudo qualitativo e seu percurso consta de duas etapas em sua realização: *survey* – a fim de identificar dados pertinentes quanto à formação dos regentes, e estudo de caso – aprofundando reflexões por meio de um estudo exploratório tendo como instrumento de investigação a entrevista. Adotando tais encaminhamentos, por meio da aplicação de questionários e da realização de entrevistas semiestruturadas, a investigação procurou responder às seguintes questões: Como se dá a formação do regente de coro infantil? Qual o papel do manual didático para a regência do coro infantil? Toma-se como relevante um estudo exploratório considerando serem escassos os estudos que se dirigem especificamente ao coro infantil a partir da formação daqueles que atuam frente a essa realidade.

A escolha do tema parte da aproximação profissional da pesquisadora com o coro infantil e de inquietações em relação à representatividade de coros infantis nos mais diferentes contextos brasileiros enquanto prática que se constrói sobre processos de ensino e aprendizagem. O recorte dá-se em proximidade com a área da Educação Musical e do Canto Coral, conferindo características peculiares à pesquisa sob o ponto de vista da formação do regente de coro infantil, tendo por intuito, ao dar voz aos regentes participantes, que se amplie o conhecimento das necessidades emergentes no campo profissional da regência de coro infantil, cooperando para que novas ações sejam mediadoras e propulsoras dessa profissionalidade.

Dentre as inúmeras indagações que permeiam o trabalho com o coro – pouca infraestrutura, lacunas na preparação do profissional que conduz o trabalho coral, entre outros –, ao ouvir os depoimentos dos regentes, percebeu-se inquietações

quanto ao processo formativo em seus relatos. Em suas falas, apontam também que não existe um curso específico em nível superior que forme o regente de coro infantil. Concluem ainda que a formação para atuar em tal campo se dá de maneira breve e abrangente em cursos de Licenciatura ou Composição e Regência – em formato de disciplinas semestrais –, e que acontece muito mais em cursos de curta duração, em festivais e congressos, no contato com outros profissionais da área, mas, enfatizam que, em maior proporção, são provenientes das experiências vividas em suas práticas.

Neste domínio, para que fosse possível atingir o objetivo geral, foram delineados os objetivos específicos que propuseram verificar os aspectos inerentes à profissionalidade do regente, a partir de sua formação e atuação junto às práticas pedagógicas no coro infantil: identificar o campo de formação para a regência de coro infantil; verificar qual a formação do regente de coro infantil que atua nesse ambiente de prática musical; identificar quais concepções os regentes de coros infantis têm sobre a prática do canto coral com crianças; sistematizar aspectos sobre a regência de coro infantil pelo viés da profissionalidade do regente; inquirir a relevância e as funções do manual didático, enquanto instrumento de apoio aos regentes de coro infantil; averiguar as interfaces das atividades didático-pedagógicas para a regência de coro infantil e o uso de manuais didáticos, do ponto de vista dos regentes.

Acredita-se que a relevância social e acadêmica desta pesquisa se inscreve em face da necessidade de estudos no âmbito da formação e das práticas profissionais do regente de coro infantil, como uma significativa e relevante contribuição ao campo da educação musical.

A presente tese foi estruturada em sete capítulos. Após os capítulos intitulados "apresentação" e "introdução", no capítulo "A Regência de Coro Infantil", são apresentados trabalhos revisados e referenciais teóricos que dão aporte e embasam o estado do conhecimento sobre Coro Infantil, Regência de Coro Infantil e Regente de Coro Infantil, que contribuíram no fornecimento de bases conceituais para se compreender e sistematizar possíveis e diferentes componentes e domínios em que se constrói a profissionalidade do regente de coro infantil. Embora ao longo do capítulo sejam mencionados autores de outras nacionalidades, o foco de interesse desta pesquisa tem por viés a literatura brasileira, uma vez que a pesquisa teve como objeto de estudo a constituição profissional do regente de coro infantil no Brasil.

O capítulo "O Manual Didático na Regência de Coro Infantil" expressa estudos feitos sobre manuais didáticos, que legitimam ideias sobre o seu papel enquanto campo de conhecimento e os colocam em relevo como referência para as práticas pedagógicas da regência de coro infantil e proeminentes na construção do conhecimento e de representações mediadas pelo contato e leituras em tais artefatos. Destacou-se ainda a definição de manual didático no campo da regência de coro infantil, seu uso, funções e utilização pedagógica, discutindo-o enquanto instrumento potencializador da formação profissional do regente de coro infantil e nesse quesito foram apontadas características instrutivas que solidificam o entrelaçar das relações entre a formação do regente e manuais didáticos.

No capítulo da metodologia são apresentados e descritos os encaminhamentos metodológicos utilizados, privilegiando o percurso e explicações sobre a construção e apropriação dos instrumentos de investigação – questionário e entrevista semiestruturada, bem como das técnicas e ferramentas para catalogação, codificação, procedimentos de categorização e análise dos dados. A pesquisa teve como campo empírico dois contextos culturais: Brasil e Portugal, o qual se oportunizou por intermédio da realização do Doutorado Sanduíche em Portugal. Nesse segmento, como amostragem da pesquisa, foram entrevistados regentes de Coros Infantis portugueses (REPT) e brasileiros (REBR).

O capítulo "O Regente, a Regência de Coro Infantil e o Manual Didático" apresenta os dados coletados via questionário e entrevista em diálogo com a literatura estudada, trazendo aproximações e conexões sobre a formação do regente, sua profissionalidade e uso de manuais didáticos a partir das concepções dos regentes participantes.

O capítulo "Discussão: a articulação entre a formação do regente de coro infantil, a prática profissional e o manual didático" apresenta evidências reflexivas da constituição profissional do regente de coro infantil e que, fundamentadas no diálogo entre a análise e o referencial teórico construído, em uma mescla de fontes em caráter de constituição profissional, permitem-nos enunciar dois eixos dessa constituição: 1) o predomínio do esforço pessoal e dos saberes da experiência, e como forma articulada do saber experiencial na aquisição de conhecimentos, 2) a valoração dos manuais didáticos enquanto instrumento de formação para práticas profissionais junto ao coro infantil.

Por fim, nas considerações finais, pondera-se as pressuposições iniciais que conduziram a estruturação da pesquisa, elucidando questões condutoras quanto à formação do regente e, assim, espera-se que este estudo incite novos encaminhamentos e novas investigações, contribuindo para estudos no âmbito da educação musical, regência coral e áreas afins.

Espera-se com esta tese somar ao conjunto significativo de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas e indicar avanços sobre e para a prática da regência de coro infantil, deslocando a formação em caráter generalizado para uma formação mais específica ao trabalho músico-vocal com crianças.

3 A REGÊNCIA DE CORO INFANTIL

Dentre as diversas modalidades de ensino e aprendizagem musical, está a prática coral, inserida e desenvolvida em diferentes contextos e períodos da história. Realizada em espaços e situações formais e não formais, da infância à terceira idade, observa-se que a prática coral resulta em experiências de vivências musicais e emerge como importante tema de estudo.

O coro infantil⁴ é uma atividade exercida em distintos contextos de práticas educativo-musicais – escolas, ONGs, igrejas, escolas de música, projetos sociais, entre outros –, e constitui-se um dos campos da prática coral. Porém, para atender às demandas das atividades junto ao coro infantil, considerando as características e especificidades que constituem a criança, faz-se necessária a atuação de um profissional que possua certas habilidades e competências, capaz de potencializar ações para se atingir objetivos pedagógico-musicais.

Tendo como base as perspectivas e especificidades das práticas educativas, pedagógicas e musicais no coro infantil, este capítulo apresenta delimitações sobre o assunto por meio de uma investigação científica, dando ênfase à temática "regência de coro infantil". Os conceitos abordados ao longo do capítulo encontram-se apresentados em duas modalidades: em alguns momentos, estão explicitados em nota de rodapé e, em outros, são grifados em negrito ao longo do texto, quando é necessário preservar a fluência da leitura.

3.1 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE CORO INFANTIL: UM ASSUNTO EM PESQUISA

A constituição da presente pesquisa se estabelece inicialmente por meio de acesso ao conhecimento já existente sobre o tema "Coro Infantil", aos princípios estabelecidos e fundamentados em tal prática, explanando assim a busca de informações sobre as temáticas que vêm sendo estudadas no campo da regência de coro infantil. Com o intuito de contextualizar e discutir essa temática, apresenta-se

⁴ Ainda que atualmente haja o uso da nomenclatura "Coro Infantojuvenil" como referência à prática coral com crianças (ver GABORIM-MOREIRA, 2015), em vista à não padronização e à grande diversidade em relação à faixa etária dos coralistas à qual se destina a atividade coral em idade escolar (ensino fundamental), nesta pesquisa mantém-se o uso da terminologia "Coro Infantil" fundamentada em Cruz (1997) e Schimiti (2003), que compreende a participação de crianças, em geral, entre sete e doze anos de idade.

nesta seção uma revisão sobre Coro Infantil nas publicações da área de Educação Musical.

O levantamento teve início pelos programas brasileiros de Pós-Graduação em Música, buscando em cada um deles dissertações e teses cujo título versasse sobre "Coro Infantil" e/ou "Formação do Regente de Coro Infantil". O acesso às produções existentes teve como processo metodológico dar continuidade ao processo investigativo iniciado durante o mestrado, com a busca por pesquisas concluídas – teses e dissertações –, com a intenção de uma aproximação com o que, desde então, vem sendo pesquisado sobre o assunto. Na época, a pesquisa sobre trabalhos e produções em âmbito nacional que abordassem "O regente de coro infantil" evidenciou a inexistência de publicações específicas sobre o tema. Foi então que a investigação se aprofundou na busca de produções científicas, cujo objetivo seria mapear pesquisas desenvolvidas sobre o assunto "coro infantil" e "regente de coro infantil". Das 14 instituições encontradas, como resultado apontam-se 12 trabalhos: Figueiredo (1990); Bellochio (1994); Chevitarese (1996); Andrade (2001); Guimarães (2003); Andrade (2011); D'Assumpção Junior (2010); Dias (2011); Utsunomya (2011); Oliveira (2012); Santos (2012).

Com o intuito de expandir a pesquisa, aprofundou-se a investigação a partir do contato com as produções científicas – dissertações e teses que se sucederam, desde então, referentes ao tema Coro Infantil. Não se pode afirmar, em se tratando de números, que a pesquisa sobre o tema tenha estagnado, mas, se considerado o acesso a inúmeros contextos em que a prática de Canto Coral Infantil se instala nos dias de hoje, observa-se que há poucas publicações referentes ao assunto. Em ordem cronológica, seguem listados no QUADRO 1 os trabalhos encontrados no âmbito de pesquisas acadêmicas:

QUADRO 1 – RELAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES

OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro. A Regência Coral na formação do Licenciado em Música: uma experiência didática no Coro Infantil da UFRN – Dissertação Mestrado em MÚSICA – 2017 – UFRN.
GÓES, Éderson Marques. Processo criativo e movimento corporal como ferramentas pedagógicas no canto coral infantil – Dissertação Mestrado em MÚSICA – 2017 – UFPR.
RIBEIRO, Cinara Baccili. A profissionalidade do regente de coros infanto-juvenis em Campo Grande – MS – Dissertação Mestrado em MÚSICA – 2016 – UNB.

MOREIRA, Ana Lucia Iara Gaborim. Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU – tese Doutorado em MÚSICA – USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO) – 2015.
GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. A dimensão lúdica na regência de coro infantil – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UFPR – 2015.
ANDRADE, Klesia Garcia. Projeto "Um Canto em Cada Canto": o coro infantil, seus ensinos e suas aprendizagens – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UFPB – 2015.
RHEINBOLDT, Julilana Melleiro. Preparo vocal para coro infantil: análise, descrição e relato da proposta do maestro Henry Leck aplicada ao "Coral da Gente" do Instituto Baccarelli – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UNICAMP – 2014.
KASHIMA, Rafael Keidi. A função e o desenvolvimento do jogo didático nos ensaios de coros infantis – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UNICAMP – 2014.
JUST, Elisabete. Cor Mio, Coro Mio, Curumim: história, análise de seis peças de um repertório multicultural para coro infantil e estratégias lúdicas do Coro Curumim da Associação Cultural Cantosospeso, entre 1993 e 2003, em Milão, Itália – Dissertação Mestrado em MÚSICA – USP – 2013.
REIS, Ana Claudia dos Santos da Silva. A Importância do Canto Coral no Processo de Desenvolvimento Infantil – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UFRJ – 2012.
OLIVEIRA, Cleodiceles Branco Nogueira de. "A Prática do Canto Coral Infantil como processo de musicalização" – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UNICAMP – 2012.
UTSUNOMIYA, Mirian Megumo. O regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades – Dissertação Mestrado em MÚSICA – USP – 2011.
LEAL, Ester Rodrigues Fernandes. O acompanhamento ao Piano para Coro Infantil – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UNICAMP – 2005.
ROSA, Lília de Oliveira. Música brasileira para coros infantis (1960-2003): catálogo online com obras a cappella – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UNICAMP – 2005.
SOARES, Gina Denise Barreto. Coro infantil: educação musical e ecologia social a partir das idéias de Koellreutter e Guattari – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UNIRIO – 2003.
CHEVITARESE, Maria José. A questão da afinação no coro infantil discutida a partir do "Guia Prático" De Villa-Lobos e das "20 Rondas Infantis" de Edino Krieger – Dissertação Mestrado em Música Brasileira – UFRJ – 1996.

FONTE: A autora (2018).

Diante da pesquisa realizada, sem encontrar resultados esperados para obter informações precisas referentes ao tema "Formação do Regente de Coro Infantil", optou-se por redirecionar as buscas afunilando o levantamento para três bancos de teses e dissertações disponíveis na internet em sítios relacionados ao Brasil: CAPES

– pelo endereço <<http://bancodeteses.capes.gov.br>> (CAPES); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – pelo endereço <<http://bdtd.ibct.br>> (BDTD); Google Acadêmico – pelo endereço <<https://scholar.google.com.br/>>.

Nesse momento foi possível ampliar o levantamento de dados sobre a temática Coro Infantil e como esta tem sido dialogada com a literatura sobre o assunto a partir do conhecimento científico já construído. A literatura encontrada revelou a existência de pesquisas, cujas temáticas associadas à prática do coro infantil são: regência coral, regente educador, profissionalidade do regente, preparo vocal, afinação, cuidados com a voz, corpo e voz, coro e aprendizagem de notação musical, coral como ambiente socializador, coral como processo de musicalização, arranjos corais, prática coral e educação musical, coral como atividade extracurricular, ensaios, acompanhamento instrumental para coro e repertório coral. Entretanto, transparece a escassez de materiais referente à relação Coro Infantil – Formação do Regente.

Oliveira (2017), em pesquisa realizada sobre a temática Coro Infantil no campo da Educação Musical, aponta para a pouca discussão sobre o assunto Coro Infantil e Formação do Regente e faz menção a alguns trabalhos, que, de forma indireta, dialogam sobre tais temáticas, conforme apresentados no QUADRO 2:

QUADRO 2 – RELAÇÃO DE ESTUDOS QUE DIALOGAM COM A TEMÁTICA CORO INFANTIL E FORMAÇÃO DO REGENTE.

AUTOR	TEMÁTICA
Andrade, Klesia (2015)	Coral Infantil na escola pública
Gois, Micheline (2015)	A atividade lúdica no coro infantil
Paziani, Juliana (2015)	Repertório e formação do regente – educador musical
Gaborim – Moreira, Ana Lúcia (2015)	Prática Coral Infantojuvenil em projetos de extensão
Rheinboldt, Juliana (2014)	Preparo vocal infantil
Sobreira, Silvia (2013)	Canto como elemento de musicalização
Oliveira, Cleodiceles (2012)	A prática do Canto Coral Infantil como processo de musicalização
Grings, Bernardo (2011)	A formação do regente no contexto universitário
Utsunomiya, Mirian (2011)	Habilidades e competência do regente de Coral Infantil
Dias, Leila (2011)	O regente como educador musical
Vertamatti, Leila (2008)	Repertório Coral Infantojuvenil
Amato, Rita (2008)	Habilidades e competências do regente
Sobreira, Silvia (2013); Penna, Maura (2007)	Formação docente em Música
Lima, Maria José (2007)	Coral Infantil em projetos sociais
Figueiredo, Carlos Alberto (2006)	Etapas na formação de um regente
Mateiro, Teresa (2003)	Formação do regente coral

AUTOR	TEMÁTICA
Schimiti, Lucy (2003)	Regência do coro infantil
Fonterrada, Marisa (1997)	Preparação do regente de Corais Infantis
Figueiredo, Sérgio (1990)	O ensaio como um momento de aprendizagem

FONTE: A autora (2019).

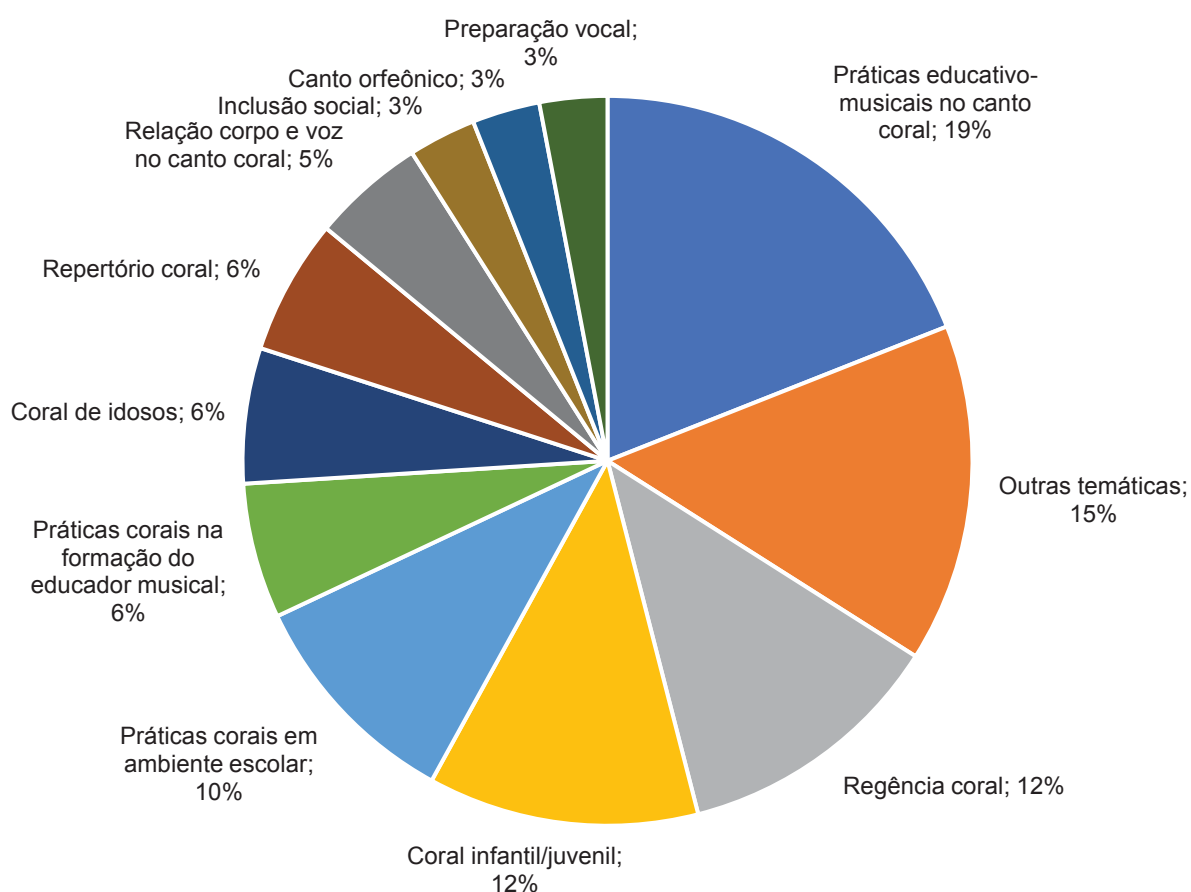
Referente à temática em investigação, formação do regente de coro infantil, uma vez que foram encontradas poucas referências em bancos de teses e dissertações, optou-se por ampliar a busca em anais de eventos científicos. Em particular, artigos e relatos de experiências de duas significativas associações na pesquisa em música no Brasil: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que teve a pesquisa delimitada em publicações – anais de encontros e congressos, disponíveis *online* –, e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), com investigação também realizada nos anais disponíveis no *site* da ANPPOM.

Uma primeira aproximação foi feita a partir do trabalho realizado por Silva (2014), que investigou a produção sobre "Prática Coral" nos anais das duas associações – ABEM e ANPPOM, em caráter de artigos ou relatos de experiência. O trabalho realizado por Silva (2014) apresenta de forma detalhada um levantamento bibliográfico referente à temática "Prática Coral". O levantamento realizado abarca o período de 2003 a 2013. Dos títulos encontrados sobre o assunto, são organizadas pelo autor 12 categorias a partir da análise do material encontrado. São elas:

1. Práticas educativo-musicais no canto coral;
2. Regência coral;
3. Coral infantil/juvenil;
4. Práticas corais em ambiente escolar;
5. Práticas corais na formação do educador musical;
6. Coral de idosos;
7. Repertório coral;
8. Inclusão social;
9. Relação corpo e voz no canto coral;
10. Canto orfeônico;
11. Preparação vocal; e,
12. Outras temáticas.

O autor apresenta como as categorias se distribuem nos trabalhos encontrados sobre prática coral nos anais de ambas as associações e as representa em forma de gráfico:

GRÁFICO 1 – PRODUÇÕES SOBRE PRÁTICA CORAL EM 12 CATEGORIAS



FONTE: Silva (2014) com diagramação da autora (2020).

No contexto da presente pesquisa, cuja ênfase é dada ao Coro Infantil, consolida-se a existência de trabalhos que registram tal modalidade em diferentes contextos. Diante do que é apresentado, destacam-se as categorias 3 e 4 – Coral infantil/juvenil⁵ e Práticas corais em ambiente escolar, respectivamente, cujo tema relaciona-se com a temática de investigação deste estudo: a regência de coro infantil.

⁵ A presente pesquisa não propõe a investigação em práticas corais juvenis. O termo aqui citado mantém-se fiel à maneira com que foi referendado no trabalho de Silva (2014). Embora os trabalhos de coral infantil e coral juvenil tenham sido unidos em uma só categoria por Silva (2014), tendo em vista o recorte desta pesquisa no coro infantil, foram listados na presente pesquisa apenas os trabalhos cujo título tenha ênfase no Coro Infantil.

A partir do trabalho de Silva (2014), realizou-se novo levantamento referente à temática "Coro Infantil". Para ampliar esse panorama buscou-se nos mesmos bancos das associações – ABEM e ANPPOM – os trabalhos posteriores até o presente⁶ momento. Referentes ao tema "Coro Infantil", listam-se no QUADRO 3 os trabalhos encontrados nas referidas associações:

QUADRO 3 – ARTIGOS E PUBLICAÇÕES CUJO TEMA REFERE-SE AO CORO INFANTIL – ABEM e ANPPOM (2003 – 2018)⁷

AUTOR(ES)	TÍTULO DO TRABALHO	ANO	ORIGEM
<u>Dallanhol, Kátia M. B.;</u> <u>Guerini, Stela M. S.</u>	<u>Coral do Colégio de Aplicação</u>	<u>2003</u>	<u>ABEM</u>
<u>Moreira, Ana L. I. G.</u>	<u>Coral infantil Ama/Pró-Seguir: uma proposta de educação musical para crianças carentes da periferia de São Paulo</u>	<u>2003</u>	<u>ABEM</u>
<u>Vianna, Gisele G.</u>	<u>Coral infanto-juvenil: uma experiência pedagógica com as diversidades</u>	<u>2003</u>	<u>ABEM</u>
<u>Soares, Gina D. B.</u>	<u>Coro infantil: Educação musical e ecologia social a partir de ideias de Koellreutter e Guattari</u>	<u>2004</u>	<u>ABEM</u>
<u>Costa, Marineide M. M.</u>	<u>"Um canto em cada canto": Coro da Orquestra da Juventude de Salvador</u>	<u>2004</u>	<u>ABEM</u>
<u>Lopes, Josiane P. M.</u>	<u>Projeto Cuco na escola: educação musical pelo canto coral no currículo escolar</u>	<u>2005</u>	<u>ABEM</u>
<u>Oliveira, Jetro M.;</u> <u>Stencel, Ellen de A. B.</u>	<u>Projeto Cuco na escola: educação musical pelo canto coral no currículo escolar</u>	<u>2005</u>	<u>ABEM</u>
<u>Knhis, Alessandra;</u> <u>Machado, Daniela D.</u>	<u>Vivências musicais e as opiniões de alunos do ensino fundamental e médio do Colégio de Aplicação da UFSC sobre a atividade de canto coral que participam</u>	<u>2006</u>	<u>ABEM</u>
<u>Ribeiro, Jucélia C.</u>	<u>A Realidade do Canto Coral: um relato de experiência</u>	<u>2007</u>	<u>ABEM</u>
<u>Chrispim, Juliana</u>	<u>Coro infanto-juvenil Os Curumins: construindo referências para a prática musical contextualizada</u>	<u>2009</u>	<u>ABEM</u>

⁶ O momento aqui denominado de presente refere-se ao levantamento realizado entre os anos de 2017 e 2018.

⁷ Para manter a fidelização do levantamento realizado, encontram-se grifados os trabalhos listados por Silva (2014).

AUTOR(ES)	TÍTULO DO TRABALHO	ANO	ORIGEM
<u>Lelis, Oleide; Schimiti, Lucy; Garcia, Klesia.</u>	<u>Projeto "um canto em cada canto": o social e o musical mediado pela atividade coral</u>	<u>2009</u>	<u>ABEM</u>
<u>Amato, Rita de C. F.</u>	<u>Canto coral e inclusão social: um panorama atual de iniciativas brasileiras</u>	<u>2009</u>	<u>ABEM</u>
<u>Silva, Alessandra A. da</u>	<u>"Saudades do Nordeste": práticas em um espetáculo de coro infantil</u>	<u>2010</u>	<u>ABEM</u>
<u>Gois, Micheline P. de A. M.; Oliveira, Andréia P. C. de</u>	<u>Canto coletivo: brincando e cantando – uma proposta de educação musical</u>	<u>2010</u>	<u>ABEM</u>
<u>Silva, Daniela G. F.; Martinez, Fábio T.</u>	<u>O canto na educação infantil: desafios da afinação vocal</u>	<u>2011</u>	<u>ABEM</u>
<u>Nunes, Bruno de S.; Borges, Jane</u>	<u>Musicalizando por meio do coro infantil: uma experiência na escola pública</u>	<u>2011</u>	<u>ABEM</u>
<u>Almeida, Rebeca V. de Q.</u>	<u>Reflexões sobre a experiência do Coral Encanto: contribuições e limites dos projetos de música extracurriculares para o ensino de música obrigatório na educação básica</u>	<u>2011</u>	<u>ABEM</u>
<u>Santos, Najla E. dos; Figueiredo, Sérgio L. F. de</u>	<u>Funções da prática coral no contexto escolar</u>	<u>2011</u>	<u>ABEM</u>
<u>Lima, Maria J. C. de S.; Lisboa, Hélida.</u>	<u>A técnica vocal no coral infantil da UFRJ e sua influência no padrão técnico do canto lírico procedente deste</u>	<u>2011</u>	<u>ANPPOM</u>
<u>Cavalcanti, Francisca M. B.; Schambeck, Regina F.</u>	<u>Canto coletivo na escola Waldorf: um levantamento sobre as pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação strictu sensu</u>	<u>2013</u>	<u>ANPPOM</u>
Andrade, Klesia Garcia	A ação pedagógica no Projeto "Um Canto em Cada Canto"	2015	ABEM
Andrade, Klesia Garcia	O coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens: perspectivas teóricas e metodológicas de uma pesquisa no Projeto "Um Canto em Cada Canto"	2015	ABEM
Andrade, Klesia Garcia	"Um Canto em Cada Canto": o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas	2015	ABEM
Barros, Clara Bezerra Nunes	Canto coral e Projeto Social: transformações sociais a partir da experiência educativa e estética	2015	ABEM

AUTOR(ES)	TÍTULO DO TRABALHO	ANO	ORIGEM
Fonseca, Cláudia Cavalcante; Dias, Leila Miralva Martins	Prática coral no Programa Conquista Criança: um estudo de caso em Andamento	2015	ABEM
Gois, Micheline Prais de Aguiar Marim	A dimensão lúdica na regência de coro infantil	2015	ABEM
Moreira, Ana Lúcia Iara Gaborim; Stoccheri, Mariana Araújo	Projeto Coral Infantojuvenil (PCIU!): ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2015	ABEM
Penna, Maura; Mendes, Eliane; Bandeira, Ian; Barros, Olga Renalli	O Canto Coral no Programa Mais Educação: a defasagem entre a proposta e a Ação	2015	ABEM
Ribeiro, Cinara Baccili	Levantamento de teses, dissertações e artigos sobre a prática profissional do regente de coros como educador musical	2015	ABEM
Simões, Thays Lana Peneda	Metodologia de pesquisa para investigar a inclusão de práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infanto-juvenis	2015	ABEM
Brito, Dhemy Fernando Vieira	Análise do Projeto "Um canto em cada canto": uma pesquisa em andamento	2017	ABEM
Moreira, Ana Lúcia Iara Gaborim; Oliveira, Ana Lúcia Carneiro de	Formação do regente coral infantojuvenil em cursos de Licenciatura em Música: o caminho da extensão	2017	ABEM
Sousa, Simone Santos	Coral escolar e desenvolvimento infantil	2017	ANPPOM

FONTE: A autora (2018).

Diante do levantamento realizado, é possível afirmar uma constante produção sobre canto coral infantil em diferentes perspectivas. A produção concentra-se em relatos de experiência pedagógica sobre tal prática e reflexões relacionadas à educação musical com crianças em grupos corais. Percebe-se a ausência de trabalhos que abordem a formação do regente de coro infantil, bem como do ponto de vista de uma habilitação específica para o trabalho com o coro infantil. Os trabalhos trazem, de um modo geral, relatos sobre a formação do coro, seus encaminhamentos pedagógicos – planejados e utilizados –, e possíveis soluções estruturais para trabalhar tais questões no contexto da educação musical.

Na mesma perspectiva, outros trabalhos contribuem para uma aproximação com os estudos que vêm sendo realizados sobre Coro Infantil. Chiarelli e Figueiredo (2010) trazem um levantamento quantitativo referente aos trabalhos apresentados entre os anos de 1992 e 2009 nos Encontros Nacionais e Congressos da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, cuja temática versa sobre canto coral. A pesquisa bibliográfica realizada por Andrade (2015, p. 20) aponta que “dos 1557 trabalhos apresentados nesses encontros, entre relatos de experiências e estudos, 66 envolvem a prática do canto coral”, com ênfases temáticas diferentes. Do levantamento realizado, de forma geral, percebe-se que, referente à formação profissional do regente para atuar em coros infantis, apresentam-se escassos estudos sobre o assunto.

Ainda no âmbito de levantamento de artigos, destaca-se também Mateiro (2013) que, juntamente com um grupo de alunos, no livro "Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: Índice de Autores e Assuntos (2006-2012)", cataloga e analisa sete anos de produção científica, em que estão apresentados 1.456 textos, assim organizados: 188 artigos, 1 resenha, 2 relatos de debates e 1 homenagem, publicados em 17 revistas (números 13 a 29) e 1.264 comunicações de pesquisa, relatos de experiência, entre outros publicados nos 6 Anais referentes aos Encontros Nacionais da ABEM (2006 a 2011). Do significativo montante de trabalhos, com temas diversificados relacionados à área de Educação Musical, realizou-se uma filtragem referente a trabalhos cujo tema tem relação com o assunto da presente pesquisa: "Formação do Regente de Coro Infantil". Do processo de filtragem, 6 referem-se ao coro infantil e outros 6 sobre a formação do regente, mas nenhuma publicação aborda especificamente o regente de coro infantil.

Também se mostra significativo o trabalho intitulado "A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1987 – 2012)", realizado por Mateiro; Vechi; Egg (2013), ao apresentar um panorama de 93 artigos que contemplam as diversas áreas em que o canto aparece nessas publicações, estabelecendo uma relação estreita com o canto coral. Destacam as autoras que, no referido período, o tema canto coral no contexto escolar foi abordado em sete pesquisas de mestrado, sendo que cinco destas enfatizam a musicalização por meio do canto coral, enquanto uma trata da formação do professor generalista na prática coral e outra discorre sobre a importância da atividade coral no processo de formação profissional do músico (MATEIRO, VECHI, EGG, 2013).

Tomás (2015), em pesquisa realizada sobre o estado da arte, categoriza em forma de gráficos, temáticas que relacionam a produção musical nas academias, apresentando pequenos resumos de todos os artigos publicados entre os anos de 1988 – 2013. Dos 2.650 trabalhos apresentados nos 21 anos de Congressos da ANPPOM, estão elencadas as subáreas ligadas à Música. Com base no estudo, constata-se que as temáticas relacionadas à Regência Coral e ao Canto Coral se encontram sempre associadas à Educação Musical e a Práticas Interpretativas, contabilizando, de forma mais direta, apenas 38 publicações relacionadas ao tema.

Para Andrade (2015), a riqueza de elementos que compõem a prática do coro infantil é observada na crescente publicação de artigos e pesquisas acadêmicas. A autora faz referência à prática do coro infantil enquanto um campo de educação musical e que esta tem gerado uma variedade de publicações que abarcam as particularidades do seu fazer. De acordo com a autora, as metodologias de ensino, as estratégias didáticas, o repertório e as dinâmicas de ensaio representam temas desenvolvidos e publicados na literatura por vários profissionais da área e são considerados relevantes por viabilizarem ações de regentes em diferentes grupos vocais. A referida autora faz menção aos estudos que apontam também para a necessidade de compreender quais são as habilidades e competências específicas ao regente na condução de atividades vocais.

Correlacionadas à prática do coro infantil, outras temáticas podem ainda ser listadas de forma a contribuir com o campo de estudo sobre a regência de coro infantil. Os processos de ensino e aprendizagem musical por meio das atividades corais é a temática dos trabalhos de Txakartegi (2007), Costa e Figueiredo (2010), Gois e Oliveira (2010), Teixeira (2010), Nunes e Borges (2011), Silva (2011), Alfonso (2012) e Oliveira (2012), em que são destacados os aspectos da ludicidade, os modelos didático-metodológicos em espaços formais ou não formais, as possibilidades de aprendizagem em contextos de prática do canto coletivo e suas estratégias de ensino.

Tratando-se de uma atividade capaz de agregar diferentes participantes e ser flexível em sua estrutura, observa-se uma quantidade considerável de trabalhos que investigam os processos de ensino e aprendizagem da música por meio da atividade coral em espaços e situações diversificadas. Dentre eles, encontra-se um conjunto de trabalhos que abordam o coro no contexto escolar como atividade extracurricular (ALMEIDA, 2011; SANTOS, 2012), a integração da prática coral ao currículo (RIBEIRO, 2012), funções de sua inserção no contexto escolar (SANTOS,

FIGUEIREDO, 2011), os desafios da desafinação e o coro escolar (SILVA, MARTINEZ, 2011).

A pesquisa bibliográfica realizada por Andrade (2015) aponta para uma diversidade de temáticas sobre o canto coral no campo da educação musical. A revisão de literatura, organizada pela referida autora, traz como um de seus temas "habilidades e competências na formação do regente coral" (ANDRADE, 2015, p. 27). Da revisão realizada na referida temática, alguns autores são assim referendados pela autora: Fucci Amato (2008, 2010) – investiga quais são as principais habilidades requeridas a regentes de coros do ponto de vista da gestão dos participantes, da organização e condução do trabalho em coros; Ibarretxe e Díaz (2008) – apresenta dados de uma pesquisa sobre o percurso de formação profissional específica para os regentes de coros infantis no contexto da música coral na Espanha; e Utsunomiya (2011) – que em seu trabalho trata especificamente das habilidades e competências do regente de coro infantil que atua em projetos sociais.

De acordo com Andrade (2015, p. 28), “os estudos sobre as competências e habilidades do regente demonstram a importância dessa temática nas discussões acadêmicas”. Há que se pensar na importância de se compreender o tema habilidades e competências na atuação profissional nas práticas corais, considerando os aspectos fisiológicos e cognitivos do grupo, bem como as especificidades da faixa etária com a qual se trabalha. Nesse sentido, torna-se importante a realização de estudos que compreendam o âmbito da regência de coro infantil, bem como contribuam para se pensar a constituição profissional do regente que atua em tal contexto.

Um outro aspecto apontado por Andrade (2015, p. 29), “especificidades da voz infantil [...] tratam das características e do desenvolvimento da voz infantil”. Da revisão de literatura evidencia-se autores que tratam das características e do desenvolvimento da voz infantil. As reflexões também realizadas em Andrade (2015), apontam para trabalhos (MÁRSICO, 1979; GORINI, 1983; BARTLE, 1993, 2003; RAO, 1993; RUTTER, 2002; SCHIMITI, 2003; SOBREIRA, 2003; LAKSCHEVITZ, 2006; DAHL, 2008; LECK, 2009; ANDRADE, 2010; GABORIM-MOREIRA, 2015) “que trazem apontamentos e sugestões de atividades que abordam as especificidades dessa faixa etária [...], apresentam detalhes sobre como é a voz da criança e as possibilidades de trabalho, vislumbrando o desenvolvimento vocal que resulta relevante no processo de construção do repertório” (*Ibid.*, p. 29).

Aponta-se a partir das reflexões realizadas por Andrade (2015, p. 29) os trabalhos de Feres (1988), Chan e Cruz (2001), Schmeling e Teixeira (2010), Bellochio (2011), que, em suas propostas referentes às atividades de educação musical aplicáveis ao coro, sugerem diferentes elementos de vivência para a prática coral a partir de uma ampliação de atividades com ênfase no uso da voz, do corpo, por meio da expressão corporal e da percepção auditiva.

Da revisão realizada, um último aspecto a destacar no cotidiano da prática coral é a escolha e preparação do repertório, o qual envolve peças em níveis técnicos variados de acordo com o público-alvo. Segundo Andrade (2015),

O repertório selecionado, além de promover a ampliação da vivência musical trazendo diferentes formas, estilos e peças de outras culturas e épocas, contribui na aprendizagem de conteúdos musicais como, por exemplo, altura, intensidade, andamento, fraseado, entre outros. (ANDRADE, 2015, p. 30).

Também mencionado por Andrade (2015), Torres *et al.* (2003) consideram importantes algumas ações para a escolha do repertório para o coro infantil e mencionam aspectos estruturais e contextuais, compreendendo questões técnico-musicais, característica dos participantes, motivação, temática e conhecimento prévio do repertório. Ainda Hunt (2003) e Tower *et al.* (1999) pontuam sobre tais aspectos “propondo um material didático organizado sistematicamente e que relaciona atividades musicais e exercícios vocais na preparação do repertório a ser desenvolvido” (ANDRADE, 2015, p. 30). O assunto material didático é discutido mais adiante na pesquisa, através de estudos sobre o “manual didático”, uma vez que este constitui importante recurso para as práticas pedagógico-musicais no campo da regência de coro infantil e é instrumento que conflui na constituição profissional do regente de coro infantil.

Nesse sentido, faz-se perceptível que as vivências pessoais de regentes de diferentes nacionalidades vêm norteando a prática de muitos regentes brasileiros, o que evidencia a ausência de investigações científicas que reflitam sobre os aspectos da formação do regente de coro infantil que consequentemente constituem sua profissionalidade. A revisão de literatura⁸ revela ainda que a formação do regente de coro infantil é um assunto pouco investigado no contexto acadêmico brasileiro.

⁸ A esse respeito faz-se importante esclarecer que o recorte desta tese se limita aos referenciais brasileiros uma vez que o objeto de estudo está pautado na constituição profissional do regente de coro infantil no Brasil.

Observa-se, a partir do contato com a bibliografia relatada, que a produção acadêmica e literária sobre o campo profissional da regência de coro infantil não se esgota com essa revisão. Contudo, explana uma quantidade de material bibliográfico para o estudo da prática coral infantil e temas afins. Entretanto, deixa evidente que estudos sobre a constituição profissional do regente de coro infantil são ainda inexistentes. Tal fato corrobora o anseio de aprofundar os conhecimentos quanto à profissionalidade⁹ do regente de coro infantil, abarcando os saberes que constituem suas práticas profissionais, e assim, paralelamente, investigando as influências exercidas pelos manuais didáticos na construção do conhecimento profissional para a regência de coro infantil.

3.2 O REGENTE DE CORO INFANTIL: APONTAMENTOS, TRAJETÓRIA E BALIZAS HISTÓRICAS NO BRASIL

Estudos acadêmicos apontam a existência do canto coral desde o período de nossa colonização (GILIOLI, 2008; UTSUNOMIYA, 2011; FRANCHINI, 2014; GÓES, 2017). A chegada dos primeiros colonizadores europeus trouxe o canto coletivo, principalmente aquele ligado aos serviços eclesiais, como elemento cultural a ser propagado. Em se tratando de coro infantil, os estudos revelam que está diretamente ligado à educação musical no Brasil, cujo início se deu na catequização dos índios pelos jesuítas (séc. XVI), que ensinavam o canto para ser entoado durante as celebrações religiosas. Durante esse período, a educação musical estava diretamente ligada à Igreja e, por consequência, aos moldes do repertório europeu. Nesse sentido, o contexto cultural religioso europeu influenciou outras culturas, da qual herdamos algumas concepções: a imagem de condução de vozes harmoniosas, melodia acompanhada, separação das vozes por naipes¹⁰, a estética performática e a figura do regente na condução do grupo.

Para tanto, a partir da bibliografia consultada, pretende-se neste momento do estudo apresentar as concepções que constituem o ofício da regência, tendo por escopo uma reflexão sobre os profissionais de música responsáveis pela condução do coro de vozes infantis: os regentes. Não há pretensão de se realizar uma

⁹ Há outros autores que estudaram o termo profissionalidade, sugere-se consultar o trabalho de Ribeiro (2016).

¹⁰ Termo utilizado quando se faz referência a um grupo de vozes semelhantes – seja em uma orquestra, grupo coral ou conjunto musical – segundo a tessitura de suas vozes.

abordagem da história da atividade do canto coral infantil nem de se sugerir um processo de evolução histórica do ofício de regente. Optou-se por apresentar aquilo que identificamos como sendo equivalente à figura do regente, dentro do que também foi reconhecido como coro infantil em alguns períodos estudados e que constituem importante fonte de investigação.

De acordo com registros históricos, no Brasil, a prática de canto coral já ocorria desde meados do século XIX, período dos últimos anos imperiais e primeiros anos de governo republicano. Desde então, a música, já manifestada nos ambientes escolares, caracterizava-se como conhecimento especializado disponibilizado nos conservatórios e nas escolas particulares. Entretanto, a prática musical no ensino escolar passa a ser estabelecida e supera a dimensão de ocupação e recreação nos intervalos entre as disciplinas, conforme referendado por Gilioli (2003) e apontado por Lisboa (2005):

A presença da música nos currículos escolares pôde ser constatada desde meados do século XIX, quando foi incluída no ensino público por meio do Decreto Federal n. 331A, de 17 de novembro de 1854. O referido documento estipulou a presença do ensino de 'noções de música' e 'exercícios de canto' em escolas primárias (que abordavam o ensino de 1º e de 2º graus) e Normais (magistério). Na então província de São Paulo estabeleceu-se o canto coral como uma atividade obrigatória em escolas públicas a partir da Reforma Rangel Pestana (Lei n. 81, de 6 de abril de 1887). (LISBOA, 2005, p. 67).

Andrade (2019), ao discorrer sobre o panorama da prática coral brasileira, traz dados sobre o canto coral na escola básica compreendidos por meio de documentos históricos. Dentre as informações apresentadas pela referida autora, está o uso do termo coro, também citado no Decreto n. 981 de 1890, o qual regulamentou o ensino primário e secundário do Distrito Federal, à época, localizado no município do Rio de Janeiro. De acordo com a autora, “com base nas terminologias e definições apresentadas, a palavra coro, mencionada duas vezes nesse Decreto, pode significar os aspectos da estruturação musical – peças em uníssono e com divisão em vozes, e o agrupamento de pessoas que se expressa por meio do canto” (ANDRADE, 2019, p. 95)¹¹.

Nessa conjuntura, surge um novo modelo educacional, organizado aos moldes dos ideais nacionalistas: o canto orfeônico. Na modalidade de canto coletivo,

¹¹ Sugerimos a leitura da tese de Andrade (2019) para mais detalhes.

suas convicções proclamavam o caráter cívico-patriótico, no sentido civilizador das massas populares, com o intuito de cultivar padrões culturais específicos da classe dominante. Tendo suas origens na França, o conceito de canto orfeônico surgiu do termo "orfeão", em francês *orpheón*, referindo-se a Orfeu, deus músico na mitologia grega, e foi utilizado pela primeira vez pelo professor de canto Bouquillon-Wilhem, em 1883. De acordo com Gilioli (2008), a

Palavra orfeão passou a ser empregada em diversos países, inclusive no Brasil, para determinar os conjuntos corais escolares, ou de associações formadas por professores, militares, operários ou amadores de música, os quais, sem visar propriamente um fim profissional de corista, interpretam de preferência composições musicais acessíveis em forma, gênero e textura. (GILIOLI, 2008, p. 11).

As primeiras manifestações de um ensino caracterizado como canto orfeônico foram observadas no Brasil entre os anos de 1910 e 1920, sob a responsabilidade dos educadores João Gomes Júnior, Carlos Alberto Gomes Cardim e os irmãos Lázaro e Fabiano Lozano (LISBOA, 2005). Na perspectiva de popularizar o saber musical da população inserida no sistema público de educação, teve-se como base as diretrizes desenvolvidas e caracterizadas na Europa. As orientações visavam à harmonização social e ao processo civilizador por meio da comoção proporcionada pela música junto à transmissão de valores morais, mediante os textos das canções que, por sua vez, assumiam caráter cívico-patriótico em consonância com as diretrizes ideológicas nacionalistas acordadas ao papel do Estado na educação pública (GÓES, 2017).

A partir de tais concepções educacionais, pode-se pensar que a prática do canto coral infantil no Brasil surgiu como proposta educacional à prática civilizadora e esteve associada ao canto orfeônico, ocupando-se do foco "canto coral e educação musical", em conformidade com a categorização de Allan Merriam (1964), em que, nas camadas menos privilegiadas, a música é utilizada com a função de impor conformidades às normas sociais.

Por meio do Decreto n. 19.890 (BRASIL, 1931), assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, em 18 de abril do ano de 1931, foi implantado o projeto Canto Orfeônico, o qual se tornou disciplina obrigatória no ensino público brasileiro por três décadas – 1930, 1940 e 1950. Gilioli (2003, p. 33) define canto orfeônico como sendo "uma modalidade de canto coral, geralmente executado *a capella*, ou seja, sem

o acompanhamento de instrumentos, destinado a amadores, cuja característica é ser uma prática musical de teor essencialmente pedagógico-escolar e moral".

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) foi considerado "o homem de confiança do educador Anísio Teixeira para liderar e concretizar o novo sistema" (VILLA-LOBOS, 2009, p. 8). Maestro, compositor e educador brasileiro, Heitor-Villa Lobos buscou no folclore brasileiro a sua fonte de inspiração para a ecoação musical nacionalista. Com o decreto de Getúlio Vargas, em 1931, o canto orfeônico passa a ocupar todos os espaços da escola pública. Nesse sentido, algumas considerações a respeito da instituição da disciplina de canto orfeônico nas escolas são feitas por Villa-Lobos (1951, p. 3, grifos nossos)¹²:

O ensino do canto orfeônico destina-se a **desenvolver no aluno a capacidade de aproveitar a música como meio de renovação e de formação moral, intelectual e cívica.**

No início predominará o estudo prático, **ensinando-se da teoria e do solfejo** o que for indispensável ao desenvolvimento imediato dos alunos.

É indispensável **escolherem-se composições de autores de real mérito**, preferindo-se as que já tenham incorporado ao patrimônio artístico nacional.

Os cantos deverão **ajustar-se à idade dos alunos, proporcionando-lhes o necessário meio de adestramento dos órgãos auditivos e da fonação e despertar-lhes o sentido do ritmo.** É recomendável a prévia leitura da letra dos cânticos, para que se lhes facilite a compreensão do sentido e da expressão musical. Só depois de sabido o canto haverá comentários teóricos e musicais, corrigindo-se, então, os defeitos notados na execução do trecho, tendo-se particularmente em vista, o ritmo, a entoação e a dicção. Não se deve omitir a caracterização típica, quando o exigir a natureza da canção, como por exemplo nas canções regionais baseadas em motivos de folclore.

Nesse momento atenta-se aos aspectos que envolvem a qualidade técnico-musical dos orfeões. Há referências de que o repertório do canto orfeônico apresenta menor dificuldade técnica do que o destinado aos corais profissionais. Segundo Gilioli (2008), vem desse fato a tradição de se cantar peças arranjadas ou adaptadas, sem a exigência da técnica vocal.

Outro aspecto era o elevado número de comemorações cívicas que permitiam a regularidade de apresentações em grandes concentrações cívicas e que ficavam a cargo do regente, assim como a preparação do repertório para o grande coral.

¹² Os grifos fazem menção ao caráter pedagógico-musical implícito no objetivo de não formar "pequenos maestros ou músicos profissionais, mas alfabetizar musicalmente as crianças" (GILIOLI, 2008, p. 41).

Entretanto, um dos grandes problemas enfrentados e apontados por Villa-Lobos foi a capacitação de professores que poderiam assumir as aulas de canto orfeônico. No período de 1930 a 1950, o canto orfeônico experimentou seu auge através de grandes concentrações corais. O problema da capacitação dos professores que trabalharam nesse período já havia sido detectado desde a sua implantação – 1910 a 1930. Embora houvesse uma instância¹³ em que o professor deveria buscar sua formação específica, não eram suficientes para a demanda que existia, além de serem dificultados pela distância e disponibilidade de tempo para participarem dos cursos (LE MOS JÚNIOR, 2005).

Por meio de um programa de governo no período de 1930 a 1950, o coro infantil, antes restrito aos ambientes eclesiais e a algumas atividades operísticas, passa a ser o centro das atenções. Heitor Villa-Lobos foi um dos principais compositores e arranjadores de peças para coro infantil desse período, notadamente em sua modalidade de canto orfeônico. Foi o início de uma "popularização" do repertório a serviço da política nacionalista de Getúlio Vargas, exercido nos circuitos educacionais infantis do país.

Analisando as funções e cargos ocupados por Villa-Lobos durante o período em que esteve à frente do canto orfeônico no Brasil, observamos a atuação produtiva de um grande compositor, maestro, professor e administrador da SEMA, depois no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, e um interlocutor com o governo de Getúlio Vargas. Contudo, Gilioli (2008, p. 163-211), ao analisar o acervo fonográfico disponível na Biblioteca Nacional com gravações de orfeões artísticos, regidos pelo próprio Villa-Lobos e por professores de canto orfeônico, ressalta a falta de técnica vocal dos coralistas que é percebida através da afinação do repertório, seja na manutenção da tonalidade no decorrer da música ou na diferença da tonalidade cantada em relação à partitura.

Ao nos reportarmos ao tema central deste trabalho, evidenciam-se as questões sobre as habilidades e competências de Villa-Lobos para exercer a liderança de um grande movimento coral em nível nacional. Seriam suas habilidades e

¹³ Os professores de canto orfeônico eram legitimados apenas quando concluíam seus cursos preparatórios na Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) e, após sua extinção, no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico ou nos conservatórios oficiais criados em outros estados brasileiros. Os cursos que deveriam fazer: Curso de Férias (duração de dois meses); Curso de Emergência (um semestre); Curso de Especialização ou Seriado (três anos). O diploma de "Professor de Canto Orfeônico" era concedido apenas àqueles que terminassem o último curso (UTSUNOMIYA, 2011).

competências reconhecidas por sua atuação com o fim de favorecer os ideais do governo? Além de Villa-Lobos enquanto gestor desse movimento, não podemos ignorar os professores que atuavam diretamente com as crianças na implantação do canto orfeônico. Será que as competências técnicas se resumiam aos seus conhecimentos musicais? Quais outras competências lhes eram exigidas para o exercício da profissão?

Não há como responder a todas as questões. Isso se dá pelo fato de não existirem documentos que comprovem as exigências para o exercício da profissão de professor de canto orfeônico e a não observação *in loco* para que se comprove a veracidade dos dados. De qualquer forma, a instituição do canto orfeônico como atividade obrigatória a todos os alunos da rede de ensino salienta o protagonismo do professor (regente) na geração de demandas para o trabalho com coros infantis. Ao professor de canto orfeônico, nem sempre capacitado para o ofício, cabia treinar o repertório para as apresentações. O que hoje seria consenso ser classificado como "ensaio do coro" era, na verdade, o desenvolver da "aula de canto orfeônico", disciplina em que se aprendia o repertório e se treinava para as apresentações de cunho cívico-patriótico.

No que se refere ao coro infantil, com o fim do canto orfeônico¹⁴, a atividade de canto coral no Brasil passa a ser diversificada e a fazer parte de programas desenvolvidos em clubes, escolas, centros culturais, teatros, igrejas, universidades e escolas especializadas de música. Desde esse período de redemocratização, ainda que de forma dispersa, permaneceram em atividade alguns pequenos grupos de canto coral infantil nas escolas, tanto privadas quanto públicas, no entanto, desobrigadas de seguir determinações impostas no que se refere à manutenção dos ofícios dos corais infantis – canto orfeônico (UTSUNOMIYA, 2011). Nesse momento a atividade de canto coral infantil no Brasil deixa de ter no Estado a figura de seu principal demandador.

Desde então, com origem em outros objetivos, percebe-se uma tipificação diversificada no que se refere ao coro infantil: os corais podem ser uma das atividades extracurriculares de escolas particulares ou até mesmo cumprir com a finalidade de montar espetáculos musicais, em que há uma interdisciplinaridade com outras linguagens artísticas, como a dança, o teatro e as artes visuais; nas escolas públicas,

¹⁴ Em Andrade (2019, p. 98) encontramos informações que podem aclarar conhecimentos quanto às questões políticas e sociais que enfraqueceram as atividades orfeônicas.

quando existem corais, são iniciativas isoladas e/ou de alguma prefeitura e que acontecem somente nas escolas daquele município, como é o caso do Projeto "Um canto em cada canto"¹⁵, na cidade de Londrina – Paraná (ANDRADE, 2015). Vale também ressaltar a existência de coros infantis em igrejas protestantes e católicas, que, em muitos casos, chamam de coro infantil, são iniciativas isoladas com apresentações musicais cantadas para uma comemoração específica.

Existem ainda os chamados "coros infantis profissionais", em que as crianças para ingressarem passam por uma seleção e, ao preencherem alguns requisitos, integram esses coros. Há casos em que recebem aula de música – teoria e percepção musical – como forma de complementar a formação do coralista. Também se faz menção à existência de corais infantis em projetos sociais, Organizações Não Governamentais (ONGs), Institutos e Fundações, oferecidos com finalidade de cunho social, cujo objetivo é oportunizar uma atividade musical para crianças em situação de vulnerabilidade. Nessa mesma proposição, a de oportunizar o aprendizado musical por meio da prática do canto coral a crianças da comunidade em geral, atualmente há referência de trabalhos que são desenvolvidos no contexto de universidades, atendendo ao aspecto da extensão à comunidade, como é o caso do Projeto Coral Infantojuvenil (PCIU)¹⁶ da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) (GABORIM-MOREIRA, 2015).

Utsunomiya (2011, p. 35), em seus estudos sobre coro infantil, elenca algumas características dos corais do canto orfeônico comuns aos corais infantis hoje:

- *Participação livre para meninos e meninas*, com exceção daqueles formados com um fim específico como, por exemplo, o Coral Canarinhos de Petrópolis no Rio de Janeiro, formado somente por meninos, e as Meninas Cantoras de Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul;
- *Repertório dos corais é bastante diversificado*, em sua pesquisa de mestrado, com ênfase no repertório para coro infantil, Vertamatti (2008)

¹⁵ Vale ressaltar a informação de que o Projeto "Um canto em cada canto" não é uma iniciativa da prefeitura e sim da idealização de um grupo de professores que se valeu de um edital público de incentivo à cultura, cuja realização se vincula à parceria firmada com a Secretaria Municipal de Educação na cidade de Londrina.

¹⁶ Projeto de extensão universitária, idealizado e coordenado pela Profa. Dra. Ana Lúcia Gaborim Moreira, que, além de servir como propósito de sua pesquisa de doutorado, desenvolve-se como um trabalho artístico no contexto universitário da UFMS e em seu entorno (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 35).

fez as seguintes constatações: existe uma preferência pela música popular nacional, cantada em português; depois pela música étnica nacional, e em seguida pela étnica internacional. As músicas eruditas e sacras são bem menos utilizadas pelos regentes. A autora afirma a veracidade de sua hipótese quanto "há predominância de peças tonais, com pouquíssimos exemplos de utilização de outros tipos de sistemas de organização harmônico-melódica" (VERTAMATTI, 2008, p. 38);

- *Técnica vocal continua sendo precária.* No canto orfeônico, Gilioli (2008) constatou os problemas de afinação no repertório gravado nos discos desde a década de 1920 e, hoje, muitos corais apresentam essa característica por **falta de preparo dos regentes**¹⁷ no que diz respeito ao conhecimento das possibilidades vocais infantis e à condução da afinação vocal apresentada através do repertório.

Em geral, os regentes de coros infantis não possuem uma formação específica, como acontecia com os professores de canto orfeônico, que, uma vez diplomados pela Escola Normal, passaram a ensinar música seguindo os cânones pedagógico-escolares aprendidos e que contribuiu para que o movimento orfeônico adquirisse uma dimensão significativa. Esse fato sugere que, desde a década de 1910, já havia uma preocupação salutar na formação docente no campo do canto orfeônico, problema que foi permanente na história do orfeonismo no Brasil e que demandava a formação de quadros docentes especializados, capazes de ensinar música como saber pedagógico, e não mais seguindo a tradição conservatorial, cívico-nacionalista e de "civilização" dos costumes (GILIOLI, 2003, p. 136).

No Brasil, em nível superior, é do conhecimento deste estudo que não existe uma habilitação específica visando à regência para coro infantil. Sabe-se da existência de cursos de composição e regência, e tem-se o conhecimento de que esses não contemplam em sua grade¹⁸ uma disciplina específica sobre a referida formação em regência de coro infantil, privilegiando a regência focada nas formações instrumentais

¹⁷ A ênfase dada à "falta de preparo dos regentes" (grifo nosso) tem consonância com as reflexões que se apresentam no presente estudo e que de certa maneira são pertinentes à realidade de um grupo expressivo de regentes de coros infantis.

¹⁸ Atualmente já existem iniciativas formativas para o trabalho com o coro infantil em alguns cursos acadêmicos de música, as quais se caracterizam como disciplinas optativas, eletivas e semestrais, o que não altera o panorama deste estudo quanto à não existência de uma habilitação em nível de curso superior que forme o regente para a regência de coro infantil.

ou no trabalho coral com adultos. De modo geral, aqueles que já atuam ou gostariam de trabalhar com corais infantis buscam sua formação em cursos de curta duração oferecidos por festivais, cursos de férias, oficinas, *workshops*, e desenvolvem suas habilidades profissionais em seus contextos de atuação.

De acordo com Utsunomiya (2011), a década de 1980 foi profícua no que diz respeito ao fomento à atividade do canto coral infantil, tanto na criação de novos grupos corais como na preocupação com a formação e capacitação de novos regentes-educadores. Como exemplo, aponta-se os cursos oferecidos pela iniciativa do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo e que depois foi transformado em um livro intitulado "Canto, Canção, Cantoria" (1997)¹⁹, o qual, até os dias de hoje, não só apresenta propostas pedagógico-musicais para o coro infantil, como também é referência quando o assunto é "regência de coro infantil". Utsunomiya (2011, p. 45) faz referência ao referido livro como sendo "a primeira publicação que consolida a ruptura da ambientação do coro infantil no contexto do canto orfeônico para uma proposta mais contemporânea".

Desde então, alguns acontecimentos marcam o movimento coral no Brasil, dos quais damos destaque ao Painel da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE)²⁰. A FUNARTE, por meio do Projeto Villa-Lobos²¹, criou "Painéis Funarte de Regência Coral", projeto idealizado e coordenado na época por Elza Lackschevitz que, segundo Kerr (2006, p. 1) "convocou cantores e regentes para um encontro a que deu o nome de Painel – um tempo de exposição, um espaço de mostra, um lugar de reflexão –

¹⁹ O livro é resultado de três atividades desenvolvidas pelo Centro Experimental de Música (CEM) do SESC: "Oficina Coral Infantil", "Como Montar um Coral Infantil" e "Compondo para Coro Infantil", e tem por objetivo servir de apoio àqueles que se dedicam à formação de um grupo coral infantil e como instrumento de consulta, pois o material contém informações e sugestões para cada etapa de montagem de um grupo coral. Seu texto e pesquisa foram escritos por Gisele Cruz e os textos introdutórios aos capítulos por Ilza Zenker Leme Joly, Marisa Fonterrada, Ana Yara Campos, Mara Behlau, Amaury Vieira, Lucy Schimiti e Thelma Chan. O livro vem acompanhado por um CD com gravações de músicas para coro infantil e um *play-back*.

²⁰ Órgão do Governo Federal responsável pelo desenvolvimento de políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, ao teatro, à dança e ao circo. Tem por objetivos o incentivo à produção e à capacitação de artistas, o desenvolvimento de pesquisas e a formação de público para as artes no Brasil. A FUNARTE cumpre sua missão ao conceder bolsas e prêmios, mantém programas de circulação de artistas e bem culturais, promove oficinas, publica livros, recupera e disponibiliza acervos, provê consultoria técnica e apoia eventos culturais em todos os estados brasileiros. Mantém espaços culturais no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal e disponibiliza seu acervo *online* a todos os usuários da internet no Canal Funarte (MINISTÉRIO DA CULTURA, Funarte).

²¹ Projeto desenvolvido pela Funarte, visava ao desenvolvimento musical em diversos segmentos – prática de banda, prática de orquestra, prática coral e educação musical – tendo como principal diretora na área de coro a maestrina Elza Lackschevitz, do Rio de Janeiro, que, desde 1979, atuou intensamente na formação de regentes, cantores e plateias, foi criadora dos Painéis Funarte de Regência Coral, com objetivo de reunir regentes de todo o Brasil (FERNANDES, 2009, p. 184-185).

onde temas de interesse dos corais seriam tratados". Nesse sentido, evidencia-se que a proposta dos Painéis Funarte de Regência Coral teve importante papel na formação de regentes corais.

Há registros de que a prática coral com crianças se expandiu e vem se tornando presente nos mais diferentes contextos, independentemente de seus objetivos fundadores (VERTAMATTI, 2008; UTSUNOMIYA, 2011; ANDRADE, 2015; GABORIM-MOREIRA, 2015; OLIVEIRA, 2017). Diante desse cenário, apoiamo-nos à menção feita por Vertamatti (2008) quanto à necessidade de que o regente de coro infantil amplie sua percepção de desempenho pedagógico-musical. Nesse sentido, suscita reflexão de que a profissão "regente de coro infantil" é uma tarefa de permanente exigência. Sua compreensão como profissional deve envolver: a concepção de um músico capaz de abordar uma ampla gama de linguagens que possibilite a execução de atividades músico-pedagógicos vocais, a capacidade de análise musical, interpretação e técnica de regência, além da formação pedagógica vocal e coral à luz de desenvolver o repertório coral com crianças, na intenção de mediar o desenvolvimento musical dos integrantes do coro (JARAMILLO, 2004).

Para Schimiti (2003, p. 2, grifo nosso), "a atividade coral, principalmente quando direcionada à faixa etária infantil, requer um **direcionamento do estudo e da prática pedagógica**, por parte do líder que estará à frente do grupo". O destaque na palavra "direcionamento" tem por conotação deixar evidente que a qualidade do trabalho musical de um coro infantil é consequência de vários fatores. Sendo assim, na perspectiva do coro como grupo musical, compreende-se que o resultado artístico depende de uma somatória de elementos que compõem as ações profissionais dos regentes. Dessa forma, entende-se que um conjunto de conhecimentos se faz necessário ao regente, conforme apontado por Grau (2005):

[...] conhecimento dos vínculos que unem todos e cada um dos elementos sonoros – fonéticos –, sintáticos e semânticos de uma partitura, e igualmente o desenvolvimento de habilidades técnicas próprias de seu ofício que estão relacionados com a linguagem musical, com a transmissão ao grupo coral de seu pensamento, da comunicação ao público – através do coro – da mensagem escrita pelo autor e recriada por ele. (GRAU, 2005, p. 78)²².

²² "Conocimiento de los vínculos que unen todos y cada uno de los elementos sonoros (fonéticos), sintáticos y semánticos de una partitura, e igualmente El desarrollo de las habilidades técnicas propias de su oficio que están relacionadas con el lenguaje musical, con la transmisión al grupo coral de su pensamiento, de la comunicación al público – a través del coro – del mensaje escrito por el autor y re-creado por él".

A partir das concepções históricas aqui apresentadas, reflete-se quanto às dimensões profissionais que envolvem o campo da regência de coro infantil. Mais especificamente, pode-se perceber que a regência de coro infantil vai além de apenas estar à frente e tecnicamente reger um grupo de crianças que se reúnem para cantar juntas. Há necessidade de uma formação que dê conta dos aspectos técnico-artísticos, mas, também, que transcenda os conhecimentos em nível teórico, ampliando os saberes às especificidades do ensino musical no contexto didático-metodológico do canto coral com crianças.

3.3 A FORMAÇÃO DO REGENTE E SEUS ENCONTROS COM O CORO INFANTIL

Como apresentado anteriormente, estudos e pesquisas que discorrem sobre o tema Canto Coral atribuem à tal prática uma ação de Educação Musical. O panorama que compreende o Canto Coral enquanto proposta educativo-musical traz consigo os diversos espaços, entre eles formais e não formais de ensino e aprendizagem de Música, os quais permitem o estabelecimento de trocas educativas e manifestam certas habilidades e competências que potencializam a atuação profissional do regente.

Com o intuito de se mapear o caminho da formação para o exercício docente frente às práticas musicais no Canto Coral, buscou-se contextualizar quais são os ambientes que formam o regente para atuação profissional no coro infantil, aporte da pesquisa. Também são tratados no trabalho outros elementos relacionados à função do regente do ponto de vista de seu papel frente ao coro enquanto professor, como algumas especificidades dessa atividade e as relações entre formação profissional, regência e saberes docentes.

3.3.1 Os espaços de formação do regente de coro infantil

Estudos e pesquisas na área de educação musical apontam o canto coral como um espaço de ensino e aprendizagem da música. Sendo assim, pensar a educação musical por meio da prática coral seria pensar nos participantes envolvidos nesse contexto histórico-cultural complexo e dinâmico.

A atuação de regentes corais nos mais diferentes contextos tem sido discutida de forma mais intensa nas últimas décadas. Tais discussões dão ênfase às questões

de prática pedagógico-musical, mas também se dirigem à formação do regente para o exercício de suas funções. Na prática de um coro infantil, autores como Rao (1993), Leck (1995), Campos (1997), Schimiti (2003), Lackschevitz (2006), Chevitarese (2007) abordam o tema por meio de suas experiências profissionais na área, salientando que o regente esteja atento às necessidades decorrentes dessa ação.

O acesso às pesquisas²³ que versam sobre o Coro Infantil apontam importantes requisitos que compõem a atuação profissional do regente para tal contexto. Algumas pesquisas realizadas sobre o tema justificam a inquietação quanto à formação específica do regente para atuar junto ao coro infantil (UTSUNOMIYA, 2011; GABORIM-MOREIRA, 2015; OLIVEIRA, 2017). Dialogando com o tema regência de coro infantil e formação do regente, percebe-se a predominância de algumas abordagens temáticas. Constata-se que as temáticas relacionadas à Regência Coral e Canto Coral se encontram sempre associadas à Educação Musical e a Práticas Interpretativas. Esse fato fortalece a observação de que as publicações, bem como as pesquisas acerca do tema Regência Coral e Canto Coral no âmbito da Pós-Graduação, ainda estão ganhando destaque.

Em busca de subsídios para se conceituar a formação e identificar de onde vêm os saberes para a regência de coro infantil, realizou-se um mapeamento em nível de Brasil, quanto às Instituições de Ensino Superior (IES) que têm em sua grade curricular o curso "Regência de Coro Infantil", caracterizado enquanto habilitação específica.

Os levantamentos aconteceram por várias vezes, com o intuito de que houvesse precisão no encontro e mapeamento das instituições. Tiveram por ênfase averiguar a existência da habilitação "Regência de Coro Infantil" em nível superior. O acesso ao *link* do Ministério da Educação (MEC)²⁴ permitiu a aproximação com várias nomenclaturas que nominam as habilitações de formação musical: música (licenciatura e bacharelado); música-canto; música – ciências musicais; música – composição; música e tecnologia; música – flauta transversal; música – instrumento; música – piano; música popular; música – violão; música – violino; musicoterapia, entre outras. Entretanto, o primeiro apontamento a ser feito é que, do acesso às tais

²³ Tais pesquisas foram apontadas no início do capítulo.

²⁴ <www.emec.mec.gov.br> – a fim de levantar todas as possibilidades inerentes a tal habilitação, o *site* do MEC foi o que, de maneira completa, ofereceu a possibilidade de acesso a todas as IES no Brasil.

habilitações, evidencia-se a inexistência de uma habilitação específica destinada à Regência de Coro Infantil.

A fim de averiguar onde se instala a formação em "Regência" de modo geral, aprofundou-se a investigação no *link* do MEC de forma a ser possível detalhar melhor a questão formativa para a "Regência de Coro Infantil".

Ao acessar o mapa²⁵ brasileiro apresentado no *link* mencionado, a pesquisa toma outra proporção. É possível ter acesso ao universo de IES no Brasil e a partir de então se aprofunda a busca às inúmeras possibilidades no quesito "habilitação profissional em música". Foi então, posterior ao levantamento de todas as IES, a fim de que fosse possível mapear de onde vem a formação do regente e mais especificamente do regente de coro infantil, que se buscou averiguar os âmbitos onde acontece a "formação em regência" dos regentes. Cogitou-se algumas possibilidades: seriam em disciplinas específicas e temporais? Em habilitações como: Licenciatura? Bacharelado? Composição? Canto? A investigação aprofunda-se em busca de quais são as instituições onde consta a "regência" em sua grade e em qual modalidade ela está inserida quando vinculada ao programa do curso de formação em Música.

As instituições foram mapeadas por estados brasileiros e posteriormente organizadas por títulos de interesse da investigação. Ressalta-se a maneira minuciosa, extensa e detalhada com que os dados foram obtidos e posteriormente organizados em quadros²⁶. Importante salientar que no processo investigativo foram observados cursos que constam em situação de "extinção". Contudo, a presente pesquisa não se ateve à tal questão, uma vez que o assunto não faz parte do foco da investigação.

A fim de uma aproximação com a possível existência de uma habilitação que contemplasse a "Regência de Coro Infantil", organizou-se a investigação de modo a levantar cursos em IES no Brasil que subsidiam a "formação do regente" para a prática profissional no contexto do Coro Infantil. O percurso da investigação teve por critério, desde o princípio, a busca de títulos totalizando seis conjuntos de palavras. O primeiro deles foi "Regência de Coro Infantil". Já de início se constatou a não existência de

²⁵ O mapa encontra-se dividido por regiões brasileiras, onde cada uma das regiões tem como registro uma cor em específico.

²⁶ Os quadros organizados geraram um único quadro que se apresenta como quadro 4 – levantamento de instituições.

uma habilitação com tal título. Não havendo encontrado, a pesquisa segue a partir dos seguintes títulos e sequência:

- Regência;
- Regência Coral; e,
- Regência (orquestral, banda).

Após o aprofundamento em tais títulos, constata-se novamente a não existência do quesito "regência de coro infantil" em sua grade. Segue-se a investigação com os outros filtros:

- Composição e Regência;
- Música (pelo viés da licenciatura, se há disciplinas de regência coral na grade); e,
- Música Canto (se há disciplina de regência na grade, uma vez que a área de regência coral abarca a habilidade do canto).

Do levantamento realizado, apresenta-se no quadro abaixo (Quadro 4) todas as instituições e os respectivos cursos encontrados na investigação a partir dos títulos apresentados:

QUADRO 4 – LEVANTAMENTO DE INSTITUIÇÕES.

Estado Brasileiro	Regência de Coro Infantil	Regência	Regência Coral	Regência (orquestral, banda)	Composição e Regência	Música (Licenciatura, bacharelado)	Música Canto
Acre						3	
Alagoas						3	
Amapá						1	
Amazonas						3	
Bahia						6	
Ceará						4	
Espírito Santo						4	
Goiás		1			1	4	1
Maranhão						3	
Mato Grosso		1			1	3	1
Mato Grosso do Sul						3	
Minas Gerais		1			1	12	2
Pará						3	
Paraíba						3	1
Paraná			1			9	
Pernambuco						5	1
Piauí						3	
Rio de Janeiro		2	1	2		10	3
Rio Grande do Norte						3	1
Rio Grande do Sul					1	11	2
Rondônia						3	
Roraima						3	
Santa Catarina						7	
São Paulo		3	1		1	29	1
Sergipe						2	
Tocantins						2	

FONTE: A autora (2018).

Por não serem o foco nem objeto de estudo desta tese, julga-se desnecessário expor nominalmente as instituições.

O levantamento dos cursos demonstra que não há cursos específicos para a formação do regente para o campo profissional do coro infantil, mesmo que esse seja um dos mercados de trabalho mais evidentes para grande parte dos egressos em cursos de Licenciatura em Música (GABORIM-MOREIRA, 2015). Frente aos dados apresentados, em contrapartida, há representatividade do campo profissional da educação musical por meio da prática coral com crianças, que carrega em si um conjunto de saberes profissionais específicos em que se descobre um campo de atuação muito sedutor, do qual faço parte e me pergunto: "como nos tornamos regentes de coro infantil?"

Constata-se no campo de atuação de muitos regentes de coros infantis que, dentre as diversas conceituações utilizadas para definir a sua formação, suas experiências práticas e na prática emergem enquanto um dos principais campos de sua formação. Tal informação nos aproxima do conceito "saberes experienciais", definidos por Tardif (2012) como saberes que "brotam da experiência e são por ela validados" (TARDIF, 2012, p. 39), os quais instigam a investigação sobre a profissionalidade do regente de coro infantil e validam o campo de formação para a regência de coro infantil.

Chevitarese (2007), em sua tese de doutorado, traz a informação de que uma total ausência de cursos voltados para a regência coral em nível de Brasil foi um dos graves problemas detectados na época do e pelo Projeto Villa-Lobos, que discorremos na seção anterior, e que aponta como uma das causas da má qualidade da grande maioria dos coros brasileiros da época. Com o intuito de cobrir tal lacuna, a FUNARTE surge como promotora de inúmeros cursos pelo interior do país por meio de uma proposta de "Reciclagens Regionais de Regência Coral" em que regentes, durante uma semana, faziam cursos intensivos de regência, técnica vocal, estética e dinâmica de ensaio (CHEVITARESE, 2007, p. 39). Essa ação culminou com a criação do primeiro curso de Regência Coral no país em nível de graduação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a assessoria da FUNARTE. Desde então, diversos cursos de graduação e pós-graduação em Regência Coral se estabeleceram em todo país. A partir do que apresenta a autora, grande parte dos cursos de formação de regentes corais tem sua ênfase no desenvolvimento dos gestos relativos à técnica gestual da regência coral, assim como nos aspectos técnicos e metodológicos da condução de um ensaio.

Numa outra perspectiva, Grings (2011) desenvolveu sua pesquisa sobre o ensino da regência, tendo como objetivo investigar a presença do ensino da regência em cursos de Licenciatura em Música e as funções deste conhecimento na formação do professor de música. De acordo com Grings (2011), as funções atribuídas à regência na formação de professores de música são: liderança, reger grupos musicais amadores, integrar os diversos conhecimentos abordados durante o curso e proporcionar metodologias de ensino. Corroborando tais ideias, Ramos (2003) defende que, para o aprendizado da regência coral, é necessária a vivência de experiências artísticas significativas.

Vê-se na atualidade um contínuo crescimento da atividade coral no Brasil. Além do intenso movimento coral vinculado às igrejas evangélicas, são numerosos os corais em empresas, escolas particulares e escolas municipais, estaduais, federais, projetos sociais e ONGs. Há registros de algumas prefeituras que incentivam a inserção de programas de Educação Musical nas suas escolas de ensino fundamental e que em seus programas o canto coral tem sido o proponente da educação musical, como é o caso do trabalho desenvolvido em Santa Maria no Rio Grande do Sul.

Acompanha-se também uma abrangência de Festivais de Música que se espalham por todo país, quase todos oferecendo oficinas²⁷ de Regência e Prática Coral. Constata-se que essas oficinas são bastante concorridas por regentes que buscam se atualizar e melhorar sua técnica e que elas se caracterizam enquanto espaços de formação e se vinculam à formação continuada dos regentes que buscam nesses espaços diretrizes específicas para o trabalho com o coro infantil.

Embora haja um incremento da atividade coral nos últimos tempos, é verdade, ainda hoje, que as pessoas que atuam nessa área nem sempre estão pautadas por uma formação profissional consistente. Em sua maioria, a atividade coral é exercida por regentes amadores que se dedicam à regência. Aqui se alocam regentes advindos de uma formação a partir da licenciatura, outros de bacharelado em instrumento, também da composição e regência, até mesmo da regência coral, mas quando abordada a questão "formação específica" para aqueles que estão à frente do coro infantil, no sentido de que essa formação dê conta das especificidades do trabalho coral com crianças, conota-se que ela se faz enquanto resultante de um trabalho na prática e em ações pontuais dessa prática, como, por exemplo, pela troca de experiências com outros regentes que atuam no mesmo contexto.

Segundo Bellochio (2003), debater sobre a formação de professores, assunto que é tido nesta investigação sob o viés da formação do regente, implica pensar tanto no espaço da formação como no espaço da atuação e da profissionalização do professor. Nessa concepção, pondera a autora que, entre a formação e a ação do professor, existem particularidades que permeiam e complexificam ações educacionais. Contudo, algumas questões são por ela apontadas e que transponho para o contexto desta pesquisa como instigantes à reflexão: existe uma concepção

²⁷ Importante também mencionar outros eventos correspondentes à formação de regentes de coros infantis: Gran Finale Festival, Congresso Internacional de Música Coral Infantojuvenil (CIMUCI), Fórum Virtual de Regentes Corais Infantojuvenis (UFMS).

para e sobre a formação do regente de coro infantil? Ou, ainda, existem particularidades na e para formação desses regentes? Quais universos têm transversalizado a formação do regente de coro infantil?

Se não temos uma habilitação específica que forme o regente de coro infantil, mas dispomos de um conjunto de *loci*, em que se produzem saberes para a prática pedagógica da regência de coro infantil, que saberes são esses que compõem o conhecimento do regente para suas práticas profissionais junto ao coro infantil?

Buscando delimitar alguns pontos desta investigação, manter-se-á o foco na formação profissional do regente, configurando, assim, o espaço do coro infantil como indicador das concepções que serão discutidas. Nesse sentido, é preciso entender a condição da profissão "Regência de Coro Infantil" para além da formação inicial e, dessa forma, potencializar as práticas educativas em tal contexto enquanto campo de formação permanente e como indicador de suas tomadas de decisões, escolhas, habilidades e competências profissionais. Assim, o sentido da formação profissional estende-se, assumindo-se em constante construção e reconstrução. Segundo Nóvoa (1995), a formação não se constrói pelo acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas,

Mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa e **dar um estatuto ao saber da experiência**. (NÓVOA, 1995, p. 25, grifo nosso).

Dessa forma, abre-se o entendimento de que o projeto de formação profissional não pode ser algo apartado das pessoas que o constituem. Nesse contexto, é preciso considerar que cada área do conhecimento possui particularidades que devem ser encaradas na elaboração de matrizes formadoras. Sobre isso, Tardif (2002, p. 241) declara que "é estranho que a formação de professores tenha sido e ainda seja bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares, e não profissionais", pautados numa racionalidade técnica.

Uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias. Baseando-se em Bellochio, (2003), o que está em questão é:

Como chegamos a conhecer o que ocorre no processo de ensino desencadeado pelo professor em sala de aula? De que forma ele atua? De

que forma ele organiza os conhecimentos com os quais trabalha? De que forma ele mantém a atenção e a presença dos alunos? Como, portanto, ele mobiliza os saberes e os reserva ao longo de sua trajetória profissional? (BELLOCHIO, 2003, p. 21).

Nesse sentido, faz-se emergir do âmbito da formação do regente de coro infantil uma melhor delimitação de quais são os saberes profissionais que constituem o "reservatório no qual o professor/regente se abastece para responder as exigências específicas de sua situação concreta de ensino" (BELLOCHIO, 2003, p. 28). Esse campo de saberes carrega especificidades de conhecimentos musical e pedagógico, sem, no entanto, delimitar prescrições de como agir na situação educacional, que é carregada de situações específicas da prática.

Embora a busca pela delimitação quanto à formação do regente de coro infantil constitua-se uma vertente no presente estudo, de acordo com Bellochio (2003), toda a organização de conhecimentos proposta para a formação profissional não pode ser tomada estaticamente e como prescrição. De acordo com Santos (2001), talvez os saberes sejam mais temporários e as identidades mais fluidas do que desejaríamos. Para tanto, assume-se neste momento que ser regente de coro infantil "supõe identidades diversas e mesmo conflitantes, tomadas por uns e por outros" (SANTOS, 2001, p. 43).

A perspectiva posta é que, a prática profissional na regência de coro infantil aparece como uma atividade complexa que possui várias dimensões. Uma vez que esta constitui-se enquanto uma prática docente, "ela jamais poderá ser totalmente controlada pela ciência" (GAUTHIER *et. al*, 1998, p. 304). Todavia, não se acredita que, por ser complexa, a prática profissional do regente de coro infantil não requeira um conjunto de saberes que a articule e a impulsione na organização de um trabalho significativo de prática coral com crianças. Isso também nos sugere compreender as práticas musicais e educacionais do regente e suas múltiplas formas de organização de conhecimento no campo da regência de coro infantil, e coloca-nos a necessidade de uma sólida formação para esse profissional, em suas vertentes pedagógico-musicais, que impulsione sua construção de conhecimentos refletidos nos contextos de sua atuação profissional.

Um ponto importante a ser observado é o caráter social que se impregna nas práticas docentes do regente de coro infantil. O que aqui se pretende destacar é que o olhar se volta às regularidades presentes nas experiências desses profissionais,

uma vez que estas são construídas no interior de grupos sociais específicos formados por crianças. Também se pode considerar que, em muitos casos, tais experiências advêm do contato com outros profissionais da área, e não menos importante, de suas vivências pessoais enquanto cantores no coro infantil e que em ambos os casos talvez tenham exposto a absorção e reprodução de modelos de ensino. Graça Mota (2008, p. 134) chama isso de "princípio do isomorfismo"²⁸, quando há uma repetição do que se vivenciou. Procura-se, no entanto, colocar em evidência a importância dessas experiências, o que supostamente contribuirá na compreensão de disposições, interesses e saberes que constituem um conjunto de conhecimentos inerentes ao aspecto formativo do regente de coro infantil.

Gauthier *et. al* (1998), ao relacionarem a questão da formação com a profissionalização do professor, têm defendido a ideia de que não podemos mais nos centrar em "dois erros que são o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício" (*Ibid.*, p. 28). Para os autores, o professor mobiliza diversos saberes quando ensina e possui um repertório de conhecimentos retirados do que denomina de "reservatório de saberes". Dessa forma, o professor mobiliza saberes de natureza diversificada, tais como: saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes das ciências da educação, saberes da tradição pedagógica, saberes experienciais e saberes da ação pedagógica. Sobre este último, afirma-se que "é o saber experiencial dos professores através das pesquisas realizadas em sala de aula [...] paradoxalmente, o mais necessário à profissionalização do ensino" (GAUTHIER *et. al*, 1998, p. 33-34).

Desse modo, uma vez constatada a não existência de uma habilitação específica para a regência de coro infantil, neste estudo dar-se-á vazão aos saberes da experiência que no campo das especificidades do trabalho com o coro infantil, constituem o processo de profissionalização do regente. De acordo com Veiga (2002),

É fundamental considerar os saberes da experiência. Esses saberes seriam o núcleo vital da formação docente, uma vez que os outros saberes, tais como os pedagógicos, das disciplinas curriculares, mantêm uma relação de exterioridade com o trabalho docente, pois não foram produzidos no dia-a-dia. (VEIGA, 2002, p. 9).

Frente ao exposto, pondera-se que a não existência de uma formação específica para a regência de coro infantil denota a concepção de "formação do

²⁸ Iso = mesmo; morfismo = caminho (ROMANELLI, 2015, p. 2).

regente de coro infantil" enquanto um processo permanente vinculado a práticas educativas em tal contexto. A crença de uma formação conteudista, apartada da vida e das experiências no âmbito do ensino e da aprendizagem, não sustenta a formação profissional do regente para atuar nas especificidades do campo educativo-musical da prática coral com crianças. Portanto, assume-se na presente pesquisa que a "formação do regente de coro infantil" trata-se de uma concepção não universalista, que contempla conhecimentos específicos para a área, a saber: conhecimentos sobre e para o ensino da música, conhecimentos sobre e para a educação e conhecimentos sobre e para a regência, trabalhados de modo integrado, os quais conduzirão ao exercício profissional da melhor maneira possível.

3.3.2 Percursos, ferramentas e bases pedagógicas para reger crianças

Na presente pesquisa compreende-se o regente coral como um "agente do processo educacional" (FIGUEIREDO, 1990, p.19). Nesse sentido, ao refletir sobre os aspectos que envolvem o trabalho do regente de coro infantil, podemos pensar que esse profissional assume, dentre muitas características, o papel de um educador. Schimiti (2003) ressalta a especificidade do trabalho com crianças salientando a necessidade de um preparo especial por parte do educador, uma vez que, com essa faixa etária, muito maior parece ser a responsabilidade dessa tarefa, sendo quase impossível desfazermos as primeiras impressões. Afirma ainda que "se não oferecermos dados para essa vivência de forma absolutamente segura e objetiva, poderemos estar perdendo a oportunidade de obter o interesse e a motivação necessários para o sucesso da atividade que nos propusemos realizar" (SCHIMITI, 2003, p. 2).

Nos âmbitos pedagógicos e psicológicos da relação existente entre regente e coralistas, segundo Moreira e Ramos (2014), algumas atitudes e comportamentos constituem-se alguns dos requisitos básicos para se desenvolver um trabalho sólido com o coro infantil: identificar-se com as crianças²⁹, estar atento aos temas infantis da atualidade, usar uma linguagem direta e adequada à faixa etária, estabelecer regras, saber brincar nas horas apropriadas, ser sensível às necessidades das crianças, buscar formas de atrair o seu interesse no ensaio, motivar o seu empenho no trabalho

²⁹ Aqui faz-se referência à faixa etária entre 6 e 12 anos, isto é, idade tida como parâmetro ao trabalho de coro infantil na presente pesquisa.

e incentivar a sua permanência no grupo. Os autores enfatizam que os regentes tenham conhecimento das fases do desenvolvimento infantil, a fim de que saibam os limites daquilo que podem exigir e para não criar expectativas além do que as crianças podem realizar, reconhecendo cada progresso alcançado.

Para além desses conhecimentos, compreende-se ser imprescindível que o regente tenha o domínio da área musical e das competências que o exercício da regência pressupõe:

Conhecimentos na área de técnica vocal, ouvido apurado para questões de afinação, timbre, precisão rítmica, desenvoltura com questões analíticas e musicológicas, domínio do repertório e das questões interpretativas de natureza estilística, muita cultura geral, literária e artística. Além disso, na maioria dos casos, é necessário ter uma apurada técnica de resolução de problemas, seja através de atividades educativas, seja apenas sendo capaz de muita clareza para a identificação e criação de estratégias para obtenção de resultados. (RAMOS, 2003, p. 1).

No campo de atuação profissional dos regentes de coros infantis, observa-se que a qualidade do trabalho músico-vocal com crianças é geralmente verificada por meio da regência. Gaborim-Moreira (2015), ao discorrer sobre seu campo de pesquisa e atuação, afirma que "o exercício da regência, em sua abrangência, é uma ação constante de criação e recriação artístico-musical compartilhada por um grupo e disseminada na sociedade" (*Ibid.*, p. 38). Corroborando com tal concepção, nas palavras de Kerr (2006, p. 199), a regência coral "é a identificação de muitas maneiras de cantar, é a habilidade em reunir grupos de cantores [...] trata-se, então, da construção de um projeto sonoro". Nesse sentido, faz-se importante esclarecer que o uso da expressão "regência de coro infantil" na presente pesquisa compreende um processo, construído ao longo de um tempo de estudo, de preparação e de vivências.

Não iremos nos ater às definições e ao uso da terminologia sobre a "regência", considerando a existência de trabalhos no campo da regência orquestral e coral que abordam o assunto com profundidade e por esse não ser o foco da investigação. Contudo, dentro do domínio de competências e habilidades que enfocamos nesta tese, regência coral, verifica-se que o conhecimento teórico-musical está implícito na formação do regente, contudo, ressalta-se que o aprendizado da regência é essencialmente construído na e pela prática. Segundo Ramos (2003, p. 13), "é uma imersão no meio, seja estudando, regendo, cantando, ensinando, tocando, administrando, ou quantas mais atividades paralelas o ambiente coral propicie e

necessite". Talvez, seja por isso o difícil acesso a referenciais teóricos na área da regência de coro infantil, especificamente em língua portuguesa, em relação às outras áreas do conhecimento musical.

De acordo com Gaborim-Moreira (2015), a regência subentende um amplo conhecimento técnico-musical. Sendo assim, o domínio do gestual³⁰ é uma habilidade que precisa ser desenvolvida pelo regente. Sobre esse aspecto, a autora faz referência ao fato de que o gesto precisa ser realizado apropriadamente. Enfatiza Bartle (2003) que o regente de coro infantil precisa estar seguro na escolha do gestual, a fim de que expresse às crianças o que deseja em termos de sonoridade e interpretação musical e por consequência alcance resultados significativos na construção da execução musical. Nas palavras de Zander (2003, p. 53), "a regência só começa após o domínio completo da marcação".

Incluem-se ainda, dentro do controle gestual, a

Indicação de entradas das vozes, cortes, fermatas, fraseados, andamento, articulações, agógica, dinâmica, condução das diferentes linhas melódicas, e de maneira geral, gestos que indicam expressividade e induzem o caráter da obra. O gestual na regência engloba, portanto, todo o corpo - postura, respiração, domínio dos movimentos -, e envolve essencialmente a expressão facial e o olhar". (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 45).

Zander (2003) ressalta a conjugação entre o gesto e a expressão facial. Para o autor "o olhar do regente reflete, em grande parte, a intenção" (*Ibid.*, p. 56). Especifica ainda que "os olhos são também o vigia para os deslizos, ajudam a ter segurança, vencer as dificuldades e irradiar estímulo e entusiasmo ao mesmo tempo" (*ibid.*, p. 56). No tocante ao público infantil, faz-se menção ao uso da expressão facial enquanto uma habilidade de comunicação entre o regente e as crianças. De acordo com Bartle (2003), a linha de comunicação entre o regente e o coro infantil deve envolver instruções claras e objetivas dentro de uma linguagem apropriada à idade, bem como um domínio de gestos e expressões que possam ser compreendidos pelas crianças.

Numa outra perspectiva, nos diz Gaborim-Moreira (2015) que, na comunicação entre o regente e o coro infantil, é fundamental que se estabeleça um contato visual constante e atento, pois com frequência as crianças se dispersam.

³⁰ Técnica de marcação utilizando-se movimentos de mãos e braços comum à técnica de regência sob o ponto de vista artístico e estético-musical (ZANDER, 2003, p. 53).

Desse modo, é importante que se criem estratégias para que as crianças desenvolvam o hábito de fixar os olhos no regente. Explica Bartle (2003) que as crianças precisam ter algo que mereça ser olhado, as habilidades de reger e de se comunicar do regente devem ser eficientes. Portanto, o domínio do gestual faz parte da construção das competências e habilidades do regente.

Grings (2011) descreve em sua pesquisa sobre a formação do regente que, após a etapa inicial de aprendizagem da técnica gestual, a qual caracteriza universalmente a regência, "os conhecimentos técnicos adquiridos fornecerão suporte para o objetivo principal de qualquer líder, que é o de desenvolver um trabalho musical em grupo com a maior eficiência possível, tornando o ensaio/aula um espaço de aprendizagem musical" (GRINGS, 2011, p.18).

Outro aspecto que merece atenção deve-se às funções inerentes ao caráter social que a regência envolve. De acordo com Gaborim-Moreira (2015), com a experiência que vai sendo construída junto a um grupo, o regente aprimora suas capacidades auditivas, bem como sua expressão através do gesto. Em geral, suas habilidades vão se amadurecendo nos momentos de ensaio, "momento de extrema importância porque é o período em que o regente orienta, repara, corrige e aperfeiçoa" (FIGUEIREDO, 1990, p. 2) e, desse modo, a condução do ensaio também é uma habilidade a ser desenvolvida pelo regente. Sob a mesma perspectiva, afirmam Price e Byo (2002, p. 336), "reger e ensaiar estão intrinsecamente relacionados; quando bem feitos, são complementares, quase indistinguíveis".

Não menos importante, é imprescindível que o regente tenha a habilidade de lidar com as relações humanas no canto coral, principalmente em se tratando do "reger crianças". Nas palavras de Robinson e Winold (1976, p. 45), o "regente coral lida com pessoas, que são seus instrumentos". Em conjunto com os coralistas, que trazem consigo uma bagagem existencial, intelectual, afetiva e suas próprias vivências, é que o regente se constrói profissionalmente. Pondera-se ainda que outros tipos de habilidades na prática profissional da regência de coro infantil sejam pensadas, refletidas e aprendidas, compondo assim um conjunto de saberes a serem construídos no processo de formação do regente, a fim de o prepararem para os desafios da profissão que muitas vezes transcendem sua competência musical (GABORIM-MOREIRA, 2015).

Dessa forma, pode-se afirmar que:

As competências e habilidades do regente precisam ser desenvolvidas de forma estruturada, ou seja, por meio de um estudo sistemático e orientado que exige dedicação, empenho e interesse individual do regente, bem como a busca incessante por modelos de referência que lhe deem objetivos e perspectivas futuras". (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 52).

Logo, a regência de um coro infantil exige do profissional que se dedica a esse campo um compromisso sério com os aspectos psicopedagógicos da regência, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem que lhe são inerentes. Sendo assim, as experiências oportunizadas e vivenciadas pelo coro infantil caracterizam-se enquanto um momento de aprendizagem intensa, em que a criança realiza experiências com sua voz por meio da interação com outros coralistas e se apropria de novos modos de cantar e de se expressar pela música mediados pela orientação do regente. Diante disso, nas palavras de Gaborim-Moreira (2015),

A experiência do regente e seu nível de conhecimento musical, transparecem no resultado musical que seu grupo apresenta, que por sua vez é construído ao longo de muitos ensaios, baseado em uma relação de confiança e convicção de todos os envolvidos. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 53).

Entretanto, para além das questões técnico-musicais da regência, tais como dirigir um grupo de executantes por gestos de mãos, do corpo e de expressões fisionômicas (ZANDER, 2003); transmitir o conteúdo rítmico e expressivo de uma obra musical por meio de gestos convencionais (BAPTISTA, 2000); e como ação de condução da expressão interpretativa (LAGO JÚNIOR, 2002), encontramos na literatura outras visões sobre as funções da regência. Para Kerr (2006), a

Regência Coral é gesto maior que o gesto de reger. É uma tomada de atitude frente à música. É a busca incessante das qualidades do som, em conjunções e disjunções com os silêncios e as sonoridades. É a procura incansável de um repertório [...] É, acima de tudo, admitir que estudar música significa estudá-la por toda a vida. Esse gesto maior pode até dispensar o gesto de reger, porque no momento em que ele for necessário, tudo já terá sido feito (e muito ainda haverá por fazer). (KERR, 2006, p. 199).

Nessa concepção, compreendemos que a técnica de regência é um saber imprescindível para o regente que atua junto a um coro e que a regência está para o regente não somente como uma condução musical, mas também por outros aspectos educacionais que envolvem planejamento, organização e ensino musical, transcendendo questões de ordem performática que, normalmente, são atribuídas à sua função.

Sob a ótica do trabalho específico com o público infantil, o que, a nosso ver, implica em uma abordagem diferenciada, Gaborim-Moreira (2015), em sua tese cujo enfoque é dado à regência de coro infantojuvenil, discorre sobre o caráter psicopedagógico da regência coral. Segundo a autora, "ao ingressar em um coro, as crianças geralmente trazem expectativas de crescimento pessoal e de transformação, em uma direção positiva" (*Ibid.*, p. 54). Sobre esse propósito, a referida autora faz menção à expectativa de que o trabalho no coro infantil também seja uma oportunidade de se vivenciar a infância. Para isso propõe a adoção de uma abordagem lúdica e afirma que:

Com a utilização de uma proposta lúdica em um trabalho em grupo como um coro, é possível verificar uma série de benefícios em âmbito psicossocial: as crianças se identificam com esse tipo de trabalho e se sentem atraídas a integrar o grupo; aproximam-se umas das outras e interagem de maneira espontânea; comparecem aos ensaios regularmente, com ânimo e disposição; sentem prazer em participar das atividades propostas e se envolvem em sua realização, com maior liberdade; interiorizam e se adaptam às regras de convivência; estão sempre empenhadas a buscar melhores resultados; realizam aproximações e equiparações a elementos concretos de sua vivência cotidiana, o que lhes permite atribuir um significado ao que está sendo trabalhado. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 55).

Sobre o aspecto da ludicidade, a regente canadense Jean Bartle (2003) ressalta a inserção de jogos divertidos durante o ensaio como um aspecto psicopedagógico da regência de coro infantil. Atribui ao jogo uma forma de ensinar às crianças os elementos vocais e musicais presentes na interpretação de uma obra, mas também como meio de reforçar o aprendizado de conteúdos e/ou habilidades musicais. Para isso, afirma Bartle (2003) que é preciso imaginação e inspiração do regente na elaboração de soluções criativas para surpreender as crianças a cada ensaio, nutrindo sempre a vontade de aprender e fazer música. Gois (2015), em pesquisa homônima sobre a ludicidade no coro infantil, ao investigar sobre a inserção lúdica nas práticas pedagógicas do regente de coro infantil, defende a dimensão lúdica como processo educacional que promove a construção de conhecimento na música. Em se tratando de critérios para o ensino e aprendizagem musical, "constata-se que a função educacional da ludicidade pode gerar diferentes aprendizagens e mostra-se o jogar e o brincar fatores significativos de motivação para o envolvimento e participação das crianças no coro" (GOIS, 2015, p. 173).

Outra dimensão é mencionada por Gaborim-Moreira (2015) no âmbito psicopedagógico da regência de coro infantil, o uso da metáfora física. A autora apoia

suas reflexões na teoria apresentada pela regente americana Romana Wis (Gaborim-Moreira, 2015, p. 61), atribuindo ao uso do gesto uma outra perspectiva, a fim de que se possa alcançar a essência de uma ideia musical e envolver os cantores de uma maneira concreta e corporal. Nessa concepção, expressa a autora que o uso da metáfora física pode viabilizar muitos benefícios no trabalho com o coro infantil, como ajudar no desenvolvimento das habilidades vocais e da compreensão musical.

Embora a referida teoria não seja aplicada de forma exclusiva aos coros infantis, em sua análise, Gaborim-Moreira (2015) aponta para a utilização do elemento lúdico, da imaginação e da criatividade em seus exemplos e argumentos, o que é "essencial no aprendizado musical e vocal desse público" (*Ibid.*, p. 64). Acrescenta às suas explicações exemplos práticos e bem detalhados de gestos que podem ser realizados na regência de coro infantil para alcançar resultados vocais e musicais específicos, sempre utilizando a metáfora como meio de auxílio à expressão e à conexão entre corpo e mente.

Não podemos deixar de ressaltar, em grau de igual importância aos aspectos já mencionados aqui, outro aspecto importante na regência de coral infantil: trata-se do aspecto pedagógico-musical da regência, aferindo ao regente o papel de "regente-educador". Para isso, Gaborim-Moreira (2015) salienta a importância de que:

O regente tenha conhecimento das fases de desenvolvimento das crianças e sua maneira correlacionada de pensar e agir, demonstrando interesse por elas: pelo que sabem, pelo que sentem, pelo que gostam, pelo que vivenciam, e assim tente compreendê-las em seus problemas e virtudes (...) o ensaio coral pode se tornar um espaço de trocas e construções de experiências mútuas, enquanto a criança se expande não só vocal e musicalmente, mas em seu desenvolvimento integral como ser humano. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 90).

Mencionamos alguns autores que discutem sobre o regente coral como educador musical: ROBINSON; WINOLD, 1976; FIGUEIREDO, 1990; PRUETER, 2010; D'ASSUMPÇÃO JÚNIOR, 2010; GRINGS, 2011; UTSUNOMIYA, 2011; TEIXEIRA, 2012; FRANCHINI, 2014; GABORIM - MOREIRA, 2015. De acordo com Figueiredo (1990), o regente-educador desenvolve seu ensaio em um processo de ação planejada, com objetivos definidos, avaliando suas metodologias, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem aos coralistas. Conjuntamente a uma ação reflexiva, o regente-educador poderá favorecer a aquisição de conhecimentos musicais e, conseqüentemente, uma melhor condução da prática coral, o que o coloca

na posição de "agente de um processo educacional" (FIGUEIREDO, 1990, p. 19). Nessa mesma direção, Robinson e Winold (1976) ressaltam a natureza educacional da regência, enfatizando que "o regente deve ser um líder, educador competente e facilitador da aprendizagem" (*Ibid.*, p. 44).

Nessa concepção, Prueter (2010) aponta características do regente-educador: desenvolver estratégias para possibilitar a aprendizagem e compreensão enriquecendo a coletividade, ter clareza de seus objetivos – corrigindo, modificando, sendo coerente, sensível às especificidades de seu grupo, identificar estratégias para o processo de crescimento, valorizando sobretudo a construção do grupo. Complementando tais concepções, D'Assumpção Júnior (2010) defende o regente-educador reflexivo, crítico, consciente de sua condição de líder e preocupado com o crescimento do indivíduo e de si mesmo.

Grings (2011) explana sobre a questão do regente-educador atribuindo importante papel à universidade enquanto campo para o desenvolvimento das habilidades e competências de futuros regentes, a fim de desenvolver um trabalho para além da linguagem meramente gestual. Os participantes de sua pesquisa – alunos e professores – defendem unanimemente a importância do ensino de regência na formação de professores de música e atribuem algumas funções à regência nesse contexto: liderança, reger grupos musicais amadores, integrar os diversos conhecimentos abordados durante o curso e proporcionar metodologias de ensino. Reconhecem ainda a necessidade de uma formação que seja significativa, visando ao atendimento de diferentes demandas em busca de conciliar resultados artísticos, psicossociais e educativos dos participantes da prática coral e que considere os diversos contextos em que o licenciado irá atuar.

Dessa forma, concordando com Price e Byo (2002, p. 336), "tudo o que está envolvido com ensaio e regência pode ser caracterizado através de um paradigma de ensino", ou seja, "as relações entre a atividade do regente e a atividade do professor de música se fundem em diversos momentos das práticas musicais e educacionais" (FIGUEIREDO, 2005, p. 367). Nessa mesma perspectiva, Teixeira (2012) em sua pesquisa com regentes de coros de empresas, e Franchini (2014) abordando a regência coral com adolescentes atentando à necessidade de que o regente-educador conduza suas atividades de forma sensível às especificidades dessa faixa etária, evidenciam a proposição do regente enquanto educador e que ele, impulsionado pela

constante formação e conectado às demandas do trabalho coral, atua como facilitador da aprendizagem.

Ressalta-se ainda, outro importante aspecto do regente-educador: o de líder facilitador, que promove um processo de aprendizado constante que transcende ao mero ensino musical (GABORIM-MOREIRA, 2015). Nesse caso, o regente se coloca no lugar do aluno percebendo suas motivações, limitações – físicas e cognitivas –, viabiliza situações de interação e experimentação, tornando suas metodologias claras, aperfeiçoando sua liderança e refletindo sobre seu papel. Diante disso, neste trabalho dar-se-á atenção à necessidade de uma formação que atenda às diferentes demandas no campo específico da regência de coro infantil e à conciliação de resultados artísticos, psicossociais e educativos dos participantes da prática do coro infantil.

Outro aspecto ressaltado por Gaborim-Moreira (2015) trata da proposta de "movimentação cênica", um tanto divertido para as crianças e que segundo a autora "demanda gestos específicos que consistem na coordenação do movimento e da expressão corporal na performance geral do coro" (*Ibid.*, 67). Em sua tese de doutorado a autora dá ênfase a um discurso de movimentação em que:

A relação música e teatro no canto coral consiste, primeiramente, em uma real concepção do tempo – das partes, da conexão entre as partes e do todo – pelo regente e pelos coralistas, em uma peça ou conjunto de peças (repertório), para que os recursos cênicos possam ser integrados à interpretação musical". (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 68).

Analisando essa relação pelo ângulo psicopedagógico na regência de coro infantil, de acordo com Gaborim-Moreira (2015), a relação entre o teatro e a música deve ser criteriosa por parte do regente e ser buscada por ele para enriquecer a performance coral. Por essa razão,

É necessário ter bom senso para dosar os gestos e movimentos na interpretação, e esses, precisam ser adequados à expressão musical e vocal (...) supõe-se que, em geral, os regentes realizem esse trabalho performático de forma intuitiva, sendo uma habilidade que transcende os conhecimentos contemplados na formação tradicional do regente. Trata-se de um campo a ser explorado, mas ao mesmo tempo, um desafio para esse profissional, uma vez que muitos coros demandam essa prática, mas não tem recursos financeiros para a contratação de um preparador cênico. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 70).

Levando em consideração os apontamentos de Gaborim-Moreira (2015) quanto à inserção da "expressão cênica", mostra-se evidente que a proposta de movimentação, quando inserida nas atividades pedagógicas do coro infantil, interfere positivamente no processo de construção da performance musical. Todavia, a sistematização da referida proposta parece ser mais adequada quando aliada à interpretação musical de uma obra coral e a movimentação possa:

Favorecer o crescimento músico-vocal das crianças, que geralmente chegam ao coro sem saber noções básicas de música, tampouco de utilização da voz; pode contribuir ainda para focar sua atenção e concentração na realização musical e para o desenvolvimento de sua auto percepção e equilíbrio (em vários aspectos), por meio do movimento e da consciência corporal. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 72).

Nessa concepção, dentre tantas funções e atribuições inerentes à regência de coro infantil, afere-se à tal proposta mais uma competência a ser **alcançada** pelo regente (grifo nosso). Em referência ao "reger crianças", quando aqui mencionamos o "alcançar", lembramo-nos de que, ao longo dos anos, os padrões tradicionais da regência foram-se construindo, e estes se constituem resultado de um processo, entre erros e acertos, até o seu estabelecimento universal. Em consonância com essa reflexão, neste estudo, concebe-se que assim também acontece com a construção do regente de coro infantil, sobretudo porque as crianças tendem a nos surpreender com atitudes, questionamentos e novas ideias que conseqüentemente culminam na renovação e atualização do trabalho.

Gaborim-Moreira (2015) expõe também sobre outros dois elementos psicopedagógicos do trabalho com o coro infantil: motivação e disciplina. A autora advoga ainda que esses elementos estão intimamente relacionados e associados às necessidades de um coro infantil e figuram entre as principais dificuldades e desafios do trabalho em tal contexto. Com aporte nos referenciais teóricos das áreas da Psicologia e Pedagogia, Gaborim-Moreira (2015) afere a motivação e a disciplina enquanto elementos inerentes às concepções psicopedagógicas da regência de coro infantil, defendendo a ideia de que

A motivação na aprendizagem se insere nas condições psicológicas do indivíduo, mas também está estritamente relacionada com a ação pedagógica (...) e que precisa ser dosada em qualidade e quantidade para que seja efetiva no processo de aprendizagem". (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 74).

Em se tratando do coro infantil, Gaborim-Moreira (2015) menciona que a motivação pode ser intrínseca e extrínseca. Sobre motivação intrínseca explana a autora: "o indivíduo tem vontade de aprender pois reconhece o aprendizado como algo positivo e importante para sua própria vida (...) procura superar seus próprios limites ou atingir objetivos pessoais para esse aprendizado" (*Ibid.*, p. 74). Refere-se à motivação extrínseca como um estado emocional que pode ocorrer quando o indivíduo busca alcançar alguma recompensa ou prêmio por suas ações. Como exemplo de motivação extrínseca, pode-se pensar no empenho das crianças quando se preparam para realizar apresentações musicais ou quando pretendem participar de uma competição. Pondera a autora que:

Motivar significa satisfazer os motivos pessoais que estimulam o aluno a desenvolver as ações necessárias para o seu aprendizado; em outras palavras, é encontrar significado e valores que deem sentido ao esforço – físico e mental – que o aluno realiza. Em reverso, a falta de motivação ou desmotivação previsivelmente leva ao desinteresse e à indisciplina, e muitas vezes, dificulta – ou até mesmo bloqueia – o aprendizado. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 75).

De modo consequente,

As crianças motivadas naturalmente tendem a cantar as músicas que aprendem no coro em situações diversas (fora dos ensaios); a falar sobre os acontecimentos ocorridos no ensaio; a externar a alegria de sua participação no grupo para os pais, para a família e para os amigos; a se sentirem orgulhosas pelos progressos alcançados no coro e pelos novos conteúdos aprendidos. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 76).

Nessa perspectiva, percebe-se como a motivação e a disciplina encontram-se intimamente associadas, podendo a disciplina ser positiva em decorrência de um processo de motivação bem-sucedido. Entretanto, onde há ausência de disciplina, revela Bartle (2003, p. 59), "as crianças se tornam frustradas", ou seja, o oposto também é verdadeiro. Contudo, segundo Bartle (2003), a disciplina "é uma das maiores preocupações dos regentes" (p. 59).

Lackschevitz (2006) elucida a questão da disciplina a partir de suas experiências junto ao coro infantil, ao fazer considerações importantes sobre o coralista considerado "indisciplinado":

Autoridade tem que ser conquistada pelo regente e reconhecida pelas crianças. Não adianta gritar, nem fazer ameaças. Crianças conversam com

outras, naturalmente. O fator social está presente, e não pode ser reprimido. Porém, se o regente normalmente destaca a importância do grupo em seu trabalho, do objetivo comum, as próprias crianças tendem a perceber quando estão atrapalhando. Por exemplo, se eu via alguém virado para trás, conversando, eu geralmente abaixava o tom de voz, para que aumentasse a atenção dos coristas, até que só o "conversador" estivesse distraído. Aí ele virava motivo de piada, todos riam dele, etc. Meio que brincando, ele entendia que não percebeu algo que todos perceberam antes, que ele estava "por fora". Acho que isso era uma forma de, mesmo brincando, concentrar a enorme quantidade de energia desses cantores. (LAKSCHEVITZ, 2006, p. 79).

Em síntese, compreende-se que a disciplina é construída no interior do processo de aprendizagem e precisa ser ensinada e trabalhada pelo regente no coro infantil, ao mesmo tempo em que precisa ser compreendida e conquistada pelos alunos. Dessa forma, sustenta-se a ideia de que, no contexto do coro infantil, o regente deva criar estratégias metodológicas com vistas nos objetivos e características que deseja alcançar. Nessa mesma perspectiva, Bartle (2003) afirma ser de extrema importância que o regente saiba de outros aspectos da vida da criança, não só os musicais, demonstrando, assim, interesse no desenvolvimento e bem-estar delas. Complementando, afirma Gaborim-Moreira (2015) que a disciplina pode estar presente na rotina de todo o ensaio coral:

Na organização do espaço físico, no cuidado com os materiais do coro (partituras, pastas, etc.), na demonstração e no reforço de exemplos positivos (por exemplo, elogiando aqueles alunos que estão sentados adequadamente para cantar, ou que estão atentos à regência), na eficiência da comunicação (incluindo recados e avisos, o contato com os pais e equipe de trabalho), no controle do tempo e no preparo dos ensaios. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 80).

Mediante o exposto, torna-se fundamental que o regente, exemplo a ser seguido e referência de atenção no contexto coral, demonstre por meio de atitudes ser ele mesmo disciplinado: estabelecendo o modo como as atividades serão realizadas, explicando os motivos pelos quais o silêncio é importante, conhecendo seus coralistas até mesmo o porquê de alguns serem indisciplinados, escolhendo atividades adequadas ao desenvolvimento dos coralistas e os motivando à concretização dessas atividades, reconhecendo e valorizando os progressos alcançados, demonstrando prazer e conhecimento pelo ensino e pelo conteúdo que transmite, administrando os relacionamentos entre os envolvidos com a prática coral e tomando decisões de forma segura e tranquila (GABORIM-MOREIRA, 2015). Para tanto, admitimos neste trabalho que o estabelecimento da disciplina e o provimento

de motivação são fatores essenciais para que o trabalho do regente seja bem-sucedido.

Tomando as perspectivas apresentadas neste subcapítulo, conclui-se que o trabalho do regente de coro infantil, em seu caráter psicopedagógico, constitui-se um processo de aprendizagem, que será mais efetivo quando: a criança atender aos movimentos gestuais da regência e estes a conduzirem à compreensão dos elementos músico-vocais e, ao fazer musical em grupo e conservar o interesse delas pelo coro, gerando o sentimento de satisfação em se expressar artística e musicalmente por meio do cantar. Assim, conclui-se que "um bom processo pedagógico certamente levará a um bom resultado musical" (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 98).

Verifica-se que os aspectos psicopedagógicos se associam à constituição do regente-educador e são convergentes à dimensão da regência de coro infantil. Sendo assim, considerando a existência de especificidades intrínsecas à prática da regência de coro infantil, a pesquisa de Hentschke *et al.* (2006) permite a observação de algumas características que envolvem a prática músico-pedagógica no contexto do coro infantil. Diante disso, são apresentadas pelas autoras cinco temáticas:

1. Os saberes profissionais específicos do professor de música;
2. O estudo das fontes sociais de aquisição desses saberes;
3. O significado da experiência e da temporalidade no desenvolvimento da carreira profissional docente;
4. As diferentes especialidades da profissão de professor de música;
5. As lacunas e a falta de articulação entre a formação docente e a atuação profissional do músico. (HENTSCHKE *et al.*, 2006, p. 56).

A partir das concepções apresentadas, compreende-se que a regência de coro infantil envolve saberes que se entrelaçam em redes de conhecimento musical, artístico e social-humano. Para tanto, pondera-se que o regente tenha pleno domínio dos saberes necessários à construção da sua própria profissionalidade, e é sobre os "saberes", que se entrelaçam à competência da regência de coro infantil, que discorreremos a seguir.

3.3.3 Os saberes docentes na prática profissional do regente de coro infantil

Estudos desenvolvidos sobre os "saberes" na área da educação constituem relevante referência para as investigações na área de educação musical. A partir de pesquisa bibliográfica realizada, constata-se a existência de pesquisas sobre música e saberes docentes no campo da pesquisa brasileira (BELLOCHIO, 2003; ARAÚJO, 2005; AZEVEDO, 2007; GALIZIA, 2007; SAÚL, 2013; FRANQUINI, 2014). A partir do estudo realizado por tais pesquisadores, que contribuem para a reflexão referente aos saberes docentes necessários para o ensino de música em diferentes realidades, apropriamo-nos neste trabalho das contribuições de teóricos que norteiam as reflexões sobre o assunto "saberes docentes" como uma das bases, somada às outras já mencionadas neste capítulo, que compreendem a formação do regente de coro infantil e o desenvolvimento de sua profissionalidade. Considerando as delimitações deste estudo, trataremos nesta seção apenas dos pontos que confluem com a reflexão sobre a formação do regente de coro infantil e que servem de pilar para as discussões consideradas essenciais para nossa investigação.

Ao entender a aproximação existente entre a atividade de ensino e a atividade da regência, o que conseqüentemente aproxima o regente do professor, busca-se aqui refletir sobre os saberes docentes que envolvem a prática pedagógica a partir da prática docente inserida no contexto coral e quais saberes estão envolvidos para tal prática. Tardif (2012), por exemplo, entende que os saberes docentes compreendem uma diversidade de conhecimentos, competências e habilidades que caracterizam e devem ser inerentes ao profissional professor. Gauthier *et. al* (1998), por sua vez, definem os saberes docentes como sendo um "conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que servem de alicerce à prática concreta do magistério, e que poderão, eventualmente, ser incorporados aos programas de formação" (*Ibid.*, p. 14). Aqui nos cabe atentar ao fato de que ambos concordam que a docência, na busca por sua profissionalidade, necessita de um corpo de saberes que a caracteriza e, sob esse aspecto, pretende-se identificar a natureza dos saberes próprios à regência de coro infantil.

Em busca de subsídios na literatura da Educação que complementem a investigação quanto à formação do regente para a prática educativa no âmbito do coro infantil, dentre os autores que desenvolvem estudos sobre saberes docentes e profissionalismo, nesta pesquisa, no entanto, toma-se autores como Tardif (2012) e

Gauthier *et al.* (1998), que contribuem para a reflexão sobre o assunto neste trabalho. Apoiando nos escritos de Tardif (2012) e nos estudos de outros pesquisadores a respeito de suas teorias, dá-se uma especial atenção aos "saberes experienciais" que são tidos na presente pesquisa como instigadores no processo formativo do regente de coro infantil e que em primeiro momento nortearam e provocaram a investigação na pesquisa.

Os saberes experienciais têm origem, portanto, na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão [...] as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas a fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas. (TARDIF, 2012, p. 52).

Embora não tratem especificamente do regente coral, transpõe-se as ideias do autor para se pensar as questões referentes à prática pedagógico-musical no contexto coral com crianças. No que tange ao uso dos termos "professor" e "aluno", é importante esclarecer que esses serão equiparados, respectivamente, a "regentes" e "coralistas", e utilizados em nossa discussão enquanto "termos inerentes às concepções psicopedagógicas no campo da regência" (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 73).

Os estudos de Tardif (2012) têm sido divulgados no Brasil com muita frequência e na presente pesquisa fornecem as bases conceituais para a compreensão sobre os saberes docentes na perspectiva dos saberes que compõem a formação profissional do regente de coro infantil. Em leituras realizadas, as atividades profissionais da docência, nas palavras de Tardif (2012, p. 175), "tipos de ação concretamente mobilizados", propõem diferentes ações e visões:

- O ensino é concebido, com frequência, como uma *técnica*, basta combinar, de modo eficaz, os meios e os fins, sendo estes últimos considerados não problemáticos (evidentes, naturais, etc.);
- Outros teóricos destacam muito mais os *componentes afetivos*, assimilando o ensino a um processo de desenvolvimento pessoal ou mesmo a uma terapia;
- Outros autores privilegiam uma visão *ético-política* da profissão, concebendo o ensino como uma ação ética ou política e as muitas concepções que associam a educação à luta política, à emancipação coletiva, etc.;
- O ensino também é definido como uma *interação social* e necessita, por exemplo, de um processo de "co-construção" da realidade pelos professores e alunos. Esse ponto de vista é defendido especialmente pelos enfoques socioconstrutivistas;

- Finalmente, determinadas concepções assimilam o ensino a uma *arte* cujo objetivo é a transmissão de conhecimentos e valores considerados fundamentais.

(TARDIF, 2012, p. 175 -176).

Para Tardif (2012) os saberes profissionais são os saberes para e do trabalho docente, sendo legitimados pelo próprio trabalho e pelos pares da profissão. Segundo o autor, os saberes profissionais caracterizam o profissional professor e são entendidos como um corpo de saberes para a profissão.

Tardif (2012) defende que o saber do professor é plural e heterogêneo, formado pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Advindos de diversas fontes são assim facetados por não formarem um repertório de conhecimentos unificado e ser a prática docente heterogênea em relação aos objetivos internos de ação e aos saberes mobilizados. Para o autor, o professor é "alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia, e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos" (TARDIF, 2012, p. 39).

As ideias de Maurice Tardif são utilizadas na presente pesquisa, tendo em vista que elas se enquadram e confluem com a reflexão quanto à constituição profissional do regente de coro infantil. Desse modo, é interessante situar conceitualmente a expressão "saber". O autor atribui à noção de "saber" "um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber fazer e de saber ser" (TARDIF, 2012, p. 60). O autor coloca, ainda, a necessidade de certas delimitações ponderando a utilização da expressão "saber dos professores" enquanto uma noção de saber não clara (*Ibid.*, p. 184). Sobre isso Tardif (2012) questiona sobre o que

Entendemos exatamente por "saber"? Os profissionais do ensino desenvolvem e/ou produzem realmente "saberes" oriundos de sua prática? Se a resposta é positiva, por que, quando, como, de que forma? Trata-se realmente de "saberes"? [...] Desde quando chamamos de "saber" alguma coisa que fazemos sem precisar pensar ou mesmo sem pensar? (TARDIF, 2012, p.184-185).

Sendo assim, é importante ter uma clareza conceitual para não se cometer exageros em relação ao estudo dos saberes dos professores/regentes. A fim de que

se atinja uma clareza conceitual, Tardif (2010) ressalta a importância do argumento e da racionalidade para se compreender a natureza do saber. No momento que o professor é capaz de racionalizar sobre seus saberes, ele é capaz de apresentar uma série de razões e de motivos que os justifiquem (SAÚL, 2013). Perante a associação da noção de saber à racionalização, Tardif (2010) coloca que:

[...] chamaremos de "saber" unicamente os pensamentos, as ideias, os juízos, os discursos, os argumentos que obedeçam a certas exigências de racionalidade. Eu falo ou ajo racionalmente quando sou capaz de justificar, por meio de razões, de declarações, de procedimentos, etc., o meu discurso ou a minha ação diante de um outro ator que me questiona sobre a pertinência, o valor deles, etc. Essa "capacidade" ou essa "competência" é verificada na argumentação, isto é, num discurso em que proponho razões para justificar meus atos. Essas razões são discutíveis, criticáveis e revisáveis. (TARDIF, 2010, p.199).

Tardif (2012) encontra-se mais centrado nos saberes necessários à profissão do professor. Para o autor, conhecer a natureza desses saberes representa a elaboração de uma epistemologia da prática profissional de professores – "o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas" (TARDIF, 2000, p.10). O autor categoriza os saberes de uma forma que Gauthier *et al.* (1998) aprofundam, acrescentando outros saberes não categorizados por Tardif (2012). Para Gauthier *et al.* (1998), os saberes mobilizados e produzidos na ação pedagógica dos professores são os que constituem a base teórica para uma nova teoria da pedagogia.

Tardif (2012) cria quatro categorias que caracterizam os saberes profissionais dos professores. O autor afirma que os saberes docentes são adquiridos no decorrer do tempo, ou seja, são *temporais*, e sob este quesito faz menção a três dimensões:

1. São adquiridos durante a sua trajetória de vida escolar, sobretudo durante as experiências familiares e escolares;
2. Os primeiros anos de prática profissional são decisivos na obtenção do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho; e,
3. Os saberes se desenvolvem durante o decorrer da carreira profissional, durante a consolidação da experiência de trabalho a longo prazo.

O autor também aponta que os saberes são plurais e heterogêneos "porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente" (TARDIF, 2012, p. 18). De acordo com essa perspectiva epistemológica, Tardif (2012) elenca três sentidos aos saberes profissionais:

Eles **provêm de diversas fontes**. Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor [...] também são variados e heterogêneos porque **não formam um repertório de conhecimentos unificado**, por exemplo, em torno de uma disciplina, de uma tecnologia ou de uma concepção do ensino; eles são, antes, ecléticos e sincréticos [...] na ação, no trabalho, **procuram atingir diferentes tipos de objetivos** cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão. (TARDIF, 2012, p. 262-263, grifo nosso).

Outra característica apontada por Tardif (2012) tem relação com os saberes *personalizados e situados* – "um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem" (*Ibid.*, 265). Tardif (2012, p. 265) nos diz que os saberes profissionais "são fortemente personalizados [...] de saberes apropriados, incorporados, subjetivados, saberes que é difícil dissociar das pessoas, de sua experiência e situação de trabalho". Saúl (2013), nesse sentido, destaca que a situação de trabalho permite a construção e utilização de saberes. Isso ocorre devido à relação existente entre professores e alunos, relação essa que faz com que surjam situações particulares e que, a partir delas, cada saber construído e utilizado pelo professor obtenha sentido. Por essa razão, Tardif (2012, 2000) caracterizou os saberes dos professores como sendo situados.

Referente aos saberes situados, o autor ressalta como sendo "construídos e utilizados em função de uma situação de trabalho particular, e é em relação a essa situação particular que eles ganham sentido" (TARDIF, 2012, p. 266). Nesse ponto de vista, Franchini (2014) destaca, a partir de investigação realizada sobre os saberes para a prática do canto coral, que esses variam de acordo com o ambiente em que a

prática pedagógica acontece, e que, para cada ambiente, o docente precisa adequar o seu saber, saber ser e saber fazer. Em outras palavras, os saberes são construídos pelos atores em função dos contextos de trabalho.

Uma última característica apontada por Tardif (2012, p. 266) relaciona-se ao fato de que "o objeto do trabalho docente são seres humanos e, por conseguinte, os saberes dos professores carregam as marcas do ser humano". Aqui, salienta-se como cerne da relação professor-aluno o fenômeno da individualidade. Dessa relação direta entre o professor e o aluno, destaca-se que o professor esteja disposto para conhecer e compreender seus alunos como indivíduos e adquira sensibilidade relativa às diferenças entre os alunos, pois são "indivíduos que aprendem" (*Ibid.*, p. 267), o que, para Tardif (2012), exige do professor um investimento contínuo e a longuíssimo prazo, assim como a disposição de estar constantemente revisando o repertório de saberes adquiridos por meio de sua experiência.

Por todos esses argumentos, Tardif (2012) elucida que os saberes docentes se constituem de diversos saberes e que estes são provenientes de diversas fontes. Utilizando-se dessa concepção, o autor sistematiza uma tipologia baseada em modos de origem e integração social no magistério: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

O autor começa apresentando os saberes profissionais e os compreende como "o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação)" (TARDIF, 2012, p. 36). Tais saberes são por ele conceituados em dois tipos: saberes das ciências da educação – estabelecidos através de sua formação inicial e continuada e que não se limitam à produção de conhecimento, mas à incorporação desses em sua prática profissional; e saberes pedagógicos – concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa e que fornecem um arcabouço ideológico à profissão, algumas formas de saber-fazer e algumas técnicas.

De acordo com Tardif (2012), além dos saberes produzidos pelas ciências da educação e dos saberes pedagógicos, a prática docente também engloba os saberes disciplinares – saberes sociais definidos, selecionados, incorporados e transmitidos pela instituição universitária. Tais saberes "correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior da faculdade

e de cursos distintos" (*Ibid.*, p. 38). São saberes que emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes.

Um outro tipo de saber, adquirido no decorrer da carreira docente, são os chamados saberes curriculares. Esses correspondem aos

[...] discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. (TARDIF, 2010, p. 38).

Tardif (2012) dá destaque a um último tipo de saber, são os chamados saberes experienciais. Segundo o autor, isso significa que [...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados (TARDIF, 2012, p. 38-39). Com base em sua pesquisa realizada com professores, esses são saberes que "constituem os fundamentos de sua competência" (*Ibid.*, p. 48) e, ainda, é a partir deles que os professores julgam sua formação anterior ou ao longo da carreira e que concebem os modelos de excelência profissional dentro de sua profissão.

Nessa concepção, de acordo com as construções teóricas apresentadas ao longo do capítulo, compreende-se que a constituição profissional para a regência de coro infantil não procede em totalidade das instituições de formação nem dos currículos instituídos na academia, mas se elucida na abrangência de um conjunto de aptidões. São baseados no próprio exercício prático da profissão docente, no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Constrói-se por meio de suas experiências pessoais e profissionais junto ao coro infantil. Aqui nos referimos a uma ação consciente, a um conjunto de experiências adquiridas no âmbito da sua prática docente. Com aporte em Tardif (2012), confluímos que esses saberes

Não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (TARDIF, 2012, p. 49).

Os estudos do pesquisador Clermont Gauthier *et al.* (1998) complementam o que nos diz Tardif (2012) sobre os saberes docentes. Na visão de Gauthier *et al.* (1998), os saberes são formados pelo saber disciplinar, saber curricular, saber das ciências da educação, saber da tradição pedagógica, saber experiencial e saber da ação pedagógica. Gauthier *et al.* (1998, p. 27) concebem o ensino como "a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino". Seus trabalhos visaram pesquisar "[...] o ensino, sua natureza, seus componentes, seu funcionamento, seus efeitos, em suma, sobre a determinação daquilo que chamamos de um repertório de conhecimentos próprios ao ensino" (*Ibid.*, p. 35).

Os trabalhos dos autores canadenses destacam os saberes docentes diretamente relacionados com a natureza interativa do trabalho docente. Para os referidos autores, os saberes experienciais adquiridos pelos professores em seu trabalho docente são importantes, significativos e representam o repertório de conhecimentos dos professores mobilizados e produzidos na e para a ação pedagógica, denominados por Gauthier *et al.* (1998) como saberes da ação pedagógica – fundamentados por uma razão prática que explica e justifica suas ações.

Como colocam Gauthier *et al.* (1998, p. 20): "uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias". Busca-se por meio de pesquisas a criação de um repertório de conhecimentos, de saberes específicos para o ensino para que o educador possa exercer sua profissão com mais competência e, dessa maneira, corrigir o "[...] erro de manter o ensino numa espécie de cegueira conceitual" (GAUTHIER *et al.*, 1998, p. 20). Nas palavras dos autores, dispor de um *corpus* de saberes relativamente confiável pode constituir em um argumento de valor para se constituir o profissionalismo. A partir dessa ideia compreende-se que o educador deve ser capaz de exercer sua profissão de maneira que possibilite ao aluno o ato de aprender.

Para uma melhor explicitação, foram relacionadas na tabela 1 conceituações adotadas por Tardif (2012) e Gauthier *et al.* (1998):

TABELA 1 – CONCEITUAÇÕES POR TARDIF (2012) E GAUTHIER (1998)

Conceituações	Tardif (2012)	Gauthier (1998)
<i>Saber da formação profissional</i>	Conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. Não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor (...) esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores. (...) A articulação entre essas ciências e a prática docente se estabelece concretamente através da formação inicial ou contínua dos professores (2012), p. 36 e 37).	
<i>Saber disciplinar</i>	Saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob forma de disciplina (...) Os saberes disciplinares (matemática, história, etc., por exemplo) são transmitidos nos cursos de departamentos universitários independentes das faculdades de educação e dos cursos de formação de professores (2012, p. 38).	Saber produzir por pesquisadores e cientistas nas disciplinas científicas, ao conhecimento produzido a respeito do mundo. Conhecimentos integrados à universidade sob forma de disciplinas. A escola produz saberes, a partir dos saberes da disciplina, através da transposição didática (p. 29 e 30).
<i>Saber curricular</i>	Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação cultural erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar (2012, p. 38).	A disciplina sofre transformações para se tornar programa, produzidos por outras pessoas. Ele deve conhecer o programa para planejar e avaliar (p. 30 e 31).
<i>Saber experiencial</i>	Brotam da experiência e são por ela validados. São baseados em seu	A experiência e o hábito estão relacionados, esta experiência torna-se a regra, a experiência é

Conceituações	Tardif (2012)	Gauthier (1998)
	trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio (2012, p. 39).	pessoal e privada, confinadas nos segredos da sala de aula (p. 33). Está relacionado ao fato de que o professor aprende através da própria experiência.
<i>Saber das ciências da educação</i>		Envolve os conhecimentos profissionais que informam a respeito das facetas da educação (conselho escolar, carga horária, sindicato, noções de desenvolvimento da criança, etc.). (p.31). É um saber específico que o professor adquire durante a sua formação ou em seu trabalho sobre determinados conhecimentos profissionais.
<i>Saber da tradição pedagógica</i>		O mestre deixa de dar aulas individuais para dar em grupo, esta maneira se cristalizou, cada um tem uma representação de escola mesmo antes de entrar nela, essa representação ao invés de ser desmascarada e criticada, serve de molde para guiar o comportamento do professor (p. 32) Está Associado às representações que os professores possuem da escola e da profissão, servindo de modelo para o comportamento dos profissionais da docência.
<i>Saber da ação pedagógica</i>		É o saber experiencial a partir do momento em que se torna público, testado e validado. A ausência do saber da ação pedagógica faz com que o professor use o bom senso, a tradição, a experiência que possui e não os distinguem do cidadão comum (p. 34). A fim de

Conceituações	Tardif (2012)	Gauthier (1998)
		estabelecer regras de ação que serão conhecidas e aprendidas por outros professores.

FONTE: A autora (2018).

Pretende-se com a gama de saberes aqui explicitados dar voz aos regentes participantes desta pesquisa, no sentido de averiguar o campo de formação do regente, adentrando as práticas educativo-pedagógicas que decorrem e advêm de seus saberes experienciais e como essas compõem sua profissionalidade. Na prática de ensino no campo da regência de coro infantil, temos que considerar que muitos regentes não têm embasamento suficiente para o desenvolvimento de sua profissionalidade e, de modo geral, reconhecem que essa lacuna lhes traz uma série de dificuldades e desafios no trabalho com o coro. Além disso, são escassas as referências a respeito do trabalho do regente de coro infantil, sobretudo de materiais que tratem dos saberes específicos à regência de coro infantil na literatura brasileira.

Talvez aqui se responda a um aspecto necessário para a regência de coro infantil: a importância das experiências na aquisição do saber ensinar. Tardif (2012, p. 20) afirma que "antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda sua história anterior". Parafraseando o autor, é fato que, muitos regentes de coros infantis, replicam modelos de sua experiência com coro infantil por causa de sua história, quando ainda criança, enquanto coralista de um coro infantil, e acabam dessa forma por reproduzir saberes adquiridos a partir de suas experiências.

Em sua tese de doutorado, Azevedo (2007) defende que "os saberes da ação pedagógico-musical são os saberes experienciais validados e legitimados na relação dialética entre a mobilização e a socialização de saberes" (AZEVEDO, 2007, p. 366). Nessa mesma concepção, Bellochio (2003), a partir do depoimento de professores de música, aponta para a predominância dos saberes experienciais nas práticas profissionais de professores de música. Araújo (2005), em sua tese, confirma essa tendência ao investigar os saberes que norteiam a prática pedagógica de professores de piano ao longo do desenvolvimento da carreira profissional. Em sua análise, a autora aponta para o aspecto temporal no processo de consolidação do repertório de

saberes e destaca, especialmente, a função dos saberes experienciais nesse processo.

As pesquisas realizadas validam a manifestação dos saberes experienciais como campo de investigação sobre a formação do regente de coro infantil e que esses oferecem fundamentação heurística para se inquirir o desenvolvimento das capacidades profissionais do regente no campo da regência de coro infantil. Sendo assim, constatamos que os saberes experienciais compreendem um dos principais campos para a formação do regente de coro infantil e se tornam especialmente relevantes para esta pesquisa.

Entretanto, ao discorrermos sobre as concepções no campo dos saberes docentes para a regência de coro infantil, finaliza-se este capítulo com a convicção de que a regência de coro infantil envolve um conjunto de elementos, aptidões e saberes que vão além do exercício técnico de reger.

Na busca por um elenco de saberes que caracterizem a profissionalidade do regente de coro infantil, consideramos neste estudo um outro aspecto que se articula com esse processo: a veiculação dos saberes profissionais. Tardif (2012), ao apresentar uma demanda de saberes profissionais para o exercício da docência, afirma que esses provêm de diversas fontes, sendo pelos guias, programas e "manuais didáticos" (*Ibid.*, p. 263). Tal aspecto é condicionante significativo, pois permite aprofundamento na discussão. Nesse sentido, o estudo sobre o manual didático torna-se um elemento significativo para esta pesquisa, sobre o qual discutiremos no próximo capítulo.

4 O MANUAL DIDÁTICO NA REGÊNCIA DE CORO INFANTIL

Diante dos fatos históricos, pondera-se que os livros ainda atuam como uma área que vem ganhando espaço em estudos no Brasil. Através de uma aproximação com o campo de estudos da manualística, evidencia-se a importância do manual didático dentro do processo pedagógico devido à sua relação com o contexto de ensino e aprendizagem, bem como à apreensão do conhecimento pelo uso e manuseio do livro, que pode se dar de diversas maneiras, qual seja mediada pelo professor ou em uma relação direta com a leitura.

A partir de estudos em Choppin (2004), orienta-se o olhar para o manual didático enquanto ferramenta pedagógica, sendo esse um recurso necessário à prática de ensino. Portanto, considerando os manuais didáticos como objeto privilegiado de investigação, propõe-se neste capítulo apresentar aproximações entre a prática de ensino e o manual didático, a partir de pesquisa bibliográfica sobre livros e manuais didáticos, a fim de perceber como o manual didático interfere e condiciona o conhecimento profissional do regente de coro infantil.

4.1 DEFININDO O MANUAL DIDÁTICO

De acordo com Morgado (2004), registros históricos sobre a educação e o ensino demonstram que os manuais didáticos e os livros de texto têm desempenhado um papel importante na organização e realização dos processos de ensino e de aprendizagem. Complementa Choppin (2000b) que a natureza do livro didático é complexa devido ao seu entrecruzar em três gêneros do processo educativo: a literatura de catequese, a literatura voltada para o ensino e a literatura de lazer.

Como demonstra Garcia (2009), a natureza complexa desses objetos tem sido estudada por pesquisadores de diversos países. Para Santos (2007), o livro destinado ao uso escolar, ou livro didático, é também conhecido como manual escolar, manual de texto, material didático ou livro escolar, e se caracteriza como um instrumento de uso educacional para fins didáticos. Segundo o *Glossary of Library Terms*, citado por Bufrem *et al.* (2006, p. 123), o livro didático é considerado uma "obra compacta, que trata concisamente da essência de um assunto, tendo como finalidade principal servir como fonte de informações correntes". Para tanto, faz-se pertinente esclarecer que a utilização de termos como livros didáticos, manuais escolares, manuais didáticos,

materiais didáticos, livros de texto, materiais curriculares, entre outros, são alguns dos vários adjetivos possíveis de se nominar os textos usados com fins didáticos. Contudo, entre as diversas variantes que se apresentam, transitaremos de maneira reflexiva entre alguns termos até a concepção adotada para o registro desta pesquisa.

No campo da música, ao se tratar de manuais didáticos, deve-se considerar, também, uma série de materiais, impressos e digitais, tais como livros, partituras e métodos de ensino. Nesse sentido, Choppin (2009) salienta que a grande multiplicidade de nomes para designar o conceito de manual didático, na maioria das vezes, torna-se difícil de determinar o que diferencia um termo de outro. Essa difícil categorização parece ser resultado da variação de contexto, de uso e/ou de estilo.

De acordo com Choppin (2004), ao longo da história e na atualidade, a produção de materiais didáticos assume múltiplas funções. O autor mostra em seus estudos históricos que os livros didáticos exercem quatro funções essenciais que podem variar consideravelmente segundo o ambiente sociocultural, época, disciplinas, níveis de ensino, métodos e as formas de utilização, a saber: *função referencial*, *função instrumental*, *função ideológica e cultural* e *função documental*.

1. *Função referencial*: diz respeito ao material didático que é a fiel tradução do programa – ou uma de suas possíveis interpretações. Constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos e torna-se um "depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social acredita que seja necessário transmitir às novas gerações" (CHOPPIN, 2004, p. 553);
2. *Função instrumental*: quando "se põe em prática métodos de aprendizagem, exercícios ou atividades que procuram facilitar a apropriação de conhecimentos, favorecer a aquisição de competências disciplinares, a apropriação de habilidades, de métodos de análise ou de resolução de problemas" (CHOPPIN, 2004, p. 553);
3. *Função ideológica e cultural*: se configura como a função mais antiga, quando o livro didático se afirma como instrumento privilegiado de construção de identidade e assume a função de aculturar e doutrinar jovens gerações;

4. *Função documental*: o livro didático constitui-se como um conjunto de documentos textuais ou icônicos a fim de desenvolver o espírito crítico do aluno.

Na mesma linha de ideias de Choppin (2000a; 2000b; 2004; 2009), também para Batista (1999), os livros didáticos são objetos instáveis e para a compreensão de sua complexidade é necessário que se leve em conta as suas funções, quem são os leitores que utilizam esses materiais, a modalidade de relação que se constrói com os leitores e, por fim, as relações nas quais os textos são produzidos, elaborados, comercializados e utilizados. Pontua ainda que o livro didático é o "impresso empregado para o desenvolvimento do processo de ensino ou de formação" (*Ibid.*, p. 534) e faz menção a uma série de decisões que deve ser levada em conta ao pensar sobre o livro didático e a sua conceituação. A partir do estudo realizado por Pedroza (2018), com base nos textos revisados de Choppin, destacam-se quatro decisões tidas como referências para a compreensão sobre o manual didático na presente pesquisa.

A primeira decisão refere-se aos suportes dos materiais dos textos e a segunda, aos processos de reprodução. Confere em sua materialização que os textos nem sempre são publicados em forma de livros didáticos. Como exemplo, indícios históricos apontam que um dos primeiros usos de manuais didáticos se deve às cartilhas, retratadas como pequeno pedaço de papel que eram afixadas nas paredes das casas com o intuito de aprendizado do alfabeto e dos algarismos (CHOPPIN, 2009). Segundo Oliveira (1984), as cartilhas usadas para ensinar a ler e a escrever e noções do catecismo marcam o surgimento da literatura propriamente didática no Brasil.

A partir da história da humanidade, apontam Garcia e Ramírez (2016) que já foram utilizados diversos suportes para se grafar o registro de pensamentos, das vivências, assim como a comunicação e perpetuação da memória. Dão exemplos de tais registros a partir das paredes das cavernas, talas de barro, paredes de edificações, pergaminhos, códices e o papel, que registra como suporte mais usado há 500 anos.

Outro suporte a destacar é o advento de tecnologias que possibilitou o uso de aparelhos de som, televisores, computadores, celulares e *tablets* e estes configuram-se enquanto recursos de apoio para os textos didáticos. Contudo, mesmo com o

crescimento das inovações tecnológicas, registra-se que o recurso didático mais utilizado nas práticas de ensino ainda é o livro didático, uma das principais fontes de informação de professores e alunos, e que tais materiais são tidos como suporte ao livro didático, denominados por Garcia e Ramírez (2016, p. 381) como "livro aumentado".

Também são tidos como suportes os chamados Objetos Educacionais Digitais (OED) ativos ou passivos (HEIDEMANN; GARCIA, 2016). Os ativos fazem referência aos materiais digitais que propõem ao aluno executar uma atividade de forma direta – atividades experimentais específicas, ou indiretas – pela apresentação de aplicativos e simulações que possibilitam a realização de atividades sem orientação específica. Os passivos presumem os materiais digitais que não pressupõem uma participação ativa do aluno. Como exemplos, estão os vídeos explicativos, os textos informativos, as notícias e simulações que não permitem nenhuma alteração em seus parâmetros (HEIDEMANN; GARCIA, 2016).

O processo de produção desses materiais se refere a uma terceira decisão. Segundo Lajolo (1996), um livro não se constitui apenas de linguagem verbal, é preciso que todas as linguagens de que ele se vale sejam igualmente adequadas para o ensino. Muito além da apresentação física do livro, há que se preocupar também com os aspectos de conteúdo: fundamentação psicopedagógica da matéria apresentada, atualidade dos dados em relação ao conhecimento, elementos ideológicos, entre outros.

O conceito de tradição seletiva denominado por Williams (1969) serve de suporte para se pensar sobre esse ponto, enunciando que a cultura de tradição seletiva é a que conecta à cultura vivida e à cultura de um período. Segundo o referido autor, ao se falar em cultura vivida, denota-se a cultura de uma época e de um lugar determinado, somente acessível para aqueles que vivem nessa época e lugar. Por outro lado, a cultura de um dado período é sempre registrada e absorvida por uma tradição seletiva, que nos faz conhecer determinados aspectos de uma época em detrimento de outros. Nesse sentido, a tradição seletiva implica constantes reinterpretações já que a seleção é constantemente feita e refeita. De acordo com Forquin (1992), a conservação e a transmissão da herança cultural do passado constituem uma função essencial da educação em todas as sociedades. O autor denomina esse processo de "imperativo didático" (*Ibid.*, p. 29). Contudo, alega que "é preciso admitir que esta reprodução se efetua ao preço de uma enorme perda ao

mesmo tempo que de uma reinterpretação e de uma reavaliação contínuas" (FORQUIN, 1992, p. 29).

Uma quarta decisão ao se estudar manuais didáticos diz respeito aos modelos pelos quais os livros encenam a sua leitura. Segundo Bourdieu e Chartier (2001), a leitura é produto do contexto sociocultural na qual foi produzida. Assim, as práticas de leitura ao entorno dos manuais didáticos seguem leis de outras práticas culturais. Existem situações e necessidades de leitura que não se reduzem à competência de leitores e que se enraízam nas experiências individuais e comunitárias. Em populações mais distanciadas dos textos impressos, tais situações denominam-se "mercado social" (*Ibid.*, p. 238).

A fim de impor as normas ao seu próprio produto, produtores de textos didáticos canalizam os seus esforços selecionando os leitores-alvo, fazendo com que exista um valor simbólico sobre aqueles que possuem a "leitura correta" dos textos (BOURDIEU; CHARTIER, 2001, p. 241). Nessa concepção, para que um produto cultural exista, é preciso que se tenha crença no seu poder simbólico. Salientam os referidos autores que, do contato dos sujeitos com a leitura, destrói-se aquilo que às vezes não está no que se diz, mas se encontra na forma, na entonação e na corporeidade com que se diz (BOURDIEU; CHARTIER, 2001).

Há ainda o entendimento das múltiplas facetas do livro didático. Gérard e Roegiers (1998, p. 19) definem o livro didático como "um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia". Entretanto, a sua utilização assume uma importância diferenciada de acordo com as condições, lugares e situações em que é produzido e utilizado. Nesse sentido, pensá-lo como objeto é também entendê-lo como produto.

Segundo Apple (1995), por ser um produto que é consumido, o livro didático assume também um papel de mercadoria, ou seja:

Isto faz com que o estudo de produtos culturais dominantes - filmes, livros, televisão, música - seja decididamente escorregadio, porque há um conjunto de relações por trás de cada um desses produtos. E estes, por sua vez, estão situados dentro da teia mais ampla das relações sociais e de mercado do capitalismo. (APPLE, 1995, p. 82-83).

Nos apontamentos de Munakata (2012), para se entender o livro didático como produto ou mercadoria, é necessário salientar a sua função de mediador das relações sociais, ou seja, um objeto que serve para realizar as necessidades do ser

humano. Nesse sentido o livro é algo que satisfaz as expectativas educacionais e que se vale do valor de suas determinações.

Um outro apontamento, feito por Batista (1999), é o conceito utilizado pelas editoras, que, ao levar em conta fatores socioeconômicos, definem os livros didáticos como "tudo que circula como tal" (*Ibid.*, p. 568). Decorrente desse entendimento, não há diferenciação do que é didático e do que é paradidático, leva-se em conta o que aquece o mercado.

Há ainda a concepção de que os livros didáticos são caleidoscópios e que não deveriam ser analisados por uma única perspectiva (JOHNSEN, 1996). Egil Johnsen (1996) salienta que a forma de os perceber está ligada à visão que se tem sobre currículo, conhecimento, sobre o processo de ensino e de aprendizagem, entre outros fatores.

Há importantes centros de estudos sobre livro didático em várias partes do mundo. Dois deles, considerados muito importantes, são: o Projeto Emmanuelle³¹ e o Projeto Manes³². Choppin (1998; 1999; 2000b), que foi diretor do Projeto Emmanuelle, é referência quando se trata do assunto. Com diversas pesquisas, o autor discorre, principalmente, sobre as políticas destinadas a esse material, sobre as suas investigações históricas, considerando o livro como dispositivo de memória na educação. Da mesma forma, Ossenbach Sauter (2000), atual diretora do projeto Manes, descreve várias pesquisas latino-americanas sobre o livro didático, além de retratar as atividades e eventos realizados na Espanha sobre esse tema.

Johnsen (1996) apresentou um levantamento bibliográfico dos estudos e das pesquisas sobre livros didáticos na América do Norte e Europa, caracterizando-os em quatro temáticas: investigações históricas, ideologias nos livros, o uso desse material e o desenvolvimento dos livros didáticos.

A aproximação com o campo de estudos da manualística leva à compreensão de que o livro didático é um material relevante ao contexto no qual está inserido. Na escola, na aula de música ou em outras disciplinas, é um forte dispositivo de

³¹ O Projeto Emmanuelle, vinculado ao *Institut National de Recherche Pédagogique* (INRP), em Paris, trata-se de um centro de estudo, de abrangência internacional, que desenvolve pesquisas e publicações referentes ao livro didático, disponibilizando-as na internet. O projeto encontra-se temporariamente suspenso em função da morte de seu principal pesquisador, Alain Choppin.

³² O Projeto Manes (*Investigación sobre Manuales Escolares*) com sede na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) desenvolve estudos tendo como foco a investigação histórica dos manuais escolares. Além de estabelecer parceria com diversas universidades na América Latina, o projeto oferece um banco de dados sobre tais estudos.

veiculação e perpetuação de conhecimentos, cumprindo assim funções de ensino e de aprendizagem.

Portanto, apesar das diversas variantes apresentadas e utilizadas, adota-se o uso do termo "manuais didáticos" para dar conta da investigação sobre o presente assunto. Dessa forma, o termo "manual" encerra em si, como atesta o Dicionário Aurélio (2017), um guia, algo que sumariza instruções e que carrega um campo semântico dos processos didáticos.

Partindo do pressuposto de que o professor é um agente que produz conhecimento cotidianamente e que o manual didático é um dos elementos básicos da organização do trabalho docente, para este trabalho entende-se que os manuais didáticos são objetos físicos e que dão suporte aos imperativos didáticos na regência de coro infantil.

4.2 O USO DO MANUAL DIDÁTICO E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA

Embora atualmente nos confrontemos com uma ampla gama de recursos educativos e didáticos cada vez mais sofisticados, ainda assim não suscita controvérsia a ideia de que o manual didático continue a ser um dos recursos didático-pedagógicos mais utilizados no cotidiano educativo. Nesse sentido, torna-se pertinente refletir sobre os sentidos implícitos à concepção e utilização dos manuais didáticos, uma vez que, de forma direta ou indireta, influenciam tanto a aprendizagem dos alunos como o trabalho dos professores. Mais do que mero instrumento de trabalho, os manuais didáticos envolvem e desenvolvem um sistema de relações sociais complexo, que determinam muito do que se passa no campo do ensino e da aprendizagem (CORREIA; MATOS, 2001).

Relatos históricos apontam que o manual didático, considerado inicialmente um objeto raro, de difícil manuseamento e de utilização coletiva, transformou-se progressivamente em um objeto comum, de acesso fácil e de utilização individual (CASTRO, 1995). Complementa Pinto (2003) que, a sua evolução foi fortemente condicionada pelas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais vividas ao longo dos tempos.

A partir do acesso à literatura e dos estudos desenvolvidos sobre o manual didático durante o período de doutorado sanduíche na Universidade do Minho em

Portugal³³, na presente pesquisa nos apropriamos da definição de manual didático como um recurso didático-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino e de aprendizagem, que incluem orientações de trabalho para o professor (Art.º 3, da Lei n.º 47/2006, de 28.08)³⁴. Nesse sentido, pode-se constatar que o manual didático é visto como um auxiliar das aprendizagens dos alunos e se encontra idealizado como possível instrumento de apoio na ação pedagógica dos professores.

Segundo diversos autores (GÉRARD e ROEGIERS, 1998; CASTRO, 1999; MORGADO, 2004; MAGALHÃES, 2006; GUIMARÃES, 2010), o manual didático continua sendo o suporte de ensino mais eficaz, apesar dos inúmeros suportes que vemos surgir fruto das novas tecnologias da informação e comunicação, e constitui um dos principais recursos de trabalho, não só de alunos, mas também de professores. Desse modo, o manual didático cumpre várias funções de acordo com o seu utilizador, disciplina e contexto. Para Gérard e Roegiers (1998, p. 74-81), as funções são:

1. Transmissão de saberes;
2. Desenvolvimento de capacidades e competências;
3. Consolidação de aquisições;
4. Avaliação de aquisições;
5. Auxílio à integração das aquisições;
6. Referência; e,
7. Educação social e cultural.

De acordo com Gérard e Roegiers (1998), algumas funções são orientadas para a aprendizagem enquanto outras permitem estabelecer uma ligação entre as aprendizagens e a vida profissional. Do ponto de vista das funções relativas à

³³ A autora desenvolveu seu doutorado sanduíche na Universidade do Minho (UMinho), em Braga, Portugal, no âmbito de Doutoramento em Estudos da Criança, na especialidade Infância, Cultura e Sociedade, realizado no Departamento de Estudos Integrados de Literacia, Didática e Supervisão no Instituto de Educação (IE) da referida instituição, tendo como professor orientador o Doutor Fernando Guimarães. O doutorado desenvolveu-se entre os meses de novembro de 2018 a junho de 2019, período em que se dedicou exclusivamente aos estudos sobre o manual didático a partir de um olhar investigativo e aprofundado quanto aos fatores potencializadores do uso e manuseio de tais artefatos na prática profissional de professores/regentes.

³⁴ Lei n.º 47/2006, Diário da República n.º 165, Série I, de 28 de Agosto de 2006.

aprendizagem, a *função de transmissão de saberes* é a função mais conhecida do manual didático. O manual didático compreende a transmissão de conhecimentos quando se adquirem dados, conceitos, regras, fórmulas, fatos, uma determinada terminologia, convenções, não apenas ao repetir saberes, mas também ao exercer um saber-fazer cognitivo em contexto de aprendizagem (GÉRARD; ROEGIERS, 1998).

Para Gérard e Roegiers (1998), o manual didático não permite apenas assimilar uma série de conhecimentos, mas visa igualmente à aprendizagem de métodos e atitudes, de hábitos de trabalho e de vida, e assim cumpre a *função de desenvolvimento de capacidades e de competências*. Assim, no âmbito desta pesquisa, julgamos importante reter as seguintes características:

Uma capacidade é a atualização de um saber-fazer ou de um saber-ser que permite a realização de desempenhos; uma competência é um conjunto integrado de capacidades que permite – de forma espontânea – apreender uma situação e dar-lhe resposta de maneira mais ou menos pertinente. (GÉRARD; ROEGIERS, 1998, p. 76).

Nesse sentido, adquirir conhecimentos, capacidades e competências é tornar-se capaz de exercer determinadas atividades sobre determinados conteúdos. Para tanto, compreende-se que uma competência existe na integração de diferentes capacidades, elas próprias constituídas por conhecimentos e por um dado saber-fazer na presença de uma determinada situação (GÉRARD; ROEGIERS, 1998). É importante dizer que, qualquer manual, pelo menos implicitamente, visa atingir a função de desenvolvimento de capacidades e de competências, pela simples razão de "um manual não se poder contentar em transmitir conhecimentos de forma meramente teórica" (*Ibid.*, 1998, p. 80).

A *função de consolidação das aquisições* trata do exercer saber-fazer em diferentes situações. Para Gérard e Roegiers (1998), essa é uma função tradicional dos manuais, sendo que alguns têm quase que exclusivamente esse objetivo.

Tal como a função de desenvolvimento de capacidades e de competências, indispensável a qualquer aprendizagem e muitas vezes presente de forma implícita nos manuais, está a *função de avaliação das aquisições*. De acordo com os autores, o manual didático pode sugerir pistas para uma autoavaliação. Certos de que o manual não pode ele próprio preencher a função de avaliação, afirmam os autores que a avaliação praticada no âmbito de um manual caracteriza-se como formativa.

Sobretudo, o manual didático também cumpre funções de interface com a vida cotidiana e profissional. Assim, a *função de ajuda na integração das aquisições*, assume um papel essencial. Com efeito, tentar alcançar objetivos de integração de saberes adquiridos deveria ser uma das principais preocupações de qualquer professor. Dada a sua importância, Gérard e Roegiers (1998) introduzem o conceito de integração através de um duplo processo, denominados pelos autores como processo de integração vertical – conexão de saberes e do saber-fazer, e processo de integração horizontal – combinação de capacidade e de competências adquiridas. Logo, de acordo com os autores, tentar alcançar objetivos de integração dos saberes adquiridos deveria, pois, ser uma das principais preocupações de professores.

Na concepção quanto à *função de referência*, afirmam os referidos autores que o manual é a uma fonte informativa escrita. Nessa concepção, o manual desempenha um papel de quadro de referência e assim permite a construção de pontos de referência estáveis e bem fundamentados. Para eles, o manual ainda confere aos professores mais um papel de guia do que de um detentor absoluto do saber.

A *função de educação social e cultural* diz respeito a todos os saberes ligados ao comportamento, às relações com o outro, à vida na sociedade em geral. Nesse sentido, um manual didático também pode contribuir para o desenvolvimento do saber-ser. Nesse âmbito, com a finalidade de desenvolver comportamentos e hábitos específicos, é necessário que o professor utilize o manual como suporte do saber-ser mais para sensibilizar do que para desenvolver comportamentos. Segundo Gérard e Roegiers (1998), praticamente todos os manuais visam a essa função de maneira secundária.

Contudo, as suas funções não se esgotam aqui. Gérard e Roegiers (1998) observam ainda funções do manual didático relativas especificamente ao professor. Defendem os autores que, em relação aos professores, o manual preenche essencialmente "funções de formação" (*Ibid.*, p. 89). Nesse sentido, com o objetivo de contribuir com instrumentos que permitam aos professores um melhor desempenho do seu papel profissional, o manual didático "contribui para desenvolver inovações pedagógicas [...] pode contribuir com uma imensidade de pistas novas, de novos instrumentos e de novas práticas que tenham em conta a evolução dos conhecimentos pedagógicos e a especificidade dos contextos" (GÉRARD; ROEGIERS, 1998, p. 89). De acordo com Barbosa (2004), os manuais didáticos

trazem benefícios aos docentes e preservam a sua centralidade nas práticas pedagógicas.

Em se tratando da "função de formação", os autores elencam outras quatro funções que o manual assume nessa dimensão: função de informação científica e geral, função de formação pedagógica, função de ajuda na gestão de aulas, função de ajuda na avaliação das aquisições (*Ibid.*, 1998, p. 90).

1. *Função de informação científica e geral*: "um professor não pode conhecer tudo! Mas pode ser levado a fornecer informações, a gerir ou a avaliar uma recolha de informações, a ser ele próprio a procurar informações nos mais variados domínios" (GÉRARD; ROEGIERS, 1998, p. 90). Os manuais fornecem conhecimentos indispensáveis, por exemplo, através de uma análise da matéria abordada, através de complementos de informação.
2. *Função de formação pedagógica* – preencher um papel de formação contínua do professor, proporcionar-lhe uma série de pistas de trabalho aptas a melhorar ou mesmo a renovar sua prática pedagógica;
3. *Função de ajuda nas aprendizagens e na gestão de aulas*: o manual fornece instrumentos que permitem melhorar as aprendizagens;
4. *Função de ajuda na avaliação das aquisições* – constitui um instrumento de avaliação formativa, ajudando, por exemplo, a propor pistas de remediação.

Assim, integrando as concepções apresentadas pelos autores aos preceitos construtivos desta tese, ao tratarmos da formação do regente de coro infantil, assumimos neste estudo que os manuais didáticos se alocam como importantes recursos condicionantes às práticas profissionais de ensino e de aprendizagem no campo da regência de coro infantil. Considera-se a partir dos pressupostos aqui apresentados quanto às funções de utilização do manual didático, que este é um instrumento potencializador da formação profissional do regente de coro infantil e se assume claramente como recurso educativo que pode influenciar o processo na recolha de informação, na planificação e organização das práticas letivas, configurando o trabalho didático-pedagógico.

Com base nos estudos realizados em Portugal, do ponto de vista conceitual, o Decreto-Lei n.º 369/90 de 26 de novembro, normativo que regulamenta a política dos manuais didáticos em Portugal, apresenta no artigo 2.º, a seguinte definição: "instrumento de trabalho, impresso, que visa contribuir para o desenvolvimento das capacidades [...] e ainda conter elementos para desenvolvimento da aprendizagem" (não paginado). Partindo dessa definição, segundo Pires (2003), o manual didático é

um tipo de material por excelência que influencia, molda, delimita e estrutura o trabalho dos professores.

O manual didático também pode ser entendido segundo uma função de informação científica geral e pedagógica, e ainda como auxílio na gestão de aulas. Autores como Vidigal (1994), Magalhães (1999) e Pinto (2003) destacam a importância do manual didático como recurso pedagógico central no processo de ensino e de aprendizagem. No entanto, apesar dessa importância, não há estudos desenvolvidos especificamente sobre os manuais didáticos na regência de coro infantil, embora esses sejam instrumentos que constituem a prática pedagógico-musical no coro infantil. Essa escassez de estudos não tem possibilitado ainda um conhecimento consistente sobre a natureza e o tipo de influências que os manuais exercem na construção dos saberes e das competências profissionais do regente. Para tanto, a investigação quanto ao uso e manuseio de manuais didáticos nas práticas pedagógicas da regência de coro infantil é, pois, um passo significativo para a compreensão da profissionalidade do regente de coro infantil.

Há ainda autores, que a seguir se referenciam, que contribuem para a explanação sobre as funções do manual didático no presente estudo. Para Castro (1999), os manuais são objetos particularmente complexos que contribuem à rede de relações intertextuais em que estão posicionados, à natureza plural dos seus destinatários, à multiplicidade de objetivos que a sua utilização persegue e ao tipo de condicionalismo que marcam a sua produção e difusão. Nessa concepção, complementa Marques (1999) que um manual compreende um conjunto de qualidades básicas em cumprimento aos seus objetivos: desenvolvimento equilibrado e rigor científico de seus conteúdos; linguagem ajustada ao nível etário dos destinatários; desenvolvimento didático adequado, lógico e gradual e com ilustrações atraentes.

A partir de Magalhães (1999), compreende-se que o manual didático cumpre objetivos específicos nos planos científico, social e cultural e que constituem um contributo fundamental, senão único, para a história cultural. Complementando, Castro (1999) afirma que os manuais didáticos são um repositório de conteúdo legitimados e em simultâneo, uma tecnologia para a transmissão das atividades que propõem, desempenhando assim, importantes funções pedagógicas. Nesse sentido, defende-se neste estudo que o manual didático é um material relevante no contexto em que se insere e cumpre uma função pedagógica. Em particular, nas práticas

pedagógicas do coro infantil, uma vez que se constitui enquanto um forte dispositivo de veiculação e perpetuação de conhecimentos, cumprindo assim funções de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, tal preceito nesta tese incide na investigação sobre a função instrumental do manual didático na construção do conhecimento profissional do regente de coro infantil a partir da concepção de regentes sobre tais artefatos e sua utilização em seus ambientes profissionais. Ou seja, este trabalho envolve o regente, figura importante em todas as etapas do processo de ensino e de aprendizagem no coro infantil, e o manual didático, que assume grande relevância para o campo didático. Ao interrogar regentes sobre o uso e manuseio de manuais didáticos em suas práticas pedagógicas, descobrir-se-á o papel desses materiais no contexto de sua constituição profissional, dando lugar ao manual didático enquanto instrumento potencial de formação do regente de coro infantil.

Por tudo o que aqui apresentamos, o manual representa um "auxiliar indispensável" no processo de ensino e de aprendizagem (GONÇALVES, 2011, p. 33). Constitui-se enquanto suporte por excelência das práticas pedagógicas, instrumento regulador da aquisição de conteúdos adquiridos, de estratégias de ensino e a estas atribui-se uma importância ao papel mediador em que se encontra o professor, que assume um papel interventivo e sobretudo reflexivo para as potencialidades didáticas do manual didático.

Há, portanto, nesta pesquisa, o reconhecimento de que os manuais didáticos cumprem funções específicas e podem se tornar mediadores entre professor, alunos e o conhecimento. Choppin (2009, pp. 21-22) afirma que "um livro serve tanto para ensinar ou para estudar", ou seja, de um lado "os livros que apresentam conhecimentos, do outro, aqueles que visam à aquisição de mecanismos". De acordo com Guimarães (2014),

Eles podem permitir aceder ao conhecimento da ideologia pedagógica e curricular subjacente, do modo como é entendido o processo de ensino e de aprendizagem que tem lugar na sala de aula e do papel que nele é reservado aos alunos e aos professores. (GUIMARÃES, 2014, p. 130).

Concordando com Guimarães (2014), ao serem incorporados às concepções formativas para o trabalho docente, entende-se que os manuais didáticos congregam aspectos teóricos e orientações para a condução da prática docente e ainda

contribuem para estabelecer algumas das condições para que o ensino e a aprendizagem ocorram. Corroborando tais concepções, na visão de Chartier (2007), os manuais didáticos são caracterizados como textos impressos que estão a serviço da educação. Isso implica, portanto, que a discussão sobre a sua importância não pode ser silenciada, seja no âmbito das pesquisas ou para se pensar a formação de professores.

Segundo Choppin (2009), os manuais se definem a partir do leitor a que se destinam. Ou seja, há livros didáticos das matérias específicas para alunos, há livros didáticos do professor, há manuais didáticos que ensinam a ensinar, há manuais que são fontes de pesquisa e que se constituem enquanto instrumentos de formação de professores. Nesse sentido, de acordo com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD³⁵), é possível afirmar que os manuais assumem o papel de formação não apenas dos alunos, mas também dos professores (BRASIL, 2014), corroborando assim o que nos diz Lajolo (1996), os manuais didáticos determinam conteúdos, estratégias e favorecem "de forma decisiva o que se ensina e como se ensina" (*Ibid.*, p. 43).

Nessa linha de ideias, apropriamo-nos da compreensão de que a utilização do manual didático no campo da regência de coro infantil decorre do reconhecimento das funções pedagógicas que ele pode desempenhar. Por outro lado, reconhecemos que o uso e manuseio de manuais didáticos contribui também para qualificar as atividades profissionais do regente de coro infantil. Para tanto, concebemos nesta tese que, os manuais didáticos, vistos como importantes instrumentos pedagógicos, contribuem para a transmissão e consolidação de saberes assumindo um papel importante na aprendizagem de conteúdos e métodos de trabalho.

³⁵ O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um programa estatal do governo brasileiro ligado ao Ministério da Educação que avalia e distribui de forma sistemática, regular e gratuita, obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. Com o Decreto n.º 9.099, de 18 de julho de 2017, as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), foram unificadas. Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.

4.3 O MANUAL DIDÁTICO COMO OBJETO DE PESQUISA NO CAMPO DA MÚSICA

A partir do que vimos discutindo sobre as funções do manual didático no campo educacional, enquanto ferramenta pedagógica mais utilizada nos contextos de ensino e aprendizagem, com o intuito de enxergar a relação do manual didático com o campo da música, aproximamo-nos de algumas pesquisas que compreendem o assunto, a fim de que fosse possível visualizar a intencionalidade que tal artefato carrega e quais são as concepções que permearão as possibilidades de suas funções no campo da profissionalidade do regente de coro infantil. Por esse viés, o manual, independente qual seja a denominação utilizada pelos pesquisadores, tem sido interpretado neste estudo, de acordo com Choppin (2000b), como objeto de grande complexidade e com múltiplas funções que se manifestam nos conhecimentos, saberes e valores que explícita ou implicitamente veiculam, tendo em vista atender as diversas necessidades e demandas postas em cada contexto em que é inserido.

No Brasil, os estudos sobre o manual didático foram evidenciados nas décadas de 1970 e 1980 (FREITAG; MOTTA; COSTA, 1987). A partir de um balanço sobre as produções acadêmicas dessas décadas, os autores revelaram a intensificação de pesquisas que abordaram esse material. Os autores também constataram que as perspectivas para os estudos sobre o manual didático no Brasil eram de natureza interdisciplinar, assim, as temáticas relacionavam-se ao imaginário veiculado à produção escrita, à contextualização histórica dos livros, à iconografia presente no livro, à formação de professores, além de estudos sobre determinados grupos sociais. Dessa forma, incorporamos o entendimento de que o manual didático no campo do ensino da música assume significados diversos como também diferentes são os sentidos do seu uso, se consideradas as múltiplas peculiaridades de sua aplicabilidade.

Ao direcionarmos a pesquisa aos estudos sobre o manual didático no campo da música, verificamos uma escassez de publicações. Embora as pesquisas sobre o manual didático no Brasil venham desde a década de 1970, os pesquisadores da área da música só iniciaram as investigações sobre o manual didático e o ensino de música a partir de 1995. Tourinho (1995) em suas reflexões aponta para uma notável predileção de publicações direcionadas predominantemente para professores de música das séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil que tinham por objetivo nortear e colaborar para com a aprendizagem musical.

Dentre as reflexões que compõem nossas construções teóricas sobre a temática, enfatizamos o trabalho organizado por Souza (1997), intitulado "Livros de música para escola: uma bibliografia comentada", que justifica o presente estudo, cujo propósito resulta em alavancar as produções editoriais voltadas às especificidades para a regência de coro infantil. Em seu trabalho, a referida autora reuniu 223 livros de música publicados a partir da década de 1920 até 1990, em que foram descritos, analisados e organizados os conteúdos desses livros em uma bibliografia comentada. Como resultado, o estudo revelou uma heterogeneidade de materiais publicados e demonstrou a necessidade de publicação e produção de materiais didáticos alternativos para o ensino e a aprendizagem de música, visando,

Suprir a lacuna a respeito do material instrucional produzido na área de música, bem como oferecer subsídios ao debate sobre o livro didático de música, não apenas apontando suas deficiências, mas também tentando contribuir na elaboração de alternativas para superar a realidade precária dessa área no Brasil. (SOUZA, 1997, p. 9).

Souza (1997) conclui que no Brasil não se tem a prática de produzir publicações seriadas, reeditadas e aprimoradas a partir das inúmeras necessidades educacionais emergentes e isso resume-se no fato de que, mesmo sendo conteúdo obrigatório na educação básica, o ensino de música no país ainda vem se institucionalizando enquanto disciplina nas escolas brasileiras. Nesse sentido, é preciso compreendê-lo em um contexto que oportunize pressuposições sobre seus usos e apropriações.

Souza (1997) afirma ainda que somente no final dos anos 80 é que começam a surgir materiais relacionados à vivência musical e à educação musical. Tendo como estímulo o trabalho realizado pela referida autora, pretende-se a partir do presente estudo uma proposição de alternativas para fomentar as produções editoriais voltadas às especificidades da regência de coro infantil.

Desde então, a temática vem sendo representada por pesquisadores, com seus mais distintos olhares e concepções, e que neste estudo contribuem para se enxergar o tema no campo da música, como a seguir referendamos.

Os trabalhos de Oliveira (2005) e Souza (2017) fazem menção ao projeto de pesquisa intitulado "Os conteúdos de música nos livros didáticos: uma análise de conteúdo", desenvolvido por Gonçalves e Costa no ano de 1997 na Universidade Federal de Uberlândia, cujo objetivo era investigar e analisar material instrucional

destinado à educação musical. Foram catalogados e classificados os livros didáticos que abordavam conteúdos musicais encontrados na Biblioteca Municipal, nas bibliotecas das escolas estaduais e municipais de Uberlândia. Desse projeto, referendam Oliveira (2005) e Souza (2017) que alguns trabalhos de conclusão de curso (TCC) foram realizados, trazendo em suas temáticas de investigação: as abordagens do canto na revista "Nova Edição Pedagógica Brasileira"; a concepção de música veiculada no conteúdo do material didático "Nova edição Pedagógica Brasileira"; os processos de musicalização veiculados de forma explícita e/ou implícita nos conteúdos de livros didáticos de música; a função da canção a partir do tratamento dado a ela no conteúdo do livro didático; a caracterização e análise do acervo de livros e materiais didáticos que abordam conteúdos de música, encontrados nas bibliotecas estaduais e municipais da cidade de Uberlândia.

Silva (2002), em pesquisa realizada na área de Educação Musical, intitulada "A representação de música brasileira em livros didáticos de música", ao investigar de que forma a música brasileira é representada em livros de música destinados à escola de ensino básico, conclui que as interpretações de música brasileira são rudimentares, dado que discursos preconceituosos são vinculados nos livros didáticos de música em consequência da escassez de estudos crítico-reflexivos destinados a esse material.

Garbosa (2003) realizou uma pesquisa em que se propôs compreender as concepções de educação musical que permearam os cancionários organizados por Wilhelm Schlüter e Max Maschler, os quais se constituíram nos fundamentos que orientaram o ensino de música no Rio Grande do Sul, na década de 1930. Ao analisar as concepções de educação musical que permearam a produção de materiais didáticos - "*Es tönen die Lieder... Deutschbrasilianisches Liederbuch für Schule und Haus*" e "*Kommt und singet! Deutschbrasilianisches Liederbuch für Schule und Haus. Es tönen die Lieder, neue Folge*"³⁶, publicados em 1930, destinados às escolas teuto-brasileiras, a autora afirma que tais obras contribuíram para a formação da identidade teuto-brasileira, uma vez que contemplavam as necessidades das comunidades, apresentando a conjunção de melodias da tradição cultural alemã com canções e hinos brasileiros.

Considerando as múltiplas formas de abordagem do manual didático, em relação às pesquisas a respeito do manual didático e ao ensino de música, destacam-

³⁶ "As músicas soam... Livro de canções alemão-brasileiro para escola e casa"; "Venha e cante! Livro de canções alemão-brasileiro para escola e casa. As músicas soam, novo episódio".

se outras discussões que emergem de investigações realizadas, como o trabalho de Barbosa (2013), que analisa livros de música destinados ao ensino fundamental; Sehn (2010), que trata sobre os modos de pensar a educação musical através dos livros didáticos; Jitcovsky e Ribeiro (2013), que abordam a transformação das concepções de educação musical através dos livros didáticos brasileiros; Pedrosa (2017), que investiga os processos de didatização para o ensino e a aprendizagem musicais relacionados aos saberes tradicionais das violas caixaras e também Leonardi (2018), que investigou como e quais manuais são utilizados por docentes para o ensino superior de tuba. Há ainda trabalhos que discutem sobre a utilização dos manuais didáticos na escola: Medeiros e Arroyo (2010), Rocha (2013) e Souza (2017). A relação entre manual didático e docência em música são discutidos por Oliveira (2005) e Jitcovsky e Ribeiro (2013).

O acesso a tais pesquisas deixa evidente que há um fomento nas produções acadêmicas sobre o manual didático no campo da música. Entretanto, as pesquisas não abordam em seus títulos a temática de nossa investigação, contudo, apresentam em seu conteúdo a relação com o assunto, sendo possível uma aproximação com nosso objeto de pesquisa.

Considerando a importância da temática para se pensar a constituição profissional do regente de coro infantil, o manual didático passa então a ser tido como instrumento privilegiado de investigação e assume nesse sentido a posição de instrumento potencializador para a constituição profissional do regente de coro infantil.

A partir do contato com as pesquisas referendadas, com o intuito de aprofundarmos a reflexão sobre as inferências do manual didático no processo de constituição profissional do regente de coro infantil, destacamos em *negrito* para posterior discussão, alguns aspectos estudados pelos pesquisadores e que, de forma mais aproximada, dialogam e convergem com o tema do presente estudo, permitindo antever a dimensionalidade do manual aos aspectos formativos para a regência de coro infantil.

Em sua pesquisa, Oliveira (2005) investigou as concepções que fundamentam o uso de materiais didáticos nas práticas pedagógicas de professores de música atuantes no ensino fundamental. A autora buscou compreender as percepções dos professores sobre materiais didáticos, apoiando-se nos conceitos utilizados pelo campo de pesquisa sobre o pensamento do professor e faz menção aos ainda escassos estudos que focalizam como os professores se relacionam com os materiais

didáticos disponíveis. Os resultados revelaram as definições e usos apresentados pelos professores investigados e ainda mostraram que os materiais didáticos são **recursos auxiliares** às suas práticas pedagógico-musicais e **mediadores entre o processo de ensino e o de aprendizagem**. A autora menciona também que o principal critério para o uso de materiais didáticos é o planejamento do ensino e que as concepções que fundamentam o uso dos materiais didáticos são construídas a partir da própria prática pedagógico-musical dos professores.

Barbosa (2013), com o objetivo de discutir o material didático de música de forma qualitativa, sob os critérios dos Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros (PCNs)³⁷ e o embasamento de vários teóricos que discorrem sobre a importância do material didático na sala de aula, analisou três coleções de livros didáticos para o 1.º ano do ensino fundamental na educação básica, voltados ao professor unidocente. A partir do material investigado, que evidenciou concepções diretivas em relação à educação musical, afirma a autora que o livro didático "cria a ideia de **segurança em relação a um saber sistematizado e pronto para ser ensinado**" (*Ibid.*, p. 66, grifo nosso). Como resultado, Barbosa (2013) aponta que o material didático de música é **válido para guiar** o trabalho do professor em sala de aula (grifo nosso).

Souza (2017), tendo por finalidade refletir sobre a importância do livro didático de Arte no processo de ensino-aprendizagem musical vivido na escola, realizou uma pesquisa documental-analítica com o objetivo de compreender as representações de ensino de música a partir dos conteúdos musicais presentes nos livros contemplados pelo PNLD/Arte (2015 a 2017). Como resultado, o estudo forneceu informações relevantes para reflexões sobre as concepções pedagógico-musicais presentes nos livros adotados como recursos materiais nas escolas de educação básica de todo país. Os dados permitem identificar como a representação do que é educação musical ou ensino-aprendizagem musical escolar relaciona-se com a concepção de uma identidade, de um domínio, do estabelecimento de uma coletividade, através da materialidade do livro didático. Nessa concepção, afirma Apple (1995, p. 81-82, grifo nosso) que "são os livros didáticos que estabelecem grande parte das **condições materiais para o ensino e a aprendizagem**".

³⁷ Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) não são Leis, é uma coleção de documentos oficiais federais que compõem a grade curricular de uma instituição educativa. Tornam-se referência no que diz respeito ao conteúdo de ensino de música.

Com um outro foco de investigação, Pedrosa (2017) tem como objeto de seu estudo compreender como ocorre o processo de ensino/aprendizagem musicais relacionados aos saberes da viola caçara e às possibilidades de sua didatização, tendo o manual didático como foco de discussão desse processo e como forma de materializar essa didatização. Através da experiência de campo, o pesquisador observou que aprender a viola caçara é também aprender uma identidade cultural e se mostrou profícua às possibilidades de didatização dos toques da viola caçara. A análise e a interpretação dos dados permitiram a reflexão baseada nos processos que envolvem e são envolvidos pelo manual didático e que em todas as suas dimensões **transpassam a cultura escolar**. O trabalho de Pedrosa (2017) também salienta a importância da reflexão sobre as escolhas dos suportes materiais, bem como da **intencionalidade de seu uso**.

Leonardi (2018), por sua vez, faz uma reflexão referente ao instrumento tuba e sua metodologia de ensino no Brasil, buscando entender alguns aspectos técnicos desse instrumento e como seu desenvolvimento vem se integrando à academia. O autor investigou o ensino de tuba nos cursos superiores de instrumento no Brasil, a partir de análise dos manuais didáticos escolhidos e de que maneira eles têm sido utilizados pelos docentes. Com o objetivo de conhecer e analisar os métodos (livros) de tuba utilizados nos diversos contextos brasileiros, revelando informações sobre suas escolhas e usos, Leonardi (2018) verificou que os manuais didáticos são, para o ensino de instrumentos, a **forma de organização pedagógica** mais utilizada pelos docentes, nos formatos mais variados ou meios educacionais. Sem a intenção de entrarmos na discussão e até mesmo de defendermos etimologicamente o uso da palavra método em referimento a livro didático, fazemos a observação do uso de tais termos como sinônimo, como explicam Reys e Garbosa (2010).

No artigo "Material didático e o seu uso como prática criadora da aula de música", Jitcovski e Ribeiro (2014) ponderam resultados de uma pesquisa que teve como objetivo compreender os significados que fundamentam o uso do material didático realizado por uma professora na aula de música. Em busca de um mapeamento de conceitos sobre essa questão, com aporte nos pressupostos teóricos estudados, os autores fundamentam o entendimento do material didático a partir de alguns aspectos específicos: o material didático como especificidade da educação escolar e acadêmica, e o material didático enquanto elemento para o questionamento reconstrutivo no processo de pesquisa do aluno e do professor, compreendendo-o

como uma **referência à formação do sujeito** – capaz de formular questões, problematizar, instigar descobertas, executar projeto próprio e contextualizado com a vida escolar, social e histórica, e como **instigador à reconstrução** – inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender. Nessa dimensão, os pesquisadores concluem que fazer uso do material didático tem como fundamento torná-lo **objeto de pesquisa aberto a questionamentos, problematizações, descobertas**. Os autores afirmam-se convictos de que o "uso do material didático é prática criadora, uma atividade produtora de sentidos, significações e ressignificações que não se reduzem às intenções dos autores de textos ou dos que fazem o material" (JITICOVSKI; RIBEIRO, 2014, p. 5).

Teuber, Schlichta, Ribeiro e Romanelli (2016) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de analisar livros de ensino de Arte para o ensino médio, incluindo as quatro linguagens – Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, compreendendo as dinâmicas de sua utilização em sala de aula tanto pelo uso de professores como de alunos. A pesquisa, cujo foco é o espaço que esses livros ocupam em situações reais em sala de aula, teve como aporte a análise de livros a partir de referenciais teóricos ligados à história das disciplinas escolares e ao conceito de tradição seletiva da escola. Considerando a natureza polivalente dos referidos livros, estes também foram analisados a partir de referenciais teóricos das Artes Visuais e da Música. Com essa investigação os autores comemoram a existência de livros didáticos de arte para o ensino médio, conquista esta que é recente e que dependerá de vários anos para amadurecer e alcançar uma qualidade satisfatória, e atribuem aos livros didáticos o **papel de suportes muito importantes para o ensino e aprendizagem da arte**, tanto para estudantes quanto para professores.

Como resultado de palestra proferida na 13.^a Conferência Internacional de Livros Didáticos e Mídia Educacional, em Berlin, em seu artigo "The new status of music in Brazilian school since 2012 and the role of music textbooks", Romanelli (2015) faz uma explanação sobre o lugar dos livros didáticos de música no *status*³⁸ da Educação Musical Brasileira. O artigo traz uma visão geral da história da educação musical brasileira e uma ideia de pesquisas sobre livros didáticos de música. Nesse cenário, argumenta o autor que os livros didáticos de música vêm assumindo uma

³⁸ O autor faz uso do termo *status* referindo-se à presença obrigatória do ensino de música na escola – Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008.

posição importante como apoio ao ensino da música e que se evidencia o papel dos livros didáticos de Educação Musical na **construção de um caminho sólido da música nas escolas brasileiras**. Um outro viés apresentado pelo autor é que há no Brasil um crescimento na produção de livros didáticos de música e os distingue em três comunidades principais para as quais são projetados: programas universitários de treinamento em Educação Musical; escolas de música e indivíduos não especialistas interessados em Educação Musical e aulas regulares de arte/música na escola. Logo, Romanelli (2015) reconhece que as pesquisas sobre música e livros didáticos exigem novas frentes de trabalho e se constituem uma maneira privilegiada de discutir novas formas de educação musical e sua didatização.

Em comemoração aos 25 anos de existência da International Association for Research on Textbooks and Educational Media (IARTEM)³⁹, no artigo "Research on Music Textbooks in Brazil", Romanelli (2019) traz um panorama mais aprofundado de como a pesquisa sobre o manual didático tem ocupado seu espaço no campo da música. O autor, que tem se dedicado à pesquisa sobre manuais didáticos *versus* ensino de música, corrobora a apresentação de importantes paradigmas que não só localizam o espaço que pesquisas na área da música têm ocupado no campo da manualística, como traz provocações pertinentes ao desenvolvimento de novas investigações nessa temática. O artigo não traz como escopo a listagem de todos os estudos que exploram os livros didáticos de música. Por esse fim, o autor traz em sua redação alguns trabalhos que em diferentes perspectivas abordam a pesquisa sobre livros didáticos de música e aponta que há, nessa temática, vertentes e abordagens diferenciadas que ilustram o caminho complexo da produção e circulação de manuais didáticos de música ao longo da história brasileira, bem como apresenta argumentos que despertam a organização e confecção de novos livros didáticos para o ensino da música em suas mais diferentes modalidades.

Sob o título "Brazilian research on music textbooks", o livro "Livros de Música para a escola: uma bibliografia comentada" (SOUZA, 1997), resultado de ampla pesquisa feita em bibliotecas, livrarias, coleções particulares e livrarias usadas (sebos) na cidade de Porto Alegre, é mencionado por Romanelli (2019) como o trabalho mais importante sobre livros didáticos de educação musical no Brasil. Considerado pioneiro

³⁹ Comunidade de pesquisadores em todo o mundo que trabalha para promover a pesquisa e a compreensão dos livros e materiais didáticos – <www.iartem.org>.

nessa área, especificamente na descrição dos conteúdos de livros didáticos, o livro inclui uma revisão de 223 livros de música publicados entre 1906 e 1997 (ano da publicação) e até agora é o único livro publicado no Brasil dedicado inteiramente a livros didáticos de música.

Destaca-se também a pesquisa realizada por Oliveira (2007), que aponta em seu artigo, "Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre", diferentes formas de uso do livro didático de acordo com a perspectiva do professor, dentre as quais damos destaque à concepção de importância de livros didáticos de música como uma **maneira de aprender a ensinar música, o que significa um uso claro do livro para formar professores**. Isso pode ser entendido como uma forma de função do livro, conforme levantada por Choppin (2004) e já discutida anteriormente no capítulo.

Há também outros pesquisadores e formatos de trabalhos sobre livros didáticos de música. A publicação de um índice de trabalhos entre 2006 e 2012 pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), organizado por Mateiro (2013), que, juntamente com seus alunos de pós-graduação, coletaram 1.456 textos publicados na associação mais significativa para a educação musical no Brasil e, de todos os estudos listados, apenas nove apresentam correlação com livros didáticos, o que mostra o abismo na produção e na pesquisa sobre livros didáticos no campo da música no Brasil.

Dentre as publicações existentes, registra-se na última década, um conjunto de pesquisas que discutem as contribuições do livro didático de música utilizados no ensino de instrumentos: Reys (2011), que se concentrou em analisar o uso em sala de aula dos métodos de violoncelo para crianças no nível iniciante; Lückman (2017) apresentou uma análise profunda dos atributos didáticos de um método de violino para iniciantes escrito por Luis Soler (1920-2011), virtuose catalão; Pedrosa (2017), que apresentou em sua pesquisa os objetivos e limites de se escrever um manual didático para o ensino da viola caíçara brasileira, cuja originalidade está em sua proposta de produção de um manual para um instrumento musical que é aprendido principalmente através de práticas culturais baseadas na tradição oral; Leonardi (2018), que estudou a escolha e o uso de manuais didáticos em todos os cursos superiores de tuba no Brasil e cujo trabalho revelou a intensa influência estrangeira e a pouca presença da música brasileira nesses manuais, o que, conforme referendado por Romanelli (2019),

remete à frequente falta de referências culturais brasileiras enfrentada pelos livros didáticos de música usados no Brasil, uma vez que eles encontram-se relacionados principalmente aos modelos educacionais europeus.

A temática de livros didáticos de música usados em escolas públicas e privadas também tem sido fonte de pesquisa por parte de educadores musicais. Nessa perspectiva, destacamos alguns trabalhos realizados: Torres (2011), em seu artigo, "Escolhas de livros de música para o espaço da escola: análise de alunos de um Curso de Licenciatura em Música", apresenta declarações de seus alunos sobre as possibilidades de conhecer e socializar os métodos e manuais que provavelmente usariam nas suas práticas musicais em sala de aula. Relata a autora que, ao propor a análise de livros de música para serem trabalhados no espaço das aulas de música na escola como materiais pedagógico-musicais, tal exercício gerou reflexões e despertou descobertas com foco nas questões didáticas: os livros **auxiliam na elaboração das condutas, como as estratégias metodológicas e os planejamentos das aulas de música**. Também nessa temática, aloca-se o trabalho de Barbosa (2013), que focou sua pesquisa em livros escritos para o ensino fundamental. Ao revisar três coleções de livros de música escritos para o ensino fundamental, sua investigação revelou equívocos sobre temas musicais, evidenciando uma fragilidade teórica de livros escritos para professores não especializados.

Romanelli (2015), dentre os focos de sua investigação sobre livros didáticos de música usados em escolas públicas e privadas, ao estudar o *status* dos livros didáticos de música em um ambiente editorial que tem afluído desde que a música se tornou disciplina obrigatória em 2012, discorre que um dos desafios enfrentados na escrita de novos livros didáticos é superar a distância entre o conteúdo dos livros tradicionais de música e a musicalidade popular do povo brasileiro, o que em suas palavras significa ter que "superar a forte inércia inerente à tradição conservadora eurocêntrica" (ROMANELLI, 2019, p. 197, tradução nossa).

Há ainda estudos que, a partir da análise de livros didáticos, vão além da descrição de conteúdo. Seguindo nessa direção, apontamos o trabalho de Rajobac (2016), que destaca o livro como um documento histórico, entendendo os livros didáticos como arquivos históricos da educação. Rajobac (2016), ao estudar o livro, "Aulas de canto orfeônico para as quatro séries do curso ginásial" de Judith Morisson Almeida, publicado em 1951, desenvolveu uma análise do livro didático de música a partir da perspectiva da história da educação, concebendo-o como um **documento**

que comunica uma sabedoria musical, uma tendência pedagógica, uma ideologia, um processo didático do ensino de música. Sua pesquisa também destaca o *status* significativo da música nas políticas nacionais de educação.

Apontamos também a existência de um campo crescente de pesquisa que tem seu viés no programa público PNLD: Teuber, Schlichta, Ribeiro e Romanelli (2016), que, por meio de estudos sistemáticos de livros didáticos de arte oficialmente selecionados pelo programa, evidenciam uma melhora dos referidos livros didáticos desde que se tornaram parte do programa PNLD em 2015; Valarini (2016), que ao investigar o livro didático para a disciplina geral de arte, mesmo tendo como foco principal as artes visuais, aponta aspectos interessantes da música como a presença de conceitos errôneos sobre música e seu papel na escola; Souza (2017), ao estudar as representações de ensino de música presentes nos livros do PNLD/Arte (2015 a 2017), suas conclusões mostraram a correlação entre representação do que é educação musical ou ensino-aprendizagem musical escolar e a materialidade do livro didático de Arte.

É possível considerarmos que a pesquisa sobre livros didáticos inclusos no programa nacional do PNLD venha constituir importantes perspectivas investigativas sobre livros didáticos de música no Brasil. Romanelli (2019) elenca algumas perspectivas e que aqui fazemos menção: "os livros didáticos de música têm como objeto principal a música⁴⁰" (ROMANELLI, 2019, p. 199), o que, segundo o autor, significa que os alunos devem ouvir música durante as aulas. Sobre isso, justifica o autor que há grandes desafios no quesito mídia musical nos livros, como altos custos dos direitos autorais da música e a revolução tecnológica que, com efeito, interfere nas muitas formas de ouvir música. Para Romanelli (2019), esse constitui-se outro campo privilegiado de pesquisa. O autor também faz referência aos livros didáticos de música como documentos históricos, quando em seus registros está mapeada uma visão geral do caminho da educação musical no Brasil, e que, para ele, devem ser realizados com uma abordagem cautelosa, conforme aconselha Choppin (2004) quando discute o uso de livros didáticos como evidência histórica. Outra possibilidade mencionada é a criação de um modelo de análise para estudos de livros didáticos de

⁴⁰ "Music textbooks have music as their main object" (ROMANELLI, 2019, p. 199, tradução nossa).

música, conforme proposto por Roch-Fijalkow (2007)⁴¹, e a partir desse modelo promover estudos comparativos entre diferentes livros didáticos (ROMANELLI, 2019).

Outro caminho de pesquisa também considerado por Romanelli (2019) seria o da realização de estudos sobre o uso dos livros didáticos na sala de aula. Como possibilidade de se ter acesso a dados interessantes em pesquisas dessa natureza, o autor faz referência ao uso da abordagem etnográfica baseada nas proposições de Rockwell (1986) – interpretação, reconstrução, contextualização, contrastação e explicitação, que envolve um trabalho de campo longo e intenso, seguido de construção do conhecimento posterior ao campo, normalmente em forma de escrita descritiva e analítica.

Por fim, Romanelli (2019) traça alguns prismas que delineiam o campo de pesquisa sobre livros didáticos de música no Brasil: aponta-se um amplo campo de pesquisa ainda pouco estudado; das pesquisas existentes, ilustra que parte dos trabalhos está predominantemente focado na descrição e análise dos livros; são escassas pesquisas cujo enfoque esteja nas escolhas e usos do livros didáticos, resultantes de observações sistemáticas alcançadas através de uma abordagem etnográfica; em sua maioria, as pesquisas versam sobre livros didáticos de música impressos, enquanto outras mídias educacionais, como *softwares* e plataformas da web, exigiriam novas pesquisas. Nas palavras do autor, o impulso de se engajar em novas pesquisas sobre livros didáticos e educação musical é mais claro se considerarmos que a pesquisa de Sousa (1997) "é o único livro publicado sobre esse assunto no Brasil nos últimos 20 anos" (ROMANELLI, 2019, p. 200).

Encontram-se também disseminados na literatura internacional, abrangendo diferentes enfoques, outros trabalhos sobre o manual didático no campo da música, em que muitas discussões emergem de investigações que trazem em si as mais distintas propriedades e que, em maior ou menor grau, aproximam-se do objeto comum que é constituído como vértice de todos esses trabalhos: a prática pedagógica, conforme explicitamos a seguir:

⁴¹ O modelo de análise didática de manuais de ensino de música proposto por Claire Roch-Fijalkow (2007) procura identificar diversos elementos explícitos e implícitos nos manuais, tais como: elementos pedagógicos, progressões didáticas, aspectos e apresentação da obra, concepção pedagógica do autor e caráter ideológico das canções.

- A utilização de obras didáticas para o ensino de música afro-americana (SANDS, 1988);
- Inexistência de conteúdos musicais no manual "Le Paedagogus", de Thomas Freigius, utilizados no ensino primário alemão (AUDBOURG-POPIN, 1993);
- A representatividade feminina e de musicistas nos conteúdos de livros didáticos de música usados em escolas espanholas (REGUEIRO, 2000);
- Os livros didáticos de música, a política educacional do Quênia nas décadas de 1980-1990 e a estrutura curricular da música no país (FLOYD, 2003);
- As concepções pedagógicas da educação musical escolar francesa por meio da análise de conteúdo de livros didáticos nas escolas parisienses entre os anos 1819 e 2002 (ROCH-FIJALKOW, 2003);
- A existência de uma educação musical multicultural e intercultural contida em canções e exemplos musicais de três manuais escolares de educação musical utilizados no 5.º ano do ensino básico em Portugal (BUESO, 2005);
- A organização metodológica de conteúdos musicais nos livros didáticos destinados à escola primária em Taiwan (CHU; KENNEDY, 2005);
- Implementação de diretrizes nacionais para a educação musical em escolas públicas americanas a partir da análise de livros didáticos de música (BRANSCOME, 2005);
- O uso do livro didático por crianças nas escolas primárias do Reino Unido e a serventia desses na atuação de professores de música recém-formados ou não especialistas em escolas de ensino básico (NEWTON; NEWTON, 2006);
- A presença do repertório multicultural em livros didáticos usados nas aulas de música do ensino fundamental norte-americano entre os anos de 1995 e 2006 (MASON, 2010);
- Análise de livros didáticos de música usados na escola de ensino fundamental na sociedade chinesa (WANG, 2010);

- Contribuições de autores de livros didáticos de música de Illinois em defesa da importância do ensino de música a todos os alunos (MCCORD, 2014);
- Estudos sobre música e materiais de ensino na educação pré-escolar na Espanha revelam que o tipo de material usado para o ensino de música é condicionado pelo profissionalismo dos professores (ÁLVAREZ, 2019).

Diante do levantamento bibliográfico apresentado, observa-se a utilização do livro didático de música nos diversos campos de conhecimento e que a temática vem sendo estudada em diversas instituições e países. A partir dos estudos realizados, averiguamos que os manuais didáticos se constituem como fonte de pesquisa em expansão no campo educacional e que, além de permitirem uma aproximação com os modos de ensinar e aprender, contribuem para a constituição de um conjunto de saberes específicos.

Concorda-se com Choppin (1999) quando afirma que não importa qual seja a denominação utilizada pelos pesquisadores, o manual pode ser interpretado como objeto de grande complexidade e com múltiplas funções. Dessa maneira, sendo utilizado com maior ou menor intensidade, não se nega seu caráter de apoio ao trabalho desenvolvido pelo professor, baseado muitas vezes em inúmeras referências do como ensinar, que vão desde sua experiência como aluno e professor, seu processo de formação, até as orientações provenientes dos diversos meios e recursos disponíveis, entre eles, o manual. Em outras palavras, trata-se de tomar os manuais didáticos como referência empírica, procurando evidenciar as funções por eles assumidas na relação educativa.

As pesquisas aqui referendadas constituíram importantes balizadores pelas relações que explicitam e revelam que estudos sobre o manual didático e suas correlações com o ensino da música vêm ganhando espaço, cuja relevância se justifica na possibilidade de ampliar a compreensão sobre os processos de profissionalização dos professores nesse âmbito. Também, conforme afirma Choppin (2004), o crescimento do interesse por esse campo de investigação insere-se em um processo amplo de valorização dos manuais, evidenciando a expansão de um campo de pesquisa específico e um tanto ainda não explorado.

Choppin (1991) faz pensar não somente em relação à função que o manual exerce, mas também sobre sua natureza e seu uso. O manual didático é uma das vias

de resposta a necessidades educacionais e sociais em relação à formação dos professores. Cumpre com determinadas finalidades, que podem ser sintetizadas pela ideia de que o manual divulga concepções teóricas, organiza o conteúdo e descreve passos metódicos para o processo de ensino. Com base nesse entendimento, pode-se afirmar que os manuais parecem ainda cumprir a sua função de servir como instrumentos para transmissão de determinados conhecimentos considerados necessários à formação docente. Também é verdade que, ao usá-lo, o professor possivelmente incorpora recursos às suas próprias experiências e práticas, produzindo formas de ação que combinam diversos elementos. É possível afirmar que grande parte dos professores buscam orientar sua atuação profissional a partir dos manuais didáticos e, a partir de então, organizam seu cronograma de trabalho e de atividades e optam pelo que consideram relevante em torno do seu processo de ensinar.

Essa é a perspectiva que procuramos colocar em destaque nesta tese, os manuais didáticos como instrumentos essenciais para se compreender as estratégias de regulação da atividade da docência nas práticas pedagógicas junto ao coro infantil. Sob essa perspectiva, alguns estudos⁴² foram realizados pela autora e acenam para um aprofundamento quanto às apropriações e ressonâncias que levam a considerar o processo de constituição profissional para a regência de coro infantil a partir dos contributos advindos dos manuais didáticos.

Para os objetivos desta tese, leva-se em consideração a complexidade envolvida no processo de circulação de saberes em relação ao papel dos manuais didáticos, dando prioridade à sua referência enquanto instrumento de formação do regente para as práticas pedagógicas na e da regência de coro infantil, uma vez que tais instrumentos exalam um cuidado em organizar de modo eficiente as atividades

⁴²GOIS, M.P.A.M.; GUIMARÃES, F.; ROMANELLI, G.G.B. O manual escolar nas práticas de ensino da música: reflexões para uma didática criativa. 1st International Conference on Teaching and Learning with Creativity from 3 to 12 years old. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2019.

GOIS, M.P.A.M.; GUIMARÃES, F.; ROMANELLI, G.G.B. O manual didático nas práticas pedagógicas do coro infantil: o que dizem os regentes?. IV Jornadas em Estudos da Criança. Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, 2019.

GOIS, M.P.A.M. A ludicidade na formação do Regente de Coro Infantil: um estudo a partir do manual didático. Conferência Regional para a América Latina "Libros de texto y medios de enseñanza em los distintos niveles del sistema educativo. Presencias, ausências, encuentros y desencuentros". Universidade de Buenos Aires, Argentina, 2018.

GOIS, M.P.A.M.; ROMANELLI, G.G.B. A survey of educational materials for children's choirs with an emphasis on playfulness. 14th IARTEM Conference. Universidade Lusófona, Lisboa, 2017.

de ensino em tal contexto. Para além disso, interessa destacar o papel que os manuais têm cumprido no processo de constituição profissional do regente de coro infantil, ao mesmo tempo em que também cumprem um papel na difusão de novas concepções e novas estratégias metodológicas para o ensino de música no espaço do coro infantil.

A abordagem a um tema inexplorado e inédito, como é o campo das influências entre o manual didático e a regência coral, insere-se em uma complexa teia de relações e de representações. Na direção de compreender as dimensões existentes do uso e manuseio do manual didático, enquanto instrumento potencializador no processo de constituição profissional do regente de coro infantil, é que se desenvolveu a pesquisa, cujos procedimentos empíricos e resultados serão apresentados nos capítulos que seguem. Destacar a forma de olhar teoricamente os manuais, como elementos visíveis que expressam os processos de tomada de decisão na preparação e condução do trabalho docente, é um ponto de reflexão que se torna extremamente relevante.

É plausível que haja uma relação entre formação de regentes e manuais didáticos. Parece que as concepções postas ao manual didático no campo da música podem ser transponíveis à função de instrumento formador do regente de coro infantil. Para tanto, com base nos princípios aqui elencados, é necessário ouvir os regentes, acreditando na possibilidade de compreender, a partir de suas vozes, como os manuais cumprem a função de veiculação de conhecimento para as práticas pedagógicas no coro infantil. Nesse sentido, serão priorizadas as definições e usos apresentados pelos regentes entrevistados, independentemente de encontrarem ressonância na literatura específica sobre manuais didáticos.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Após o levantamento bibliográfico que originou os capítulos anteriores, o presente estudo, tendo como objetivo geral investigar a constituição profissional do regente de coro infantil e avaliar o papel do manual didático nesse processo, traz a partir da fala de regentes de coros infantis, de que maneira a atuação em tal contexto vem sendo significada e quais os aspectos de sua formação são potencializados nesse ambiente de prática. Com base na literatura específica de metodologia de pesquisa, bem como nas pesquisas já realizadas sobre regência coral, os aportes metodológicos relacionaram-se às perspectivas da abordagem qualitativa.

Bogdan e Biklen (1994, p. 49) elencam cinco características centrais da investigação qualitativa:

1. Exige tempo na elucidação das questões investigativas;
2. É descritiva, podendo os dados conter transcrições de entrevistas, notas de campo, vídeos, fotografias, documentos pessoais, entre outros;
3. O pesquisador interessa-se mais pelo processo do que apenas com os resultados;
4. A análise dos dados tende a ser indutiva agrupando os dados recolhidos; e,
5. O pesquisador está interessado nas perspectivas dos sujeitos investigados.

Com esse enfoque, para que fosse possível atingir os objetivos delineados, optei pela pesquisa qualitativa em uma abordagem interpretativa, cujo estudo "foca-se no modo como as definições [...] se formam" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 50), com vistas à interpretação e não mensuração dos dados. A abordagem qualitativa na pesquisa, de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 17), "consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo".

Bresler (2007), entendendo que grande parte do conhecimento sobre educação é situacional e que a variedade de percepções e as diferentes intencionalidades dos atores fazem parte da investigação, explica que os estudos qualitativos são valorizados pelos pesquisadores que desejam compreender a singularidade de determinados processos de ensino e/ou aprendizagem. Seus

estudos apontam que as pesquisas qualitativas no campo da educação musical surgiram na década de 80, com investigações sobre os processos de aprendizagem musical das crianças, processo de estruturação do trabalho de compositores e regentes, e estudos sobre o currículo (BRESLER, 2007). Para a autora,

A metodologia qualitativa permite a exploração de novas direções, incluindo estudos sobre currículo, estudos etnográficos que estudam a música dentro de uma comunidade, estudos fenomenológicos de ouvintes, compositores e intérpretes, e **estudos sobre o uso de materiais curriculares** e inovações tecnológicas em música. (BRESLER, 2007, p. 16, grifo nosso).

Nessa compreensão, são apresentados, a seguir, os procedimentos adotados na construção da investigação, cujos critérios orientadores no processo de definição do campo da pesquisa, dos sujeitos participantes, dos procedimentos e dos instrumentos adotados, e do modelo analítico, são classificados como um estudo de campo exploratório. De acordo com Yin (2001), estudos de natureza exploratória visam oferecer à comunidade científica a maior quantidade de informações possíveis sobre uma temática nova ou pouco explorada. Pesquisas nesse campo se beneficiam de contribuições de pesquisa documental, da aplicação de questionários e da realização de entrevistas (SELLTIZ *et al.*, 1967).

5.1 PERCURSO METODOLÓGICO

A investigação na pesquisa qualitativa tem no trabalho de campo os meios de aproximação bem como a possibilidade de construção de um conhecimento novo que emerge da realidade existente. Na presente pesquisa tem-se como opção a abordagem qualitativa com vistas a interpretar os dados e não a mensurá-los.

Na perspectiva assumida, tendo em vista que o objetivo da pesquisa busca caracterizar uma situação de maneira abrangente, metodologicamente a pesquisa tem por característica o modelo híbrido, o que posteriormente nominamos de etapa 1 e etapa 2, cujo propósito foi atingir um número significativo de regentes participantes. Como argumentam Denzin e Lincoln (2006), a utilização de uma multiplicidade de métodos é inerente à pesquisa qualitativa, pois é uma estratégia que acrescenta rigor, fôlego, complexidade, riqueza e profundidade a qualquer investigação.

De acordo com Lee (1999), desse processo metodológico, pode-se inferir que em termos de *design* utilizado no decurso da investigação, salienta-se um "*design de*

metodologia mista", em que os métodos e técnicas de recolha de dados inerentes a cada uma das abordagens (etapas) foram conciliados, procurando dessa forma obter informações "descritivamente ricas e significativas" (LEE, 1999, p. 14).

Considerando o objetivo desta pesquisa, como etapa 1 utilizou-se do método *Survey* (BABBIE, 1999, 2003) para o mapeamento quanto à formação acadêmica de regentes de coros infantis, e como etapa 2 do estudo de caso (BOGDAN; BIKLEN, 1994; YIN, 2001; STAKE, 2001) por se caracterizar como importante papel nas pesquisas de opinião, a fim de que fosse possível um panorama abrangente quanto à formação e constituição profissional de regentes de coros infantis.

Optou-se inicialmente por realizar um *survey* com regentes de coros infantis, cujo intuito foi mapear os aspectos de sua formação. Segundo Cohen e Manion (1994), *surveys* têm a intenção de [...] descrever a natureza das condições existentes ou de identificar padrões diante dos quais essas condições existentes podem ser comparadas, ou determinar as relações existentes entre eventos específicos. (COHEN; MANION, 1994, p. 83).

Para André (2002)

[...] esses estudos geram um tipo de conhecimento necessário para se conhecer de forma abrangente e extensa uma determinada problemática e [espera] que os pesquisadores reconheçam a sua importância e se disponham a retomá-los (ANDRÉ, 2002, p. 32).

De acordo com Babbie (1999), sobre a metodologia *survey* pode-se afirmar que tal método tem importante papel nas pesquisas de opinião e levantamentos estatísticos que visam identificar determinadas situações e que, em muitos casos, atende como base de informações a outros tipos de pesquisa. Para Babbie (2003), essa metodologia pode ser utilizada em pesquisas sociais, visto que, se bem conduzida, é capaz de gerar informações que outro método não daria conta de fazê-lo. Sobre o termo *survey* afirma o autor que

Tem sido usado com o sentido implícito de "*survey* por amostragem", por oposição ao estudo de todos os componentes de uma população ou grupo. Tipicamente, métodos de *survey* são usados para estudar um segmento ou parcela – uma amostra – de uma população, para fazer estimativas sobre a natureza da população total da qual a amostra foi selecionada. (BABBIE, 2003, p. 113).

O referido autor salienta que os resultados de pesquisas que utilizam o método *survey* podem realizar estimativas precisas sobre a população em foco.

Tendo como base a literatura específica de metodologia da pesquisa em consonância com o objetivo deste estudo, bem como pesquisas realizadas sobre o ensino e a aprendizagem da música no contexto coral com crianças, já listadas no capítulo "A Regência de Coro Infantil", optou-se aprofundar a investigação por meio do estudo de caso, que se mostrou apropriado para o tema proposto, principalmente pela característica do método em investigar o fenômeno com profundidade e "estudar dois ou mais sujeitos [...] sem necessidade de perseguir objetivos de natureza comparativa" (TRIVINÕS, 1987, p. 136).

Embora existam diferenças entre os autores quanto à terminologia empregada, na literatura específica sobre essa metodologia, não há unanimidade quanto ao uso da terminologia em relação ao estudo de um ou mais casos ser chamado de multicaso ou estudos de casos. Os princípios e as características do estudo multicaso são os mesmos do estudo de caso (BOGDAN; BIKLEN, 1994). De acordo com Yin (2001),

A escolha entre projetos de caso único ou de casos múltiplos permanece dentro da mesma estrutura metodológica – e nenhuma distinção muito ampla é feita entre o assim chamado estudo de caso único e estudos de casos múltiplos. A escolha é considerada uma escolha de projeto de pesquisa, com as duas sendo incluídas no âmbito da estrutura do estudo de caso. (YIN, 2001, p. 68).

Segundo Merrian (1998), estudo multicaso é um dos termos que podem ser utilizados "quando pesquisadores conduzem um estudo usando mais de um caso" (MERRIAN, 1998, p. 40). Para Bogdan e Biklen (1994), esse método se caracteriza pelo estudo de "dois ou mais assuntos, ambientes ou base de dados" (p. 97), permitindo o aprofundamento e a "observação detalhada de um contexto ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89).

Dessa forma, por se tratar da formação e prática profissional de regentes de coros infantis, observadas as peculiaridades do objeto de investigação e do número de participantes, optou-se nesta pesquisa pela utilização da terminologia "estudo multicaso dentro de uma abordagem qualitativa", que parte das possibilidades que a

análise dos dados pode trazer para o entendimento da formação e profissionalidade⁴³ do regente no âmbito da regência de coro infantil.

Situar esse estudo multicaso na abordagem qualitativa se fundamenta na ideia de que a pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 16), tem interesse "em investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural, privilegiando a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação". Acrescentam os autores que essa abordagem "exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

A decisão metodológica de realizar um estudo multicaso com regentes de coros infantis parte das possibilidades encontradas que a análise de cada caso em suas particularidades pode trazer para o entendimento da formação e prática profissional de regentes no contexto do coro infantil. Isso se dá principalmente pela característica do método em investigar o fenômeno com profundidade e sem comparações (TRIVINÕS, 1987). Sobre isso, Stake (2001) aponta que, mesmo estudando mais de um caso simultaneamente, cada caso deve ser tratado como único, na sua singularidade e especificidade. Sendo assim, de acordo com a possibilidade de aprofundamento que o caso oferece, o foco se concentra na oportunidade de aprender com os estudos realizados a partir desses casos (STAKE, 2001).

Assim, a escolha desse método de pesquisa permite um aprofundamento na investigação quanto à formação e prática profissional de cada regente participante. Cabe salientar que a opção pelo estudo multicaso não desconsidera que o objetivo do estudo não é a compreensão de outros casos, mas do caso específico em estudo: a constituição profissional do regente de coro infantil. Sendo assim, é papel do pesquisador destacar as diferenças sutis e a sequência dos acontecimentos no percurso estudado (STAKE, 1995, p. 20).

Situar este estudo na combinação dos referidos métodos – *survey* e estudo multicaso –, justificou-se por esses permitirem através de seus instrumentos de

⁴³ Mesmo que semanticamente possa se apontar diferenças, para dar leveza à leitura deste texto, optou-se por considerar "prática profissional" e "profissionalidade" enquanto sinônimos.

investigação alcançar um número significativo de participantes para o aprofundamento na análise da formação e prática profissional de regentes de coros infantis.

5.2 INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DA INVESTIGAÇÃO

A aproximação com o campo da pesquisa, conforme explicitado no início deste trabalho, inicia-se com um levantamento e sistematização do estado de conhecimento sobre os temas coro infantil e formação do regente, considerando a discussão acadêmica acerca dos assuntos com o intuito de averiguar a diversidade de pesquisas com mais proximidade ao objeto deste estudo. O processo de levantamento teve como ponto de partida dissertações e teses sobre os temas citados considerando o banco de dados da CAPES e Programas de Pós-Graduação em Música. A fim de aproximar a prática da regência de coro infantil com o campo de formação para tal, realizou-se um levantamento e mapeamento dos cursos de formação para a regência em IES.

Após os procedimentos realizados, fundamentando-se na concepção de produção de conhecimento quanto à relação formação e prática profissional do regente de coro infantil, os objetivos aos quais se propõe esta pesquisa implicam um trabalho de campo intensivo, a fim de registrar e descrever analiticamente as concepções que percorrem a constituição profissional para a regência de coro infantil. Para tanto, a abordagem escolhida para a produção desta pesquisa dá voz a regentes de coros infantis quanto às suas experiências formativas e profissionais. Trata-se de uma estratégia de pesquisa abrangente e empírica que utiliza de fontes de evidências de que dispõem os dados, de modo a confluir em um ponto (YIN, 2001).

Nesta tese, adota-se o termo "formação" inserido em um contexto mais amplo de aprendizagem, tal como Bolle (1997, p. 17) coloca, formação como algo que "exige independência, liberdade, autonomia e se efetua como um autodesenvolver-se". Para Araldi (2004), a abrangência do termo se insere também no entendimento da aprendizagem como uma experiência global, que acontece de acordo com a experiência cultural de cada indivíduo, o que para Bolle (1997, p. 17) representa "mais que erudição e instrução".

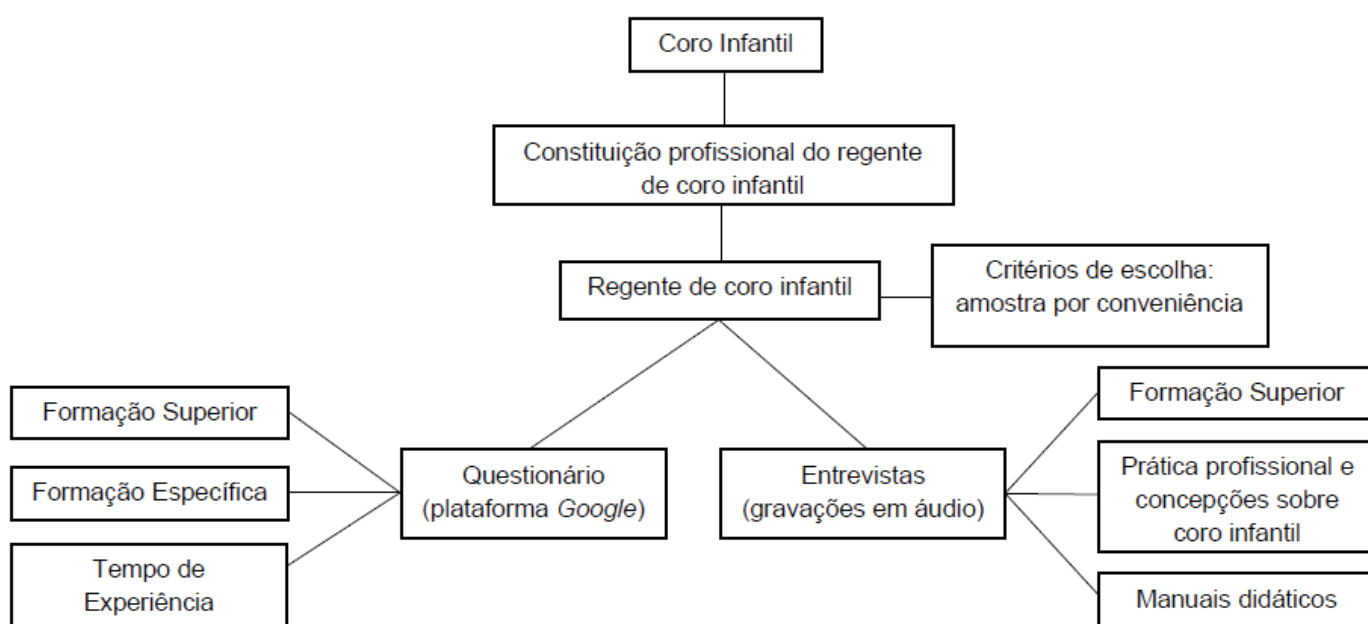
Assim, esta tese tem como pressuposto que um conjunto de aptidões, conhecimentos e saberes constituem a profissionalidade do regente de coro infantil, como apresentado nos pressupostos teóricos apoiados em Tardif (2012) e Gauthier

et al. (1998). Para tanto, assume-se nesta tese uma concepção mais abrangente quanto à formação profissional do regente de coro infantil.

As perguntas iniciais que acompanharam a investigação foram: De que maneira se constroem os saberes pedagógicos para a regência de coro infantil e quais são os constructos que embasam tal prática? Qual o papel do manual didático nas concepções práticas, pedagógicas e metodológicas da e para a regência de coro infantil? Como e com qual propósito os manuais são utilizados?

Com essas questões, e com o apoio das ideias desenvolvidas pelos autores indicados na primeira parte desta tese, deu-se início ao trabalho de campo que será relatado a seguir, em suas etapas e principais elementos de acordo com o DIAGRAMA 1.

DIAGRAMA 1 – SISTEMATIZAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO



FONTE: A autora (2020)

5.2.1 Etapa 1: Survey

Sobre o questionário

O projeto inicial, conforme mencionado na introdução desta tese, tinha como escopo aprofundar a investigação quanto à inserção lúdica na prática profissional do regente de coro infantil, tendo como tema de estudo a dimensão lúdica na formação

do regente de coro infantil. Tomando as contribuições e ponderações dos professores participantes no momento de qualificação do processo investigativo referente ao estudo já realizado com profundidade sobre a temática e que foi resultante em minha dissertação de mestrado, a partir desse entrelaçar de olhares, a investigação tomou um novo rumo com o título "Como nos tornamos regentes de coro infantil? Um estudo a partir das concepções profissionais de regentes e uso de manuais didáticos".

O problema da investigação deixou de estar na ludicidade, e sim na constituição profissional do regente, tratando-se compreender e identificar quais saberes profissionais alicerçam a atuação do regente no âmbito do coro infantil e de que forma esses saberes são adquiridos e têm subsidiado sua ação pedagógica e profissional. Sob a referida temática, reelaborei o desenho metodológico da pesquisa tendo o cuidado de não desconsiderar os procedimentos já realizados, acreditando ser possível obter dados empíricos sobre o assunto na profundidade e complexidade exigida pela pesquisa.

O desenho da pesquisa previu alcançar uma participação representativa de regentes de coro infantil, não estimando previamente o número de participantes. Para isso, foi utilizado para a catalogação dos dados o questionário enviado a regentes de coros infantis, em sua primeira versão, o qual foi disponibilizado na plataforma *google forms*⁴⁴ (VER APÊNDICE 1). O questionário é um tipo de instrumento utilizado no trabalho de pesquisa para coletar dados por meio de perguntas que não necessita da presença do pesquisador para obtenção das respostas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A aplicação de questionários mostrou-se como importante instrumento para a coleta dos dados uma vez que auxiliou na abrangência de um maior número de participantes para a investigação. Destaca Laville e Dionne (1999) que uma das vantagens do questionário é que esse instrumento "permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas" (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 184). Acrescentam os autores que a uniformização das questões "facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas quando chega o momento da análise" (*Ibid.*, p. 184).

Para Babbie (2003), o questionário "é um documento com perguntas e outros tipos de itens que visam obter informações para análise" (BABBIE, 2003, p. 504). Tal instrumento foi aplicado em sua primeira versão como estudo preliminar para

⁴⁴https://docs.google.com/forms/d/1tyAQ33mQlrO3eeKrdf2NoHnGFfvIIHXirD3z6Kt0uM/viewform?edit_requested=true

avaliação e validação, tendo como participante um regente com vasta experiência profissional, por meio do qual se constatou que não era preciso alterações. O documento foi elaborado com perguntas em caráter fechado, em que o tipo de respostas se constitui em opções de múltipla escolha, quando pertinente, dá espaço ao entrevistado de complementar suas informações descrevendo mais sobre sua opção de resposta. As respostas obtidas nos questionários respondidos não interferiram na mudança de rumo da temática.

O referido instrumento de investigação foi organizado em três partes: a primeira, buscou dados de identificação do regente, incluindo informações de cunho pessoal – idade, gênero e estado brasileiro. A segunda parte destinou-se às questões sobre a formação em regência coral, abarcando os quesitos graduação e habilitação específica para o trabalho com o coro infantil, instituição de formação e há quanto tempo atua com o coro infantil. Por fim, a terceira parte destinou-se às observações pessoais dos regentes sobre a prática profissional na regência de coro infantil e o que desejassem acrescentar, deixando que os regentes externassem suas impressões e vivências.

Após o processo que envolveu contatos para seleção da amostra, os questionários foram enviados por mala direta, *e-mails* e pelos contatos pessoais da pesquisadora, cujo único critério se restringiu a que o participante atuasse na regência de coro infantil. A organização e o envio do questionário por mala direta e *e-mails* fizeram com que os documentos chegassem com mais rapidez tanto no envio quanto no recebimento das respostas. A coleta de dados por meio desse recurso aconteceu entre os meses de outubro a dezembro do ano de 2017 e se estendeu aos meses de fevereiro a abril de 2018. Foram contatados nesse processo 250 regentes e, desses, participaram respondendo ao questionário 44 regentes de diferentes regiões do Brasil – Acre, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco. Ressalta-se que a utilização de tal instrumento deu-se de forma efetiva superando as expectativas iniciais.

5.2.1 Etapa 2: Estudo multicaso

Sobre a entrevista

Como o questionário, a entrevista constitui importante fonte de dados na realização de estudos multicasos. A fim de se construir um panorama sobre o tema da pesquisa e delinear os passos para a obtenção dos dados, utilizei a entrevista guiada ou focalizada, na qual, segundo Bell (1997),

São feitas determinadas perguntas, mas os entrevistados têm a liberdade de falarem sobre o assunto e de exprimirem as suas opiniões. O entrevistador limita-se a colocar habilmente as questões e, se necessário, a sondar opiniões na altura certa; se, porém o entrevistador se mover livremente de um tópico para outro, a conversa poderá fluir sem interrupções (BELL, 1997, p. 122).

Laville e Dionne (1999) denominam de entrevista semiestruturada a técnica de entrevista com questões abertas às quais o entrevistador pode acrescentar outras perguntas de esclarecimento. Triviños (1987) privilegia a entrevista semiestruturada porque, "ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação" (TRIVIÑOS, 1987, p. 146). Nesse sentido, complementa o autor que "a entrevista semiestruturada mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância na situação do ator" (*Ibid.*, p. 152).

Babbie (1999) destaca que a entrevista semiestruturada

Proporciona uma quantidade de respostas maiores do que os outros métodos; reduz o número de respostas como "não sei" e "sem resposta", permite a instrução e o incentivo por parte do entrevistador na busca de respostas, a presença do entrevistador esclarece as dúvidas do entrevistado, o entrevistador pode clarear o assunto e obter respostas relevantes à pesquisa. (BABBIE, 1999, p. 259).

Dessa forma, eleita a entrevista semiestruturada como outra técnica para a coleta de dados, foi construída uma primeira versão da entrevista, a qual foi aplicada em 21 de agosto de 2017, resultando em sua adequação e validação após novo rumo da pesquisa, para a obtenção de informações de cunho investigativo. A opção por esse tipo de entrevista se torna relevante à medida que consiste em perguntas abertas feitas pela pesquisadora, que seguiu um roteiro sem a obrigação de deter-se a ele, podendo assim validar o instrumento de investigação acrescentando perguntas e/ou aprofundando outras.

Do roteiro construído em sua primeira versão, ressalta-se a reorganização e inclusão de questões, de maneira a deixar mais claros e coerentes os assuntos em foco na investigação e que também fosse oportunizado o enriquecimento da coleta de informações (VER APÊNDICE 2). As perguntas do roteiro de entrevista somaram 20 questões e estas distribuídas em três eixos: 1) formação, 2) prática profissional e 3) manuais didáticos. O primeiro eixo, formação, continha questões sobre a formação do regente em seu caráter geral e se há no processo de sua formação abordagem específica para o trabalho com coro infantil; no segundo eixo, prática profissional, perguntava-se o que é essencial para conduzir um coro infantil abarcando em suas respostas quais competências são necessárias para a regência de coro infantil; e no terceiro eixo, manuais didáticos, buscava-se compreender, na opinião dos regentes, suas concepções sobre a construção de saberes para a prática músico-pedagógica com o coro infantil a partir das contribuições e uso de manuais didáticos. Tais questões tiveram por razão aproximar a abordagem teórica construída nos primeiros capítulos desta tese com as respostas dos regentes, tendo por objetivo traçar o perfil de formação do regente de coro infantil e suas práticas educativo-profissionais.

5.3 REGISTRO E CATALOGAÇÃO DOS DADOS

5.3.1 Participantes da pesquisa

A população participante deste estudo constituiu-se de regentes de coros infantis que atuam em diferentes contextos socioculturais e transculturais. De início tinha-se a intenção de uma aproximação com regentes de coros infantis a partir de seus ambientes de formação em nível superior. Contudo, após o levantamento das IES e o mapeamento dos campos de habilitação específica em Regência, em conversa orientanda e orientador, constatou-se a dificuldade de acesso aos referidos campos diante da ausência de cursos com ênfase na formação do regente de coro infantil.

Em primeiro momento, tinha-se por critério a seleção de regentes participantes no questionário e que tivessem demonstrado interesse em contribuir de outras formas com a pesquisa, os quais deixaram seus dados de contato para que isso fosse possível. Entretanto, o encaminhamento metodológico tomou outros rumos. Após a pesquisadora participar de uma seleção para bolsa de estudos na modalidade

"doutorado sanduíche"⁴⁵ e ser aprovada para a realização dele, a pesquisa passa a ter como "objeto de pesquisa"⁴⁶ dois contextos culturais, a saber: Brasil e Portugal.

Nesse sentido, considerando a inserção da pesquisadora em contexto transcultural e não familiar, foi utilizada a amostra por conveniência como critério para a realização das entrevistas, enunciada por Laville e Dione (1999) como amostragem não probabilística. Segundo os autores, na amostragem não probabilística a amostra é "composta a partir de intervenções intencionais do pesquisador; os elementos da população não possuem a mesma possibilidade de ser selecionados e suas chances de serem-no não são conhecidas" (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 331).

Babbie (2003, p. 153) destaca que, "ocasionalmente, pode-se selecionar a amostra baseado no próprio conhecimento da população e dos seus elementos, e da natureza das metas da pesquisa". Portanto, a amostra desta pesquisa caracteriza-se como não probabilística do tipo intencional, considerando o percurso e oportunidades que se sucederam no processo de investigação. De acordo com Babbie (2003), esse é o tipo de amostra em que se seleciona as bases participantes a partir do seu próprio julgamento sobre quais delas serão mais úteis ou representativas.

Nesse segmento, como amostragem desta pesquisa, após a aplicação do questionário e a participação de 44 regentes, foram entrevistados 11 regentes de coros infantis, sendo 5 regentes portugueses e 6 regentes brasileiros. Dos 11 entrevistados, um era do gênero masculino e 10 eram do gênero feminino, dado este absolutamente irrelevante para o tratamento das informações, uma vez que o gênero dos regentes não é tido enquanto categoria de análise relevante para o presente estudo. Entretanto, tal número revela uma tendência de mulheres no universo da regência de coro infantil, porquanto mereceria estudos futuros.

O critério para seleção dos regentes foi basicamente atuarem profissionalmente na regência de coro infantil, sua disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Tendo como foco a constituição profissional do regente de coro infantil, não foram delimitados a idade, tempo de atuação e estilo, privilegiando a

⁴⁵ Programa de bolsa de estudo no qual o estudante tem a chance de fazer parte do seu curso de doutorado em outra instituição brasileira ou internacional. O intercâmbio pode variar de poucos meses a um ou mais anos, mas não a duração completa do doutorado em curso. No caso da pesquisadora, o doutorado se desenvolveu por um período de sete meses, no Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho, na cidade de Braga, Portugal, sob a orientação do Doutor Fernando Guimarães, coorientador nesta tese.

⁴⁶ Esta tese toma como objeto de estudo a constituição profissional do regente que atua em coro infantil e se refere ao coro infantil enquanto o campo de pesquisa.

diversidade de atuações e as diferentes ênfases dadas ao ensino dessa e nessa prática. Outra opção foi não considerar a formação dos regentes, uma vez que me interessava investigar, dentro de uma visão ampla de formação, como ocorre a formação do regente no contexto do coro infantil e quais são as influências do contexto na sua constituição profissional.

A realização das entrevistas teve início em Portugal. O primeiro contato aconteceu em dezembro de 2018, com um regente que trabalhava em um projeto de canto coral em uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) na cidade de Braga. O contato foi feito pessoalmente quando pude me apresentar e naquele mesmo momento explicar os objetivos da pesquisa. Ele, percebendo minha necessidade em ter contato com outros regentes de coros infantis naquele contexto, colocou-se à disposição em me pôr em contato com outros regentes de seu convívio, aproveitando, inclusive, para me apresentar sua esposa, que também atuava como regente no mesmo projeto, sugerindo-me entrevistá-la e dizendo que ela poderia contribuir com suas experiências. Aceitei a sugestão.

Após contato telefônico e o aceite deles em participar da entrevista, agendamos o dia, horário e local, oficializando o convite e a participação para a realização dela. Na ocasião do encontro, ambos foram entrevistados, ele e sua esposa. Os entrevistados propuseram nosso encontro em sua residência. Com o intuito de que as respostas de um não interferissem nas do outro, em comum acordo, optamos por realizar a entrevista em separado com os respectivos entrevistados, que assim serão mencionados: REPT1⁴⁷ e REPT2. Durante a conversa com os referidos regentes, observei o quanto eles se interessaram em compartilhar sobre a sua prática. O REPT1, inclusive, fez questão de me mostrar os materiais e livros didáticos que o acompanhavam em suas práticas pedagógicas com o coro infantil.

A partir dessa primeira experiência, iniciei a busca por outros regentes na localidade, o que não foi uma tarefa fácil por não conhecer os profissionais da área de canto coral infantil no contexto em que me inseria. Os contatos foram acontecendo mediante as aproximações pessoais que fui desenvolvendo em Portugal. Foram

⁴⁷ A sigla REPT reporta à informação "Regente Entrevistado(a) em Portugal". Elegeu-se utilizar letras e números ao fazer referência aos entrevistados por assim preservar no anonimato a identidade dos regentes participantes. O número que acompanha as letras indica a sequência cronológica dos entrevistados. Todos os dados relativos aos entrevistados, mantendo o anonimato, estão presentes no APÊNDICE 3 deste trabalho.

apenas dois casos em que os regentes não se mostraram receptivos à realização da pesquisa.

Dando sequência à investigação, ao saber da existência de um coro infantil na cidade de Guimarães, cidade próxima a Braga, após contato telefônico, tive acesso à regente do coro infantil. Coincidentemente, nesse mesmo período de aproximação para ser uma de minhas entrevistadas, a REPT3 estava defendendo sua tese de doutoramento no Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho (UMINHO) em Braga. Casualmente, ela estava selecionada como mais uma de minhas entrevistadas e, por ocasião de sua defesa, que tive o privilégio de assistir, além de conhecer e prestigiar sua vasta experiência com a regência de coro infantil, fiquei ainda mais motivada em entrevistá-la. Logo após sua defesa, conversamos rapidamente nos corredores da UMINHO, quando tive a oportunidade de me apresentar pessoalmente e reiterar o convite para sua participação em minha pesquisa. Naquele momento, trocamos nossos contatos e, via contato telefônico, a REPT3 muito solícita e gentil, sugeriu-me nos encontrarmos em uma livraria café, ambiente acolhedor e bem oportuno para a realização da entrevista. Foi a terceira entrevistada em terras portuguesas. O contato com a REPT3 que, além de ter gerado uma conversa muito produtiva e construtiva, ter contribuído com reflexões tão pertinentes e importantes para se pensar a constituição da prática profissional no campo da regência de coro infantil, gerou-me também a oportunidade de assistir ao seu ensaio com o coro infantil em Guimarães, permitindo-me conhecer um pouquinho do trabalho de coro infantil em Portugal.

Por telefone também contatei um Conservatório na cidade de Braga, que me oportunizou ter contato com a regente e coordenadora do trabalho com coros infantis que o conservatório realiza. Ao ser contatada, a REPT4 mostrou-se muito pronta em participar da entrevista e logo colocou-se à disposição para agendarmos o encontro. Considerando o intenso horário de que ela dispunha para a realização das atividades de canto coral no conservatório, sugeriu que nos encontrássemos lá mesmo. Fui ao seu encontro no dia e hora por ela indicados. Foi na ocasião da entrevista que nos conhecemos pessoalmente.

Em virtude da boa estruturação da prática de canto coral com crianças no conservatório, ainda tive a oportunidade de me aproximar de outra regente, por indicação da REPT4, e ter a participação de mais uma entrevistada na pesquisa, a REPT5, que tão prontamente aceitou participar e contribuir com a pesquisa e ainda

fez menção àquele momento da entrevista que a fez refletir sobre suas práticas pedagógicas enquanto regente de coro infantil.

Finalizado o período do doutorado sanduíche em Portugal, novembro de 2018 a junho de 2019, a coleta de dados teve continuidade no Brasil seguindo os mesmos critérios. Portanto, a escolha dos contatos partiu da proximidade que o campo de pesquisa foi me propiciando. Laville e Dione (1999, p. 170) chamam essa forma de escolha de "amostra típica", feita por escolhas explícitas, quando, a partir das necessidades do seu estudo, o pesquisador "seleciona casos julgados exemplares ou típicos da população-alvo ou parte desta" (*Ibid.*, p. 170).

Aproveitando a facilidade de contato com a REBR6⁴⁸, pela possibilidade de agendamento para que a entrevista fosse presencial e tamanha prontidão da entrevistada em participar da pesquisa quando contatada para ser uma das entrevistadas, deu-se início à realização das entrevistas com regentes brasileiros. Conforme sugerido e acordado entre ambas as envolvidas, considerando ser do interesse da entrevistadora que ela se realizasse em ambiente ausente de barulhos e ruídos, tive o privilégio de ser recebida pela entrevistada em sua residência e desfrutar de sua acolhida tão agradável e amigável. Durante uma hora e vinte minutos desfrutei de uma prazerosa conversa, que me gerou ainda mais admiração por seu trabalho e profissionalismo junto ao coro infantil. Saí da entrevista ainda mais convicta dos desdobramentos e das contribuições que o presente estudo trará para se pensar a constituição profissional de regentes para o trabalho com o coro infantil.

Dessa forma, por ter sido tão significativo o contato com a REBR6, optei por realizar as outras entrevistas com regentes cujos trabalhos encontram-se bem estruturados e consolidados. Com esse propósito, optei por seguir entrevistando regentes com os quais tivesse afinidade e cujos trabalhos correspondessem aos parâmetros elencados. Tendo em vista tais aspectos, foi feito contato com a REBR7, que graciosamente também me concedeu o privilégio de entrevistá-la. Por meio de contato telefônico, agendamos nosso encontro que contemplou a partilha de experiências e um anseio em contribuir com a área de canto coral infantil. Ao final da conversa, surgiu a ideia da criação de um grupo de pesquisa para estudos e rodas de conversas sobre coro infantil.

⁴⁸ A sigla REBR reporta à informação "Regente Entrevistado(a) no Brasil". Optou-se por seguir em sequência na ordem numérica. Evidentemente que, em se tratando de Brasil, para alguns regentes brasileiros, muito possível será a suspeita ou o reconhecimento de alguns dados.

Ao perceber quão imersa eu estava nas reflexões que me vinham suscitando, decidi entrar em contato com uma regente cuja história de vida a levou reger o coro infantil. Conhecíamos-nos por termos trabalhado juntas em um projeto de canto coral infantil. Enviei um *e-mail* a ela explicando sobre a pesquisa e perguntando se haveria da parte dela interesse em ser minha entrevistada. Tão prontamente a REBR8 se colocou à disposição e sugeriu que nos encontrássemos para a entrevista. Foi uma oportunidade de refletirmos sobre as concepções do trabalho de canto coral com crianças e sobre as dimensões que essa atividade alcança.

Aproveitando os relacionamentos construídos com outros regentes de coro infantil por intermédio de minha participação no projeto acima referendado, fiz contato com a REBR9, que também atendeu ao convite e integrou ao grupo de entrevistados na pesquisa. A entrevista, realizada de maneira interativa e informal, trouxe em evidência os percursos pedagógicos e que constroem a essência do "ser regente de coro infantil". Foram evidenciados os saberes da experiência enquanto instrumento potencial na constituição profissional do regente no contexto do coro infantil.

Em conversa com o orientador sobre os encaminhamentos das entrevistas e os desdobramentos resultantes nesse processo, ele sugeriu-me entrevistar a REBR10, fazendo alusão à seriedade com que ela conduz seu trabalho com o coro infantil e pela qualidade musical de seu trabalho vocal com crianças. Feito o contato com a REBR10 e após o convite aceito, agendamos a entrevista. De todas as entrevistas realizadas, esta foi a mais longa. Foram três horas de conversa, um partilhar de uma vasta experiência enquanto regente de coro infantil. A fala da regente evidencia a bagagem adquirida em vivências diferenciadas ao longo de sua atuação profissional e que constituem a sua profissionalidade.

A última entrevista realizada aconteceu no mês de novembro de 2019, na casa da REBR11. Não nos conhecíamos pessoalmente, contudo, há anos venho acompanhando o maravilhoso trabalho que a renomada regente desenvolve com o coro infantil no Brasil. Ao conferir a lista de contatos dos regentes que responderam ao questionário da pesquisa e que expressaram o intuito de contribuir com a pesquisa de outras maneiras, vi que ela havia deixado seus dados e resolvi escrever-lhe. Tão prontamente atendeu ao meu convite e conciliamos o agendamento da entrevista em ocasião oportuna. Não teria outra expressão para definir esse encontro, foi a "cereja do bolo". Claro que, resguardadas as devidas proporções, conectei-me naquela conversa de uma hora e trinta minutos a trinta e cinco anos de sua experiência com o

coro infantil. A descrição de sua experiência corrobora o entendimento de uma proposta profissional no âmbito da regência de coro infantil que busca, além da qualidade sonora e de procedimentos pensados e adequados ao trabalho com o coro infantil, a homogeneidade de ações que constituem a profissionalidade do regente de coro infantil.

Quanto às entrevistas, cada uma foi realizada pessoalmente, gravada em áudio e posteriormente transcrita em sua íntegra. Tiveram duração de uma hora e vinte minutos aproximadamente, com exceção da entrevista realizada com a REBR10, que se estendeu por um período de três horas.

Para facilitar o processo de categorização dos dados, organizei o QUADRO 5 que consiste na planificação dos entrevistados:

QUADRO 5 – RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

ENTREVISTADO	DATA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	MODALIDADE DO CORO
REPT1	07/03/2019	2 anos	Escola Básica
REPT2	07/03/2019	2 anos	Escola Básica
REPT3	19/03/2019	14 anos	Conservatório
REPT4	28/03/2019	5 anos	Conservatório
REPT5	03/04/2019	2 anos	Conservatório
REBR6	17/08/2019	40 anos	Universidade
REBR7	25/08/2019	20 anos	Projeto Social
REBR8	26/08/2019	16 anos	Projeto Social
REBR9	09/09/2019	30 anos	Escola de Música
REBR10	13/09/2019	34 anos	Coro da Comunidade
REBR11	01/11/2019	35 anos	Universidade

FONTE: A autora (2020)

5.3.2 Categorização dos dados

A coleta de dados aconteceu entre os anos de 2017 a 2019 seguida pela fase de transcrição dos dados e posteriormente de análise, que consistiu pelo agrupamento, organização e leitura de todos os dados registrados. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 205), a análise é o

Processo de busca e de organização sistemática do material coletado [...] envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos

importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

Os dados coletados com a aplicação do questionário foram extraídos, organizados e analisados por intermédio da categoria "formação dos profissionais", que abarcava compreender a formação superior do regente, de onde vem sua formação para o trabalho com o coro infantil e seu tempo de experiência com essa prática. Os dados foram tabulados em gráficos, no formato pizza, e são apresentados no formato original, com valores discriminados em porcentagem. A apresentação dos gráficos vincula-se com a análise e discussão dos dados procurando evidenciar detalhes, similaridades e disparidades que confluem na constituição profissional do regente de coro infantil.

Para a categorização dos dados obtidos pelas entrevistas, foram sistematizadas as informações com indicações de nomes, data e local da entrevista – Portugal ou Brasil –, sendo posteriormente transcritas mantendo a ortografia padrão e estrutura da frase construída pelos entrevistados em sua forma literal. Na sequência, foram sendo extraídos das entrevistas dados importantes que corroborassem a discussão das ideias promovendo assim o diálogo com o referencial teórico adotado, contribuindo com o processo de compreensão das concepções que se evidenciam na constituição profissional do regente de coro infantil. Após o agrupamento dos dados, iniciei a fase de catalogação. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 221), nessa fase são elaboradas as "categorias de codificação".

O conteúdo das entrevistas foi organizado e analisado por meio de três categorias denominadas de formação, concepções sobre a ação profissional e manuais didáticos. Para uma melhor sistematização do material coletado, para cada uma das categorias, elaborou-se uma tabela no editor de textos *Word*. As tabelas viabilizaram a reserva de reflexões e falas dos participantes nas referidas categorias e facilitou um panorama geral de opiniões e pensamentos acerca do assunto abordado. A abordagem adotada auxiliou na identificação de concepções semelhantes e/ou divergentes entre os entrevistados, favorecendo na compreensão dos discursos e análise dos dados de forma organizada. Todo o material coletado foi categorizado de acordo com o assunto que norteia o foco desta pesquisa: a constituição profissional do regente de coro infantil.

Durante todo o processo de coleta de dados, desde a aplicação do questionário ao momento de aproximação pessoal com os entrevistados, que

certamente levanta questionamentos éticos, procurei ter cautela com o relacionamento de confiança estabelecido entre mim e os participantes, seguindo os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica. Com relação à essa interação entre os sujeitos da pesquisa, Bogdan e Biklen (1994, p. 128) afirmam: "conforme se vai investigando, participa-se com os sujeitos de outras formas [...] sempre com o intuito de promover os objetivos da investigação". Nesse sentido, os referidos autores validam que a pesquisa qualitativa levanta questões éticas principalmente pela proximidade entre pesquisador e pesquisado. Além disso, destaca Bresler (2007) que a pesquisa qualitativa demanda novas qualificações do pesquisador também em aspectos subjetivos, como o ambiente em que se produz a pesquisa, em clima de proximidade, verdade e confiabilidade. Dessa forma, tive o cuidado em deixar que os regentes sugerissem o dia, horário e local que melhor se encaixassem a sua disponibilidade em participar da entrevista.

Bresler (2007) destaca a importância de uma postura sensível do pesquisador em relação às perspectivas dos pesquisados. No caso desta pesquisa, a condução das entrevistas procurou dar voz aos entrevistados para discorrer sobre os elementos da sua formação e prática profissional. Senti que foi construída uma relação de aproximação com cada regente entrevistado, mantendo o compromisso maior de valorizar os seus conhecimentos, oferecendo a possibilidade de reflexão sobre a própria prática e a construção de conhecimentos a partir dessa e para essa prática.

Com a tabulação dos dados do questionário e com as informações registradas a partir das entrevistas, empreendeu-se o processo de análise que originou a escrita dos capítulos referentes às concepções e ações profissionais que compreendem a constituição profissional do regente de coro infantil.

5.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

O processo de interpretação dos dados aconteceu após o período de coletas e teve como base a análise qualitativa, considerando a avaliação das respostas aos questionários e entrevistas em diálogo com a literatura estudada.

A análise dos dados consistiu num processo de busca e organização sistemática dos dados coletados. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a organização e a sistematização de todo o material coletado amplia a compreensão desse material e proporciona a outras pessoas o contato com ele. De acordo com os autores, na análise trabalha-se com a organização dos dados, sua divisão em unidades manipuláveis, sua síntese, o estabelecimento de padrões, a revelação de aspectos importantes e do que deve ser apreendido, além da decisão sobre o que será transmitido aos outros (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Afirmam os autores que a análise de dados caracteriza-se por ser "um processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a própria compreensão desses mesmos materiais" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

Laville e Dionne (1999) consideram as gravações de entrevistas, respostas dos questionários, entre outros, apenas como materiais brutos que precisam ser preparados para se tornarem úteis na construção dos resultados da pesquisa. Para isso, o pesquisador "deve organizá-los, podendo descrevê-los, transcrevê-los, ordená-los, codificá-los, agrupá-los em categorias [...] somente então ele poderá proceder às análises e interpretações que o levarão às suas conclusões (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 197).

Segundo Yin (2001, p. 131), "a análise dos dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombina as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo". O autor ainda comenta que "a melhor preparação para conduzir uma análise é ter uma estratégia analítica geral" (*Ibid.*, 134). Conforme o autor, a estratégia de análise dos dados pode ser embasada em proposições teóricas e no desenvolvimento de uma estrutura descritiva com o objetivo de organizar o estudo.

Após catalogados os dados dos questionários e a transcrição de cada entrevista, iniciei uma leitura preliminar desses dados, categorizando-os segundo as temáticas abordadas: formação, concepções sobre o trabalho com o coro infantil –

prática profissional, e as construções didático-metodológicas no coro infantil a partir do uso de manuais didáticos. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 221), a categorização de dados se constitui em "um meio de classificar os dados descritivos que o investigador recolheu". [...], de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados".

Posterior à primeira organização dos dados, apoiamo-nos no que enfatizam Laville e Dionne (1999), que ainda é preciso realizar uma análise de seu conteúdo, que consiste no estudo minucioso

Das palavras e frases que o compõem, procurar-lhes o sentido, captar-lhes as intenções, comparar, avaliar, descartar o acessório, reconhecer o essencial e selecioná-lo em torno das ideias principais [...] é este o princípio da análise de conteúdo: consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 214).

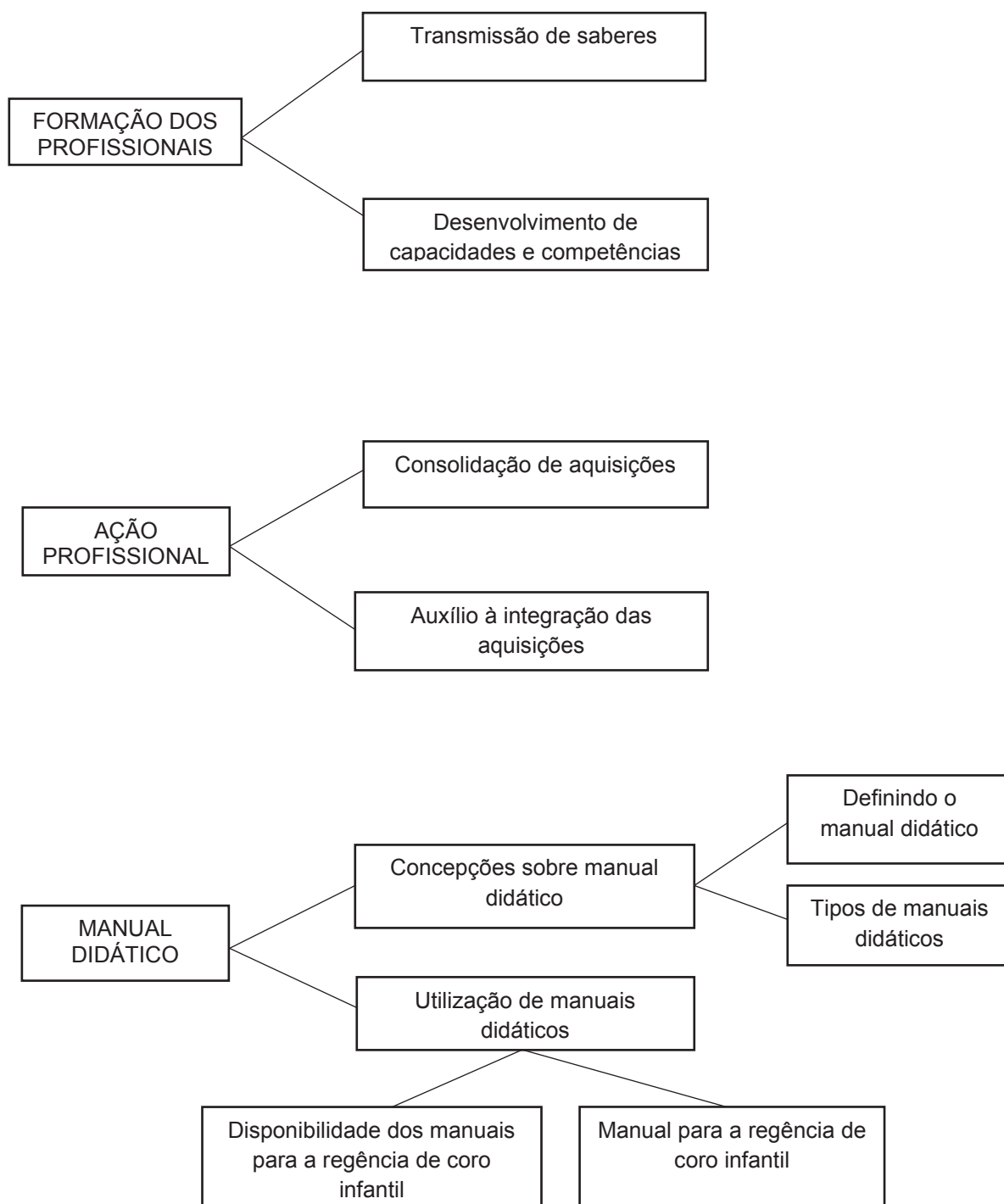
Os referidos autores recomendam a análise de conteúdo quando os dados tomam a forma literal e se apresentam como discurso, englobando as respostas obtidas nos questionários e nas entrevistas. Também classificam como abordagem qualitativa de conteúdo quando o pesquisador procura conservar os dados em sua forma literal, procedimento adotado nesta pesquisa.

Dentro da análise qualitativa de conteúdo, a análise e interpretação dos dados foram realizadas na modalidade da "construção interativa de uma explicação", que não supõe a presença prévia de um ponto de vista teórico (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 227). Nessa modalidade de análise e interpretação, o pesquisador desenvolve uma explicação do fenômeno estudado à medida que vai examinando as unidades e categorias em um "vaivém entre reflexão e interpretação, à medida que a análise progride" (*Ibid.*, p. 228).

Os dados sobre a formação de base musical e superior dos regentes, a capacitação específica para o trabalho com o coro infantil e o tempo de experiência profissional na regência de coro infantil foram agrupados como uma primeira grande categoria. A segunda grande categoria apresenta dados que revelam as concepções dos entrevistados sobre diferentes aspectos e competências relacionadas ao trabalho com o coro infantil. E a terceira grande categoria traz em evidência as perspectivas de uso e manuseio de manuais didáticos nas práticas pedagógicas da regência de coro infantil, ampliando sua dimensão para se pensar a constituição profissional do

regente. As grandes categorias foram subdivididas em categorias mais específicas, a partir de indicadores que denominamos de subcategorias, conforme representado no DIAGRAMA 2:

DIAGRAMA 2 – CATEGORIAS DE ANÁLISE E SEUS INDICADORES



FONTE: A autora (2020).

Após a codificação, foi realizada a análise de cada um dos casos – REPT1, REPT2, REPT3, REPT4, REPT5, REBR6, REBR7, REBR8, REBR9, REBR10 e REBR11. Os dados foram copiados do registro de anotações e transcritos nas respectivas tabelas de codificação, em documento *Word*, a fim de facilitar o trabalho descritivo nos eixos temáticos. Após essa categorização exploratória, retomei o referencial teórico do trabalho para olhar novamente os dados e refletir sobre as possibilidades de teorização com base nos dados.

Como forma de organizar o processo, a análise transcorreu sob dois enfoques: o primeiro, partindo do levantamento de temas e das categorizações, e o segundo, da releitura dos temas a partir do referencial teórico buscando elos sobre a multiplicidade de olhares sobre um mesmo conhecimento e, a partir de então, reflexões a contar das perspectivas dos regentes entrevistados.

A organização final dos dados, que se transformou nos capítulos seis e sete da tese, foi sendo continuamente revisada e sofrendo alterações no processo de escrita final do texto. Tendo os regentes como foco, o processo de construção da análise e discussão dos dados priorizou a seguinte ordem das grandes categorias:

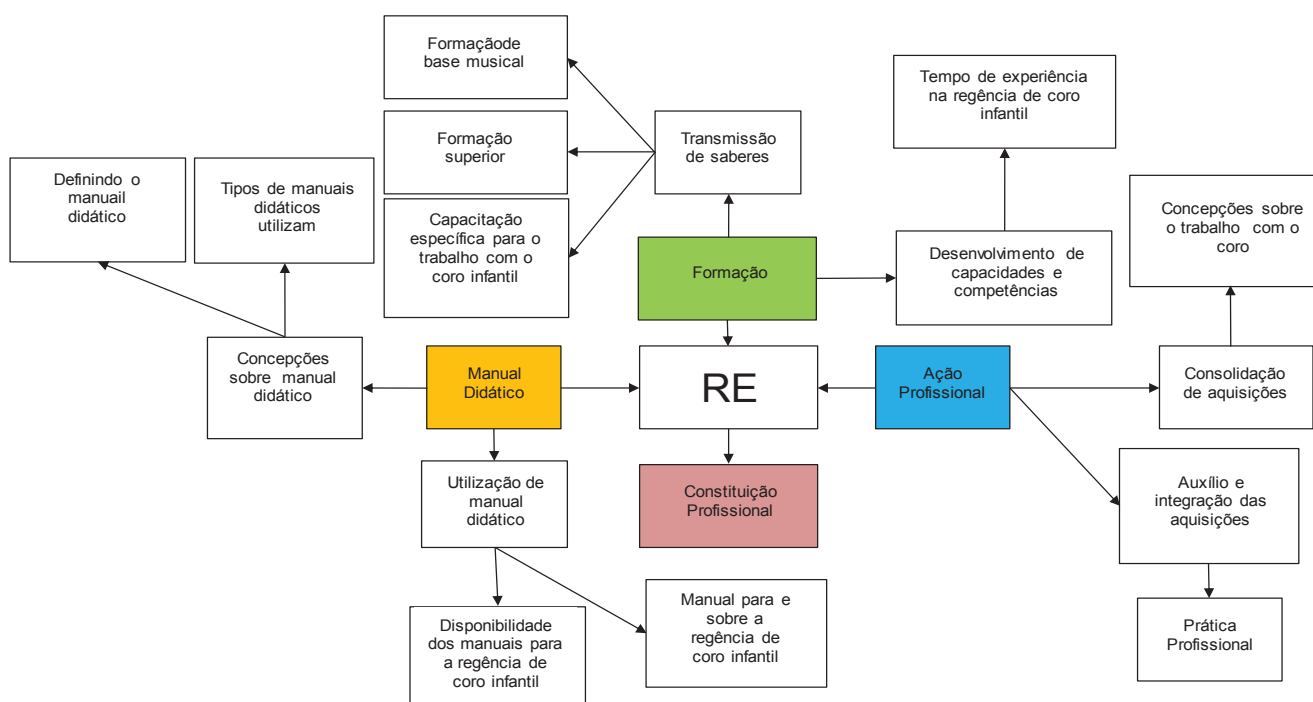
- Formação dos profissionais;
- Concepções e considerações dos regentes sobre a ação profissional no contexto do coro infantil;
- O manual didático nas construções didático-metodológicas da regência de coro infantil.

Destaco que a escolha da subdivisão das categorias tem como base as funções de utilização do manual didático propostas por Gérard e Roegiers (1998). Na primeira categoria ‘Formação dos Profissionais’, foram utilizados como indicadores ‘transmissão de saberes’⁴⁹ e ‘desenvolvimento de capacidades e competências’, apresentando um panorama sobre a formação dos regentes e a contextualização de suas experiências formativas. A segunda categoria de análise foi definida como ‘Ação profissional’ tendo como indicadores: ‘consolidação de aquisições’ e ‘auxílio à integração das aquisições’. Essa se refere às perspectivas e concepções dos entrevistados sobre sua atuação e experiências profissionais na regência de coro

⁴⁹ Definições apresentadas no capítulo quatro.

infantil. A terceira e última categoria, ‘Manual didático e construções didático-metodológicas’, tem por indicadores ‘concepções sobre manual didático’ e ‘utilização de manuais didáticos’, que explanam as inferências apresentadas pelos entrevistados e o entendimento que eles têm sobre manuais didáticos, a partir de um cruzamento de olhares sobre o tema da pesquisa, que investiga a constituição profissional do regente de coro infantil e o papel do manual didático nesse processo. A seguir, apresento um fluxograma⁵⁰ (VER APÊNDICE 4), o qual explana uma visão geral do sistema elaborado para apresentação dos dados e que auxiliou na sua análise e interpretação:

FLUXOGRAMA 1 – ESTRUTURA DO SISTEMA DE ANÁLISE DE DADOS



FONTE: A autora (2020).

Essa forma de visualização auxiliou na explanação dos dados, principalmente na transversalização dos estudos de caso, que se fundamentaram nos métodos investigativos utilizados nesta pesquisa – questionários e entrevistas.

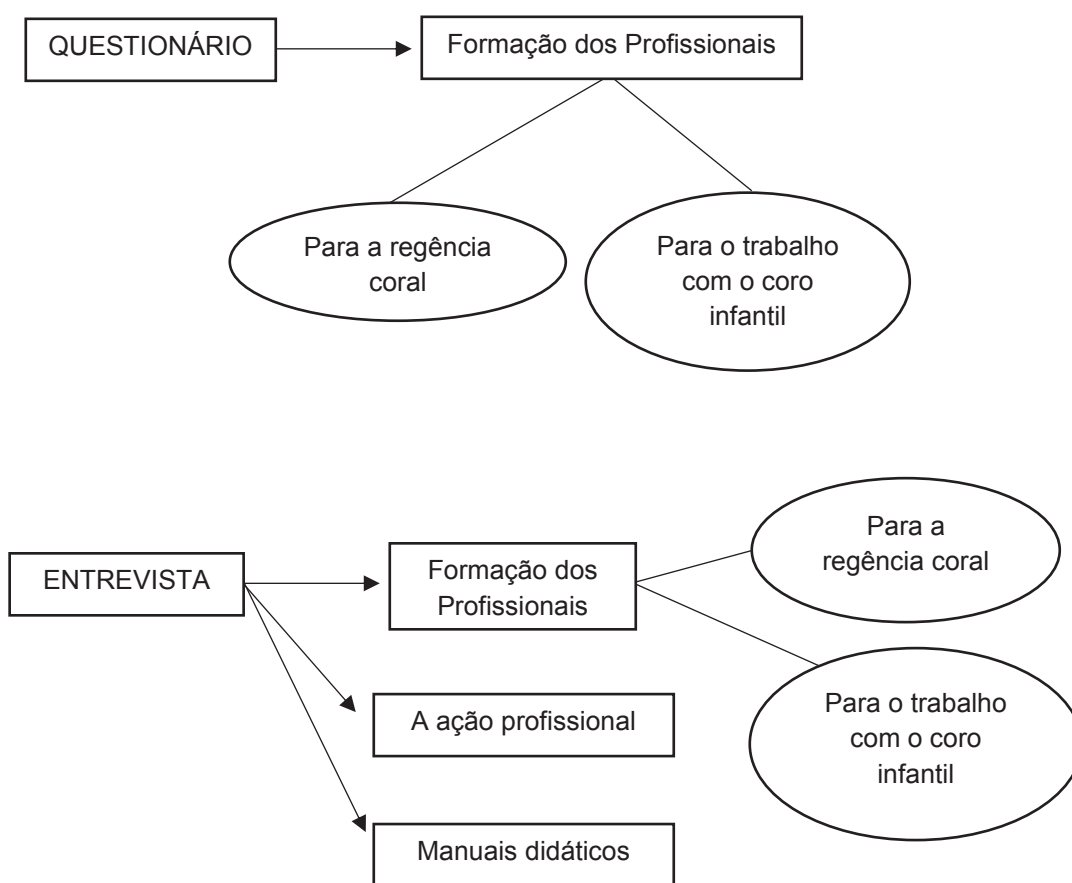
Por fim, foi feita uma análise multidimensional dos dados dando voz aos regentes participantes, tema do capítulo que se segue.

⁵⁰ A figura não deve ser desassociada deste texto teórico-explicativo.

6 O REGENTE, A REGÊNCIA DE CORO INFANTIL E O MANUAL DIDÁTICO

Este capítulo apresenta as concepções dos regentes por meio dos dados coletados (DIAGRAMA 3) nos questionários e entrevistas e que, a partir de uma análise transversal desses dados, objetivou-se identificar e compreender as confluências bem como apontar as singularidades de cada caso, isto é, partindo da concepção de cada sujeito participante, abrangendo os pensamentos sobre seus processos de ensino e aprendizagem da música no contexto coral infantil. A utilização do termo concepções compreende os pensamentos e ideias que os participantes possuem acerca da proposta de ensino de música e da ação pedagógica na e para as práticas musicais do coro infantil.

DIAGRAMA 3 – INSTRUMENTOS RELATIVOS À COLETA DE DADOS



FONTE: A autora (2020).

A análise e a compreensão dessas concepções resultam das reflexões desenvolvidas a partir das falas dos entrevistados e do diálogo com a literatura

estudada e apresentada nos primeiros capítulos desta tese. Por meio da análise, evidenciam-se aspectos considerados relevantes para o entendimento da constituição profissional do regente de coro infantil. Para a redação do texto, os dados foram organizados conforme as categorias de análise utilizadas na investigação.

A fim de transpor com clareza as opiniões dos entrevistados, verso de forma fiel sobre a fala dos regentes, reiterando a apresentação dos resultados sob a visão deles, vislumbrando apresentar os temas investigativos a partir de uma visão pessoal. Além disso, o conteúdo redigido neste capítulo da tese, em alguns momentos, encontrar-se-á em primeira pessoa.

Para tanto, optei por apresentar os dados em tabelas, organizando-os de maneira a favorecer ao leitor um panorama das principais informações provenientes da coleta de dados. Os dados encontram-se em modo descritivo, onde apresento trechos das entrevistas realizadas. Como forma de facilitar a exposição e a compreensão visual do conteúdo apresentado, no cabeçalho de cada tabela estão especificadas a ferramenta utilizada (questionário ou entrevista), os participantes, as categorias e seus indicadores.

A seguir, de maneira detalhada, são evidenciados os principais pensamentos dos regentes participantes e estes encontram-se apresentados com base na segmentação adotada por categorias e indicadores: a primeira descreve a natureza formativa dos regentes a partir de um panorama sobre a **formação dos profissionais**; a segunda apresenta a concepção dos regentes sobre a **ação profissional** na regência de coro infantil, corresponde diretamente à ação pedagógica dos regentes; e a terceira dá lugar ao **manual didático** enquanto instrumento potencial na constituição profissional do regente de coro infantil.

6.1 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

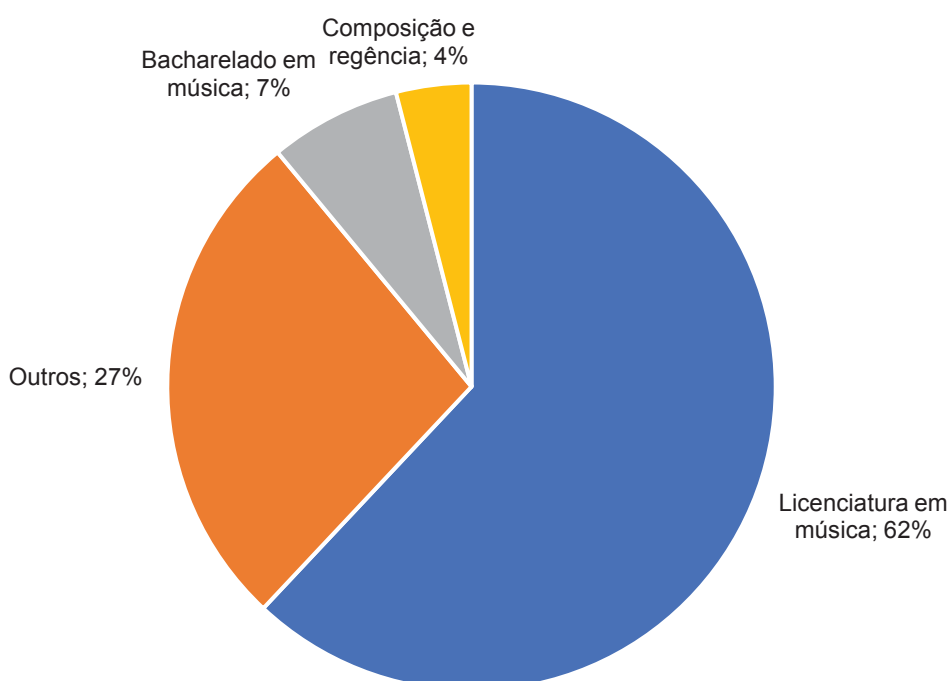
Neste primeiro eixo são apresentadas as esferas que compõem a formação dos regentes bem como especificações dos participantes quanto aos espaços e cursos que constituem sua profissionalidade no âmbito da regência de coro infantil. São exibidos, na categoria **formação dos profissionais**, dados oriundos dos questionários e entrevistas realizadas com os regentes participantes da investigação. O objetivo dessa questão para a pesquisa foi o de mapear o cenário formativo de regentes que atuam no coro infantil.

Com base nos questionários, a temática concentrou-se na obtenção de respostas quanto à existência de uma formação específica para o trabalho com o coro infantil, tendo a seguinte questão como eixo para o relato dos participantes:

- Para o trabalho com o coro infantil, de onde vem sua formação?

Os gráficos a seguir contribuem na representação de um panorama quanto à formação de regentes participantes no questionário.

GRÁFICO 2 – FORMAÇÃO PARA A REGÊNCIA CORAL



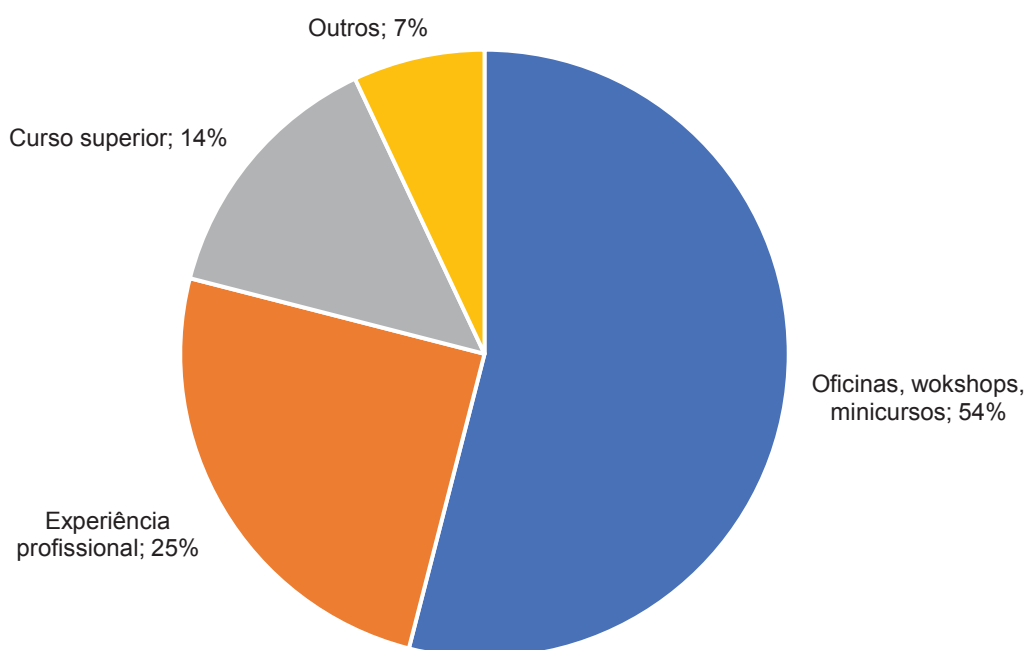
FONTE: A autora (2020).

Por meio do gráfico observamos uma interessante característica quanto à formação profissional dos entrevistados para o exercício da regência coral: a maior parte das respostas evidencia que os regentes têm formação superior em cursos de Licenciatura em Música, o que explicita uma não formação específica para o trabalho da regência coral. Dentre as opções de resposta, na segunda mais apontada, campo "outros" (27% do gráfico), os participantes ainda puderam externar outras esferas de sua formação: licenciatura em educação artística com habilitação em música (que também é uma licenciatura); curso técnico de instrumento com habilitação em piano;

pedagogia; estudante de licenciatura; formação básica em cursos de formação continuada; curso livre de regência coral; estudos dentro da área de canto e técnica vocal; educação musical; igreja, e teve ainda a autorreferência, ser um autodidata, por não ter a formação em música. Por outro lado, há também regentes que mencionaram ter graduação em regência orquestral com mestrado e doutorado na área de regência coral, pós-graduação em música e pós-graduação em regência coral. Entretanto, esses se enquadram na minoria, representada pela indicação dos 4%.

Desse abrangente panorama, ao delimitar o questionamento quanto à formação para o trabalho com o coro infantil, temos os seguintes dados:

GRÁFICO 3 – FORMAÇÃO PARA A REGÊNCIA DE CORO INFANTIL



FONTE: A autora (2020).

O que se expõe nessa questão é que há uma diversidade nos campos de formação desses profissionais que atuam na regência de coro infantil. Por hipótese, trabalho com a ideia que se evidencia nas respostas: os regentes não possuem uma formação específica em nível superior para o trabalho com o coro infantil.

Sem a pretensão de generalizar ou determinar uma representação, a aplicação do questionário possibilitou a compreensão quanto à realidade formativa dos regentes que atuam no campo profissional da regência de coro infantil. Os dados

revelaram a possibilidade de debates em torno das fragilidades que se sobrepõem à profissionalidade do regente de coro infantil e levantam condições reflexivas para se pensar a sua constituição profissional. A relevância dessa conexão será observada no decorrer do capítulo por meio de depoimentos pessoais de regentes de coros infantis.

Com o anseio da compreensão mais detalhada quanto às questões formativas dos regentes, quando realizadas as entrevistas, diferentemente dos questionários que continham alternativas de respostas delimitadas, consegui explorar com mais profundidade a temática em questão. Conduzimos a busca pelas fontes de formação, tendo as seguintes indagações como norteadoras:

- Qual sua formação acadêmica?
- Existiu uma abordagem específica para o trabalho com coro infantil durante sua formação?

Sobre tais questões, segue uma síntese das declarações dos regentes entrevistados no QUADRO 6:

QUADRO 6 – FORMAÇÃO DOS REGENTES PARA O TRABALHO COM CORO INFANTIL

ENTREVISTAS – REGENTES		
Indicador de análise → Transmissão de saberes		
Filtro → Formação Superior e Capacitação específica		
RE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	CAPACITAÇÃO ESPECÍFICA
REPT1	<ul style="list-style-type: none"> Regência Orquestral 	"a nível de regência não tive disciplina específica para o trabalho com coro infantil, a formação em regência sempre foi de forma abrangente, mais acadêmica mesmo, voltado para as bases da regência, a nível de técnica de ensaio nada específico nem direcionado para crianças... eu acho que isso é até algo que fez falta".
REPT2	<ul style="list-style-type: none"> Bacharelado em violino 	"não tive nenhuma cadeira de regência, era tudo muito voltado pra área do instrumento... não tive nada de regência".

ENTREVISTAS – REGENTES		
Indicador de análise → Transmissão de saberes		
Filtro → Formação Superior e Capacitação específica		
RE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	CAPACITAÇÃO ESPECÍFICA
REPT3	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Canto Lírico • Mestrado em Ciências Musicais 	"vem de modelos, vem da minha experiência pessoal... tive sempre muita curiosidade para além de ser dirigida, de perceber como é que era dirigir, o que é que me pediam... depois fui buscando, me especializando nos coros infantis, procurei fazer formação de curta duração, cursos de verão, workshops, e tenho alguns maestros que pra mim são referência".
REPT4	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada em Formação Musical • Mestrado em Ciências Musicais • Mestranda em Direção Coral 	"tenho contato com esta especificidade mais ao nível dos cursos que vou fazendo agora, workshops, festivais, buscando essa formação nesses workshops... a um nível de formação académica a formação é direcionada pra algo muito geral e não com especificidades da didática".
REPT5	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Música • Mestrado em ensino da música 	"tive as disciplinas de direção musical, mas nunca houve nada direcionado para a regência de coro infantil".
REBR6	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Letras • Especialização em Língua Portuguesa • Bacharelado em Música • Mestrado em Letras 	"a minha formação não é em regência coral... como eu gosto muito de criança, era professora de criança, tenho facilidade de lidar com criança, aí eu despertei para isso... eu nunca fiz um curso de coro infantil".
REBR7	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga • Especialização em regência de Coro Infantil e Juvenil 	"eu não tenho a formação académica, nunca tive um curso sistematizado, mas busquei em outras fontes, fui fazer cursos infantis nos festivais de música".
REBR8	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Música • Especialização em Regência • Especialização em Neuropedagogia 	"só cursos de festivais, que você mergulha naquilo, por uma semana, por quinze dias, vê a prática daquele profissional e aprende observando, mas nada específico na formação".
REBR9	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Artística com habilitação em Música • Mestrado em Música 	"não há uma graduação em regência de coro infantil, fui atrás de curso, congresso, festivais na área de coro infantil".

ENTREVISTAS – REGENTES		
Indicador de análise → Transmissão de saberes		
Filtro → Formação Superior e Capacitação específica		
RE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	CAPACITAÇÃO ESPECÍFICA
REBR10	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalismo • Educação Artística com habilitação em Música • Especialização em Educação Musical 	"a minha formação foi empírica, não veio do acadêmico, ela veio porque eu fui buscar as ferramentas em outras esferas para me orientar, para me balizar, se aquilo que eu faço é apropriado para aquelas crianças".
REBR11	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Civil • Especialização em Estrutura • Regência Orquestral • Mestrado em Música Brasileira • Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social 	"a minha formação de coro infantil eu tive trabalhando junto com a Elza Lackschevitz... toda essa formação eu busquei por conta própria, fazendo cursos".

FONTE: A autora (2020).

Nessa questão, fica explícito que há diversidades no quesito formação, evidenciando a não existência de uma capacitação específica, em nível superior, para a modalidade de regência de coro infantil. Com base nas respostas dos regentes participantes, observa-se uma multiplicidade de cursos que caracterizam a formação acadêmica em que um amplo cenário nos é apresentado, trazendo para a discussão a participação de outros elementos para uma rede de diálogos. Aproximando tais dados às informações obtidas por meio das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, comprova-se uma atuação profissional no contexto do coro infantil que é correlata à multiplicidade de cursos e graduações que estão ou não inseridos no campo da música.

De certa forma, tal entendimento me permite destacar outras duas percepções sobre o tema explorado: o tempo de experiência e o desenvolvimento de capacidades e competências, expostas no QUADRO 7.

QUADRO 7 – SOBRE A EXPERIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS

ENTREVISTAS – REGENTES		
Indicador de análise → Desenvolvimento de capacidades e competências		
Filtro → Tempo de experiência na regência de coro infantil		
RE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS
REPT1	1 ano	"na área de coro infantil pura prática, experimentando algumas coisas".
REPT2	1 ano	"a minha experiência é prática".
REPT3	14 anos	"procuro muito ir buscar aquilo que me interessa, aquilo que eu gosto, que me identifico... tentar perceber como é que aquela pessoa trabalha, o como aquela pessoa tem o resultado tão fantástico com o coro".
REPT4	5 anos	"nesses workshops que vou fazendo, ou cursos, para além de termos a oportunidade de trabalhar com maestros com experiências na área da direção de coros infantis, também vemos a parte prática, alguns deles traz junto o coro com que trabalha e aí podemos comprovar se a teoria que nos transmitem, no momento da performance, é visível... e de fato, há um trabalho extraordinário... experiências que são enriquecedoras demais".
REPT5	2 anos	"procuro por materiais, artigos, partituras, vejo abordagens de livros, mas efetivamente ter uma disciplina que fosse regência de coro infantil ou direções, ainda não aconteceu".
REBR6	40 anos	"a minha referência era Elza Lackschevitz, que fazia um trabalho de coro infantil no teatro municipal do Rio de Janeiro... eu comecei a ir ao Rio de Janeiro de vez em quando pra assistir ao ensaio da Elza com o coro infantil... e os painéis da FUNARTE, os painéis que foram fundamentais pra mim, pra eu continuar... aí eu comecei a ler sobre isso".

ENTREVISTAS – REGENTES		
Indicador de análise → Desenvolvimento de capacidades e competências		
Filtro → Tempo de experiência na regência de coro infantil		
RE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS
REBR7	20 anos	"comecei a ter aula com a Lucy Schimiti, eu tinha aula em particular toda semana, foi tipo uma formação de coro infantil, de técnica, assistia aos ensaios dela".
REBR8	16 anos	"a gente procura estar nos festivais, vem uma regente que a gente admira e vai lá ver na prática como é que é... as vezes ela passa alguma referência, algum texto".
REBR9	30 anos	"meu curso principal é cantar em um coro... e lendo, estudando, trocando figurinhas com alguns amigos que também trabalham com regência de coro infantil".
REBR10	34 anos	"foram ferramentas que eu fui buscar, a orientação técnica, leituras também, foi a prática que me levou".
REBR11	35 anos	"foi buscando, eu fiz muitos cursos, mas com regentes que vinham de fora para cá... a FUNARTE promovia muitos cursos, vinha regentes de fora, de vários lugares, e eu ia lá assistir pra poder me melhorar".

FONTE: A autora (2020).

Com relação aos depoimentos apresentados, de maneira geral, os regentes possuem um perfil diferenciado que se evidencia através de sua formação, do domínio de competências técnicas que se desenvolveram ao longo do tempo em sua experiência na regência de coro infantil, além de habilidades específicas. Na fala dos regentes, fica exposta uma mescla de competências nas funções que desempenham e que se apresentam como consequência de experiências pessoais e profissionais, conforme testemunham:

É preciso perceber na prática com as crianças o que é que funciona e o que não funciona... a fase da criança é muito diferente do adolescente e do adulto... nós acabamos tendo que aprender na prática, de forma experimental, porque não há nada muito sistematizado... adaptando muitas coisas e percebendo a forma que a criança recebe aquilo, isso é fruto da

experiência, não teve curso pra isso, vai percebendo na prática mesmo. (REPT1).

Dava aulas de história da música, depois comecei a dar aulas de canto e comecei a trabalhar com coros infantis... fui começando aos pouquinhos, sem saber muito bem o que fazer... e fui buscando um bocado da minha experiência pessoal, trabalhava com coros adultos... e comecei por aí. (REPT3).

Então eu reativei esse coro infantil e comecei a trabalhar sem nunca ter trabalhado com crianças em coro, nunca tinha regido... porque eu nunca tinha feito nenhum curso de coro infantil. (REBR6).

O professor foi embora, eu fiquei e aí eu comecei... e a partir daí eu fui organizando, fui juntando pessoas e fui trabalhando intuitivamente. (REBR7).

Eu comecei de surpresa com o coro infantil, trabalhei do meu jeito, fui descobrindo, fui fazendo, aquilo que vinha eu fui acrescentando como saberes. (REBR10).

Na verdade eu não pensava em ser regente de coro, eu não pensava no coro infantil como uma coisa prioritária, eu pensava mais no coro adulto... eu peguei a criança e comecei a tentar afinar sem nenhum respaldo teórico, ia fazendo aquilo que eu achava que devia ser. (REBR11).

Tais relatos expõem experiências construídas em diferentes dimensões de tempo e que se estabelecem nesta tese enquanto "saberes experienciais", constituindo-se, de acordo com Tardif (2012, p. 49), num "conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões", fator esse que oferece uma dimensão profissional ao regente de coro infantil, que, segundo Tardif, se manifesta pelo "saber-ser" e "saber-fazer", e se valida pelo trabalho cotidiano. Desse modo, podemos considerar que a constituição profissional do regente de coro infantil funda-se, em diferentes medidas, por influências de fatores como, por exemplo, as diferentes realidades pessoais, musicais e profissionais vivenciadas.

Sobre essas convergências, um dos entrevistados exemplificou: "tem a ver muito com a experiência, não são coisas que nós aprendemos na universidade" (REPT1). Nesse aspecto, o depoimento de outros entrevistados também corrobora esta compreensão: "me lembro de ter começado esta área de regência coral no dia que eu cantei pela primeira vez em coro na universidade, quando eu ouvi os acordes soando, de forma conjunta, com soprano, contralto, eu falei: é com isso que eu quero trabalhar na minha vida" (REBR6). Essa mesma pretensão também fica explícita na fala da REBR9: "na faculdade eu cantei num madrigal, aí eu já me apaixonei pelo coro,

eu tinha uns 22 anos quando eu comecei a trabalhar com coro e com criança, pegou na veia".

Além das percepções mencionadas, outras tiveram um viés mais centrado nas experiências enquanto coralistas, como ressaltam alguns entrevistados:

A direção⁵¹ foi sempre um bichinho que eu tive, de saber um pouco mais... porque eu via, fui sempre dirigida... e então passar para o outro lado era algo que sempre me interessou. (REPT4).

Cantei em corais a infância inteira, que pra mim era aquela fonte de prazer e de alegria o coral infantil na escola. (REBR10).

Eu achava coro uma coisa horrível, coisa chata, sem graça, mas a Elza Lakschevitz me chamou para cantar... fui eleita a presidente do seu coro, aí eu já estava totalmente contaminada por esse vírus coral, estava apaixonada por aquela atividade, me encontrei naquela atividade. Hoje em dia eu tenho uma paixão muito grande pelo coro infantil, talvez porque eu veja quantas vidas eu consegui transformar através desse trabalho. (REBR11).

Sobre o que menciona a REBR11 quanto ao "transformar vidas por meio do trabalho coral infantil", a REBR7 também relatou a respeito de sua experiência e convicções nesse sentido: "eu via sempre a educação, o coro, como um eixo que eu podia transformar a vida das crianças, a vida das pessoas, através da música... então isso foi muito forte em mim, sempre... daí eu decidi, é isso que eu vou fazer na minha vida". Em ambos os depoimentos, as regentes compartilham dos benefícios do trabalho coral, deixando evidente que o aspecto "transformador de vidas" se concretiza pelo fato de que tal prática oportunizou às crianças o acesso a experiências músico-educativas mesmo em meio a contextos de vulnerabilidade social.

Portanto, os saberes experienciais, mediante as visões salientadas, são saberes que se estabelecem em caráter pessoal. Como exemplo, pôde ser percebida a existência de um percurso na aquisição desses saberes, o qual se evidencia na fala da REPT4 ao expor que "não tinha formação na área da direção, tinha a experiência, a experiência que a gente vai adquirindo ao longo dos anos" (REPT4).

Destaca-se que os saberes experienciais permearam todo o processo de coleta de dados por meio das entrevistas. As experiências relatadas, construídas ao longo de anos de carreira, levaram os regentes a adquirir um entendimento próprio sobre a realidade de se reger um coro infantil, principalmente no reconhecimento e na concepção do que seja o trabalho coral com crianças. Das visões mais salientadas

⁵¹ O uso do termo "direção" em Portugal é o mesmo do uso de "regência" no Brasil.

pelos entrevistados, um outro aspecto que se destaca nos relatos tem a ver com a prática profissional da regência de coro infantil em decorrência de um processo de escolhas e/ou oportunidades (QUADRO 8), indicando a presença de seus saberes experienciais:

QUADRO 8 – SOBRE OS COMPONENTES ESCOLHAS E OPORTUNIDADES

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Desenvolvimento de capacidades e competências	
REPT3	"comecei a trabalhar numa escola de ensino artístico especializada e uma coisa foi levando a outra... comecei a trabalhar com coros infantis porque fazia parte do meu horário, era um complemento do meu horário normal".
REPT5	"foi por acaso, foi uma oportunidade que surgiu na altura porque eu fiz uma substituição à uma professora... efetivamente nesta substituição parte do horário tinha classe de conjunto: coro... mas cada vez mais eu sinto a necessidade de continuar a ter estes coros, é fantástico".
REBR7	"quando surgiu a oportunidade, eu comecei tocar para um coro infantil e aí eu comecei pensar o que eu poderia fazer... aí eu vi que era isso que eu queria, trabalhar com coro infantil".
REBR8	"foi um convite... quando eu entrei, foi uma alegria... dessa experiência, mais tarde acabei formando o coro na escola também... porque a gente gosta, a gente quer... o olho da criança brilha, mas aí o meu acho que brilha mais".
REBR9	"uma oportunidade que virou escolha... eu não fui atrás disso, de repente veio no meu colo... a partir do momento que ela apareceu na minha vida eu disse: é isso aqui, eu escolho isso".
REBR10	"eu entrei por acaso nisso, não foi planejado trabalhar com coro na minha vida, eu era uma jornalista... eu me vi regendo, fui para frente do espelho, ensaiar o que eu sabia... não existia internet, nem tutoriais de como se marca um compasso, como eu dou essa entrada pra entrar nessa música... eu fui me encantando com a descoberta, mas as rodinhas que te conduzem é o teu amor pelas crianças".

FONTE: A autora (2020).

Podemos observar nas respostas dos regentes um pouco mais sobre as especificidades dessa experiência com a regência de coro infantil. A aproximação com os entrevistados, proporcionada exclusivamente pelo encontro pesquisadora e entrevistado nos momentos de realização das entrevistas, revelou-me ainda os efeitos da temporalidade no desenvolvimento de suas aptidões profissionais para o trabalho com o coro infantil. No relato dos entrevistados fica explícito que o tempo de atuação em tal modalidade oferece indícios de saberes que são apreendidos de forma

temporal, das quais se evidenciam: as possibilidades vocais como centro de uma proposta músico-educativa, o planejamento de ações pedagógico-musicais vocais com atitudes que refletem na coletividade, a organização do trabalho, o planejamento, e a busca por uma educação musical significativa para quem dela participa.

Por outro lado, manifestam-se na fala dos entrevistados aspectos peculiares da regência de coro infantil que indicam a presença de saberes experiências sob a perspectiva e influências do tempo, ou seja, ao longo dos anos, como exposto pela REBR10 quando diz: "eu acho que dentro do coro infantil você tem que criar a sua própria didática, você tem que criar o teu jeito". Ao falar de sua experiência, a regente explica seus procedimentos enquanto frutos da experiência adquirida e enfatiza que a sua profissionalidade constitui-se de uma formação que advém de suas práticas.

No discurso de outros regentes também pude constatar a inferência à formação profissional para o trabalho com o coro infantil enquanto decorrente da constituição de saberes adquiridos ao longo de trajetórias profissionais, "em cursos, palestras, não tem a ver com o curso da universidade, são coisas que vai percebendo na prática mesmo" (REPT1). Nesse sentido, a partir da interação, a experiência provoca "um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional" (TARDIF, 2012, p. 53). Ela filtra e seleciona outros saberes, permitindo assim aos regentes reverem seus saberes e avaliá-los, objetivando "um saber formado de outros saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana" (*Ibid.*, p. 53).

A relação que se instaura entre a prática e a mobilização de saberes confere aos saberes experienciais o *status* de "núcleo vital" da formação do regente. Nesse sentido, concordando com Tardif (2012, p. 54), "tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua prática". De acordo com Tardif (2012, p. 54), os saberes experienciais são "retraduzidos, polidos e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência". Complementa Gauthier *et al.* (1998) que esses saberes são eminentemente da experiência e do hábito e se baseiam fundamentalmente em concepções e no senso comum.

Segundo Tardif (2012), lidar com condicionantes e situações "é formador" e permite desenvolver o *habitus*, isto é, disposições adquiridas na e pela prática, que podem transformar-se num estilo de ensino e até mesmo em traços da "personalidade profissional", validados pelo trabalho cotidiano (*Ibid.*, p. 49).

Observando as referências mencionadas quanto a prática profissional dos regentes ser predominante para a compreensão de sua formação profissional, sobre os aspectos apontados quanto às influências da temporalidade para a aquisição de saberes e o desenvolvimento de uma carreira, encontro respaldo em Tardif (2012, p. 79) ao afirmar que a carreira "consiste numa sequência de fases de integração". Assim, o autor defende a investigação da temporalidade na aquisição de saberes que se estabelece "tanto da análise da posição ocupada pelos indivíduos num dado momento do tempo quanto de sua trajetória ocupacional" (*Ibid.*, p. 79-80). Também a situa pela interação entre os atores e suas ocupações e explica que é "concebida em conexão com a história de vida e com a socialização (pré-profissional e profissional), a carreira revela o caráter subjetivo, experiencial e idiossincrático do saber do professor [...]" (*Ibid.*, p. 81).

Além de identificar, no discurso dos regentes, os vários conhecimentos que se formam por meio de suas experiências com a prática da regência de coro infantil, também pude verificar em suas falas que a formação técnica é imprescindível para o exercício da função de regente de coro infantil, e esta deve ser acrescida de conhecimentos específicos no que se refere às características de seu público: as crianças. Entretanto, a capacitação pedagógica para tratar essa faixa etária é apontada como necessária e não existente: "eu acho que os cursos de direção estão focados para a direção coral num todo e não com especificidades de idade" (REPT4).

Essa compreensão também é mencionada pela REBR7 ao dizer ser "um grande erro não ter nas universidades uma coisa específica pra coro infantil, e eu te digo outra, não é só a música que ele vai aprender, o como reger, técnica, não, ele tem que entender a criança, há uma grande lacuna entre isso tudo". Os motivos dessa constatação, segundo a entrevistada, têm base na mobilização de seus saberes experienciais e que foram consolidados por um processo temporal, que abarca 20 anos de experiência como regente de coro infantil e, assim como define Tardif (2012), são eles que fornecem as certezas ao professor sobre e no contexto de seu trabalho cotidiano.

No contato com os regentes durante as entrevistas, a experiência foi observada como uma tônica na sua formação. Também verifiquei uma outra origem desses saberes, viabilizada pelas experiências pessoais junto ao coro infantil enquanto coralistas, com outros regentes e colegas de profissão, que são oriundos de contato pessoal e da transmissão oral, como parte de um universo de saberes que

norteiam suas práticas e por ela são mobilizados. Nesse aspecto, os entrevistados externalizam que o contato com outros professores da área de canto coral e regentes de coros infantis, por meio dos processos de transmissão oral, foram responsáveis na aquisição de inúmeros conhecimentos, conforme evidenciado em suas falas:

Um dos meus modelos se chama Basilio Astulez, que tem uma presença absurdamente inacreditável quer vocalmente, quer sonoridade, quer cenicamente... conheci pessoalmente, descobri que era uma pessoa incrível de disponibilidade, de generosidade, e é uma fonte inesgotável de aprendizagem... eu me identifico muito com o trabalho dele, não só o trabalho musical, mas também o trabalho humano, de identidade do coro, o trabalho de agregação das pessoas dentro do coro. (REPT3).

Ela viu que eu tinha um potencial para aquela atividade, me puxou pra trabalhar com ela no coro infantil do teatro municipal... então eu fazia a preparação vocal e eu estava ali junto com ela o tempo todo... então a minha formação foi vendo Elza Lackschevitz trabalhar... foram mais de 7 anos trabalhando com ela com o coro infantil. (REBR11).

Gauthier *et al.* (1998) concordam que os saberes experienciais também são saberes compartilhados na interação com outras pessoas. E para Tardif (2012), a partir das interações, os saberes experienciais ao serem compartilhados são objetivados, validados e legitimados (TARDIF, 2012).

As informações recolhidas por meio das entrevistas demonstram que os saberes experienciais, conforme explicitado, identificam o saber prático e da experiência dos regentes, e mais: são adquiridos no cotidiano de seus ensaios com as crianças; na vivência de situações pedagógico-musicais concretas em que permeiam sucessos e fracassos; e nas ações que determinam o desenvolvimento de seu *habitus* e de procedimentos de rotinas que os ajudam a enfrentar os dilemas no contexto das interações músico-pedagógicas de ensino e aprendizagem da música no contexto coral infantil.

Nesse sentido, os saberes experienciais dos regentes podem ser validados como um repertório de conhecimentos sobre e para ensinar música às crianças, juntamente com outros saberes que se somam: saberes da prática profissional e saberes a partir dos manuais didáticos, assuntos que, contemplados nas falas dos entrevistados, compõem a compreensão sobre a constituição profissional do regente de coro infantil, os quais serão discutidos respectivamente nos próximos subcapítulos.

Diferentes visões foram apresentadas pelos entrevistados em que se evidencia que cada regente vivencia sua formação de forma individual e que, por sua

vez, mobiliza e produz saberes da ação pedagógica. Contudo, considerei as informações complementares em seu conjunto e, desse modo, auxiliaram na compreensão de que o exercício cotidiano da profissão se apresenta enquanto fonte de aquisição de conhecimentos, de saberes e sobretudo de formação profissional. Os discursos também revelaram que a experiência está impregnada nos modos de compreender, conduzir e refletir sobre a regência de coro infantil.

Como autoinstrutivo, certifico que os processos de aquisição de saberes empenhados pelos regentes na e pela experiência se constituem por meio de uma conquista individual, por uma pesquisa pessoal que não se restringe à instituição formal de ensino como, por exemplo, a de ensino superior. Ademais, é comprovado que o princípio experiencial dos seus saberes está remetido a sua própria experiência, àquilo que ele vem obtendo no dia a dia do exercício profissional e ao contato com outros regentes que, por meio de mecanismos de transmissão oral, possibilitam a aquisição de um conjunto de conhecimentos que não se encontram formalizados em literaturas específicas, mas são validados pelas trocas entre profissionais.

Minha interpretação quanto aos indicadores "transmissão de saberes" e o "desenvolvimento de capacidades e competências", leva-me a certificar que, na relação regente - coro infantil, o domínio da prática constitui a principal consequência desse significativo desenvolvimento de saberes experienciais, em que dá-se a formação do regente de coro infantil.

Portanto, com base nesse entendimento, a seguir descrevo o contexto profissional dos participantes da pesquisa e o desenvolvimento da ação pedagógica de cada um em duas perspectivas: a prática profissional da regência de coro infantil por meio de um entendimento holístico e suas concepções sobre o trabalho com o coro infantil.

6.2 A AÇÃO PROFISSIONAL

A segunda categoria refere-se à prática profissional e às concepções dos regentes sobre o trabalho com o coro infantil. As informações foram recolhidas exclusivamente por meio de entrevistas, as quais deram voz aos participantes para que expusessem um perfil de seu trabalho junto ao coro, atendendo aos seguintes itens: seu tempo de atuação na regência de coro infantil; como sistematiza o trabalho com o coro infantil, dando ênfase às questões metodológicas do trabalho –

planejamento, recursos didáticos, leituras, livros para o trabalho com coro infantil, pesquisas, repertório; o que considera ser essencial para conduzir um coro infantil e, por fim, pergunta-se sobre os conhecimentos necessários para a condução de um coro infantil com a finalidade de que partilhassem sobre onde são encontrados ou construídos tais conhecimentos.

Apesar da apresentação das razões que evidenciam a percepção de tais aspectos, indagou-se:

- O que é essencial para conduzir um coro infantil?
- Onde são encontrados/construídos os conhecimentos necessários para conduzir um coro infantil?

Neste subcapítulo saliento os dados provenientes das entrevistas e que traduzem em respostas às questões acima elencadas. Apesar de as respostas dos regentes apresentarem indícios de envolvimento pessoal com a ação profissional da regência de coro infantil, ficaram compreensíveis nas falas dos entrevistados dois indicadores de maior relevância nesse processo de trazer à tona as especificidades da profissionalidade do regente de coro infantil: consolidação de aquisições (QUADRO 9) e o auxílio à integração das aquisições.

QUADRO 9 – CONSOLIDAÇÃO DE AQUISIÇÕES

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Consolidação de aquisições	
Filtro → Concepções sobre o trabalho com o coro infantil	
REPT1	"trabalho com crianças há 15 anos a nível do instrumento, o que não tem quase nada a ver com o trabalho coral com crianças... as abordagens são diferentes, a aprendizagem é diferente... por vezes, as crianças nos ensinam muitas coisas... na minha experiência tem sido mesmo na prática e ao utilizar o material de apoio até as vezes pra ver aquilo que pode ser feito com elas... acho que hoje uma coisa que vai dando subsídios são as formações que são feitas, as master classes, os workshops, eu penso que hoje há uma crescente nessa área, especialmente na Europa, e que sim, dá subsídios".
REPT2	"eu vou ser sincera, talvez até se eu tivesse tido alguma disciplina na universidade voltada pra regência infantil, teria me acrescentado mais, obviamente, na questão do gestual, de saber como lidar com eles e tudo mais... mas eu penso que ainda assim, mesmo se eu tivesse tido uma cadeira dessa na universidade, teria sido com

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Consolidação de aquisições	
Filtro → Concepções sobre o trabalho com o coro infantil	
	a descoberta do dia a dia, com a convivência e com a pesquisa, enfim, o correr atrás, porque cada grupo é um grupo".
REPT3	"encanta-me a ideia como o coro infantil pode ser um instrumento, como uma orquestra... encanta-me a ideia de perceber o desafio que é pôr crianças a um alto nível de desempenho vocal, isso atrai-me particularmente... eu tenho me orientado muito em torno dessa ideia, do coro como um instrumento, de que qualquer criança pode cantar a um nível bom".
REPT4	"valorizo muito a voz branca, a voz simples, com uma ausência total de vibratos... acho que temos que ter noção do conhecimento do aparelho vocal, isso é fundamental porquanto trabalhamos com crianças, não adianta estar a marcar o compasso ou a dar indicações do fraseado quando temos crianças com tenra idade que é necessário ir ao encontro de suas especificidades".
REPT5	"tem que partir muito de nós, nós só vamos receber aquilo que também estivermos a dar... principalmente os coros infantis, eles partem muito da nossa própria motivação e energia, e por isso a aula tem que ser dinâmica, tem que haver gosto ali, e se nós mostrarmos esse dinamismo, esta energia, eles próprios começam a responder com ela, e isso acho fundamental".
REBR6	"a minha leitura é que a formação a nível de Brasil é quase que inexistente, em termos de cursos sistemáticos... o que eu tentei fazer: eu nunca tinha feito um curso de coro infantil, mas eu comecei a ler, observar o trabalho que estava sendo feito e somando à minha experiência... comecei a participar de eventos, ler e trazer material, o que reforça a necessidade dessa busca constante por parte do professor... eu acho que tem que haver essa pesquisa, a impressão que me dá, é que as vezes se a pessoa tiver este espírito de pesquisador, ela acaba tendo uma formação mais sólida do que essas que fazem o curso sistemático".
REBR7	"prática, está na prática, não adianta você querer ficar estudando anos na teoria, a teoria é importante pra você entender o todo, mas se você não tiver a prática, não adianta nada... quanto mais você faz, mais prática você tem, mais habilidade você vai adquirindo... uma coisa para mim é muito certa, eu falo sem medo de errar: é a prática e a sensibilidade que a pessoa tem para enxergar o outro na sua totalidade".
REBR8	"a gente precisa conhecer o específico da prega vocal infantil, da capacidade e da forma de aprender da criança, que eu acho que é isso que é o mais importante, conhecimento da criança, do processo da criança, de como ela aprende, de como ela vê um pouco o mundo... uma coisa que fez parte da minha formação, apesar de não ter sido uma coisa acadêmica, foram as minhas vivências da prática, ou eu sendo a criança ou eu aprendendo a lidar com a criança... fizeram parte da minha bagagem, porque hoje, se estou no coro infantil, estou usando essas coisas que

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Consolidação de aquisições	
Filtro → Concepções sobre o trabalho com o coro infantil	
	trago da minha experiência, vivências com outros regentes, vivências com professoras".
REBR9	"o trabalho se faz do ensaio, do todo dia... eu sempre brinco, eles dão de zero a dez em mim, eles me põem no chinelo, assim, eu acho que no ouvido, nas ideias... eu acho que as crianças elas tem tanto, elas são tão maravilhosas, elas tem mil ideias, mil possibilidades, o que você pede eles fazem e melhor do que você imaginava... a gente vê que é uma coisa que acontece em muitos lugares, em que os professores não tem tantas oportunidades de formação, e daí as crianças não tem oportunidade?... se eu tivesse que dar uma dica é: "se capacite e cante num coro"... é uma coisa com a outra, eu acho que é a tal da práxis, eu quase posso dizer que eu não acredito numa coisa sem a outra... o livro, a academia, o congresso, sem a prática, também não".
REBR10	"quando você vai reger um coro infantil, você já trouxe o amor à musica, você já trouxe o amor às crianças... agora, você precisa ter, pelo menos, as ferramentas básicas pra isso: toda parte da técnica vocal, de domínio respiratório, de como trabalhar a tessitura, de qual é o alcance específico das crianças, quais são as possibilidades das crianças, precisa conhecer as técnicas de regência, precisa ter todo embasamento técnico... você vai conduzir um coro, mas você precisa saber o que você está fazendo, quais são as expectativas com que as crianças vem para um coro, principalmente isso, e ter uma capacidade criativa imensa".
REBR11	"o coro infantil não sabe ainda muito expor em palavras, então você vai ter que observar como é que eles estão no ensaio: a carinha está de que está arrasado? Tá cansado? Como é que está? O olho tem brilho ou o olho está murcho que ele não aguenta mais aquilo?... eu na minha vida, o tempo todo, lidando com coro, quando meu coro começava a faltar, eu ia para casa pensar "por que que eles estão faltando", "o que estou fazendo de errado?" ... então eu acho que poucas pessoas tem a coragem de se auto avaliar, as pessoas preferem botar a culpa no outro, "ah, ele não está vindo porque ele é desanimado", "aqui as pessoas são muito desanimadas", "será que eles são desanimados ou será que eu estou desanimando eles?" Então eu sempre faço essa reflexão, é um conjunto de elementos".

FONTE: A autora (2020).

Sem ressalvas, podemos sintetizar a demonstração e flexibilização de esforços que resultam de suas individualidades profissionais: aprende-se com as crianças; há descoberta por meio da convivência e da pesquisa; há constatação de que a criança pode cantar bem; ir ao encontro das especificidades das crianças; o

entusiasmo pelo canto coral como reflexo do comprometimento do regente com o trabalho; o ler e o pesquisar como reforço de busca constante do regente para sua prática profissional; a aquisição de habilidades pela prática; conhecer a criança e como ela aprende; capacitar-se e cantar em coro; ter ferramentas básicas para reger o coro infantil e saber o que está fazendo; e não menos importante, autoavaliar-se de maneira reflexiva.

Toma-se como pressuposto na construção desta tese que, conhecer o grupo de crianças que compõem o coro infantil, em suas particularidades e generalidades, constitui-se fator essencial para o trabalho do regente, logo, requer um preparo especial do regente para o trabalho com tal faixa etária (SCHIMITI, 2003). Esse mesmo pensamento permeia as palavras de Moreira e Ramos (2013), quando afirmam ser necessário que o regente conheça as fases do desenvolvimento infantil, oportunizando assim o alcance de um aprendizado musical significativo por meio de sua atuação profissional.

Há ainda outros entendimentos por parte dos entrevistados, quando expressam suas percepções quanto aos "conhecimentos necessários" para se reger um coro infantil. O REPT1 relata que o início de sua experiência com o coro infantil tinha sido muito difícil "porque foi um experimentar, foi um errar e acertar, e errar mais que acertar, por vir com uma abordagem que não era própria para as crianças". A REPT3 estende essa concepção ao afirmar que "no fundo vamos numa forma informal, vamos aprendendo indiretamente uns com os outros".

Outra compreensão mencionada tem relação com o repertório a ser trabalhado. Nas palavras da REBR11, o regente precisa conhecer o repertório. A REPT2 trouxe o seguinte pensamento: "trazer um repertório que eles gostem, que seja animado, algum repertório que traga movimento, porque criança é muito sinestésica, eles gostam de mexer o corpo, outras músicas que tragam alguma coisa diferente para eles". Sob outra perspectiva, esse pensamento também é compartilhado na fala da REPT4: "pensar o repertório para trabalhar valores humanos", em que deixa claro que enxerga possibilidades interdisciplinares na atividade de canto coral com crianças ao trabalhar o repertório e, por meio dele, compreende a ampliação do conhecimento musical e cultural. As palavras da regente evidenciam o entendimento de um ensino de música preocupado com a formação humana como um todo.

O planejamento, outro assunto referido e que abordarei de forma mais detalhada quando expuser sobre a sistematização do trabalho, aponta e tem relação com a importância de proporcionar uma aprendizagem de maneira significativa. Entretanto, a REPT5 ressalta a importância de adaptar-se a qualquer situação e "nunca pensar que vai correr tudo como o planejado⁵², porque não vai". Em sua compreensão esclarece a REPT3 que "há alturas que não tem plano e ou as vezes a gente leva um plano e não dá, o coro não está pra ali naquele dia e a coisa não funciona, precisa que haja um jogo de cintura". As palavras da REBR6 somam a esse entendimento e revelam um elemento integrador importante do planejamento com vistas ao aprendizado de música pelas crianças na atividade coral, o prazer:

Eu queria incrementar um pouquinho o meu ensaio, então eu queria todo mundo junto e eu tinha que dinamizar de forma que eu ensinasse todas as vozes e eles fossem trabalhando, nessa perspectiva eu tinha que achar uma forma de prender a atenção deles, deixar o ensaio um pouco mais prazeroso, deixar o ensaio dinâmico o suficiente para as crianças terem vontade de participar e de voltar... eu acho que a linha norteadora de um ensaio é o prazer, o ensaio tem que ser prazeroso, eu junto isso com essa preocupação com a metodologia, porque eu sempre pensei assim, se eu fizer um ensaio metodologicamente planejado, que tenha um objetivo e que busque o prazer, eu vou conseguir um resultado em menor tempo, aí isso me motivava a buscar então essa coisa um pouco mais lúdica no processo... então a minha preocupação era muito assim, de que forma eu posso conseguir um resultado vocal mais prazeroso. (REBR6).

A REBR8 também compartilha do mesmo pensamento e detalha alguns aspectos:

Técnicas pedagógicas, por exemplo, a ludicidade, a brincadeira, contação de história, você tem que manter o interesse, você tem que ter nuances, não pode ter uma linha monótona, então é criar suspenses, criar expectativas, tensão vocal, interrogações, nuances na voz, surpresas, caras e bocas... então você usar materiais, você usar o visual, você usar o sonoro, você usar o corpo e canções com movimento. (REBR8).

O assunto ludicidade também é evidenciando na fala da REPT2, uma vez que em seu entendimento a ludicidade proporciona uma conexão entre momentos de aprendizado e brincadeira. De acordo com a regente, "falou que é jogo, eles gostam". Esse pensamento evidencia quão significativo é para a criança participar de uma

⁵² Foi mantida a expressão "planeado", que equivale a "planejado", zelando pela fidelidade no uso dos termos utilizados pelos entrevistados nas entrevistas.

atividade que proporciona prazer e satisfação, e sobre isso explica: "procuramos incluir umas atividades lúdicas musicais para diversificar um pouco, para que eles também possam ter um momento de lazer... trabalhamos algumas músicas e depois a gente faz alguma brincadeira musical com eles".

Dentro do aspecto planejamento, há um outro ponto de vista mencionado pela REBR11, a dinâmica de ensaio. Sobre isso a regente explica que

Para você manter o interesse do ensaio o tempo todo, essa coisa do equilíbrio, de você conseguir ao mesmo tempo acreditar na criança e puxar e exigir dela, mas ao mesmo tempo dar o tempo dela curtir, dela ter relação com o outro, ela precisa conversar com outro também, um momento em que as amigadas se fortaleçam, tudo isso faz parte desse trabalho de planejamento com o coro. (REBR11).

A experiência pessoal da REBR10, bem como sua experiência adquirida à frente do coro infantil, aponta para um outro ponto: "você precisa ter experiência como cantor porque você precisa saber das possibilidades vocais de um cantor". Esse aspecto também é mencionado e enfatizado pela REB9, quando esta afirma que seu grande instrumento para trabalhar com o coro é o cantar em coro.

Com base em minhas compreensões e percepções, e nas diferentes dinâmicas exploradas pelos regentes, pude averiguar situações divergentes, contudo, correlatas à constituição da profissionalidade para a regência de coro infantil.

Emergem na fala dos entrevistados outras concepções sobre diferentes aspectos e competências relacionadas ao trabalho com o coro infantil e que nos remetem ao segundo indicador: auxílio à integração das aquisições. Sob esse prisma desponta o filtro "prática profissional", o qual é mencionado por intermédio de três elementos: o que é essencial para reger um coro infantil; sistematização/planejamento do trabalho; e construção de conhecimentos para a regência de coro infantil.

A fala dos regentes evidencia vivências diferenciadas e aponta para outras observações relevantes, o que de certa forma vem corroborando o entendimento sobre determinados fundamentos do que é, e como é, reger um coro infantil. Apesar dos diferentes pontos de vista, em relação ao que entendiam ser essencial para se reger um coro infantil, percebemos nos discursos uma certa consonância (QUADRO 10):

QUADRO 10 – O QUE É ESSENCIAL PARA REGER UM CORO INFANTIL

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Auxílio à integração das aquisições	
Filtro → Prática profissional	
Elemento → Essencial à regência de coro infantil	
REPT1	"ensinar a eles não só a arte do cantar e como isso acontece, mas aproveitar também para dar formação musical e aplicar tudo isso no repertório".
REPT2	"é você gostar de crianças, porque é impossível você reger um coro infantil se você não tiver nenhum tipo de gosto pessoal por esta faixa etária, e procurar investir em conhecimento para você poder conduzi-los da melhor maneira possível: em materiais didáticos, em repertórios".
REPT3	"é preciso gostar, é preciso gostar do desafio, porque é um desafio muito grande... é preciso gostar da descoberta do repertório, acho que facilmente se pode cair na ideia de que o repertório pra coro infantil é só coisas simples, sem muita graça, de música dita fácil, de gosto fácil, coisas da Disney ou pouco mais do que isso... há coisas super difíceis e há músicas fabulosas para serem feitas com coros infantis... acho que deve haver uma dose de experimentação, ou seja, de não ter medo de correr riscos com o coro infantil".
REPT4	"para além da música é necessário trabalhar o lado humano, mais espiritual, mas no fundo eu acho que nós temos que ser sensíveis a idade com quem trabalhamos, e eu gosto... nunca esquecendo que estou a trabalhar com crianças".
REPT5	"temos que ter paciência, temos que ser dinâmicos e, principalmente, dar o melhor de nós, as crianças são o espelho daquilo que nós mostramos... acho também que tem que ter conhecimento específico de algum instrumento para conseguir fazer exercícios, conseguir afinar, conduzir melodicamente".
REBR6	"gostar muito de trabalhar com criança, isso é uma coisa até fundamental eu diria, precisa de um pouco de fantasia, precisa de um pouco de maleabilidade, quero até enfatizar, precisa de uma formação específica, que a gente não tem, mas as pessoas tem que buscar informação sobre como lidar com a voz infantil, como que é a voz da criança, você não vai cantar com ela? Então, você precisa saber, conhecer um pouco dessa psicologia para lidar com as crianças".
REBR7	"se você decidiu que vai trabalhar com criança, a palavra é "acreditar"... é o acreditar que através da sua música, do que você vai levar lá, você vai atingir aquela criança, aquele grupo que está lá com você... você tem que buscar as condições necessárias, planejamento, organização, você tem que saber o que você quer, para que quer, por que quer, para onde vai, por que quer, isso tem que estar muito bem sistematizado na cabeça do regente, do educador musical, se preparar para fazer aquilo".

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Auxílio à integração das aquisições	
Filtro → Prática profissional	
Elemento → Essencial à regência de coro infantil	
REBR8	"eu acho que é a questão do educador, não dá para você ser um regente de coro infantil se você não for educador, se você não conhecer, se você não se importar, se você não amar, se você realmente não tiver interesse na criança... ter um olhar de firmeza naquela criança, de não aceitar abaixo de um padrão que eles podem lhe dar... eles veem que você tem firmeza no olhar, amor e exigência por saber que eles podem... eu não penso que aquele momento é só um momento para ensaiar e chegar numa performance, é uma criança, ela está em formação, então tudo ali tem que estar englobado".
REBR9	"você tem que adorar trabalhar com crianças, você tem que alimentá-los, mas sobretudo eles que te alimentam... eu acho que é fundamental que o regente seja apaixonado por aquilo que ele faz para que ele estude sempre e para sempre, ele tem que ser um cara apaixonado por crianças e apaixonado por estudar".
REBR10	"ter em primeiro lugar o amor pelas crianças e pela música, as duas coisas conjugadas, isso é que forma a base de tudo... o trabalho em si é uma lição do que eles vão ter para o resto da vida, o trabalho em grupo é uma construção, é uma coisa que se constrói em conjunto, é uma lição de cidadania ali naquele espaço".
REBR11	"o regente ter a técnica de regência é mais do que um gestual, porque o gestual é importante, mas ele não faz música... o preparo do regente é muito importante, mas existem regentes muito preparados que não juntam gente, então, a questão da liderança ela é muito importante... autoavaliação e avaliação, inclusive escutando o seu cantor é fundamental, é ouvir o outro e tentar adaptar seu planejamento a partir do que o outro fala... eu acho que poucas pessoas tem a coragem de se auto avaliar, as pessoas preferem botar a culpa no outro, "ele não está vindo porque ele é desanimado", "aqui as pessoas são muito desanimadas", "será que eles são desanimados ou será que eu estou desanimando eles?"... então eu sempre faço essa reflexão, é um conjunto de elementos".

FONTE: A autora (2020).

Considerando o que foi exposto pelos entrevistados, a profissionalidade do regente de coro infantil, a partir de suas concepções, implica no entendimento de uma abordagem que concebe o ensino de música no contexto do coro infantil um importante componente no processo de elaboração de conhecimentos, comportamentos e ampliação de experiências músico-pedagógicas. Nesse sentido, a regência de coro infantil ocupa-se da natureza humana infantil que se apresenta como mola propulsora para ações pedagógico-metodológicas. Sob essa ótica, ao questionar

sobre "como você sistematiza o trabalho com o coro infantil?", as informações destacadas pelos entrevistados aferiram particularidades à profissionalidade de cada um, explanando como planejam o trabalho metodológico com seus respectivos coros.

Além de pesquisadora, minha experiência como regente de coro infantil associou-se em captar as principais informações relativas à preparação do ensaio e ao conectá-las aos interesses da investigação, transcrevi e organizei os depoimentos de forma a possibilitar ao leitor o acesso às diferentes estratégias utilizadas e empregadas.

Ao serem questionados sobre o planejamento do trabalho, os regentes demonstraram em suas falas (QUADRO 11) que possuem uma sistematização para a realização dele.

QUADRO 11 – SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Auxílio à integração das aquisições	
Filtro → Prática Profissional	
Elemento → Planejamento	
REPT1	"eu tenho um sumário de aulas, geralmente eu procuro fazer o planejamento das aulas semanalmente, sendo dividida entre técnica e repertório, então o que eu tenho feito: divido a aula entre aquecimento, que envolve postura, envolve respiração, envolve exercícios de afinação, exercícios de articulação, exercícios de equilíbrio das vogais, e depois disso tudo é sempre aplicado ao repertório escolhido... isso dentro de uma hora de duração a aula".
REPT2	"a gente esquematiza uma rotina com eles, onde eles fazem o aquecimento corporal e nesse aquecimento a gente procura trazer algum exercício diferente de aquecimento, tem o momento da massagem, ou é a auto massagem ou é a massagem com o colega, depois disso tem o aquecimento vocal, temos feito vários vocalizes e passamos o repertório com eles".
REPT3	"primeiro de tudo eu procuro fazer uma planificação, vamos dizer que há uma planificação macro, que imponha desafios interessantes para o coro, vou procurar repertório nessa linha... uma parte importante do ensaio dedico ao aquecimento, não só vocal, corpo, movimento, jogos dramáticos, exercícios coletivos... trabalho três obras por ensaio, não sua totalidade, mas sessões, até as obras estarem lidas... as obras mais complexas ou mais longas vou trabalhando fracionadamente, ao longo dos meus ensaios até aquilo fazer todo sentido... sempre com o coro todo, não faço ensaio de naipes, o coro trabalha sempre em conjunto".

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Auxílio à integração das aquisições	
Filtro → Prática Profissional	
Elemento → Planejamento	
REPT4	"início a aula com exercícios de aquecimento vocal, respiração, aquecimento corporal, relaxamento... e trabalho várias peças, aquilo que eu faço muitas vezes é: eu não leio uma peça de início ao fim, vou dividindo... numa fase inicial a parte da fonética e do texto, pra que eles percebam o que é pretendido, e depois o fraseado... também é importante que eles percebam que estão a fazer um trabalho de grupo, sem individualidades, com objetivo comum que é cantar bonito em grupo".
REPT5	"tenho sempre uma condução, começar com aquecimento e a partir daí começar acrescentar coisas até chegar finalmente à parte do trabalho de uma peça em específico... uma coisa que eu faço é a utilização de gestos, mesmo que eu não os vá usar depois, eu tento sempre enquadrar gestos para os fazer lembrar de alguma coisa, criar movimentos, criar ritmos, para os ajudar a manter uma pulsação, e tento sempre fazer isso em todas as músicas... eles ao mesmo tempo também se sentem ativos, não é o simplesmente cantar".
REBR6	"acho fundamental encontrar fórmulas para deixar as crianças mais atentas, para conseguir delas o máximo no ensaio e de uma forma mais prazerosa, de uma forma lógica, que tenha início, meio e fim... eu acho que é fundamental num ensaio: 'como que eu vou ensinar isso daqui?', 'quais os problemas que eu vou enfrentar aqui?'... vou achar uma solução para cantar bem aquilo que eu chamo de problemas, eu já sei que eu vou enfrentar, isso demanda um estudo prévio, um planejamento pra tentar resolver algumas coisas".
REBR7	"existe todo um planejamento, um direcionamento, o repertório que a gente vai estudar, o que a gente vai fazer de cada trecho, se daquele trecho a gente vai fazer o vocalize, o que a gente vai ensinar daquela música... esse planejamento indica tudo, desde relaxamento, entra coordenação, vocalizes, respiração, repertório... a gente prepara a aula em cima disso semanalmente".
REBR8	"começa na escolha de um repertório, depois os vocalizes, apresentando uma nova sensação do que é cantar... a gente tem que preparar uma aula sabendo que vai encontrar as vezes uma resistência, que vai encontrar um desconforto em um menino pra cantar agudo, que vai encontrar um desconforto com aquele repertório... você tem que levar de uma forma que seja gostosa, que ele entenda, que ele se encante com aquilo".

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Auxílio à integração das aquisições	
Filtro → Prática Profissional	
Elemento → Planejamento	
REBR9	"em linhas gerais, vamos pensar num macro, quais são as nossas metas, quais são os projetos que a gente vai se envolver, como que a gente vai desenvolver o trabalho, e daí tem o que é o médio prazo e tem o curto prazo, que é o ensaio, o planejamento de cada ensaio... a gente começa sempre com um bate papo, depois a parte da concentração, preparação corporal, trabalho de percepção respiratória, depois a gente trabalha com a questão dos vocalizes, muitas vezes aplicados ao repertório, aí trabalho com peças novas e peças antigas... no final fazemos a parte cênica".
REBR10	"existe um planejamento do ano, onde ouço muita música, pesquiso muito e assim vai surgindo ideias... o que eu faço: começo pelo fim, aonde eu vou chegar, qual é o trajeto que eu tenho que fazer pra chegar lá aonde eu quero... estabeleço um cronograma, o que eu preciso fazer em cada mês e cada semana... em cada ensaio sempre começo com alguma brincadeira musical, dentro dela já parto para técnica vocal... começo com a parte de relaxamento, depois a parte da respiração, que essa é a mais importante, eu acho, que trabalha muito domínio respiratório de ampliação, de sustentação, de apoio... da respiração parto para a articulação, vogais, porque o que desprende a articulação, são as vogais, depois parto para a voz cantada, com o trabalho de elasticidade vocal e aí vou para o repertório que está programado".
REBR11	"todo ensaio começa com técnica vocal, depois um relaxamento, respiração, três vocalizes, aí eu parto para a leitura, as coisas novas... depois eu sempre faço alguma coisa que já tenha sido lida, pra limpar, trabalhar, e ao final sempre alguma coisa que esteja mais tranquila e que eles saiam assim mais alegres, felizes... a finalização do ensaio é muito importante... o meu foco é música coral de qualidade, música escrita para coro infantil, não arranjo".

FONTE: A autora (2020).

Fica explícito na fala dos entrevistados, de maneira geral, o pensamento de que os conteúdos trabalhados surgem criteriosamente da compreensão do repertório escolhido, o qual dita quais conteúdos poderão ser explorados. A fala dos regentes também evidencia a importância das canções no processo de ensino e aprendizagem musical proposto no canto coral. Observa-se em suas falas algumas características específicas que se relacionam com o trabalho vocal: consciência corporal para o canto, capacidade de respiração, projeção e articulação. Tais conteúdos encontram-se distribuídos e organizados no planejamento em ações de relaxamento, exercícios

de respiração, de vocalize e execução de repertório. Os REPT1 e REBR10 citam uma variedade de desempenhos, cujo objetivo seja o desenvolvimento da habilidade vocal:

Trabalhar essa voz infantil, essa sonoridade da voz, do ensino do canto, desde a postura, a respiração, depois exercícios que vão trabalhar afinação, colocação da voz, impostação e a parte da formação musical com senso tonal, sendo de harmonia e de melodia. (REPT1).

Do ponto de vista musical, você está trabalhando afinação, desenvolvimento do senso rítmico, ajustamento rítmico, ajustamento melódico, refinamento da voz cantada... do ponto de vista da saúde, você trabalha respiração, ela é boa para a circulação, para o movimento do teu diafragma, massageia os órgãos externos, internos, amplia a tua capacidade respiratória, está trabalhando um conjunto de órgãos, você está trabalhando o teu instrumento inteiro trabalhando a respiração". (REB10).

A REBR10 explica ainda que o planejamento também precisa ter margem para fazer aquilo que eles querem e elucida em sua fala que "as vezes você chega no ensaio, acontecem outras coisas, 'vamos fazer um ensaio de brincadeiras?', então aquele ensaio é de brincadeiras". Em sua fala a regente demonstra-se sensível para que haja um encantamento por parte das crianças, "onde eles possam exercitar a infância de um modo feliz dentro da música". Nessa mesma compreensão, a REBR11 também instrui sobre a importância em saber dosar o ensaio e isso ser relevante para que o grupo se mantenha. A referida regente ainda faz a seguinte recomendação: "crianças eu tenho que ensinar o som que eu quero e como é que ele chega naquele som". Esse entendimento indica a busca por uma proposta de ensino, cujas experiências sejam vivenciadas e externalizadas por meio da execução vocal, sobretudo de forma coletiva.

Em suma, o depoimento dos regentes entrevistados alega para uma lista de conteúdos trabalhados, a partir do repertório, para o desenvolvimento vocal, tais como: postura, respiração, impostação da voz, articulação e possibilidades vocais, e, se trabalhados de maneira contínua, proporcionarão a experiência necessária para o desenvolvimento qualitativo do repertório.

A partir dessa perspectiva, o termo conteúdo vem incluir ações e habilidades que abrangem a totalidade do fazer musical no contexto da prática coral com crianças, em que se vislumbra a construção de conhecimentos necessários e que tragam significados no contexto de sua proposição. À vista disso, os entrevistados também mencionam em seus relatos (QUADRO 12) procedimentos que se conectam ao

processo de construção de conhecimentos que têm por finalidade facilitar e dinamizar a aprendizagem musical por meio de suas práticas junto ao coro infantil.

QUADRO 12 – CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Auxílio à integração das aquisições	
Filtro → Prática Profissional	
Elemento → Construção de conhecimentos	
REPT1	"não é tudo experiência própria empírica, tem que ter orientação, então com certeza, se houvesse orientação a nível estrutural num curso, eu acho que com certeza queimaria algumas etapas".
REPT2	"na minha prática, o dia a dia com elas... eu acho que eu trago muito da minha experiência como professora de violino, mas cada coro vai apresentar a sua própria demanda, o tipo de repertório que gostam... então eu tenho percebido que tem sido algo adquirido com o dia a dia... e a gente vai ganhando esse jogo de cintura, essa habilidade para perceber o que é que aquele grupo precisa e o que a gente percebe que eles vão conseguir fazer".
REPT3	"nunca tive muito essa vocação de gostar de ensinar crianças... aprendi a perceber como pode ser muito interessante trabalhar com eles e aprendo muito com eles... no processo... aprendi mesmo com eles... e cada vez mais, vou gostando mais... há que haver alguma sensibilidade para lidar com crianças, perceber os tempos deles, perceber a concentração deles, perceber o nível de compromisso que eles podem às vezes ter".
REPT4	"quando me inscrevi no mestrado, eu achava que eu ia buscar respostas pra tudo... já não acho isso, acho que a experiência, na prática... eu acho que a prática é essencial... é bom termos luzes de como, de direção, dessas coisas todas, mas é a prática que te vai dando respostas, a experiência que vais tendo é que vai te dando resposta que te vai fazendo crescer como diretor".
REPT5	"acho que é um constante crescimento, na prática... é estando com alunos, estando no meio deles, e percebemos que cada um desses grupos é uma experiência, e se há momentos em que eu aprendo é na sala de aula com eles, é na prática... todas as aulas que eu dou eu tiro lições e ideias... depois você reflete e pensa 'cresci com isso, já sei o que fazer e como fazer'...e é engraçado porque acho que é mesmo uma coisa direcionada para prática".
REBR6	"a impressão que me dá é que depende muito da pessoa... os cursos na verdade não dão essa formação... quanta gente é formada em regência coral e não faz trabalho consistente em regência coral... parece-me que são pouquíssimas pessoas que acabam ficando na área e fazendo um trabalho consistente".

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Auxílio à integração das aquisições	
Filtro → Prática Profissional	
Elemento → Construção de conhecimentos	
REBR7	"está na prática... vou falar bem a verdade para você, a prática faz organização, faz você preparar, faz você procurar, é na prática que vai construir esse saber... por isso que eu meti as caras pra fazer... fui fazendo, fui procurando, fui estudando, estudando sozinha, lendo bastante".
REBR8	"na igreja eu tive vivência de cantar, é a única vez que eu cantei em um coro infantil e não foi uma experiência boa no sentido da metodologia da regente, mas o cantar era tão fascinante que eu queria ficar... minha mãe era professora de crianças na igreja e ela foi minha professora, então tem muita coisa que eu faço hoje que eu sei que a minha mãe me ensinou... então eu creio que foram essas vivências".
REBR9	"na academia, em aulas com "n" professores que eu puder ter... então vá fazer aula de regência, vá fazer aula de contraponto e harmonia, vá fazer aula de percepção, vá fazer grupo de estudos, vá cantar num coro, vá ler, tem literaturas interessantes, vá ouvir muitos coros... então eu acho que é isso: lendo, ouvindo, cantando e estudando".
REBR10	"experiência, empirismo, vem mais de dentro, da construção, porque a didática você que tem que construir, cada regente tem um universo particular, porque ele vai enfrentar ambientes os mais diversos... você vai buscar na experiência de outras pessoas, você vai buscar no conhecimento que elas já trazem, na experiência que elas já trazem... aí eu me permito a criatividade.... eu não posso fazer o que você faz se a tua realidade é outra, mas ela me embasa... então você vai procurar literatura também... a internet veio para nos ajudar muito, porque você tem tutoriais, as pessoas estão lá ensinando... generosamente tem regentes que ensinam o abc da regência, eles estão lá te explicando, é muito fácil hoje você buscar esses materiais... tem regentes de coro infantil que estão lá mostrando seu trabalho, te mostram caminhos... eu bebo da internet sim... tudo é uma soma, é um conjunto de conhecimentos".
REBR11	"hoje em dia já tem muito livro que você pode encontrar respaldos de bons regentes, não em português, português ainda tem pouco, isso atrapalha, dificulta... ouvir muito... "ah, esse som está bonito", "olha que sonoridade que esse coro tem", "ah, como é que ele conseguiu chegar nesse som", "olha só, essas vozes estão todas espalhadas", não é questão de estar afinado ou não, é a questão de você já tentar buscar "que sonoridade eu quero para o meu grupo"... você só vai ter esses parâmetros ouvindo coros".

FONTE: A autora (2020).

Com base no relato dos regentes, é mediante os ensaios que o planejamento é colocado em prática com o intuito de oportunizar uma experiência musical significativa por meio da aprendizagem de canções e do cantar. Outro aspecto destacado por eles é a existência de um padrão de conduta nos procedimentos pedagógicos, isto é, há uma rotina na condução dos ensaios. Em meio aos distintos cronogramas, que conferem peculiaridades à cada regente e à sua profissionalidade, pude verificar a preocupação dos regentes em explorar diferentes dinâmicas e manter o caráter lúdico e a alternância de atividades em seus ensaios.

O discurso dos entrevistados também amplia o pensamento sobre o processo de construção de conhecimentos vinculados à prática profissional. Sobre isso mencionam os entrevistados que as relações interpessoais, a socialização entre regente e coralistas e entre as próprias crianças e o aprendizado acontecem durante os ensaios, em que, de acordo com Schimiti (2003), abre-se a

Possibilidade de se vivenciar o fruto do equilíbrio entre sentimento e racionalidade, chave do sucesso de toda a atividade artístico-musical. É durante o ensaio que se poderá impulsionar nas crianças, faculdades latentes associadas à inteligência, à sensibilidade, à percepção auditiva, à criatividade e ao senso crítico [...] a profundidade do trabalho do regente é revelada pela qualidade de seus ensaios. (SCHIMITI, 2003, p. 121).

Em uma primeira análise, percebi que um dos pontos mais evidentes do discurso dos entrevistados revela a busca efetiva de um processo educativo-musical, no qual os ensaios correspondem a momentos dedicados à construção de seus conhecimentos profissionais. Considero, por hipótese, que nesse contexto haja incorporação das habilidades profissionais e que estas conectam-se com a formação específica dentro da área em questão: a regência de coro infantil.

Os conteúdos aqui apresentados foram de suma importância para a investigação como um todo, principalmente no sentido de assimilar as diferentes experiências e tendências profissionais que constituem a profissionalidade do regente de coro infantil, bem como da execução, valoração do trabalho, identificação e estruturação de cada atributo que confere o grau de formação à prática profissional do ser "regente de coro infantil".

6.3 O MANUAL DIDÁTICO NAS CONSTRUÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DA REGÊNCIA DE CORO INFANTIL

De modo complementar aos subcapítulos anteriores, onde foram expostas as percepções e concepções sobre a profissionalidade do regente de coro infantil, constata-se que os diferentes contextos em que se inserem as práticas educativo-musicais geram discussões relativas à prática pedagógico-musical em uma perspectiva abrangente do ponto de vista musical e educacional.

É fato que muitas variáveis acompanham a prática profissional do regente de coro infantil: aspectos da anatomia vocal; desenvolvimento vocal das crianças; possibilidades de repertório para a referida faixa etária; possíveis problemas a ocorrerem nos ensaios e suas prováveis soluções; técnica vocal; métodos pedagógicos e situações, de modo geral, enfrentadas no dia a dia do trabalho da regência. Somado a isso, vimos que os referenciais teóricos e práticos e as concepções dos entrevistados fundamentam-se em manuais didáticos – livros, artigos e partituras – que transitam entre as experiências de regentes de coros infantis e nomes de educadores musicais. Nesse sentido, evidencia-se que os manuais didáticos desempenham importante papel na organização e realização dos processos de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, entende-se o manual didático como referência importante para a compreensão das relações do professor com o ensino de música, relevante na construção de conhecimentos e de representações, muitas vezes mediada pelo contato e leituras dele.

Para isso, foi levada em consideração na investigação a função instrumental do manual didático na construção do conhecimento profissional para a regência de coro infantil. Ao interrogar os regentes sobre o uso e manuseio de manuais didáticos em suas práticas pedagógicas, descobre-se o papel desses materiais no contexto de suas práticas profissionais, a partir da concepção sobre tais artefatos e sua utilização em seus ambientes profissionais, que assumem grande relevância para o campo didático.

Uma particularidade concebível, a partir da aproximação com o campo de estudos da manualística⁵³, leva à compreensão de que o manual didático é um material relevante no contexto ao qual se insere. Somado a isso, em particular, nas

⁵³ Referencial trabalhado no capítulo quatro desta tese.

práticas pedagógicas do coro infantil, constitui-se enquanto forte dispositivo de veiculação e perpetuação de conhecimentos, e assim cumpre funções de ensino e de aprendizagem. Todavia, embora esses sejam instrumentos que constituem a prática pedagógico-musical no coro infantil, não há estudos, no contexto acadêmico brasileiro, desenvolvidos especificamente sobre os manuais didáticos na regência de coro infantil e o tipo de influências que eles exercem na construção dos saberes e das competências profissionais do regente, assunto que me confere um olhar inédito nesta tese.

Para recolher evidências e promover um diálogo reflexivo sobre o manual didático e a profissionalidade do regente no coro infantil, categorizou-se as passagens consideradas representativas na fala dos regentes, as quais permitiram identificar as concepções dos entrevistados acerca dos manuais didáticos, formas da sua utilização e influências desenvolvidas na construção de conhecimento profissional de cada um deles.

Percebi em uma primeira análise que, quando questionados sobre como entendem e definem os manuais didáticos, os regentes têm dificuldade em defini-los em suas práticas. Por vezes, o uso dos termos manual didático, material didático, recurso didático, livros e partituras são tidos como sinônimos entre eles, conferindo consonância ao que enfatiza Choppin (2009) quando se refere ao uso da terminologia sobre manual didático, dando ênfase à variação de contexto, de uso e ou estilo, como se pode observar nas respostas (QUADRO 13).

QUADRO 13 – CONCEPÇÕES SOBRE MANUAL DIDÁTICO

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Concepções sobre manual didático	
Filtro → Definindo o manual didático	
REPT1	"é tudo aquilo que vai facilitar a chegada ao objetivo... considero a partitura um material didático".
REPT2	"eu acho que manual didático poderiam ser livros, vídeos, eu acho que a internet em vários momentos pode ser um recurso didático material, mas acima de tudo eu acho que os livros, livros impressos".
REPT3	"manual didático pode ser tudo, pode ser a partitura, pode ser a gravação, por exemplo, nós podemos trabalhar a partir de gravações... e portanto é qualquer ferramenta, qualquer material que nos permite desenvolver uma didática, pode ser um instrumento musical, pode ser uma percussão, pode ser o próprio corpo".

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Concepções sobre manual didático	
Filtro → Definindo o manual didático	
REPT4	"tudo que me ajuda a trabalhar a parte didática da aula, que nos ajuda a que o processo de ensino aprendizagem seja facilitado e que seja produtivo".
REPT5	"são materiais para recursos da aula, ajuda para desenvolver certa competência, trabalhar certa coisa ... por exemplo, eu estava a falar daqueles livros ... pra mim eu acho que isso é manual didático, é material que uso para chegar a uma finalidade, é um instrumento de trabalho".
REBR6	"partituras, materiais específicos com leituras pra saber de que forma você consegue fazer um trabalho vocal com criança... isso é fruto de pesquisa".
REBR7	"vem de leituras... Henry Leck, Doreen Rao, são referências".
REBR8	"vai desde a partitura, os objetos, brinquedos, fantoche, molas, elástico, fita, essas coisas que a gente usa na hora para ter uma imagem visual daquilo que a gente quer chegar no sonoro".
REBR9	"livros, literatura em geral, textos que são organizados com um pensamento pedagógico, de ensino, de organização... instrumentos para organização desses caminhos do ensino".
REBR10	"aquilo que você vai se embasar para dar uma aula, conjunto que a gente usa pra fazer acontecer aquela vivência musical que você quer proporcionar".
REBR11	"o que eu uso comigo, que eu faço as minhas leituras... livros, partituras".

FONTE: A autora (2020).

Como mostram os dados obtidos nas entrevistas, fica evidente o entendimento pelos regentes do manual como recurso didático ao atribuírem-lhe um importante papel enquanto instrumento pedagógico, como sugerem Vidigal (1994), Magalhães (1999) e Pinto (2003). Nota-se que as definições de manual didático como meio e como recurso foram as mais frequentes. Os regentes definem o manual didático como um recurso necessário para o preparo de seus ensaios, para a construção de suas metodologias, para aprender e para ensinar.

De acordo com os entrevistados, um outro ponto destacado é o de que os manuais constituem uma orientação ao trabalho docente nas suas atividades de ensino, apesar de reconhecerem limitações nas publicações no campo específico da regência de coro infantil. Sobre isso, o REPT1 comenta que, em suas práticas pedagógicas, os manuais assumem a função de 'desenvolvimento de capacidades e competências', em concordância com Gérard e Roegiers (1998):

A nível da estrutura da aula e daquilo que nós trabalhamos ali, eu baseio a prática, o trabalho de preparação vocal e de formação musical em diversos manuais ... os exercícios vêm daí há muitos exercícios que vêm também de material de técnica vocal. (REPT1).

A fala dos regentes também aponta para o fato de que o conhecimento e a experiência profissional no campo da regência de coro infantil têm permitido uma relação de convivência com os manuais didáticos, muitas vezes entendidos como única referência para o trabalho docente, mas nesse campo vistos como auxiliares para apoiar as suas tomadas de decisão:

O nosso trabalho mediante esse material didático é escolher buscar nas músicas, nas partituras, um repertório... na prática a gente não fica pegando muito em livro... os livros que a gente usa é sempre para o planejamento... materiais didáticos que a gente tem pra ver quais vão ser os próximos aquecimentos vocais que a gente vai introduzir, que desafio a gente vai trazer. (REPT2).

Eu vejo alguns livros, tiro ideias que até aproveito depois durante vários momentos para diferentes coisas, pesquiso o que é que poderia ser trabalhado...uma reflexão sobre aquilo que eu poderia fazer... eu estudo, vejo como quero fazer a aula. (REPT5).

Você lê para você ter aquilo para você e ali depois você vai adaptar na sua prática, na sua realidade. (REBR8).

Fica evidente no relato dos regentes participantes deste estudo que os manuais didáticos são instrumentos de trabalho concebidos e destinados especialmente para apoiar e organizar o trabalho docente, tal como afirma Morgado (2004). Devido à sua natureza e às suas particularidades, no campo profissional da regência de coro infantil, os regentes ainda dão ênfase ao fato de que esses atuam como mediadores entre o processo de ensino e o de aprendizagem, mensurando-o enquanto recurso que auxilia a construção de um caminho ao conhecimento para se promover o aprendizado. Alguns regentes ainda mencionam a utilização dos manuais conjuntamente a outros meios e recursos para melhor aproveitar suas potencialidades de ensino e de aprendizagem, como se pode observar a seguir:

Trabalho sempre com partitura ... é um recurso de construção da peça ... trabalhamos ritmo, trabalhamos leitura, trabalhamos solfejo ... trabalhamos texto ... tudo a partir do papel ... trabalho muito com movimento também, movimento a partir do ritmo da própria partitura ... vou buscando coisas de muitas áreas, vou buscar coisas ao teatro, vou buscar coisas à dança, vou buscar coisas ao movimento. (REPT3).

Tenho alguns livros de técnica coral, uso muitos objetos, bola de ping-pong, aquela bola com aqueles pinguinhos do pilates, fantoches, balões, a mola ... quando quero que os alunos façam determinada coisa a nível de expressão musical até uso ... muitas vezes ... subscrevo em alguns canais de ... alguns dirigentes corais ... têm determinados exercícios de aquecimento e muitas vezes ... projeto na aula e fazemos os exercícios de aquecimento ... segundo aquela teoria ... faço isso. (REPT4).

Com base no depoimento dos regentes entrevistados, os manuais funcionam como material de apoio, fonte de informação e podem ajudar a verificar, complementar, consolidar ou ampliar seus conhecimentos músico-pedagógicos. Nessa perspectiva, o manual didático cumpre sua função de 'auxílio à integração das aquisições', conforme referendado por Gérard e Roegiers (1998).

Somado a isso, transparece na fala dos regentes (QUADRO 14) a ideia de que os manuais didáticos ocupam um papel bastante importante para a planificação dos ensaios: na indicação de competências a serem desenvolvidas no âmbito da prática pedagógico-musical no contexto do coro infantil e seleção de estratégias e de atividades, confluindo de modo consensual na opinião de que os manuais funcionam como auxílio significativo. Os regentes são unânimes quando se referem aos manuais didáticos enquanto instrumento imprescindível para a planificação de suas aulas. Em suas colocações, deixam transparecer que os manuais servem como orientadores e dão ideias para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, funções detectadas em outros estudos já realizados (CASTRO, 1999; MORGADO, 2004; MAGALHÃES, 2006).

QUADRO 14 – USOS E FUNÇÕES DOS MANUAIS DIDÁTICOS

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Concepções sobre manual didático	
Filtro → Utilização e concretização do trabalho	
REPT1	"uso como <i>background</i> para a preparação das aulas, o manual é utilizado na construção de uma metodologia... por vezes eu levo o livro para a aula e utilizo o livro lá, mas sempre para minha consulta e para execução da aula em alguma questão".
REPT2	"o nosso trabalho mediante esse manual didático é escolher, buscar nas músicas, nas partituras, um repertório, é traçar os novos desafios, dar os próximos passos... os livros que nós usamos são sempre para a planificação... manuais didáticos que nós temos para ver quais vão ser os próximos aquecimentos vocais que nós vamos introduzir".

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Concepções sobre manual didático	
Filtro → Utilização e concretização do trabalho	
REPT3	"uso na planificação macro, no início do ano, quando penso: <i>este ano vou fazer o quê?</i> ... e às vezes acontece-me variar e lá vou a dois ou três livros, vou procurar fontes de inspiração... trabalho muito com a própria partitura, uma outra dimensão, é um recurso de construção da peça... trabalhamos ritmo, trabalhamos leitura, trabalhamos solfejo...trabalhamos texto... tudo a partir do papel".
REPT4	"na planificação... planifico de forma que os exercícios têm de ir de encontro das especificidades da peça".
REPT5	"para preparação... eu misturo, pesquiso em vários, vejo o que é que poderia fazer, de onde é que eu poderei tirar a informação que melhor me responde no momento".
REBR6	"material para você buscar e tentar aperfeiçoar um pouco... resultado de pesquisa".
REBR7	"utilizo em leituras, no sentido de estar complementando o que eu quero... no planeamento, para ver o que vou usar nas vivências musicais".
REBR8	"na hora de planejar o ensaio, para o preparo, para você ter a sua bagagem".
REBR9	"para preparar os ensaios, para pesquisa, para mais ferramentas... vou lendo fazendo conexões com outras coisas do ensino para crianças... em momentos de ensaio uso as partituras".
REBR10	"faz parte da minha pesquisa para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com o coro".
REBR11	"tiro ideias... para ver se funciona melhor, se resolve melhor... aprofundamento, tudo o que bate na minha mão eu leio... eu faço questão da partitura, todas as crianças usam".

FONTE: A autora (2020).

Além do que mencionaram os regentes e das questões já salientadas pela literatura estudada, de que os manuais têm um papel fundamental no processo educacional e que assumem o papel de mediadores entre o processo de ensino e o de aprendizagem, também pude perceber que os regentes trouxeram à tona outras relações contextuais associadas ao tema, como os tipos de manuais didáticos utilizados em suas práticas profissionais, desde livros, partituras e até o uso de *sites* da internet. Isso se evidencia no ponto de vista pessoal de alguns regentes:

A gente busca muito recurso na internet, de vídeos para ver como é que a outra pessoa faz... que eu acho que a gente aprende muito vendo. (REPT2).

Uso muitas vezes, subscrevo em alguns canais de dirigentes corais... tem determinados exercícios de aquecimento e muitas vezes projeto na aula e fazemos os exercícios de aquecimento, segundo aquela teoria. (REPT4).

Faço uso da internet para projetar, para trabalhar a apreciação musical, para trabalhar a expressão cênica. (REBR10).

Vou comprando os livros e vou lendo... e eu procuro através do *google*, catando os artigos que existem. (REBR11).

Pude constatar durante a análise dos conteúdos que os depoimentos salientam o papel que os manuais didáticos desempenham em suas práticas profissionais, uma vez que seu uso e manuseio proporcionam mais compreensão dos conteúdos a serem desenvolvidos na prática musical do coro infantil, bem como o contato com distintos elementos cuja pretensão seja a concretização de suas ações profissionais.

Os regentes mencionaram ainda que não se baseiam em um único manual para a construção de suas práticas pedagógico-musicais:

Eu baseio o trabalho de preparo vocal e de formação musical em diversos manuais que tivemos acesso, tanto de autores brasileiros como daqui (Portugal), então os exercícios vão vindo daí... há muitos exercícios que vem também de materiais de técnica vocal... então os materiais que utilizo há diversos autores... a nível do material de repertório, também tem sempre sido escolhido dentro de materiais específicos feitos para crianças, desde autores internacionais, como autores brasileiros. (REPT1).

Tenho algumas referências, mas não uso um exclusivamente... crio os meus exercícios, crio os meus vocalizes, vou buscando coisas de muitas áreas, vou buscar coisas ao teatro, vou buscar coisas a dança, vou buscar coisas ao movimento. (REPT3).

Eu procuro muitas partituras e adquiero muitas partituras... vou pesquisando e vou adquirindo. (REPT4).

Eu tento sempre me manter atualizada em questões de livros e de peças infantis, eu gosto sempre de variar muito, de fazer coisas muito diferentes, então eu tento usar livros diferentes... eu não sigo nenhum livro em específico. (REPT5).

Alguns regentes corroboram o que diz a REPT3, que a partir do contato com diferentes manuais criam seus próprios exercícios e metodologia:

A gente tem vários livros fotocopiados, mas eu vou ser sincera, o nosso planejamento tem sido muito baseado na experiência. (REPT2).

Com a experiência vamos improvisando e fazendo os nossos próprios exercícios. (REPT4).

Vou na literatura infantil, busco texto para trabalhar articulação e a literatura por trabalhar a expressividade, mas desenvolvo a minha própria didática. (REBR10).

Além dos fatores apresentados, de acordo com os entrevistados, não há uma preocupação excessiva em utilizá-lo permanentemente em seus momentos de aula. Assim sendo, fica exposto em suas falas que o manual didático tem lugar de grande utilidade enquanto suporte à sistematização e ao desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. Isso pode ser constatado na fala da REPT5:

Estou a usar um livro que está cheio e rico de recursos para a aula ... ele até traz um CD com várias atividades, não só canções, mas várias atividades para a aula ... tiro ideias que até aproveito depois durante vários momentos para diferentes coisas, pesquiso o que é que poderia ser trabalhado. (REPT5).

Para além dessas percepções, pondero ainda que a utilização do manual didático no campo pedagógico-musical da regência de coro infantil está complementada com o uso de outros recursos. Para os entrevistados, com a intenção principal de diversificar as ações, uma vez que a repetição se torna cansativa para a criança, dentre os recursos a que recorrem, destacam o uso do teclado ou piano para acompanhamento dos ensaios, aparelho de som para atividades de escuta musical, quadro branco para escrita, bola, e mencionam que estes são associados a atividades práticas e lúdicas, como se pode verificar nas seguintes respostas:

A nível do trabalho em sala de aula, é utilizado o teclado ou o piano pra dar a base harmónica para eles e a nível de afinação ... nós utilizamos um pequeno aparelho de som para o tempo de aquecimento, toda essa parte tem um fundo musical sempre, depois esse mesmo aparelho é utilizado para os exercícios de aprendizagem de ritmo, fazemos exercícios com bolas, já fizemos exercícios mesmo a nível corporal, deles sentirem no corpo deles os ritmos, os mais diversos timbres, então a imitação da chuva, ou mesmo sentir o som de cada parte do corpo, que som dentro nós temos. (REPT1).

Muitas vezes o que nós fazemos é colocar a letra no quadro, a gente escreve na lousa, que não deixa de ser um recurso ... levamos o teclado, todas as aulas. (REPT2).

Exercícios do *warm up*, uso muitos objetos, bola de ping-pong, bola do *pilates*, fantoches, balões, mola ... o piano é um instrumento que eu uso com alguma regularidade. (REPT4).

Constatai, por meio dos estudos sobre o conteúdo das entrevistas, que há aspectos comuns e que em diferentes circunstâncias interagem como agentes potencializadores quanto à presença dos manuais didáticos na construção e no

desenvolvimento do conhecimento profissional, especialmente, do conhecimento didático para o campo da regência de coro infantil.

Com base nos conteúdos apresentados até o momento, saliento que os manuais constituem-se enquanto fonte de seleção e exploração de tarefas a serem realizadas em suas práticas profissionais. Nas palavras da REPT3,

Os manuais didáticos no campo da regência de coro infantil, atuam como um instrumento de trabalho, como podem ser outros materiais utilizados, como as partituras, embora com particularidades especiais, que podem dar pistas para a realização de propostas práticas e devem ser complementados com outros meios. (REPT3).

Essa forma de articular a partitura enquanto um manual didático fundamenta-se na ideia de que o manual se caracteriza como um instrumento de uso educacional para fins didáticos (SANTOS, 2007), articulação essa evidenciada pelos seguintes regentes:

Trabalho sempre com partitura... é um recurso de construção da peça... trabalhamos ritmo, trabalhamos leitura, trabalhamos solfejo, trabalhamos texto, tudo a partir do papel. (REPT3)

Faço uso das partituras, si ... eu procuro muitas partituras e adquiro muitas partituras ...vou pesquisando e vou adquirindo ... e tomam nota das respirações e para além das indicações que vem na partitura originalmente, vão tomando nota ... na partitura, até por cores daquilo que eu pretendo ... sim ... todos os alunos se fazem acompanhar a cada aula da sua partitura. (REPT4)

Entretanto, os depoimentos demonstram a falta de disponibilidade desses manuais tendo como especificidades a prática pedagógica da regência de coro infantil. Ilustrando essa realidade, os regentes salientaram:

Eu não vejo que haja tanto material disponível... tenho visto na prática do dia a dia, é que muitos regentes pegam muito material de adulto e utilizam para as crianças... e dão um jeito de adaptar para realidade infantil. (REPT2).

Eu conheço pouca coisa ... porque existe pouco. (REPT3).

Não vem especificidade para o coro infantil ... não encontro nos livros. (REPT4).

Sobre esse assunto, os regentes complementam que os manuais didáticos disponíveis para o trabalho com o coro infantil servem mais habitualmente como um meio de verificação e de consolidação dos conhecimentos para a regência nesse

campo. Nessa direção, para coletar as opiniões pessoais quanto à disponibilidade dos manuais, realizei as seguintes perguntas aos entrevistados:

- De que forma você tem acesso aos manuais didáticos para o trabalho de coro infantil?
- No seu ponto de vista, como é a disponibilidade desses manuais para a regência de coro infantil?

De modo geral, pela análise das respostas (QUADRO 15) dos regentes entrevistados, percebe-se que as opiniões nos revelam uma consonância com o que diz respeito à forma facultativa com que se aproximam de tais instrumentos.

QUADRO 15 – DISPONIBILIDADE DOS MANUAIS DIDÁTICOS

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Utilização do manual didático	
Filtro → Disponibilidade dos manuais para a regência de coro infantil	
REPT1	"algumas coisas pela internet, mas mais pela troca de materiais com outros regentes".
REPT2	"através de contatos com outros regentes é que a gente vai tendo acesso a essas coisas todas... a material, a tudo isso".
REPT3	"algumas coisas acesso na internet, vou comprando, vou procurando, tenho formado uma biblioteca... também acontece quando fazemos intercâmbios, fazemos também intercâmbio de repertório... eu conheço pouca coisa porque existe pouco".
REPT4	"quando preciso de comprar tenho determinados sites, acesso a determinadas livrarias que vou comprando... vou pedindo as partituras e os livros... e depois vou trocando com outros colegas".
REPT5	"é difícil, tem que partir muito do próprio regente de tentar encontrar esses materiais... e depois entre colegas, a partilha também".
REBR6	"fazendo um trabalho mais de pesquisa".
REBR7	"o que a gente tem disponível, a gente traz de fora, tudo inglês".
REBR8	"tem coisa que a gente compra, tem coisas que num curso de regência... eu sei que tem muita coisa em inglês".
REBR9	"em pesquisas, troca de figurinhas com colega, com amigos da área... aí fuço na internet também... acho que a gente tem uma carência no Brasil".

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Utilização do manual didático	
Filtro → Disponibilidade dos manuais para a regência de coro infantil	
REBR10	"você vai buscar... tem muita coisa na internet que é disponibilizada, eu leio as publicações da ABEM, as publicações de monografias, de teses... você participa de festivais e tem acesso a esses materiais... nós temos uma dificuldade no Brasil, não se editam partituras, você não tem onde comprar uma partitura, então você pesquisa, você manda buscar... essa é uma dificuldade, você não tem edições brasileiras... a gente precisa pensar nisso".
REBR11	"eu acho que é difícil porque a gente não tem aqui, tem que importar... você encontra já alguns livros bons em inglês... eu compro nos Estados Unidos, compro fora, mas hoje em dia tudo pela internet... hoje a gente já encontra algumas teses interessantes... em português, o que você vai encontrar hoje, ainda está no formato dessas teses".

FONTE: A autora (2020).

De forma geral, pude observar pela leitura das opiniões dos entrevistados evidentes similaridades, tanto pelas opiniões favoráveis quanto pelas ressalvas. Nesse segmento, os regentes demonstraram encontrar dificuldades quanto ao acesso a manuais didáticos para a regência de coro infantil.

Evidencia-se em suas falas que, entre os lugares onde procuram, destacam *sites da internet* e também ressaltam que o acesso aos manuais ocorre por vezes pela troca com outros regentes de coros infantis, em encontros profissionais da área de coro infantil e em cursos de formação continuada. Ainda assim, os dados mostraram também que a eficácia na disponibilidade e no acesso aos manuais se atrela ao equilíbrio entre algumas variáveis – uso da *internet*, suas próprias buscas, contato com outros regentes e cursos de formação continuada, que de certa forma compõem o cenário da profissionalidade do regente de coro infantil e que podem, em diferentes circunstâncias e proporções, influenciar sua constituição profissional. Nesse contexto, a pesquisa aloca o manual didático como um importante instrumento para as construções pedagógicas no coro infantil e que em suas especificidades traz como orientação propostas e sequências de atividades para aprendizagem no contexto coral com crianças.

Por outro lado, os regentes reconhecem ainda em seu processo de constituição profissional que o manual didático contribui também para qualificar suas atividades docentes desenvolvidas no coro infantil, como mostra o depoimento a

seguir, referindo-se a tipos de manuais existentes e que são incorporados no campo da regência de coro infantil:

Do Projeto Guri⁵⁴ ele dá o ABC para quem está começando, a equipe que fez esse material é de gente que vem da educação musical [...] tem manuais de flauta que servem também para você usar no coro infantil... os manuais de educação musical eles são todos valiosos, todos dão subsídios, se você tem um só na mão você já consegue um suporte para executar sua prática, porque o resto vem da sua criatividade, você não pode se engessar [...] o SESC lançou a muitos anos, Canto Canção Cantoria, que também oferece repertório. (REBR10).

O que se evidencia nesse processo é que os manuais didáticos são construídos em que circulam ideias e saberes e que a partir deles se pode verificar os percursos de aprendizagem, que certamente estão intrínsecos à sua prática profissional e corroboram diretamente o conjunto de fatores que compreendem a sua constituição profissional.

Além de atender a algumas características materiais do manual (MAGALHÃES, 1999), os regentes dão importância em um manual didático ao seu conteúdo e como está organizado em função do desenvolvimento de competências. Para então averiguar a percepção dos regentes sobre haver nos manuais uma abordagem específica sobre a formação do regente de coro infantil, foi realizada a seguinte questão aos entrevistados:

- Em algum desses materiais você encontra referências sobre a formação do regente?

As respostas (QUADRO 16) atestam para opiniões convergentes quanto à não presença do assunto de maneira específica e/ou aprofundada:

QUADRO 16 – CONTEÚDO SOBRE A FORMAÇÃO DO REGENTE DE CORO INFANTIL

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Utilização do manual didático	
Filtro → Conteúdos sobre a formação do regente de coro infantil	
REPT1	"o regente de coro infantil tem uma abordagem totalmente diferente, e não há essa orientação para o regente dentro dos materiais que nos dão ferramentas".

⁵⁴ Manual disponível para visualização e *download* em <www.projetoguri.org.br>.

ENTREVISTAS – REGENTES	
Indicador de análise → Utilização do manual didático	
Filtro → Conteúdos sobre a formação do regente de coro infantil	
REPT2	"nenhum dos livros que eu tenho aqui fala a respeito da formação do regente, abordam mais outras questões: o funcionamento da voz, os aquecimentos, não abordam a regência em si, nem a formação do regente".
REPT3	"há ao menos dois que eu ciclicamente leio e releio, aborda questões muito específicas da didática vocal e coral... tem coisas muito práticas que lá está e que só se aprende pela prática... que não se aprendem na universidade, que não se aprendem em lado nenhum, que só se aprende no terreno, fazendo".
REPT4	"não sei se estou munida dos melhores recursos didáticos, mas não encontro nos livros que tenho, de coros infantis, não conheço nada".
REPT5	"nunca vi assim nada direcionado, uma coisa direcionada para o regente, de alguém que tenha que estar a dirigir crianças especificamente, não... pelo que eu saiba assim, não".
REBR6	"não traz, é uma descoberta contínua... você encontra essas referências com pesquisas".
REBR7	"não, não tem no livro, assim, sistematizado... mesmo que tivesse, essa é minha opinião, é a prática que vai formar".
REBR8	"eu não sou tão conhecedora de tudo, mas os que eu vi, sobre o que os forma, não".
REBR9	"isso nenhum manual, nenhum lugar, nem pra coro adulto, nem pra coro infantil, nenhum dá conta... é a prática".
REBR10	"o que a gente encontra, que te dá alguma luz, é o que é escrito em dissertações de mestrado e de doutorado, que te falam do que o regente precisa ter".
REBR11	"da formação do regente você vai talvez encontrar em artigos... superficial... e não é, tem as suas especificidades".

FONTE: A autora (2020).

A esse respeito, também foram apresentados pelos entrevistados outros argumentos e que merecem destaque:

Há material muito bom... obviamente que, muitas vezes o material traz um conteúdo e muita coisa que não é aplicável no curto prazo". (REPT1)

Do que propriamente está no livro, fala mais sobre aquecimento, funcionamento da voz, repertórios... a gente tem ali como base, é bom, mas não está tudo naquelas teorias". (REPT2).

Há ainda a menção de alguns nomes, estes citados como referência de literatura sobre e para o trabalho com coro infantil. Com ampla experiência na regência

de coro infantil, a REPT3 faz referência ao conteúdo de dois manuais e assim os explicita:

Um deles é Henry Leck, esse livro pra mim é muito bem escrito, muito sólido, muito prático também, não é um livro de base teórica... as preocupações que nós maestros devemos ter com nossa própria formação, termos uma postura crítica em relação a nossa própria atitude, nossa própria prática, é um livro que me serve de referência... há um outro, da Jean Bartle, abriu-me muitas questões, pela primeira vez eu vi alguém passar a sua experiência para o papel, é um relato, mas é ao mesmo tempo uma abordagem muito sistemática sobre várias sessões de como trabalhar o coro infantil, o que pode ou deve nortear o nosso trabalho, por onde é que devemos começar, o que se vai fazer primeiro, como desenvolver a vocalidade mais acuada, como abordar questões técnicas muito específicas, como planejar... para além disso, tem conselhos. (REPT3).

Nessa mesma direção, complementa a REBR11: “do Henry Leck tem muito vocalize bonitinho... aquilo passa a ser um referencial” (REBR11). A referida regente menciona ainda que já existem bons livros na língua inglesa sobre técnica vocal aplicada à criança e como lidar com o coro infantil, ao mesmo tempo em que, em concordância com os demais entrevistados, afirma a carência de manuais didáticos específicos para o campo da regência de coro infantil em língua portuguesa. Um dos entrevistados, ao destacar o que pensa sobre o assunto, salienta o seguinte questionamento: “é chato falar isso, no Brasil você tem alguma referência para me falar?” (REBR7). Sob a mesma perspectiva, a REBR8 pondera reflexivamente: “eu acho que tem uma carência assim no Brasil, de mais coisas escritas para que a gente possa até fazer outras conexões”.

Por outro lado, tendo em vista a realidade atual, os dados mostraram ainda um último aspecto, ou seja, foram salientadas pelos entrevistados sinalizações importantes do que poderiam conter futuros manuais didáticos, de maneira a atender às demandas profissionais da regência de coro infantil. Já eram esperadas respostas que assegurassem uma grande relevância do papel dos manuais para as práticas profissionais da regência de coro infantil. Nesse sentido, após as análises das transcrições, constatei que, apesar de ressalvas, os entrevistados salientaram abordagens que confluem sobre o mesmo tema e que permitem vislumbrar o que seria um manual ideal para a constituição profissional do regente de coro infantil.

Destaco abaixo alguns argumentos dos entrevistados que, apesar de pontos de vista diferentes, apresentaram importantes conexões:

Num geral os materiais não têm orientação para o regente, eu acho que deveria contemplar quais as ferramentas que nós podemos utilizar com crianças, como que a criança aprende o senso rítmico, como que ela aprende a encontrar dentro de si e perceber um centro tonal, o lugar das notas e como alcança-las... como que isso se mistura com o ritmo... enfim, um material que nos desse materiais, ferramentas para isso na linguagem delas, por vezes a gente pode ter muito conhecimento, muitos exercícios que pra elas é chato, não faz sentido ou não conecta. (REPT1).

Acho que tem que ter uma dimensão musical sempre, deve-se trabalhar sempre musicalmente, desde vocalize, desde o exercício rítmico...o que é que seja que se faça deve ter sempre como fim último um resultado artístico.... um resultado musical... por outro lado, com uma dimensão de aplicação no repertório, ou seja, ensinar a cantar para cantar... e pra fazer repertório, e pra descobrir a voz, portanto o manual teria que ter sempre esta dimensão, para a formação de um conjunto de competências de descoberta da voz que pode conter vocalizes, pode conter exercícios, pode conter trava línguas, jogos, jogos dramáticos, jogos de grupo, jogos de construção, de sentido de grupo, de coletivo que podem depois também ter uma dimensão musical interessante com ritmos, com improvisação, com construção de padrões, ou de polirritmias, e repare, estamos a falar de muitas coisas, estamos a falar de melodia, estamos a falar de ritmos, de forma, e depois, termos manuais com sugestões de repertório, com sugestões muito específicas, graduais de repertório, para um nível de iniciação, para um nível um bocadinho mais desenvolvido, uma voz, duas vozes, três vozes, vozes em muda vocal, mas com sugestões de repertório... na minha opinião, não deve ser fechado, mas sugestivo ou exemplificativo, por exemplo... as tonalidades que são mais fáceis de ser cantadas, conforto do âmbito vocal. (REPT3).

Algo que nos ajudasse a que o trabalho fosse um pouquinho mais direcionado para os coros infantis... aquilo que eu faço eu vou adaptando aos coros, às crianças...as técnicas que eu aprendi num âmbito muito geral, e acho que ter esse conhecimento de como é que funciona, o conhecimento da voz infantil, o aparelho respiratório, sistematizar esses exercícios. (REPT4).

Uma estruturação... pode ser até assim um pequeno compêndio... acho fundamental ter diferentes exercícios... é sempre importante, essa dinâmica de sala de aula, pensar como um conjunto, não só como um coro, mas é um conjunto, é um grupo que está aqui e que precisa de criar redes a sua volta... então assim: atividades, canções de ligação, alguns exemplos de exercícios, algumas peças, formas como trabalhar... por assim em planos, o que procurar, o que fazer, ao que tentar chegar. (REPT5).

Eu gostaria de pegar um livro e ler desde o tratamento com a criança, desde um pouco de psicologia, pedagogia, porque para mim o coro infantil é muito mais social, no sentido de socializar as crianças, no sentido daquele cuidado com o todo, depois a questão da regência, como escolher repertório, como preparar a aula, o que você pode usar, brincar, as referências onde você pode procurar ler alguma coisa mais. (REBR7).

Um manual que falasse dos aspectos psicológicos, sociológicos, concepções de educação estética, que desse conta do apanhado histórico no sentido que colocasse à esse regente, o que é a regência, porque que ela começou, da onde ela veio, porque que ela é assim, até que se chegasse na questão técnica, desde os cuidados com a voz, a importância do trabalho respiratório, o desenvolvimento vocal em si mesmo, a parte dos vocalizes mas como um desenvolvimento vocal, repertórios, até a parte de gestual de regência, que daí teria que ter um lado prático também. (REBR9).

Acho que além das orientações, de impulsionar a curiosidade, trazer a importância de ter o embasamento técnico, o embasamento como cantor, o embasamento como conhecedor da técnica vocal, ter principalmente um embasamento da parte mais humana... além do musical, ele precisa ser humano... um manual que além da parte técnica, ajude a trazer um olhar do maestro pra outras questões que não são musicais, pra que ele tire o essencial dele, porque o técnico ele vai trazer... o olhar dele tem que se encantar com aquilo que ele vai ver trazido das crianças. (REBR10).

Nota-se que há um consenso entre os entrevistados de que, se pudessem "idealizar um manual" para a regência de coro infantil, esse deveria conter sugestões de trabalho bem elaboradas, atentando às especificidades fisiológicas e cognitivas de crianças entre os sete e os treze anos de idade, idade esta relativa à participação no coro infantil, abrangendo atividades de aquecimento corporal, vocal e repertório, permeadas por um processo progressivo de aprendizagem.

Aqui devo concordar pessoalmente com os olhares positivos dessa cúmplice relação: regência de coro infantil e manuais didáticos. Muito provavelmente, isso tenha relação com minhas experiências com o uso e manuseio de manuais didáticos em minhas práticas profissionais, os quais forjaram minha constituição profissional para o campo da regência de coro infantil. Nessa concepção, os manuais didáticos alocam-se como importantes recursos condicionantes às práticas profissionais de ensino e de aprendizagem e se assumem claramente como recurso educativo que pode influenciar o processo na recolha de informação, na planificação e organização das práticas letivas, configurando o trabalho didático-pedagógico.

Os depoimentos dos entrevistados sugerem ainda que os manuais didáticos fazem a mediação entre o ensino e a aprendizagem, mediação esta precedida pela interpretação prévia, ou seja, pelos significados atribuídos a esses materiais e à sua própria prática de ensino. Isso sugere que os regentes concebem o ensino como uma atividade construída a partir de suas próprias intenções. É com base em suas práticas que os regentes analisam e destacam as características que os manuais didáticos deveriam ter para atender as necessidades da regência de coro infantil. A expectativa não recai sobre "receitas" de como ensinar, mas sugestões, ideias e pontos de partida que possam auxiliar o desenvolvimento de sua profissionalidade em tal contexto. Nesse sentido, compartilha a REPT4: "se tivéssemos esses recursos com alguma antecedência, talvez não tivéssemos determinados obstáculos que vamos tendo na direção de coros infantis" (REPT4).

Os resultados aqui apresentados sinalizam a importância de dar voz aos regentes, uma vez que os depoimentos possibilitaram compreender os padrões referentes às concepções profissionais da regência de coro infantil a partir do uso de manuais didáticos. Os padrões identificados sugerem que as concepções que fundamentam o uso dos manuais didáticos pelos regentes se constroem a partir de sua própria prática pedagógico-musical.

É com base em suas intenções em relação ao trabalho coral com crianças, que os regentes selecionam e se adaptam ao manuseio de manuais didáticos. Sendo assim, os regentes se assumem como sujeitos de suas próprias ações, como profissionais capazes de interpretar a realidade em que atuam e de construir suas próprias práticas pedagógico-musicais.

Evidenciam-se na fala dos regentes o gosto pela regência de coro infantil e sua própria experiência como aspectos centrais do seu conhecimento profissional. Fazem menção aos conhecimentos científicos, pedagógicos e metodológicos enquanto fundamentais e salientam que estes advêm do contato e manuseio dos manuais didáticos.

Por fim, destaco desta etapa da investigação que a presença dos manuais didáticos na construção do conhecimento profissional para a regência de coro infantil parece ser então mais visível através do conhecimento pedagógico e, especialmente, do conhecimento didático dos regentes. As respostas nos permitem afirmar que o manual didático é um suporte por excelência das práticas pedagógicas no coro infantil e que ele assume o papel de instrumento regulador da aquisição de conteúdos e de estratégias de ensino.

7 DISCUSSÃO: A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DO REGENTE DE CORO INFANTIL, A PRÁTICA PROFISSIONAL E O MANUAL DIDÁTICO

A análise e interpretação da constituição profissional do regente de coro infantil, nesta pesquisa, é compreendida como um processo que envolve a articulação da tríade razão-reflexão-ação e que em seu desenvolvimento mobiliza, transforma e gera novos conhecimentos, os quais apresentam características próprias, como: temporalidade, singularidade e ação interativa. Nessa concepção, as dimensões de análise da constituição profissional para a regência de coro infantil fundamentaram-se em três eixos – formação, prática profissional e manuais didáticos, apresentados e defendidos no capítulo seis desta tese, cujos dados foram transversalizados, procurando aprofundar as reflexões quanto aos aspectos relevantes e pertinentes da constituição profissional do regente de coro infantil, os quais destaco neste capítulo, sem, necessariamente, compará-los.

Na análise e interpretação transversal dos dados, minha intenção foi apontar parâmetros de semelhança e diferenças, que pudessem fornecer bases teóricas para a compreensão do desenvolvimento e capacitação profissional do regente de coro infantil a partir dos saberes mobilizados e socializados neste campo de atuação. A interpretação dos dados estudados aponta para os seguintes eixos: 1) processos e situações que constituem a profissionalidade do regente de coro infantil; 2) conhecimento profissional e manuais didáticos. No primeiro eixo, verso sobre a natureza do contexto formativo e interativo da ação profissional na especificidade da regência de coro infantil e, no segundo eixo, apresento e pondero a interdependência e complementaridade que se manifesta na relação dialética entre a mobilização de saberes e os manuais didáticos na constituição profissional para a regência de coro infantil.

7.1 PROCESSOS E SITUAÇÕES QUE CONSTITUEM A PROFISSIONALIDADE DO REGENTE DE CORO INFANTIL.

A pesquisa já apontava desde o seu início que a formação para a regência de coro infantil acontece mediante uma complexidade de experiências e outros tipos de aprendizagens. Desse modo, assumimos na continuidade da escrita deste trabalho o uso da expressão "constituição profissional" enquanto binômio escolhido para

substituir o termo "formação", que poderia ter uma conotação mais ligada aos cursos de graduação.

Nesta pesquisa, evidencia-se em todos os casos estudados que a profissionalização para a regência de coro infantil ocorreu a partir de experiências práticas com grupos corais e contatos com diferentes profissionais da área. Os regentes participantes do estudo pontuam que, no percurso da vida profissional, nessa área em específico, tiveram que ser capazes de "aprender a aprender" com situações complexas que se apresentam dentro do contexto do coro infantil. Por consequência, o "saber agir" com competência manifesta o entendimento de ir além da ideia da aplicabilidade de conhecimentos e/ou habilidades, diferentemente, supõe a mobilização de diversos saberes para uma ação efetiva.

Na situação dos entrevistados, a competência que surge a partir da combinação do "saber fazer" e do "saber agir" engloba, antes do contexto, a compreensão do material humano com que se trabalha: a criança. Com base nesse entendimento, diante do que já foi exposto no referencial teórico deste estudo, sendo o regente um educador, é de fundamental importância que procure entender como o ser humano aprende e a partir de então o ensine. Em suas palavras, Robinson e Winold (1976) enfatizam a natureza educacional da regência e, complementando o que afirmam os autores, defende Figueiredo (1990, p. 19) que o "regente coral é um agente do processo educacional", e assim destaca a importância de que haja consciência de que ele é um ente em permanente processo de formação e vá buscar essa formação, tal qual já mencionamos nos capítulos iniciais desta tese, e afirma Gaborim-Moreira (2015, p. 92): "o regente-educador precisa estar sempre motivado ao crescimento".

Para tanto, o regente precisa ter a consciência de que a aprendizagem é um processo dinâmico e que a todo momento precisa estar aberto a novas aprendizagens e a transformações. Nessa direção, afirma a REBR6:

Acho que de uma forma geral, não existe essa formação do regente de coro infantil...a maioria dos regentes de coros infantis não tem formação, inclusive não sabe como fazer o trabalho de coro infantil... eles tem uma visão muito simplista do que é trabalhar com criança... por isso esse resultado tão ruim que a gente tem em geral com o trabalho de crianças, porque a maioria das pessoas acha que não precisa nem ter uma formação pra trabalhar com coro infantil, 'se já tiver cantado em coro você já sabe mais ou menos uma dinâmica de ensaio de coro, vira regente da noite para o dia'... trabalhar com criança muita gente faz uma adaptação do que eles fazem com adulto, vão

adaptando para criança inclusive põe músicas de adulto pra criança cantar". (REBR6).

Por meio das falas dos entrevistados, foi possível constatar algumas fontes de saberes, conforme exposto no capítulo 6, quando exponho e descrevo sobre a formação dos profissionais: graduação, pós-graduação, cursos frequentados e trocas com outros profissionais da área específica. Entretanto, nota-se que a constituição de saberes para a regência de coro infantil se abstém de uma formação específica em nível superior. Nesse sentido, é pertinente lembrar que os entrevistados confirmam essa condição, uma vez que não possuem formação específica para a regência de coro infantil. Sobre isso, a REBR6 comenta:

Há necessidade de uma formação, mas essa formação você pode obter também não só nessa formação sistemática, no curso de graduação, você pode adquirir esse conhecimento com congressos, festivais, simpósios, leituras e pesquisas. (REBR6).

Diante do panorama que se apresenta, da não formação específica para a regência de coro infantil, o que se explicita é o investimento no âmbito da formação continuada. Fica evidente no depoimento dos regentes entrevistados a busca por cursos de pós-graduação e de capacitação para expandir o aprendizado, a fim de adquirirem saberes profissionais para a regência de coro infantil. Porém, ainda há a percepção de que a regência também é influenciada por aspectos que os regentes trazem do período anterior ao ingresso em uma graduação e da formação continuada. Tardif (2012, p. 71) explica que o tipo de socialização que caracteriza as vivências anteriores ao ingresso à graduação é intitulada "pré-profissionais".

Quando os entrevistados foram questionados sobre como tais vivências pré-profissionais repercutiam em sua atuação na regência de coro infantil, distintos aspectos foram mencionados. Desses, foi possível constatar benefícios não só musicais, mas relacionados à docência no campo da regência de coro infantil, o que acentua o caráter educacional inerente ao trabalho artístico-musical com crianças na prática de canto coral, como declarou a REBR8:

Eu acho que eu não tenho direito de estar na vida daquela criança se não interferir, se eu estou é para interferir... tem momentos do ensaio que eu vejo que parece que eu sou general, em outros momentos do ensaio eu sou artista de circo, em outros momentos eu sou mãe, então eu acho que isso é importante pra criança, por isso que eu falo o 'educador', porque o educador sabe que precisa ter essa consciência. (REBR8).

As falas dos regentes demonstram a crença no esforço pessoal para a constituição profissional da regência de coro infantil. Associada a essa reflexão, comentam que, para a concretização de um trabalho bem-sucedido no âmbito do coro infantil, habilidades específicas são requeridas ao regente. Schimiti (2003, p. 2) compartilha desse pensamento e ressalta:

Se não oferecermos dados para essa vivência de forma absolutamente segura e objetiva, poderemos estar perdendo a oportunidade de obter o interesse e a motivação necessários para o sucesso da atividade que nos propusemos realizar. (SCHIMITI, 2003, p. 2).

Esse entendimento se evidencia no depoimento dos entrevistados, quando estes nominam as habilidades sob três aspectos: musicais, didáticos e pessoais. Tais habilidades foram assim dimensionadas nas falas dos entrevistados: habilidades musicais incluem o domínio da regência, conhecimento sobre técnica vocal para conseguir bom timbre e boa dicção do coro e conhecimento de repertório coral para crianças; habilidades didáticas incluem desenvolvimento musical das crianças, conhecimento de estratégias de ensino e dinâmicas de ensaio, organização e planejamento, enfatiza a REBR7, "tudo planejado, esse planejamento é que vai ajudar a prática"; e habilidades pessoais, considerada pelos entrevistados como o amor pelas crianças e a realização no trabalho com crianças.

Nesse sentido, a REBR10 ressalta que:

Quando você vai trabalhar com crianças, você precisa ter a noção do que significa infância na vida de uma pessoa, é um alicerce que jamais se reconstrói, então ali tem uma responsabilidade muito grande porque você vai fazer parte daquele período de vida e você precisa agregar coisas positivas ali. (REBR10).

A REBR10 exala em sua fala durante a entrevista uma paixão pelo trabalho com o coro infantil. Delonga-se em relatar suas percepções e concepções sobre esse trabalho e afirma:

Quem trabalha com música, não trabalha só com música, trabalha com humanidade, e que vai ter o aluno talentoso, o aluno que não é talentoso, mas que é capaz de fazer com que todos se sintam capazes, mostre para o seu aluno que ele é capaz, encoraje o seu aluno. (REBR10).

Além de ser essencial que os regentes desenvolvam essas habilidades, há o reconhecimento de que sua constituição profissional perpassa três dimensões: 1) aprendizagem autodidata; 2) aprendizagem de saberes na troca com outros pares, e 3) aprendizagem pela vivência e prática na regência de coro infantil. O campo profissional da regência de coro infantil se mostra caracterizado pelo predomínio do esforço pessoal para vencer os desafios apresentados em cada situação vivenciada.

Com relação aos princípios pedagógicos, muitos regentes não conseguem trabalhar com coros infantis, justamente por não terem a habilidade de ensinar e/ou compreender a criança em seus aspectos psicológicos. No contexto coral, as crianças estão em constante exposição, podendo ser observadas pelo regente em sua totalidade – físico, psicológico, social, de maneira individual ou na interação com o grupo. A regente REBR7 ressalta que:

Em um coro, primeiro o regente tem que gostar, tem que acreditar, acreditar no outro, tem que ver que antes tem um "ser", porque quem aprende a música é o "ser", então esse "ser" tem que ser respeitado na sua totalidade. (REBR7).

Nesse sentido, Elza Lakschevitz relata:

Parece muito óbvio, mas na maioria das vezes, as pessoas só sabem mandar na criança. É importante ter em mente que se trabalha com pessoas, e não com coisas. Não devemos fazer pela criança, ou tomar seu lugar, mas indicar caminhos. Muitos regentes não dão chance à criança, para que ela mostre o que sabe. (...) Sempre busquei ensinar que o regente tem que ser uma pessoa honesta e sincera com as crianças. Procurava também fazer com que ele ou ela fosse claro nas informações passadas ao coro, seja através de gesto ou da palavra. Estabelecer uma relação de confiança é importante. Avaliar a capacidade da criança naquele momento. Demandar coisas difíceis (repertório, técnica, etc.), mas equilibrá-las com outras de fácil realização (LAKSCHEVITZ, 2006, p. 65-66).

Esse tipo de identificação propicia a reflexão sobre a formação de saberes para a regência de coro infantil como estratégia para se atingir uma competência, principalmente na área social. Sobre essa questão pondera a REPT4:

O repertório é pensado para trabalhar valores humanos, para além da música, é necessário trabalhar este lado humano... também é importante que eles percebam que estão a fazer um trabalho de grupo... com objetivo comum, que é cantar bonito, em grupo, sem individualidades. (REPT4).

Sendo assim, além de ser essencial que o regente desenvolva em si próprio saberes que o capacitem à prática da regência de coro infantil, é preciso que ele

desenvolva também a habilidade de moderar o processo de desenvolvimento de competências e habilidades sociais de seus coralistas. Gaborim-Moreira (2015, p. 94) faz referência a tais aspectos nominando-os como "aspectos psicológicos da interação social: autoafirmação, autocontrole e autoexposição, objetivando uma vivência mais harmoniosa e solidária na prática do canto coral". Segundo Tardif (2012) e Gauthier *et al.* (1998), a interação social é um elemento preponderante para motivar a aprendizagem.

Dentro desse entendimento, ideal seria que as diversas habilidades – musicais, pedagógicas, pessoais e sociais –, fossem combinadas na formação do regente de coro infantil, "então seria uma formação que vai se complementando" (REBR6). Entretanto, o que os regentes declaram é que a apropriação e potencialização de tais habilidades se efetuam em um processo de autoaprendizagem compreendido em: estudo, esforço pessoal, motivações pessoais e sociais, e a troca de conhecimentos com colegas. Associada a essa reflexão, a REPT3 comenta:

Eu acho que de base deve haver uma formação acadêmica sólida musicalmente falando, mas que depois tenha uma especialização em direção de coros infantis, isto é teoria... em Portugal isto não está ainda muito consolidado, não há aquilo que possa dizer de uma especialização em direção de coros infantis... eu acho que a formação que nós vamos fazendo todos é um bocadinho cada um por si...vamos procurando lá fora...vamos procurando ir atrás, é muito pessoal esta formação. (REPT3).

As concepções pessoais dos entrevistados estabelecem uma relação dialética com os seus saberes experienciais. Isso se evidencia na fala da REPT3:

Eu acho que a formação de fato faz-se no terreno, fazendo, às vezes por tentativa e erro... eu acho que aprendemos muito vendo outros, no meu caso aconteceu assim... e sobretudo eu acho que aprendemos uns com os outros... aprendemos vendo e conhecendo repertório, conhecendo opções, absorvendo coisas de outros pessoas, de outros grupos, de outros coros, de outros maestros... no fundo vamos numa forma informal, vamos aprendendo indiretamente uns com os outros. (REPT3).

Dentro dessa discussão, é importante destacar que "os saberes experienciais têm origem na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão" (TARDIF, 2012, p. 52). De acordo com Tardif (2012, p. 21), "[...] os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissional, pois essa experiência é, para o professor/regente, a condição para aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais". O fato

de o saber experiencial ser apontado como importante também se mostra em outros trabalhos sobre saberes docentes relacionados à música (BELLOCHIO, 2003; ARAÚJO, 2005; AZEVEDO, 2007; GALIZIA, 2008; SAÚL, 2013; FRANCHINI, 2014).

Por certo, esses saberes são imersos em concepções, crenças e princípios que orientam a ação profissional dos regentes, cada qual apresentando particularidades que se complementam na configuração de seus saberes experienciais. Segundo Tardif (2012), são saberes que se consolidam por meio das certezas adquiridas e dos condicionantes da própria experiência. O autor também aponta para outras características dos saberes experienciais: o caráter existencial – a maneira de ser do professor, sua identidade, seu agir; e o processo construtivo – temporalidade e aprendizagem da profissão. O relato dos entrevistados demonstra interesse e persistência para superar suas próprias deficiências e se apresentam configurados pela motivação e crença pessoal de que o regente de coro infantil precisa se desenvolver.

Por outro lado, os regentes afirmam e reconhecem que os saberes da formação musical e acadêmica não preenchem suas demandas de conhecimento para a regência de coro infantil, por exemplo, a REPT4 se ressentia da ausência de uma aprendizagem direcionada para sua atividade profissional como regente de coro infantil:

Eu acho que era interessante que os cursos de direção coral tivessem componente... os cursos são feitos de uma forma muito geral, e era importante que houvesse essa especificidade, esse lado da voz infantil. (REPT4).

Isso a fez compreender outras formas de aquisição de saberes. As exigências que o trabalho com o coro infantil lhe impôs culminaram na aquisição de conhecimentos que vieram a ser vivenciados e aprendidos na e com a sua prática. Em vários momentos de sua fala, explicitou a conscientização de que seu aperfeiçoamento profissional no campo da regência de coro infantil não se limita ao seu curso de formação superior, mas vem num processo contínuo, ao longo de sua carreira profissional:

Tenho contato com esta especificidade mais ao nível dos cursos que fiz e que vou fazendo agora... workshops, festivais, cá e fora também, e aí temos um contato com coros infantis, do mundo inteiro e com maestros especialistas a trabalhar com coros e com muitas experiências com coros infantis...

experiência que eu acho valiosíssima... anualmente faço duas, três, quatro formações, quer em Portugal, quer no estrangeiro... é um investimento muito grande a nível pessoal e financeiro também. (REPT4).

Com essa mesma consciência, declara a REPT3: "eu costumo dizer que eu aprendi sendo dirigida" (REPT3). O fato de comunicar sua reflexão sobre a ação permite que a regente articule seu pensamento e sua reflexão para apresentar e defender seu ponto de vista, o que gera a objetivação de seus saberes experienciais e sua consequente validação, segundo defende Tardif (2012) e Gauthier *et al.* (1998). Outrossim, diz-nos Gaborim-Moreira (2015), ser

Fundamental, como em qualquer processo educacional, que o regente se coloque no lugar do coralista, assim como o professor se coloca no lugar do aluno, para conhecer seus interesses e motivações e ao mesmo tempo, compreender suas dificuldades, seus erros, suas preocupações e anseios. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 96).

Todavia, a referida autora ainda comentou:

Para isso, é recomendável que o regente se proponha a conhecer e a compreender melhor seus coralistas, recordando-se de seu próprio processo de aprendizagem, podendo dessa maneira realizar as escolhas metodológicas mais adequadas para a eficiência do ensino musical no canto coral. (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 96).

A literatura estudada no campo dos saberes docentes (GAUTHIER *et al.*, 1998; TARDIF, 2012) destaca a importância da experiência como aluno e como professor na configuração de concepções e saberes sobre a docência. Segundo a literatura estudada, os saberes da experiência prévia, como aluno e como professor, são significativos na configuração dos saberes docentes, principalmente porque definem um repertório de concepções e princípios do processo de ensino e aprendizagem e a própria formação.

No contexto desta pesquisa, que tem seu principal objeto de estudo a "constituição profissional do regente de coro infantil", configura-se enquanto experiência autônoma, caracterizando-se fundamentalmente como aprendizagem prática. Essa opinião encontra respaldo no pensamento de Tardif (2012), que considera as certezas subjetivas, geradas pelos saberes experienciais, como argumentos essenciais para a condução da prática docente. Defende o autor que os saberes experienciais constituem um grupo decisivo para a construção da carreira.

A REPT3 apresentou em suas narrativas, como fonte de aquisição dos saberes experiências, o processo de transmissão oral viabilizado por meio do contato com outros regentes de coros infantis e que, ao relatar sua interação, admitiu que esses influenciaram seu trabalho com a regência de coro infantil:

Trabalhei com muita gente, muito boa, as vezes até comparando muito, 'olha gosto mais desse maestro porque faz isso, gosto mais daquele, gosto menos daquele, não entendo nada do que este quer, não entendo a comunicação com esta pessoa'... e tentei ir buscando muito desta experiência. (REPT3).

Complementando esses momentos, em que a referida regente revelou a mobilização de seus saberes através do contato com outros regentes, foi verificado que os saberes experienciais oriundos da transmissão oral também constaram neste estudo, como parte do universo de saberes que nortearam e mobilizaram a prática dos outros regentes entrevistados. Sobre esse assunto, observei que as convergências nas falas dos regentes fazem jus às trocas e interações com outros regentes de coros infantis. Explicam ainda que o contato com outros profissionais da área configuram momentos significativos que lhe asseguram uma oportunidade de trocar ideias, experiências diversas e materiais.

Assim, verificando os processos de aquisição dos saberes experienciais dos regentes, destaco, a partir de Tardif (2012), uma das características identificadas pelo autor e que consolidam esse grupo de saberes na constituição profissional do regente de coro infantil:

É um saber sincrético e plural que repousa não sobre um repertório de conhecimentos unificado e coerente, mas sobre vários conhecimentos e sobre um saber-fazer que são mobilizados e utilizados em função dos contextos variáveis e contingentes da prática profissional. (TARDIF, 2012, p. 109).

O estudo de caso realizado me levou a considerar, nesta pesquisa, que a origem dos saberes para a regência de coro infantil se relaciona a algumas possibilidades: por meio de conquistas pessoais; interações com outros regentes e colegas de trabalho na área específica; e com processos de busca pessoal, na qual o regente busca conhecimentos específicos, em cursos e/ou outras formações na área de canto coral infantil, não contemplados em suas instituições de ensino e cursos de formação, mas que se tornam necessários para sua atuação profissional.

Ao interpretar a mobilização dos saberes experienciais na constituição profissional do regente de coro infantil, reitero que os saberes experienciais dos regentes permearam todo o processo de entrevista. Foram inúmeras as certezas subjetivas que eles deixaram transparecer nos seus depoimentos sobre a constituição e condução de suas práticas profissionais.

Um exemplo do percurso de aquisição dos saberes experienciais na carreira profissional da REBR11 pôde ser percebido quando ela relatou sua realidade: “eu quero ser regente coral, mas como não tem uma regência coral e eu quero melhorar na minha formação, então eu vim fazer o curso de regência orquestral” (REBR11).

Suas experiências, construídas ao longo de 35 anos na regência de coro infantil, levaram-na a adquirir um entendimento próprio sobre o "ser regente de coro infantil", principalmente no reconhecimento do seu material humano:

Quando eu comecei pensar em coro, na verdade eu não pensava em ser regente de coro, eu não pensava no coro infantil como uma coisa prioritária, eu pensava mais no coro adulto... eu peguei a criança e comecei a tentar afinar sem nenhum respaldo teórico, ia fazendo aquilo que eu achava que devia ser. (REBR11).

Fica explícita sua segurança ao lidar com as diferentes situações da prática, ao solucionar os problemas em cada circunstância do trabalho, seja em relação à metodologia utilizada, dificuldades de execução do repertório, entre outros, mas que se revelaram no acúmulo de inúmeras experiências que foram transformadas em certezas, concedendo-lhe fluência e habilidades. Percebo que a experiência junto ao coro infantil também se reflete em outras práticas docentes da REBR11:

Eu dou aula de uma disciplina para o curso de licenciatura que se chama "metodologia de regência coral", eu passo pra eles como é que você trabalha com a criança que não afina, várias dicas de técnica vocal, de planejamento de ensaio... eles assistem meus ensaios com as crianças". (REBR11).

De modo geral, os regentes relataram peculiaridades do trabalho que desenvolvem com seus coros infantis, os quais indicam a presença de seus saberes experienciais, e afirmam terem encontrado respaldo no exercício cotidiano da profissão e no contato com outros profissionais da área. São destacados por eles aspectos positivos da experiência docente no coro infantil: 1) planejamento e organização das atividades a serem realizadas; 2) suas buscas por fundamentação teórica, e 3) o conhecimento prático adquirido na interação dos ensaios. Esse conjunto

de ações encontra respaldo no que coloca Tardif (2012), um saber que mobiliza conhecimentos e formas de saber-fazer diferentes. O autor também explica que: "é um saber temporal, evolutivo e dinâmico que se transforma e se constrói no âmbito de uma carreira" (*Ibid.*, p. 110). Assim, o fator temporal foi considerado como um elemento gerador de saberes, que inclui aspectos da individualidade, das oportunidades e interações vivenciadas no percurso de cada regente.

Sendo assim, a REBR6, nos seus 40 anos como regente de coro infantil, apresentou os saberes experienciais como um conjunto de inúmeros conhecimentos que se integravam com as certezas subjetivas adquiridas ao longo da carreira:

Eu tentei distribuir a minha vida assim, dando aula e regendo... foi a área para qual eu direcionei meu interesse... depois de uns tempos assumi os coros da universidade e... eu nunca tinha feito um curso de coro infantil... a partir daí que eu comecei a me envolver com esta área, especificamente de regência coral, eu comecei a voltar minha atenção para o canto coral e fazer cursos tanto no Brasil quanto esses Congressos fora do Brasil. (REBR6).

No caso dessa regente, foram os saberes experienciais que deram sentido à sua prática profissional, viabilizando a mobilização de outros saberes, saberes estes sentidos em sua prática como saberes consolidados por um processo temporal, ao longo dos anos, pois, assim como define Tardif (2012), são eles que fornecem ao professor/regente as certezas no contexto de seu trabalho cotidiano. Logo, no aspecto da segurança e do domínio da prática, a referida regente apresenta uma confiança calcada em uma atitude de comprometimento com sua escolha profissional, comprometimento este que, de acordo com Tardif (2012, p. 106-107), possui uma relação direta com a temporalidade: "não é simplesmente um dado, mas também um constructo", ou seja, passa-se a construir uma identidade profissional ao longo de sua carreira e por consequência obtém-se o domínio, cada vez maior, de sua prática na regência de coro infantil.

Com a fala dos regentes entrevistados, foi possível perceber tais aspectos citados por Tardif (2012), nisso, é possível associar o saber experiencial com o aspecto do tempo e perceber que as vivências produzidas no dia a dia do trabalho coral com crianças, que compreende a carreira dos regentes, acaba por propiciar a aprendizagem da profissão e que, por consequência, constituem-no profissionalmente. Tais saberes, são entendidos pelos regentes, tal como afirma Tardif (2012, p. 110): "é um saber aberto [...] pois integra experiências novas,

conhecimentos adquiridos ao longo do caminho e que se remodela nas situações de trabalho".

O que defendo nesta tese é o fator experiência, citado de forma unânime pelos entrevistados como fator fundamental da sua constituição profissional e que se apresenta como um importante campo de conhecimento para se compreender a "formação do regente de coro infantil". Os regentes defendem ainda que o conhecimento prático influencia a visão sobre a importância e o valor da aprendizagem musical no contexto coral. Explicam esta conscientização como algo que aos poucos foi sendo incorporado aos princípios pedagógicos da regência de coro infantil, e que compõem parte do repertório de conhecimentos para o ensino de música por meio da prática coral. Essa temática remete a várias questões que não são objeto desta pesquisa, mas que têm merecido estudo na área de educação musical (TEIXEIRA, 2010; DIAS, 2011; OLIVEIRA, 2012; SANTOS, 2012).

Com base nos relatos dos regentes, pude constatar que a experiência possui uma relação direta ao domínio da prática, independentemente da etapa da carreira. É uma conquista que provém do domínio da situação pedagógica, portanto, tende a se tornar mais enfática com o desenvolvimento da carreira profissional.

Nesse processo, predomina a aprendizagem tácita dos regentes, ou seja, aprenderam fazendo em resposta às situações-problema e às demandas do coro infantil, sem orientação sistemática sobre como proceder. Por conseguinte, há uma ação interativa que mobiliza seus saberes e é orientada pelas concepções pessoais, identificadas nos seguintes princípios: 1) a importância do planejamento sistemático para definir os objetivos do trabalho coral com crianças; 2) selecionar os procedimentos de ensino da regência de coro infantil.

Por fim, ao dar voz aos regentes, no intuito de identificar os quesitos da formação profissional para a regência de coro infantil, pude verificar em seus discursos, de forma tão significativa, a legitimação dos saberes experienciais, enquanto propulsores da constituição profissional na especificidade "regência de coro infantil", revelando que a experiência está subjetivamente impregnada no modo de refletir, compreender e conduzir o trabalho nesse contexto. Portanto, minha interpretação levou-me a verificar que o domínio da prática foi a principal consequência de um significativo desenvolvimento dos saberes experienciais. Fica evidente que os saberes experienciais, adquiridos ao longo de suas carreiras, concederam-lhes uma prática de ensino segura, cumprindo o que afirma Tardif (2012,

p. 49), de que os saberes experienciais se constituem em uma "cultura docente em ação".

Observo que a discussão apresentada neste subcapítulo possibilitou a apreciação de importantes elementos relacionados com a constituição profissional dos regentes entrevistados, trazendo bases significativas para a discussão da profissionalidade do regente de coro infantil, que, em minha análise, merece ser aprofundada em investigações futuras.

Concluindo essa etapa da investigação, prezo pela própria experiência enquanto fonte de aquisição dos saberes experienciais, identificadas neste estudo como: exercício cotidiano na regência de coro infantil e interações vivenciadas com outros regentes de coros infantis. Destaco ainda um outro aspecto que também transparece nas declarações concedidas pelos entrevistados e que a seguir discorrerei sobre: o processo de autoaprendizagem na aquisição de conhecimentos por meio do uso e manuseio de manuais didáticos, que aqui apresento como uma forma articulada do saber experiencial, o que caracteriza uma mescla de fontes com caráter de constituição profissional.

7.2 CONHECIMENTO PROFISSIONAL E MANUAIS DIDÁTICOS

Para além de um quadro de conclusões, é importante recordar que o presente estudo dá voz aos regentes participantes, valorizando o que fazem e porque fazem. Dessa forma, este subcapítulo centra-se na descrição e na compreensão dos regentes sobre os diversos papéis desempenhados pelos manuais didáticos no campo da regência de coro infantil, onde discute-se as condicionantes e influências desses objetos na construção do conhecimento profissional do regente de coro infantil. Por esse viés, os horizontes se expandiram ao se deparar com questões que envolvem o uso e manuseio dos manuais didáticos e sua aplicabilidade, se considerados os diferentes contextos em que ele se insere e/ou está inserido.

A utilização do manual didático no campo da regência de coro infantil decorre do reconhecimento das funções pedagógicas que ele pode desempenhar. Por outro lado, é fato que o uso e manuseio de manuais didáticos contribui também para qualificar as atividades profissionais do regente de coro infantil. Nessa concepção, fica evidente que o manual didático está para além da estrutura escolar. Para entrevistê-lo, é preciso apropriar-se de suas causas estruturais, entendendo-o em sua

complexidade de conceituação, suas múltiplas funções, sua coexistência com suportes educativos e considerar a diversidade de influências a partir dos agentes que o envolvem.

A partir da análise das entrevistas, os dados deixam evidente que os regentes demonstram consciência quanto às influências dos manuais didáticos na construção e no desenvolvimento de seu conhecimento profissional, que, embora com matizes diferentes, são notórias em alguns domínios e podem ser sintetizadas e ordenadas na forma de influências significativas no conhecimento pedagógico e, especialmente, no conhecimento didático.

Para os regentes entrevistados, o conhecimento profissional que vão construindo e desenvolvendo pela experiência e por outros processos formativos têm influenciado as formas como encaram e utilizam os manuais didáticos, traduzindo-se por evoluções e mudanças nas suas práticas profissionais para níveis mais autônomos e mais criteriosos nas suas tomadas de decisões.

Essa forma de olhar a construção do conhecimento profissional dos regentes permite realçar aspectos essenciais que emergem das experiências concretas e pessoais de cada um, bem como da relação que os regentes estabelecem com os manuais didáticos no âmbito de suas práticas profissionais.

Na construção e desenvolvimento de alguns domínios desse conhecimento profissional, sobressaem-se neste estudo alguns papéis desempenhados pelos manuais didáticos no campo da regência de coro infantil. Uma primeira indicação são os conteúdos encontrados e a qualidade das tarefas propostas para possível utilização em suas práticas pedagógicas, que atestam aos manuais o importante papel na construção e no desenvolvimento do seu conhecimento profissional. Os regentes participantes no estudo encaram os manuais didáticos como materiais concebidos e destinados especialmente para apoiar a prática de ensino e de aprendizagem.

Decorrente da anterior, uma segunda indicação tem a ver com a concepção dos regentes de que os manuais didáticos são vistos como materiais que ocupam um papel central nos contextos educativos. Complementam ainda que os manuais didáticos servem como um suporte e/ou orientação para a preparação e o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas junto ao coro infantil.

Por fim, da relação "conhecimentos profissionais e manuais didáticos", desponta uma terceira indicação: os regentes participantes no estudo consideram que o seu conhecimento profissional tem um caráter multidimensional e que o seu

desenvolvimento resulta das experiências profissionais vividas e do gosto por atuar na regência de coro infantil, e revela-se através de aspectos científicos, pedagógicos, metodológicos, didáticos, sociais, psicológicos e relacionais. Evidencia-se em suas falas que o desenvolvimento do conhecimento profissional influencia as formas como aproveitam e se relacionam com os manuais didáticos. Consequentemente, torna-se relevante e fundamental a continuidade de estudos com regentes de coros infantis para uma melhor e mais completa compreensão das (inter)influências entre o conhecimento profissional da regência de coro infantil e os manuais didáticos.

Há ainda o entendimento de que, no desenvolvimento da profissionalidade para a regência de coro infantil, para além de constituírem um meio auxiliar, os manuais servem como guia, sugerem ideias e dão pistas. Contribuição visível, por exemplo, nas formas de abordagem:

Eu uso muito alguns livros, algumas referências de educadores musicais... eu tenho um livro lá em casa que é mais pra trabalhar a arte, que é "cor, som e movimento", então as vezes você se vale dessas coisas, o jogo simbólico, a questão psicológica da criança pra envolver... talvez se eu tivesse tido um curso de regência para coro infantil, talvez tivesse outras referências, outras técnicas pra aplicar, então a gente aplica o que a gente tem, e tenta aplicar da melhor maneira. (REBR8).

A presença dos manuais na construção e no desenvolvimento do conhecimento profissional do regente de coro infantil parece ser, então, mais visível através do seu conhecimento pedagógico e, em especial, do seu conhecimento didático. Contudo, ainda que reconhecendo algumas limitações quanto à disponibilidade de manuais específicos para a regência de coro infantil, conforme exposto no capítulo seis, os manuais são vistos como materiais de grande importância e centralidade em suas práticas profissionais, já que lhes reservam um lugar bem destacado. Entendem ainda que os manuais didáticos funcionam como material de apoio e fonte de informação que ajudam a verificar, complementar, consolidar e ampliar seus conhecimentos. Por outro lado, também fomentam o progresso de suas propostas educativo-musicais para o trabalho com o coro infantil, com vantagens na dinâmica de suas ações prático-educativas.

Os manuais didáticos são ainda importantes para os regentes porque são materiais que servem como um suporte ou uma orientação para a preparação e o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, especialmente, na indicação de competências, bem como da profundidade a seguir em sua abordagem. De acordo

com o relato dos entrevistados, na preparação de suas atividades, os manuais didáticos também funcionam como uma ajuda, dando ou sugerindo pistas na planificação de seu trabalho, nomeadamente na seleção de textos e de estratégias, como explícito na fala da REPT3: "pode-se tirar ideias, pode-se apropriar de algumas coisas certamente muito enriquecedoras... vai construindo".

A partir do depoimento dos regentes, sobre as formas de utilização, especificamente de apoio na condução de suas práticas, pude perceber como os manuais servem como sugestões, ferramentas e fundamentação de suas propostas de ensino e cooperação do desenvolvimento de sua autonomia profissional. Uma outra concepção que parece fundamentar o uso de manuais didáticos é a própria definição apresentada por eles: manual didático é um recurso.

De acordo com os entrevistados, os manuais didáticos cumprem a função de mediação entre o ensino e a aprendizagem, mediação esta que no campo da regência de coro infantil é precedida pela interpretação do regente e pelos significados que ele atribui à sua própria prática de ensino, o que sugere que os regentes concebem o ensino como uma atividade construída a partir de suas intenções. Para os entrevistados, o uso de manuais didáticos tem como principal critério o planejamento que eles estabelecem para suas práticas de ensino. Isso pôde ser identificado quando os regentes destacaram os papéis desempenhados pelos manuais didáticos:

Os livros podem trazer essas metodologias todas, ou indicações de como abordar determinado aspecto, mas cada coro tem a sua especificidade e por isso acho que são sempre indicações que podemos ter em conta no trabalho com os coros. (REPT4).

Diante disso, os regentes se tornam sujeitos do ensino, uma vez que solicitam sugestões e ideias para o desenvolvimento de suas práticas, bem como realizam adaptação de outros manuais para atender a realidade em que atuam. Sendo assim, esta pesquisa me permite constatar a autonomia dos regentes, quando esses revelaram uma postura de sujeitos ativos de suas práticas profissionais, estando atentos às características dos manuais didáticos no auxílio e concretização de suas propostas junto ao coro infantil. Sobre essa visão, da vasta eficácia de um manual, há que o considerar sobre o seu contributo para a evolução dos conhecimentos e a motivação para o alargamento dos contextos de aprendizagem.

Sobre isso, Gérard e Roegiers (1998) alertam para o fato de que, numa abordagem de aprendizagem, "o manual pode contribuir com uma imensidade de pistas novas, de novos instrumentos e de novas práticas" (*Ibid.*, p. 89). Por isso Gérard e Roegiers (1998) abordam a temática da função do manual numa perspectiva instrumental, acentuando que essa articulação deve ser entendida como um recurso para orientar a ação pedagógica e para estabelecer os horizontes a atingir. Ora, esses aspectos, quando confrontados com a função dos manuais, trazem à tona um aspecto importante na concepção do manual, esvaziando o seu significado de armazém ou de contentor de saberes. Nesse sentido, concordando com os referidos autores, em relação aos regentes, defendo nesta tese que o manual didático preenche essencialmente na constituição profissional do regente de coro infantil a "função de formação", cujo objetivo é cumprido à medida que tais instrumentos permitem aos regentes um melhor desempenho do seu papel profissional no processo de ensino e aprendizagem (GÉRARD; ROEGIERS, 1998, p. 89)

Com base na concepção aqui defendida, é fato que o manual didático corrobora a evolução dos conhecimentos pedagógicos. Sobre isso, destaco das declarações dos entrevistados, o reconhecimento do cumprimento das funções de formação que o manual exerce na constituição profissional do regente de coro infantil (GÉRARD; ROEGIERS, 1998, p. 90):

- a) Função de informação científica: procura de informações nos mais variados domínios;
- b) Função de formação pedagógica: proporciona uma série de pistas de trabalho;
- c) Função de ajuda nas aprendizagens e na gestão das aulas: fornece numerosos instrumentos, indicações e meios necessários para melhorar a aprendizagem;
- d) Função de ajuda na avaliação das aquisições: em função dos erros, ajuda propondo pistas de remediação.

No intuito de compreender cada função, os dados extraídos das entrevistas colaboraram na construção de um entendimento sobre a valoração por parte dos regentes do manual didático enquanto instrumento de sua formação para práticas profissionais junto ao coro infantil. Todavia, considero que essa valoração está

indexada ao efetivo manuseio e leitura de manuais didáticos, cujo propósito alcança o aprimoramento de sua profissionalidade.

Em síntese, posso destacar as funcionalidades do manual didático com base nas respostas dos entrevistados, tais como:

- Colaborar na formação musical;
- Ajudar no trabalho de preparo vocal: exercícios de aquecimento corporal e vocal;
- Prover repertório para execução coral com crianças;
- Ampliar o conhecimento sobre regência;
- Contribuir com sugestões de exercícios e jogos para o trabalho com crianças;
- Melhorar a conexão entre planejamento e execução;
- Aprofundar conhecimentos;
- Instrumentalizar e embasar a preparação dos ensaios.

Enfim, consoante às opiniões destacadas pelos regentes entrevistados, considero que o manual tem uma atribuição fundamental na constituição profissional do regente de coro infantil. Esse artefato tem potencial para, em diferentes medidas, abrir canais de acesso a referenciais que colaborem na construção de uma melhor aproximação contextual entre o ser regente e a regência de coro infantil.

As diferentes concepções e valorações dos regentes nos permitem vislumbrar um ideal de manual sobre a temática "constituição profissional do regente de coro infantil". Em síntese, para a representação textual, condensei os apontamentos dos entrevistados em alguns pontos comuns, tais como:

- Contemplar quais as ferramentas podemos utilizar para que as crianças aprendam os fundamentos da música cantada;
- Que seja mais sugestivo ou exemplificativo para a formação de um conjunto de competências cujo objetivo seja o trabalho com a voz infantil;
- Que abordem especificidades da voz infantil;
- Que contenham um compêndio de atividades, canções de ligação, exemplos de exercícios e peças corais;

- Que dê suporte falando dos aspectos psicológicos, sociológicos, da educação estética, até a parte de gestual da regência;
- Que dê subsídio de como preparar o ensaio, como escolher o repertório e referências de leituras.

Ao assumir nesta investigação que os manuais didáticos configuram uma das principais categorias de análise desta tese, lembro que o propósito principal foi o de coletar os indícios que pudessem colaborar para a compreensão a respeito do caso estudado: a constituição profissional do regente de coro infantil. Tanto os questionários quanto as entrevistas extraíram dos regentes participantes informações que, ao serem tratadas qualitativamente, validam, por diferentes perspectivas, o manual didático enquanto instrumento de formação para as práticas profissionais da regência de coro infantil. As respostas dos participantes foram associadas a uma valoração e ao destaque da presença indispensável de tais artefatos na constituição de sua profissionalidade.

De fato, chamou-me a atenção a visão dos entrevistados que, por semelhantes pontos de vista, atestam a instrumentalidade do manual didático em sua constituição e prática profissional. Por meio das diversas interfaces que o envolvem, sublinho a percepção de que eles podem funcionar como um agente emissor de informações e como ferramentas auxiliares na decodificação das singularidades inerentes à regência de coro infantil.

Após anos de experiência na regência de coro infantil e com base nos dados provenientes das entrevistas, constatei que, em diferentes medidas, mas com consonantes aprovações, os manuais didáticos proporcionam diferentes experiências nas práticas pedagógicas da regência de coro infantil e superam as múltiplas expectativas individuais de seu uso. É certo que os detalhes trazidos pelos participantes são encarados nesta investigação como indispensáveis indicadores do potencial formativo, que excede por diversas interfaces apenas na apreciação estética do manual didático.

A esse propósito e considerando o pressuposto de que o manual didático é referencial num quadro de aprendizagens, confere-se aos regentes mais um "papel de guia do que detentor" (GÉRARD; ROEGIERS, 1998, p. 89). São, pois, dispositivos que incentivam os regentes às suas reflexões pessoais, que propõem processos de pesquisa e que contemplam horizontes de novas pistas de aprendizagem, que o

próprio regente poderá e deverá construir. Essa articulação deve ser entendida como um recurso para orientar a ação pedagógica, para estabelecer os horizontes a atingir, sem que se corram riscos de se verem reduzidas as atividades a meros contextos ocasionais, uma vez que nunca se para de aprender.

Faz-se compreensível que o manual didático é um objeto familiar na sua utilização, universal no seu conceito, que integra uma variedade de recursos com os quais estabelece relações de complementaridade e representa, por isso, "uma complexidade do objeto, a multiplicidade das suas funções, a coexistência com outros suportes educativos e a diversidade de agentes que ele envolve" (CHOPPIN, 2004, p. 4).

Interessa-me aqui estabelecer algumas balizas que podem enquadrar o campo conceitual do manual didático na regência de coro infantil e que parecem fundamentais estarem presentes no ato de pensá-lo como estrutura didática e pedagógica. Assim, uma nova linha de investigação deve permitir possibilidades de estudo que assentem na análise preocupada com os modos de construção da realidade profissional da regência de coro infantil que se opera nos manuais didáticos.

Algumas hipóteses podem ser âncora aproveitando a consideração de que os conteúdos de um manual não devem ser diluídos, nem fragmentados, antes, devem revelar-se numa visão de conjunto, pois "ele é também uma visão sobre a realidade" (MAGALHÃES, 1999, p. 287). Ficam estabelecidas neste estudo duas hipóteses, por nos parecerem essenciais como instrumentos para a valorização de recursos, a saber: concepção pedagógico-metodológica e pluridisciplinaridade.

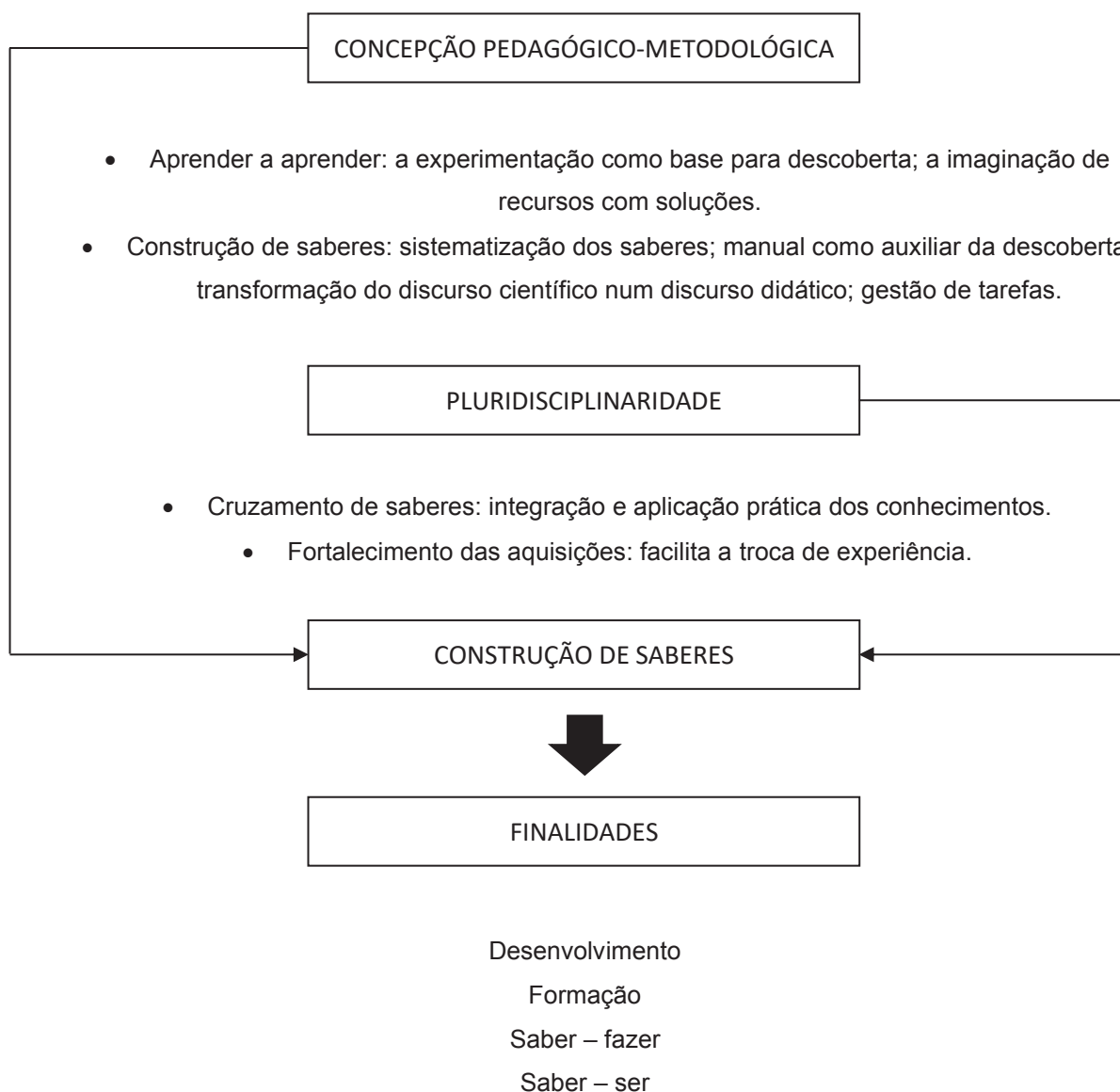
- Concepção pedagógico-metodológica: este princípio baliza o processo de aprendizagem. Qualquer que seja a estratégia a adotar, o manual deve proporcionar uma nova estrutura de conhecimento, isso quer dizer que a aprendizagem é uma passagem de uma estrutura de acolhimento inicial para uma nova estrutura (GÉRARD; ROEGIERS, 1998). Nesse sentido, pela utilização do manual didático, permite-se utilização, construção e organização de atividades de modo articulado, consistindo no desenvolvimento da capacidade de "aplicação de saberes ou o saber-fazer em situações diferentes de aprendizagem" (*Ibid.*, p. 67, 68). Dessa forma, perante uma alternativa de processo, o regente desenvolverá sua

competência e habilidades serão adquiridas, desenvolvendo uma espécie de construção do saber para a regência de coro infantil.

- Pluridisciplinaridade: evitando as especulações filosóficas que se colocam à volta do termo pluridisciplinaridade, optei pela sua utilização em opção dialogante e entrecruzada sobre manuais didáticos e fortalecimento das aquisições de saberes para a regência de coro infantil. Esse conceito arrasta-nos ao alargamento de entendimento da aprendizagem no sentido de aquisição de conhecimento nas suas mais variadas formas, vertentes e múltiplas áreas do saber. Sendo a pluridisciplinaridade uma intersecção entre conhecimentos, no mesmo nível hierárquico, o manual didático serve como uma plataforma de exercício quando entendido como dispositivo que pode facilitar ao desenvolvimento e aproximação de saberes.

O diagrama 4 mostra, de alguma forma, que, da relação regente-manual didático, dá-se uma possível teorização do processo e ato da constituição profissional do regente de coro infantil, mas também os métodos que eles vão utilizar e os sentidos que irão privilegiar. É aqui que a importância do manual aparece, como parte de uma tecnologia de que o regente se serve, conferindo-lhe estatuto em nível físico e simbólico, mediador e fonte de reinvenção do conhecimento. Essa noção implica em resultados que se evidenciam em atos subsequentes de instrução, resultando no aumento de influências do "como, porque e quando", fatores que se conectam às suas aquisições profissionais. Por tudo isso, Choppin (2004) recomenda que os manuais didáticos, em suas ações de uso, constituem instrumento de formação e de autoformação.

DIAGRAMA 4 – MANUAL DIDÁTICO E CONSTRUÇÃO DE SABERES



FONTE: A autora (2020).

Ora, o que verificamos é que os manuais didáticos penetram na estrutura e no significado do conhecimento que os regentes procuram compreender, constituem-se instrumento da aquisição e compreensão dos conhecimentos, superando qualquer que seja o contexto concreto de aprendizagem. Isto é, a partir dessa concepção, percebemos que o processo de investigação e de procura terá como resultante a produção de saberes.

A construção de conhecimento, ou a sua descoberta partindo da utilização do manual didático, trata realizar um processo de organização racional e coerente, cujo entendimento se pauta no manual didático como instrumento de trabalho que permite

a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes. Mas como lhes conferir relevância e situações significativas a partir do contato e da leitura?

O diálogo positivo entre o campo teórico (manual didático) e o campo prático (coro infantil) se assenta na construção de um percurso e na relação entre os domínios conceitual e metodológico. Descobrir novas ideias, organizá-las de diferentes modos e construir redes de ambiguidades são traços que caracterizarão a profissionalidade do regente. Dessa forma, conclui-se que o manual didático tem um campo alargado de ação e que desvendá-lo no campo profissional da regência de coro infantil requer que se considerem dois aspectos: o primeiro, trata-se de um tipo de material de significativa contribuição para as práticas educativas ao lado de outras fontes escritas, orais e iconográficas; e, segundo, ser portador de conteúdos reveladores, veículos de circulação de ideias, que se justificarão na medida em que contribuam para a aquisição e consolidação de conhecimentos e competências, sendo estas definidas segundo Gérard e Roegiers (1998, p. 76), como "um conjunto integrado de capacidades que permite aprender uma situação e dar-lhe resposta de maneira pertinente"⁵⁵.

Do percurso descritivo que compreende o constructo teórico ao longo desta tese, das inúmeras reflexões e várias conexões estabelecidas ao longo do texto, das concepções e considerações elaboradas sobre o manual didático de não abastecedor de técnicas e métodos, mas, sobretudo, entendido como um instrumento que se constitui em peça motivadora significativa no sentido da aquisição de conhecimentos, concluo que a experiência adquirida no cotidiano da prática profissional da regência de coro infantil, como também as pesquisas realizadas nos manuais didáticos acabam por adquirir papel fundamental na constituição profissional do regente de coro infantil.

O que se evidencia é que os manuais didáticos são um constructo em que circulam ideias e saberes, envolvendo, principalmente, a aquisição de novos significados. Essa posição supõe uma redefinição da função do manual didático na formação do regente de coro infantil na área da manualística, em que, enquanto fonte de informação e pesquisa, material de consulta metodológica, mais do que transmitir a informação especializada, propõe estratégias permitindo que ele contribua com os seus saberes, refletindo processos conducentes ao desenvolvimento de competências.

⁵⁵ Os referidos autores definem capacidade como um saber-fazer ou um saber-ser que permite a realização de desempenhos.

Estou convicta de que os manuais instituem uma ação explícita no caminho da aprendizagem de conhecimentos e significados. Um olhar consciente sobre o lugar que o manual ocupa e que tipo de mediação didática ele oferece ao regente, condiciona-nos a um olhar permanente sobre o manual inserido no contexto em que ele assume seu papel adjunto na essência do processo de aprendizagem significativa.

Por fim, saliento que em nenhum momento houve por pretensão uma análise comparativa quanto às maneiras de inserção e uso do manual didático nas práticas profissionais dos regentes. Portanto, sugere-se que outras investigações aproveitem os dados coletados e aprofundem a temática quanto à estruturação e qualidade do conteúdo contido nos manuais que abordam por algum viés a temática da regência de coro infantil. Considero, ainda, que os dados coletados sirvam de ponto de partida para futuras pesquisas no campo da manualística sob a perspectiva da regência coral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de pesquisa desta tese teve como objetivo geral investigar como se dá a constituição profissional do regente de coro infantil e avaliar o papel do manual didático nesse processo. Foi preocupação constante ao longo do estudo estabelecer as pontes entre a teoria e as concepções de profissionalidade do regente de coro infantil, tomando sempre como ponto de partida a voz dos regentes participantes. Partindo do objetivo proposto, o trabalho buscou elucidar os aspectos que integram a formação do regente de coro infantil, tendo como viés suas práticas profissionais e os procedimentos de transmissão de conhecimento através do uso e manuseio de manuais didáticos.

Para além dos 44 regentes participantes do questionário, por meio de contatos pessoais, foram escolhidos como participantes da pesquisa 11 regentes que atuam com coros infantis, a fim de que fosse possível adentrar nas especificidades que circundam a formação e prática profissional do regente de coro infantil. Tal escolha foi definida de acordo com a disponibilidade e o interesse dos regentes em participar da pesquisa – amostra por conveniência –, levando em conta profissionais com experiência na regência de coro infantil e cujos trabalhos apresentam expressivos resultados músico-vocais, o que se constatou relevante para a compreensão da constituição e atuação profissional no campo da regência de coro infantil.

Pensar a regência de coro infantil faz parte de um processo pessoal quanto a minha profissionalidade nessa área, assunto esse que desde o início de minha carreira profissional tem me instigado a pesquisar sobre as particularidades de tal ação no campo da Educação Musical. Tão relevante quanto a concepção de uma tese, foi o fato de poder entender de forma mais minuciosa algumas questões que circundam a formação profissional para a regência de coro infantil. A aproximação com a profissionalidade dos regentes participantes deste estudo levou-me a refletir sobre a realidade instituída quanto à formação para a regência de coro infantil, permitindo-me o entendimento de que a experiência profissional nesse campo muito se realiza pautada na intuição e nas experiências práticas.

Em todo o processo da pesquisa, buscou-se discutir algumas esferas que identificamos como essenciais e que, por um viés teórico, corroboraram o pensar a constituição profissional do regente de coro infantil tendo por base: o regente, sua

prática profissional e os manuais didáticos enquanto objetos promotores de construção de conhecimento no campo da regência de coro infantil.

Tratadas de maneira aprofundada nos capítulos três e quatro desta tese, em função da temática – constituição profissional do regente de coro infantil, cada uma dessas áreas compuseram o referencial teórico que, a partir de uma densa revisão bibliográfica, revelaram que a formação do regente de coro infantil ainda é um assunto pouco investigado no contexto acadêmico brasileiro. As temáticas foram estruturadas em busca de um panorama que desse conta de exprimir a formação profissional para tal contexto.

Desse modo, no capítulo "A regência de coro infantil", foram tomados como referência estudos já realizados sobre coro infantil, os quais destacam aspectos como a ludicidade, estratégias metodológicas, possibilidades de aprendizagem para o trabalho coral com crianças, habilidades e competências do regente, especificidades da voz infantil, deixando evidente que estudos sobre a constituição profissional do regente de coro infantil são ainda inexistentes e conferindo singularidade a esta tese enquanto produção científica que agrega conhecimentos à profissionalidade do regente para o trabalho com o coro infantil. Também, neste capítulo, foi apresentado um mapeamento quanto aos espaços de formação para a regência de coro infantil, ficando demonstrado que não há uma habilitação específica em curso de nível superior destinada a essa prática profissional.

Contudo, as colocações dos regentes entrevistados nos levaram a refletir sobre alguns aspectos que culminaram em instigantes reflexões, das quais destaco a seguinte questão: quais universos têm transversalizado a formação do regente de coro infantil? Constatada a não existência de uma habilitação específica para tal, deu-se vazão a duas matrizes formadoras: os saberes da experiência e os manuais didáticos como instrumento potencial da constituição profissional do regente de coro infantil.

Os saberes experienciais, definidos por Tardif (2012) como saberes que "brotam da experiência e são por ela validados" (TARDIF, 2012, p. 39), foram tidos como instigadores no processo formativo do regente de coro infantil. As reflexões tomadas em autores como Tardif (2012) e Gauthier *et al.* (1998), embora não tratem especificamente do regente coral, foram transpostas e contribuíram para a reflexão sobre o assunto neste trabalho. De acordo com as construções teóricas apresentadas ao longo desta tese, compreende-se que a constituição profissional para a regência

de coro infantil congrega um conjunto de experiências pessoais e profissionais adquiridas no âmbito da prática docente junto ao coro infantil.

A partir dos autores estudados, com o entendimento de que os saberes se forjam de formas variadas e heterogêneas, e são provenientes de diversas fontes, dentre elas os "manuais didáticos" (TARDIF, 2012, p. 263), constituiu-se um aprofundamento sobre o assunto, o que resultou na construção do capítulo "O manual didático na regência de coro infantil".

O referido capítulo me permitiu um aperfeiçoamento nas reflexões e discussões, tendo no manual didático a apreensão do conhecimento pelo seu uso e manuseio. Autores como Choppin (2004), Gérard e Roegiers (1998), entre outros, foram importantes referenciais para ampliar meu entendimento sobre manuais didáticos e suas diversas significações, oriundas do campo da manualística, corroborando a percepção de como o manual didático interfere e condiciona o conhecimento profissional do regente de coro infantil. Apesar das diversas variantes utilizadas e adotadas no campo da música – materiais impressos e digitais, livros, partituras e métodos de ensino –, neste estudo, para dar conta da investigação a partir de tais artefatos, adotou-se o uso do termo "manuais didáticos".

Os estudos minuciosos sobre o assunto foram desenvolvidos no período do doutorado sanduíche, favorecendo a compreensão sobre as várias funções que o manual didático exerce de acordo com seu utilizador, disciplina e contexto, dentre as quais, nesta tese, a partir dos dados resultantes da investigação, assume-se sua função potencial relativa à formação do regente de coro infantil, e que se subdividem no cumprimento de outras quatro modalidades: função de informação científica e geral, função de formação pedagógica, função de ajuda na gestão de aulas/ensaios, função de ajuda na avaliação das aquisições.

Dos resultados apresentados, que se fundamentam em diálogo – concepção de regentes sobre manual didático, sua utilização em seus ambientes profissionais e os referenciais teóricos estudados sobre o assunto –, assumo seguramente a opinião de que tais artefatos, suporte por excelência das práticas pedagógicas, é instrumento potencializador da formação profissional do regente de coro infantil, atuante no processo de recolha de informação, na planificação e organização das práticas pedagógicas, configurando instrumento regulador da aquisição de conteúdos adquiridos para o trabalho didático-pedagógico da regência de coro infantil. Para tanto, na constituição profissional do regente de coro infantil, defendo que o manual

didático transmite e consolida saberes assumindo um papel importante na aprendizagem de conteúdos e métodos de trabalho.

Por meio da aproximação com a bibliografia sobre o manual didático no campo da música, também se atesta que este assume diferentes significados como também diferentes são os sentidos do seu uso, se consideradas as múltiplas peculiaridades de sua aplicabilidade. A busca realizada sobre estudos que tratem deste tema – manual didático no campo da música –, explicitam uma escassez de publicações, o que agrega um crédito inédito a esta tese.

Tidos como instrumentos privilegiados de investigação, as seguintes convergências instituem dimensionalidade do manual aos aspectos formativos para a regência de coro infantil: recursos auxiliares; mediadores entre o processo de ensino e o de aprendizagem; saber sistematizado válido como guia; condições materiais para o ensino; transpassam a intencionalidade de seu uso – cultura escolar; forma de organização pedagógica; instigador à formação e reconstrução do sujeito; objeto de pesquisa aberto a questionamentos e descobertas; suportes importantes para o ensino e a aprendizagem; auxílio na elaboração de condutas, estratégias metodológicas e planejamentos de aulas/ensaios; documento que comunica uma tendência pedagógica, um processo didático. Para tanto, pode-se dizer que o manual didático cumpre com a finalidade de formação do regente de coro infantil, pela ideia de que ele divulga concepções teóricas, organiza conteúdos e descreve passos para o processo de ensino.

Para chegar às devidas convicções, percorri um processo híbrido de recolha, organização e codificação dos dados, o qual foi organizado em duas etapas de desenvolvimento: na primeira, realizou-se um *survey*, contando com a participação de 44 regentes de diferentes estados brasileiros no questionário; e na segunda, realizou-se um estudo de caso, utilizando como técnica de pesquisa a entrevista semiestruturada, que contou com a participação de 11 regentes – 5 portugueses e 6 brasileiros. Considero e ressalto dois aspectos que foram essenciais no desenvolvimento da investigação: o tempo de dedicação aos estudos e minhas experiências como regente de coro infantil e educadora musical.

Compreender a constituição profissional do regente de coro infantil implicou desvendar a estrutura do fazer musical no contexto coral com crianças. Assim, foi importante analisar, a partir dos dados coletados, como os regentes trabalham, compreendem e estruturam suas práticas profissionais. Da análise, originaram-se três

categorias, respectivamente: formação dos profissionais – descrevendo um panorama formativo dos regentes; ação profissional – correspondente à ação pedagógica dos regentes, e manuais didáticos – instrumento potencial na constituição profissional do regente de coro infantil.

A categoria "formação dos profissionais" evidenciou o cenário formativo dos regentes, deixando explícito o predomínio de uma formação generalizada, revelando a não existência de uma capacitação específica, em nível superior, para a modalidade de regência de coro infantil, inferindo à formação profissional para o trabalho com tal especificidade enquanto decorrente da constituição de saberes adquiridos ao longo de trajetórias profissionais. Também foram manifestados aspectos peculiares da regência de coro infantil que indicam a presença de saberes experiências sob a perspectiva e influências do tempo cronológico, respaldados em Tardif (2012, p. 79) ao afirmar que a carreira "consiste numa sequência de fases de integração".

Sobre a "ação profissional", os regentes expuseram suas experiências junto ao coro infantil, explanando sobre informações como: tempo de atuação nesse campo, a maneira como sistematiza seu trabalho, o que é essencial para conduzir um coro infantil, e um último aspecto, quais os conhecimentos necessários para a condução de um coro infantil. Sobre tais questões, exprimem dois indicadores relevantes à profissionalidade da regência de coro infantil: consolidação e integração de aquisições. Sintetizando a demonstração e flexibilização de esforços que resultam de suas individualidades profissionais, conhecer o grupo de crianças que compõem o coro infantil, em suas particularidades e generalidades, constitui-se fator essencial e requer do regente um preparo especial para o trabalho com tal faixa etária (SCHIMITI, 2003; MOREIRA; RAMOS, 2014).

Correlatas à constituição da profissionalidade para a regência de coro infantil, os entrevistados também expressam: necessidade de conhecimentos específicos para se reger um coro infantil, ter conhecimento do repertório a ser trabalhado, a importância do planejamento como proposição de uma aprendizagem significativa e a ludicidade enquanto mediadora da aprendizagem e prazer, observações estas relevantes e que corroboraram o entendimento sobre determinados fundamentos do que é, e como é, reger um coro infantil.

Com relação aos "manuais didáticos", de modo complementar às categorias anteriores, o discurso contou com discussões relativas à prática pedagógico-musical em uma perspectiva não só musical, mas também educacional. Nas concepções dos

entrevistados se evidencia que os manuais didáticos desempenham importante papel na organização e realização dos processos de ensino e de aprendizagem, ressignificando suas potencialidades enquanto instrumentos relevantes na construção de conhecimentos e de representações mediadas pelo contato e leituras deles. Vale ressaltar a atribuição que os regentes fazem ao manual didático enquanto importante instrumento pedagógico: preparo de seus ensaios, construção de suas metodologias, material de apoio, ideias para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, fonte de informação sobre o aprender para ensinar e pode ajudar a verificar, complementar, consolidar ou ampliar seus conhecimentos músico-pedagógicos. Conferem-lhe o cumprimento de algumas funções: "desenvolvimento de capacidades e competências" e "auxílio à integração das aquisições", condicionante à concretização de suas ações profissionais, potencializador na construção e desenvolvimento do conhecimento profissional e didático para o campo da regência de coro infantil.

Entretanto, os regentes destacam uma limitação de publicações em língua portuguesa no campo específico da regência de coro infantil. Conforme relatado no capítulo 6, o acesso aos manuais ocorre pelo uso da *internet*, pela troca com outros regentes de coros infantis, em encontros profissionais da área de coro infantil e em cursos de formação continuada. Portanto, os manuais manifestam-se enquanto construtos em que circulam ideias e saberes, e que intrínsecos à prática profissional da regência de coro infantil, corroboram diretamente o conjunto de fatores que compreendem a constituição profissional do regente de coro infantil.

Um último aspecto sinalizado pelos entrevistados foi a idealização de um manual didático para a regência de coro infantil, que vai ao encontro de importantes proposições de maneira que esses venham a confluir com as demandas profissionais da regência de coro infantil em suas especificidades. Considerando que os dados do estudo se apresentam como possibilidades de uma cúmplice relação – constituição profissional do regente de coro infantil e manuais didáticos –, assume-se nesta tese que, como recurso educativo que pode influenciar o processo na recolha de informação, na planificação e organização das práticas letivas, configurando o trabalho didático-pedagógico, os manuais didáticos na construção do conhecimento profissional para a regência de coro infantil parece serem então instrumento visível da aquisição de conteúdos e de estratégias de ensino.

Por fim, no capítulo sete, a partir da análise e interpretação dos dados, que seguiu a par com os objetivos do estudo, pude reunir os pontos de vista que se destacaram durante todo o processo de investigação e então descrever as convicções por mim adquiridas sobre a constituição profissional do regente de coro infantil, pautada nos principais indícios e por dois viés: os saberes da experiência e os manuais didáticos, abordando as temáticas emergentes, sua inter-relação e resultados obtidos.

As fases percorridas na realização deste estudo – elaboração do projeto, aulas no programa do Doutorado, o período dedicado ao Doutorado Sanduíche, a escrita e publicações de artigos em eventos, os diálogos com inúmeros profissionais e docentes da área de Música, os encontros com o orientador e coorientador, o contato com os regentes, as construções teóricas, entre outros –, foram importantes ações que integraram e resultaram na redação do texto desta tese.

O estudo desenvolvido, para além da construção de uma tese elaborada com base na junção de todos os capítulos expostos e a voz de regentes de coros infantis, permite-me realizar algumas considerações sobre a constituição profissional do regente de coro infantil. Primeiramente, vi-me do outro lado, uma vez que, enquanto regente, agora me alocava no papel de ouvir o regente, fazendo-me repensar minha trajetória profissional e trazendo convicções de ações formativas e pedagógicas da regência de coro infantil.

Ressalto o quão possível foi aprender com esta investigação e que, das diversas conceituações utilizadas para definir a formação do regente de coro infantil, emergem suas experiências práticas e na prática enquanto um dos principais campos de sua formação que se refletem em um processo permanente de construção pessoal e profissional. Ficou evidente a valorização do saber experiencial na constituição profissional do regente de coro infantil, "construídos e utilizados em função de uma situação de trabalho particular, e é em relação a essa situação particular que eles ganham sentido" (TARDIF, 2012, p. 266).

Em pesquisas como as de Bellochio (2003), Araújo (2005), Azevedo (2007) e Galizia (2008), esta constatação também é encontrada, tendo como personagens de investigação outros sujeitos, conferindo à investigação desta tese um olhar inédito. Esse tipo de saber, em que é obtido pela experiência, valida a profissionalidade do regente no contexto do coro infantil. Fica comprovado que os regentes não possuem uma formação específica e que o dia a dia do contexto coral com crianças propicia e

valida sua capacitação profissional. Assim, os saberes experienciais têm origem "[...] na prática cotidiana dos professores/regentes em confronto com as condições da profissão" (TARDIF, 2012, p. 52.).

Paralelo ao olhar sobre os saberes experienciais foi o olhar ao manual didático, incluindo sua importante participação na constituição profissional do regente de coro infantil. Para isso precisei me aproximar dos estudos no campo da manualística, procurando enxergar sua presença nos fazeres pedagógicos da regência de coro infantil. Os dados encontrados foram convincentes e atestam tais instrumentos objetos de estudo em diversas áreas do conhecimento e que podem ser entendidos como constituintes da profissionalidade do regente para a regência de coro infantil.

Os resultados da investigação sugerem que as concepções que fundamentam o uso dos manuais didáticos pelos regentes são construídas a partir de sua própria prática pedagógico-musical e da referência empírica que evidencia características de apreensão de uma das funções por ele assumida: sua formação profissional (GÉRARD; ROEGIERS, 1998). Dessa forma, é reconhecido nesta tese que os manuais cumprem seu papel na constituição dos modos de ensinar e aprender no campo profissional da regência de coro infantil.

Por fim, reconheço ainda, uma significativa influência da história de vida de cada regente no estilo e abordagem de sua pedagogia coral com crianças. Esse aspecto, embora não diretamente alusivo ao tema central deste estudo, emana uma temática fulcral que, parcialmente, o relaciona com o sentido geral desta investigação e fomenta a realização de novas pesquisas na área. Os regentes possuem distintas formações em nível superior, quer no campo da música ou não, ficando reconhecidas algumas lacunas quanto a sua formação para o trabalho com o coro infantil. Dentre elas, procuram preencher suas falhas recorrendo às experiências pessoais e vivências artísticas, além de se manterem atualizados, através de uma formação continuada mais direcionada para a pedagogia vocal infantil.

Sobretudo, pela falta de discussões acadêmicas a respeito da singularidade deste trabalho, ao procurar as evidências da "formação do regente de coro infantil", detive-me no reconhecimento dos processos de aquisição de saberes, que, de modo geral, apresentaram três origens: a formação musical, a autoinstrução (autoaprendizagem) e a origem experiencial. Considerei determinantes, como formação musical, as instituições na quais os regentes obtiveram sua formação

musical, sua formação da graduação e/ou pós-graduação; como autoaprendizagem, os diversos cursos frequentados para aprofundamento dos conhecimentos sobre e para a regência de coro infantil; e defini os processos de aquisição de saberes empenhados pelos regentes por meio de uma pesquisa e conquista pessoal e individual. Já a origem experiencial foi remetida à categoria de saberes elencados pelos regentes e obtidos por meio de sua própria experiência no dia a dia do exercício profissional. Também considerei nessa origem o contato com outros regentes que, por meio de mecanismos de transmissão oral, possibilitaram-lhes a aquisição de conhecimentos que não estão formalizados nas literaturas especializadas para a regência de coro infantil.

A constituição profissional de regentes de coros infantis para o século XXI deverá passar por incluir conhecimentos mais aprofundados da pedagogia vocal infantil e de regência coral, potencializando o contato com conhecimentos didáticos sobre voz infantil, repertórios e metodologias estimulantes, que possibilite uma prática profissional atualizada e melhorada.

Consciente da importância da formação profissional para a regência de coro infantil, como uma próxima etapa, sugere-se o alargamento deste estudo por meio de observação sistemática de longo prazo, com caráter etnográfico, de modo a possibilitar uma análise mais aprofundada do fenômeno estudado – a constituição profissional do regente de coro infantil. Nesse sentido, seriam interessantes estudos que abordem essa profissionalidade junto a distintos contextos – coros seniores, profissionais, em contextos de vulnerabilidade social e econômica, em propostas multiculturais, estudando uma panorâmica expandida da realidade coral na especificidade do coro infantil, permitindo um conhecimento aprofundado das metodologias, pedagogias dominantes, repertórios adequados, dinâmicas institucionais, contribuindo para um estudo da prática coral infantil que urge ser analisado e compartilhado.

É com base em suas intenções em relação à regência de coro infantil, especialmente os objetivos do ensino da música nessa prática, nas características e nas vivências do contexto em que atuam, que os regentes se assumem como sujeitos de suas próprias ações, como profissionais capazes de interpretar a realidade em que atuam e de construir suas práticas pedagógico-musicais. Todavia, é necessária a compreensão de que este estudo é apenas um recorte educacional. O tema está aberto para novas discussões e futuras interpretações.

De qualquer forma, ressaltando a necessidade de organizar acervos e desenvolver pesquisas que buscam relações entre a temática "regência de coro infantil, formação profissional do regente de coro infantil e manuais didáticos", espera-se que esta tese contribua no desenvolvimento de outros estudos, a fim de que se amplie o debate em busca da melhoria da qualificação dos regentes de coros infantis.

REFERÊNCIAS

ALFONZO, Neila Ruiz. Crianças cantando em grupo: currículo rizomático na rede cultural do coro. In: SANTOS, Regina Marcia Simão (Org). **Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012, cap. 5, p. 135-175.

ALMEIDA, Rebeca Vieira de Queiroz. Reflexões sobre a experiência do Coral Encanto: contribuições e limites dos projetos de música extracurriculares para o ensino de música obrigatório na educação básica. **Anais**. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Educação Musical para o Brasil do Século XXI. Vitória-Espírito Santo, 2011, p. 2182-2189.

ÁLVAREZ, Rosa Maria Vicente. Research on Music Textbooks in SPAIN. In: **IARTEM 1991-2016: 25 Years developing Textbook and Educational Media Research**. Santiago de Compostela, 2019, p. 205-212.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, n. 19, p. 15-26, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/255/186>>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ANDRADE, Débora. A metodologia de Bartle para o trabalho com crianças "desafinadas" por meio do canto coral: uma prática inclusiva. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 75-81, 2010.

ANDRADE, Klesia Garcia. **Coro Criativo: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral**. 2019. 262 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.

ANDRADE, Klesia Garcia. **Projeto "Um Canto em Cada Canto": o coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens**. 255 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2015.

ANDRADE, Lucila. **Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ANDRADE, Margaret Amaral de. **Avaliação em execução musical: estudo sobre critérios utilizados por regentes de grupos corais escolares**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

ANDRÉ, Marli E.D.A de. (ORG). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002. (Série Estado do Conhecimento, 6).

APPLE, Michael. W. Cultura e comércio do livro didático. In: **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 81-105, 1995.

ARALDI, Juciane. **Formação e prática musical de DJs: Um estudo multicaso em Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Os saberes norteadores da prática docente de professores de piano. In: Encontro Nacional da Abem. **Anais**. Associação Brasileira de Educação Musical: Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais2005/Comunicacoes/71Rosane%20Cardoso%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2019.

ÀRIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1981.

AUDBOURG-POPIN, Marie D. La place de la musique dans un manuel d'enseignement général: le "Paedagogus" de Thomas Freigius. **International Review of the Aesthetics and Sociology of Music**. v. 24, n. 1, p. 45-57, jun. 1993.

AZEVEDO, Maria Cristina C. C. **Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de música: dois estudos de caso**. Tese (Doutorado em Educação Musical). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa Survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 519 p. (Coleção Aprender).

_____, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência**: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. 4. ed. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2000.

BARBOSA, Vivian D. A. **Análise de livros didáticos de música para o ensino fundamental I**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BARBOSA, Manuel Gonçalves - **A educação para a cidadania nos programas e manuais escolares de história e geografia de Portugal e História - 2.º e 3.º ciclos do ensino básico**: da reforma curricular (1989) à reorganização curricular. Braga: Universidade do Minho, 2004.

BARTLE, Jean A. **Lifeline for children's choir directors**. Alfred Music Publishing, 1993.

_____, Jean A. **Sound Advice**: becoming a better children's choir conductor. New York: Oxford, 2003.

BATISTA, Antônio A. G. Um objeto variável e instável. Texto, Impressos e Livros Didáticos. In: ABREU, M. (Org.). **Leituras, História e História da Leitura**. Campinas: Mercado de Letras; ALB/São Paulo: FAPESP, 1999.

BELL, Judith. **Como realizar um projecto de investigação**. Lisboa: Gradiva – Publicações, 1997.

BELLOCHIO, Cláudia R. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. **Revista Música na Educação Básica**, v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.

_____, Cláudia Ribeiro. Saberes docentes do educador musical. In: Encontro Nacional da Abem. **Anais**. Associação Brasileira de Educação Musical: Florianópolis, 2003a. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2003/ABEM_2003.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019

_____, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 8, 17-24, mar. 2003b.

_____, Cláudia. **O canto coral como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança em idade escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1994.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto, 1994.

BOLLE, Willi. A ideia de formação na modernidade. In: GHIRALDELLI, Paulo. **Infância, escola e modernidade**. Curitiba: Cortez, p. 8-32, 1997.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOURDIEU, Pierre.; CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural: debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, R. (Dir.). **Práticas de leitura**. 2. ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

BRANSCOME, Eric. Development in American music: education and the impetus for the national standards for music education. **Arts education policy review**. v. 107, 2005.

BRASIL. Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil. Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931, Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2015 – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2014.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, n. 16, p. 07-16, 2007. Disponível em <<file:///C:/Users/Micheline/Desktop/DOCTORADO/DOCTORADO%20->

%202020/TEXTOS%20PARA%20LEITURA/Bresler%20(2007)%20-%20revista1da%20ABEM%20-%202016_completa.pdf>. Acesso em 19 fev. 2020.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BUESO, Eduardo M. Os manuais escolares de educação musical: indicadores de multiculturalidade e interculturalidade. **Revista Música, Psicologia e Educação**. Porto: Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, 2005.

BUFREM, Leilah.; SCHMIDT, Maria Auxiliadora.; GARCIA, Tânia. M. F. B. **Os manuais destinados a professores como fontes para a história das formas de ensinar**. Revista HISTEDBR Online, Campinas, n. 22, p. 120-130, jun. 2006.

CAMPOS, Ana Yara. Técnica Vocal. In: **Canto Canção Cantoria: como montar um coral infantil**. São Paulo: SESC, 1997.

CASTRO, Rui. V. et al. Manuais escolares - Estatuto, funções, história. **Actas/ Encontro Internacional sobre manuais escolares**. Braga: Universidade do Minho, 1990.

_____, Rui. V. **Para a análise do discurso pedagógico**. Constituição e transmissão da gramática escolar. (Tese de doutoramento). Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1995.

CHAN, Thelma; CRUZ, Thelmo. **Divertimentos de corpo e voz**. São Paulo: T. Chan, 2001.

CHARTIER, Anne-Marie. Dos abecedários aos métodos de leitura: gênese do manual moderno antes das leis de Ferry. In: **Práticas de leitura e escrita – história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2007.

CHEVITARESE, Maria José. **O Canto coral como agente de transformação cultural nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: educação para liberdade e autonomia**. 270f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

_____, Maria José. **A questão da afinação no coro infantil discutida a partir do "Guia Prático" De Villa-Lobos e das "20 Rondas Infantis" de Edino Krieger** - Dissertação Mestrado em Música Brasileira - UFRJ – 1996.

CHIARELLI, Lígia K. M.; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Canto coral: um levantamento sobre os trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais e Congressos da ABEM entre 1992 e 2009. In: **Anais**. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Políticas públicas em educação musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. Goiânia, p. 551-560, 2010.

CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. Tradução: Maria Helena C. Bastos. In: **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr. 2009.

_____, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, p. 549-566, set./dez.2004.

_____, A. Los manuales escolares de ayer a hoy: el ejemplo de Francia. **Historia de la educación: Revista interuniversitaria**, n. 19, p. 13-37. 2000a.

_____, A. Pasado y presente de los manuales escolares. Traduzido por Miriam Soto Lucas. In Errio, Julio Ruiz (Ed.). In: **La cultura escolar de Europa**. Tendências históricas emergentes. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva: 2000b.

_____, A. Les manuels scolaires - de la production aux modes de consommation: manuais escolares, estatuto, funções, história. In: I ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE MANUAIS ESCOLARES. 1, Braga. **Actas...** Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1999.

_____, A. Las políticas de libros escolares en el mundo: perspectiva comparativa e histórica. In: SILLER, J. P.; GARCIA, V. R. (coord.). **Identidad en el imaginario nacional**. México, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades de la Universidad Autónoma de Puebla/ El Colegio de San Luis y Georg Eckert Institut, 1998. p. 169-180.

_____, A. **Les manuels scolaires**. Histoire et actualité. Paris: Hachette. 1991

CHU, J., & KENNEDY, M. Integrated arts textbooks in Taiwan and the USA: A single series examination. **International Journal of Music Education Practice**, v. 23, n. 3, p. 249-262. 2005.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence. **Research methods in education**. 4 ed. London: Routledge, 1994.

CORREIA, José. A.; MATOS, Manuel. **Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores**. Porto: Edições ASA, 2001.

COSTA, Lucila Prestes de Souza Pires da; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A aprendizagem musical na prática coral e o conceito de comunidade de prática. **Anais**. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Políticas públicas em educação musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. Goiânia, p. 33-40, 2010.

D'ASSUMPÇÃO JÚNIOR, José Teixeira. O regente de coro: educador e artista. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNIRIO, 1., 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Não paginado. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2685/2017>>. Acesso em: 25 outubro 2018.

DAHL, Tone Bianca. **The choir**. Noruega: Cantando Musikkforlag, 2008.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.) **O**

planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, p. 15-41, 2006.

DIAS, Leila Miralva Martins. **Interações nos processos pedagógico - musicais da prática Coral: dois estudos de caso.** 2011. 226 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DICIONÁRIO AURÉLIO. *Manual*. In: <https://dicionariodoaurelio.com/manual>. Acesso em: 13 Jul. 2019.

FERNANDES, Angelo José. **O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros.** Campinas/SP, 2009, 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas.

FERES, Josette Silveira Mello. **Iniciação musical** – brincando, criando e aprendendo. São Paulo: Ricordi, 1988.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A Prática Coral na Formação Musical: um estudo em cursos superiores de bacharelado e licenciatura em música. In: **Anais** do XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Rio de Janeiro: UFRJ, p. 362-369, 2005.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical.** Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Reflexões sobre aspectos da prática coral. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo et al. **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira.** Org. Eduardo Lakschevitz. Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006.

FLOYD, M. Music Makers: Cultural perspectives in textbook development in Kenya, 1985–1995. **British Journal of Music Education**, v. 20, n. 3, p. 291-306. 2003.

FORQUIN, Jean.C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. In: **Teoria e Educação** nº 5. Porto Alegre: 1992.

FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. **O regente como educador musical: saberes para a prática do Canto Coral com adolescentes.** 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

FREITAG, Bárbara, MOTTA, Valéria, COSTA, Wanderly. **O estado da arte do livro didático no Brasil.** Brasília: INEP, 1987.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. A competência da regência: o maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. *Anais*. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Políticas públicas em educação musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. Goiânia, p. 72-81, 2010.

_____, Rita de Cássia. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 15-26, mar. 2008.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. **Regência Coral Infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU**. Tese (Doutorado). São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 2015.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro de Oliveira. Formação do regente coral infanto-juvenil em cursos de Licenciatura em Música: o caminho da extensão. In: **XXIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Manaus, 2017.

GALIZIA, Fernando; AZEVEDO, Maria; HENTSCHE, Liane. Os professores universitários de música: um estudo sobre seus saberes docentes. In: **Revista da ABEM**. Março, 2008, no. 19.

GALIZIA, Fernando Stanzione. **Os saberes que permeiam o trabalho acadêmico de professores universitários de música**. Tese (Doutorado em Educação Musical). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GARBOSA, L. w. F. **Es tonen die Lieder...** um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancionários selecionados. 402f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 2003.

GARCIA, R. M. G.; RAMIREZ. El Libro Aumentado. In: MENDOZA, M. A. G.; GARCIA, Tânia. M. B.; RODRIGEZ, Jesús. R. **Conferência Regional para América Latina** de la "International Association For Research On Textbooks And Educational Media" (IARTEM): Colombia, 2016.

GARCIA, Tânia M. Textbook production from a local, national and international point of view. In: **X International Conference on Research on Textbooks and Educational Media**. Santiago de Compostela (ESPAÑA): 2009.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

GÉRARD, François-Marie.; ROEGIER, Xavier. **Conceber e avaliar manuais escolares**. Porto: Porto editora, 1998.

GILIOLI, Renato S. P. **Educação Musical antes e depois de Villa Lobos e os registros sonoros de uma época**. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 2008.

_____, Renato S. P. **"Civilizando pela música": a pedagogia do canto orfeônico na escola paulista da Primeira República (1910 – 1920)**. 2003. (Dissertação de

Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2003.

GODOY, Vanilda L. S. N. *Educação Musical Coral*. In: **16º Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina**. Anais: Campo Grande: ABEM 2007.

GÓES, Éderson Marques. **Processo criativo e movimento corporal como ferramentas pedagógicas no canto coral infantil** – Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

GOIS, Micheline. P. A. M. **A dimensão lúdica na regência de coro infantil**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

GOIS, Micheline P. de A. M.; OLIVEIRA, Andréia P. C. de. Canto coletivo: brincando e cantando - uma proposta de educação musical. In: Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa, XX, 2010, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRE_SSO_ANPPON_2010.pdf>

GONÇALVES, Joana. **O uso do manual escolar enquanto recurso promotor do desenvolvimento de competências históricas**. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2011.

GORINI, Vilma T. **El coro de niños**. 3 ed. Buenos Aires: Guadalupe, 1983.

GRAU, Alberto. **Dirección Coral: La forja del director**. Caracas, Venezuela. GGM Editores, 1ra. ed. 2005.

GRINGS, Bernardo. **O ensino de regência na formação do professor de Música: um estudo com três cursos de Licenciatura em Música na região sul do Brasil**. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

GUIMARÃES, Maria Aparecida Baldin. **O canto coletivo na educação infantil e no ensino fundamental**, SP, 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GUIMARÃES, Fernando. O Ensino de Botânica Escolar no Último Século em Portugal: análise de livros didáticos do ensino fundamental 1. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.20, n.39, p.129-144, 2014.

_____, Fernando. **O Ensino de Botânica em Portugal: Análise de Manuais escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1900-2000)**. Lisboa: FCG/FCT, 2010.

HEIDEMANN, D. S. GARCIA, N. M. D. Materiais digitais de livre acesso: analisando o seu papel nos livros didáticos de física. In: **Conferencia Regional para América**

Latina de la "International Association For Research On Textbooks And Educational Media" (IARTEM): Colombia, 2016.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 15, 49-58, set. 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HUNT, Peter. **Voiceworks** – A Further Handbook for Singing. v. 1 & 2. Oxford: Oxford University Press, 2003.

IBARRETXE, Gotzon; DÍAZ, Maravillas. La figura del diretor de coros infantiles: passos hacia la profesionalización. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 7-13, mar. 2008.

JARAMILLO, Alejandro Zuleta. **Programa básico de dirección de coros infantiles**. Ministério de Cultura, República de Colombia, 1. ed. 2004.

JITICOVSKI, P. C. de; RIBEIRO, S. T. S. Material didático e seu uso como prática criadora da aula de música. In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, São Paulo. **Anais**. São Paulo: ANPPOM, 2014.

JITICOVSKI, P. C. de; RIBEIRO, S. T. S. Apropriação de materiais didáticos por professores de música: estudo sobre o referencial teórico de pesquisa. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 23., Natal. **Anais**. Natal: ANPPOM, 2013.

JOHNSEN, Egil Borre. **Libros de texto el calidoscopio**: estudio crítico de la literatura y la investigación sobre textos escolares. Barcelona: Ediciones Pomares - Corredor, 1996.

JUST, Elisabete. **Cor Mio, Coro Mio, Curumim: historia, análise de seis peças de um repertório multicultural para coro infantil e estratégias lúdicas do Coro Curumim da Associação Cultural Cantosospeso, entre 1993 e 2003, em Milão, Itália** - Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – USP – 2013.

KASHIMA, Rafael Keidi. **A função e o desenvolvimento do jogo didático nos ensaios de coros infantis** – Dissertação (Mestrado em Música) – UNICAMP – 2014.

KERR, Samuel. Carta canto coral. In: FIGUEIREDO, C. A. et al. **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, Oficina Coral, 2006. p. 118-143.

KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedo e brincadeira usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 23-40.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, 2000.

LAGO JÚNIOR, Sylvio. **A arte da regência: história, técnica e maestros**. Rio de Janeiro: Lacerda, 2002.

LAJOLO, Marisa. O livro didático: um (quase) manual do usuário. **Em aberto**, v. 16, n. 69, jan/mar. 1996.

LAKATOS, Eva. M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica** 1. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKSCHEVITZ, Elza. In: **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira**. Org. Eduardo Lakschevitz. Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEAL, Ester Rodrigues Fernandes. **O acompanhamento ao Piano para Coro Infantil**. Dissertação (Mestrado em Música) - UNICAMP – 2005.

LECK, Henry H. **Creating artistry thought choral excellence**. Milwaukee: Hal Leonard, 2009.

_____, Henry. **Vocal techniques for the young singer: An approach to teaching vocal techniques utilizing the advantages of visualization, movement and aural modeling**. (video) U.S.A., Ft. Lauderdale, FL, Plymouth Music Co., Inc., 1995.

LEE, Thomas W. **Using qualitative methods in organizational research**. London: Sage, 1999.

LEMOES JÚNIOR, Wilson. **Canto orfeônico: uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária pública de Curitiba**. Curitiba/PR, 2005. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Disponível em <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/2772/dissertação%20com%20parecer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 29 de maio de 2018.

LEONARDI, Bruno B. **Um panorama do ensino superior da tuba no Brasil a partir da seleção e utilização de manuais didáticos**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LIMA, Maria. **O Canto Coral Como Agente de Transformação Sociocultural nas Comunidades do cantagalo e Pavão-Pavãozinho: Educação para Liberdade e**

Autonomia. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

LISBOA, Alessandra Coutinho. **Villa-Lobos e o canto orfeônico: música, nacionalismo e ideal civilizador**. Dissertação de Mestrado em Música, Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, SP, Brasil. 2005.

LÜCKMAN, Paulo Egídio. **O estudo racional do violino de Luis Soler: apontamentos sobre um método de iniciação violinística criado no Brasil por um virtuose catalão**. Tese de doutorado. (127 f.). Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/331087/1/Luckman_PauloEgido_D.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

MACEDO, Lino. **A dimensão lúdica nos processos de aprendizagem**. FOLHA Educação, v.20, p.6-7, março/abril 2003.

MACEDO, Lino; MACHADO, Nilson. Entre pontos e contrapontos. In: ARANTES, V. A. (org.). **Jogo e projeto: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MAGALHÃES, Justino – O manual escolar no quadro da História Cultural: para uma historiografia do manual escolar em Portugal. In Sisifo, **Revista de ciências da educação**, 2006. (<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/01-Justino.pdf>)

_____, J. Um apontamento para a história do manual escolar. Entre a produção e a representação. In R. Castro, A. Rodrigues, J. Silva, & M. Sousa, (Orgs.), **Manuais Escolares – Estatuto, Funções, História**. I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares (pp. 279-301). Braga: Universidade do Minho, 1999.

MARQUES, B. Do livro único à diversidade dos manuais na disciplina de Geografia. In R. Castro, A. Rodrigues, J. Silva, & M. Sousa, (Orgs.), **Manuais Escolares: Estatuto, Funções, História** - Actas do I Encontro internacional sobre Manuais Escolares (pp. 317-323) Braga: Universidade do Minho, 1999.

MÁRSICO, Leda Osório. **A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

MASON, Emily. Multicultural Music Represented in Current Elementary Music Textbooks: A Comparative Study of Two Published Music Series. **Applications of Research in Music Education**. v. 28, p. 29-41. 2010.

MATEIRO, Teresa; EGG, Marileusa de Souza; VECHI, Hortênsia. A produção acadêmica sobre o canto na aula de música: pesquisas produzidas no período de 1987 a 2012. **Anais**. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Pirenópolis-GO, 2013, p. 380-391. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf#page=380. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

MATEIRO, Teresa (Org.). **Publicações da associação brasileira de educação musical: índice de autores e assuntos 2006 – 2012**. Florianópolis: UDESC, 2013.

_____, Teresa. **Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha**. Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 175-196, dez. 2007.

McCORD, K. Seventy-five years of general music: textbooks and the contribution of three Illinois authors. **Illinois Music Educator**. v. 75. n. 1. 2014.

MEDEIROS, A. ARROYO, Miguel. Propostas curriculares e materiais de apoio para música nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. 29. Goiânia, **Anais**. Goiânia: UFG, 2010.

MERRIAM, Alan. O. The anthropology of music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MERRIAM, Sharan. **Qualitative research and case study applications in education**. 2. ed. San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1998.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim; RAMOS, Marco Antonio da Silva. Preparação vocal no coro infanto-juvenil: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24. 2014, São Paulo. **Anais**. São Paulo: UNESP, 2014. Não paginado. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/3082/620>>. Acesso em: 6 de set. 2019.

MORGADO, José Carlos. **Manuais escolares**: contributos para uma análise. Porto: Porto Editora, 2004.

MOTA, Graça. O ensino da música em Portugal. In: HENTSCHEKE, Liane (Org). **Educação Musical em países de línguas neolatinas**. Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS, p. 123-138, 2000.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. In: **Revista Pro-Posições** [online]. Vol.23, n.3, p.51-66. 2012.

NASCIMENTO, E. L. O papel do jogo lúdico e das brincadeiras na educação musical para crianças de 5 a 11 anos. In: XIII encontro Regional da ABEM Sul, 2010, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: Centro Universitário Metodista – IPA, 2010. 1 CD-ROM.

NEWTON, Douglas. P. & NEWTON, Lynn. D. Could elementary textbooks serve as models of practice to help new teachers and non-specialists attend to reasoning in music? **Music Education Research**. v. 8, n. 1, p. 3-16, mar. 2006.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

NUNES, Bruno de Sá; BORGES, Jane. Musicalizando por meio do coro infantil: uma experiência na escola pública. **Anais**. XX Congresso Nacional da Associação

Brasileira de Educação Musical. Educação Musical para o Brasil do Século XXI. Vitória-Espírito Santo, p. 1512-1519, 2011.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro. **A regência coral na formação do licenciando em música: uma experiência didática no coral infantil da UFRN**. Dissertação (Mestrado). Natal, Rio Grande do Norte: Escola de Música da UFRN, 2017.

OLIVEIRA, Cleodiceles Branco Nogueira de. **"A Prática do Canto Coral Infantil como processo de musicalização"** - Dissertação (Mestrado em MÚSICA) - UNICAMP – 2012.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 77-85, set. 2007.

_____, F. A. **Materiais didáticos nas aulas de música: Um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **A política do livro didático**. Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1984.

OSSENBACH, Gabriela. La investigación sobre los manuales escolares em América Latina: la contribución del Proyecto Manes. **Historia da la Educación**. n. 19, p. 195 - 203, 2000.

PAZIANI, Juliana D. S. **Coro infanto-juvenil nos grupos corais do Projeto Guri Regional Ribeirão Preto: repertório e formação do regente (educador musical)**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2015.

PEDROSA, Frederico G. **O processo de ensino/aprendizagem da viola caçara na ilha de Valadares: possibilidades e limites de sua didatização**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

PENNA, Maura. Não basta tocar?: discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 15, n. 16, p. 49-56, mar. 2007.

PINTO, Mariana O. Estatuto e funções do manual escolar de Língua Portuguesa. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2003. Consultado em jan. de 2019, em <<http://www.rieoei.org/deloslectores/439Oliveira.pdf>>.

Pires, Manuel. **Influências do manual escolar no conhecimento profissional do professor: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico**. Trabalho de investigação tutelado, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha, 2003.

PRICE, Harry E.; BYO, James L. Rehearsing and Conducting. In: PARNCUTT, Richard; McPHERSON, Gary. **The science and psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning**. Oxford: University Press, 2002.

PRUETER, Priscilla B. **O ensaio coral sob a perspectiva da performance musical: abordagens metodológicas, planejamento e aplicação de técnicas e estratégias junto a corais amadores**. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

RAJOBAC, Raimundo. **Canto Orfeônico e História da Pedagogia Musical: Análise das aulas de canto orfeônico de Judith Morrison Almeida**. Porto Alegre: História da Educação, 2016, v. 20, n. 49, 239-254.

RAMOS, Marco Antonio da Silva. **O Ensino da Regência Coral**. 170f. Tese (Livre-docência). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2003.
RAO, Doreen. **We will sing**. USA: Boosey& Hawkes, Inc., 1993.

REGUEIRO, P. D. An analysis of gender in a spanish music textbook. **Music Education Research**. v. 2, n. 1, 2000.

REIS, Ana Claudia dos Santos da Silva. **A Importância do Canto Coral no Processo de Desenvolvimento Infantil** - Dissertação (Mestrado em MÚSICA). Universidade Federal do Rio de Janeiro – 2012.

REYS, Maria Cristiane. **Métodos para iniciação ao violoncelo: leituras e usos - um estudo na região sul do Brasil**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria - 2011.

REYS, Maria Cristiane D; GARBOSA, Luciane W. F. Reflexões sobre o termo "método": um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.24, 107-116, set. 2010.

RHEINBOLDT, Juliana M. **Preparo vocal para coro infantil: análise, descrição e relato da proposta do maestro Henry Leck aplicada ao "Coral da Gente" do Instituto Baccarelli** – Dissertação Mestrado em MÚSICA – UNICAMP – 2014.

RIBEIRO, Cinara B. Levantamento de teses, dissertações e artigos sobre a prática profissional do regente de coros como educador musical. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22, 2015, Natal, RN. **Anais**. Natal, RN: EMUFRN, 2015.

_____, Cinara B. **A profissionalidade do regente de coros infanto-juvenis em Campo Grande – Mato Grosso do Sul** – Dissertação (Mestrado em Música) – UNB – 2016.

RIBEIRO, Jucélia C. **Música na escola: o canto coral, possibilidades e limites**. Orientador: Daniel Vieira da Silva, 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

ROBINSON, Ray; WINOLD, Allen. **The choral experience: Literature, materials, and methods**. Harper's College Press, 1976.

ROCHA, S.O.F. **Música na escola particular de educação básica: considerações sobre o livro didático de música e a atuação do educador musical**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

ROCH-FIJALKOW, Claire. Présentation d'un modèle-type d'analyse de contenu de manuels, ouvrages ou tous support pédagogiques, pour la recherche et la pratique en éducation musical. **Recherche en education musicale**. Québec, n. 26, p. 253-265, set. 2007.

_____, C. L'enseignement musical scolaire parisien (1819-2002): histoire des institutions, des conceptions pédagogiques, analyse de contenu de manuels1. **JREM**, v. 2, n. 1. 2003.

ROMANELLI, Guilherme. Research on Music Textbooks in Brazil. In: **IARTEM 1991-2016: 25 Years developing Textbook and Educational Media Research**. Santiago de Compostela, 2019, p. 189-203.

_____, Guilherme. **O novo status da música na escola brasileira desde 2012 e o papel dos livros didáticos de música**. Berlin: Springer, in print.

_____, Guilherme. Planejamento de aulas de estágio. In: **Práticas de ensinar música: legislação, observação, registro, orientação, espaços e formação**. Teresa Mateiro e Jusamara Sousa (Orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2006.

ROSA, Lilia de Oliveira. **Música brasileira para coros infantis (1960-2003)**: catálogo on line com obras a cappella – Dissertação (Mestrado em Música) - UNICAMP – 2005.

RUTTER, John. **The indispensable handbook for singers and choral directors**. London: Faber Music, 2002.

SANDS, R. M. A Survey of unpublished materials focusing on the pedagogy of afro-american Music in general music education. **Black music research journal**, v. 8, n. 2, p. 237-248. 1988.

SANTOS, Najla Elisângela dos. **A prática coral como atividade extracurricular em escolas de ensino fundamental**: um estudo na cidade de Florianópolis. Orientador: Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SANTOS, Najla Elisângela dos; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Funções da prática coral no contexto escolar. **Anais**. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Educação Musical para o Brasil do Século XXI. Vitória-Espírito Santo, p. 1217-1225, 2011.

SANTOS, Regina Marcia Simão (Org). **Música, cultura e educação**: os múltiplos espaços de educação musical. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, cap. 5, p. 135-175, 2012.

SANTOS, Cibele Mendes Curto dos. **O livro didático do ensino fundamental: as escolhas do professor**. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2007.

SANTOS, Regina Márcia. A formação profissional do educador musical: poucos espaços para múltiplas demandas. In: **ENCONTRO ANUAL DA ABEM**, 10, Uberlândia. Anais. Porto Alegre: ABEM, p. 41-66, 2001.

SÁUL, Tiago Scalvenzi. **O ensino de música na EJA: saberes docentes de professores dos CEEBJAS de Curitiba – PR**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SCHIMITI, Lucy Mauricio. Regendo um coro infantil: reflexões, diretrizes e atividades. In: **Revista Canto Coral**. ABRC, Associação Brasileira de Regentes de Coros, nº 01, p. 15-18, 2003.

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. **Revista Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

SESC São Paulo. **Canto, Canção, Cantoria: como montar um coral infantil**. São Paulo: SESC, 1997.

SEHN, J. S. Modos de pensar o ensino de música na escola: uma análise de livros didáticos de música publicados a partir de 1996. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 19, 2010, Goiânia. **Anais**. Goiânia: ABEM, 2010.

SELLTIZ, Claire. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, Luiz Eduardo. **Prática Coral: um levantamento bibliográfico no Anais da ABEM e ANPPOM da 2003 a 2013**. Trabalho de conclusão de curso – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SILVA, Alessandra A. Processo contínuo de musicalização no Coral Seios da Face da Universidade Federal do Ceará. **Anais**. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Educação Musical para o Brasil do Século XXI. Vitória-Espírito Santo, p. 2033-2038, 2011a.

SILVA, Daniela G. F. da; MARTINEZ, Fábio Tagliari. O canto na educação infantil: desafios da afinação vocal. **Anais**. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Educação Musical para o Brasil do Século XXI. Vitória-Espírito Santo, p. 1562-1567, 2011b.

SILVA, Nisiane F. da. **A representação da música brasileira nos livros didáticos de música**. 2002. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

SOARES, Gina Denise Barreto. **Coro infantil: educação musical e ecologia social a partir das idéias de Koellreutter e Guattari** - Dissertação (Mestrado em Música) - UNIRIO – 2003.

SOBREIRA, Silvia. **Desafinação vocal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2013.

SOUZA, J. (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em música, 2000.

_____, Jusamara. **Livros de música para a escola**: uma bibliografia comentada. Porto Alegre: PPG Música-UFRGS, 1997.

SOUZA, Karla B. S. **Abram os livros, por favor...** Representações de ensino aprendizagem de música nos conteúdos do livro didático do PNLD (2015 a 2017). Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

STAKE, Robert. Case Studies. In: DEZIN, N; LINCOLN, Y. **Handbook of Qualitative Research**. 2. Ed. London: Sage Publications Inc., 2001.

_____, Robert. **Investigación com studio de casos**. Tradução para o espanhol de Roc Filella. Madrid: Ediciones Morata, S. L., 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários - Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério **Revista Brasileira de Educação**, 2000. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2019.

TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Espaços de atuação e formação de regentes corais: os desafios do contexto. In: SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 189-211.

_____, Lúcia H. P. Oficina de sensibilização musical: uma proposta de musicalização junto ao Movimento Coral Feevale, em Novo Hamburgo – RS. **Anais**. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Políticas públicas em educação musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. Goiânia, p. 1719-1725, 2010.

TEUBER, Mauren; SCHILICHITA, Consuelo; RIBEIRO, Paulo; ROMANELLI, Guilherme. The selection of Art Textbooks Through the Brazilian National Textbook Program (PNLD): Analysis and use in the classroom. **IARTEM conference proceedings**. Pereira: Universidad Tecnológica de Pereira, 2016.

TOMÁS, Lia. **A pesquisa acadêmica na área de música**: um estado da arte (1988-2013). Porto Alegre: ANPPOM, 2015. (Série Pesquisa em Música no Brasil, v. 4).

TORRES, Cecília. Escolhas de livros de música para o espaço da escola: análise de alunos de um Curso de Licenciatura em Música. In: **Música em Perspectiva**, v. 4, n.1, 97-107. Curitiba, 2011.

TORRES, Cecília; SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia; SOUZA, Jusamara. Escolha e organização de repertório musical para grupos corais e instrumentais. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Irene. Projeto de pesquisa: livros didáticos para o ensino de música: estrutura, concepções e propostas. **Boletim do NEA** (Núcleo de estudos avançados em música), v. 3, n. 1, p. 39-49. 1995.

TOWER, Mollie G.; ERCK, Marc; PHILLIPS, Ruth; WYATT, Linda S. **Choral connections**. Los Angeles: Glencoe/McGraw-Hill, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TXAKARTEGI, Gotzon Ibarretxe. Modelos de educación coral infantil: entre lo formal y lo no formal. **Educación y Educadore**, Bogotá, v. 10, n. 2, p. 35-50, 2007.

UTSUNOMIYA, Mirian Megumo. **O regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades** – Dissertação (Mestrado em Música) – USP – 2011.

VALARINI, Denise. **Livros didáticos de ensino de arte: avaliação e análise crítica**. (99 f.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/304762>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Prefácio. In: MACIEL, Lizete Shizue Bomura; NETO, Alexandre. **Reflexões sobre a formação de professores**. São Paulo: Campina, 2002.

VERTAMATTI, Leila. **Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética**. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

VIDIGAL, L. **Leitura e manuais escolares em Portugal na 1.^a metade do século xx. Intercompreensão**. Santarém: Escola Superior de Educação, 1994.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático para a Educação Artística e Musical**, 1º volume. Separata. Rio de Janeiro: ABM: Funarte, 2009.

_____, Heitor. **Canto orfeônico**, vol. 2. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1951.

WANG, D. P. C. An analytical study of usic textbooks used at the elementary school in Chinese society. **Research in Higher Education Journal**. 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

YIN, Robert. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – ROTEIRO QUESTIONÁRIO COM REGENTES

APÊNDICE 2 – ROTEIRO ENTREVISTA COM REGENTES

APÊNDICE 3 – DADOS GERAIS SOBRE AS ENTREVISTAS

APÊNDICE 4 – ESTRUTURA DO SISTEMA DE ANÁLISE DE DADOS

APÊNDICE 1 – ROTEIRO QUESTIONÁRIO COM REGENTES

Olá, em primeiro lugar, gostaria muito de agradecer sua disponibilidade de contribuir com minha pesquisa sobre a formação do regente de coro infantil. Peço sua atenção por cerca de quatro minutos para orientar melhor minha investigação. A forma de resposta das questões consiste em assinalar com (X) as alternativas pertinentes à sua resposta. Preencha os espaços () e/ou preencha os campos. Sempre que necessário, efetue comentários adicionais.

Este projeto faz parte da tese de doutorado em construção, cujo título provisório é "**A dimensão lúdica na formação e prática profissional do regente de coro infantil**".

Estou à sua completa disposição para quaisquer esclarecimentos. Meu contato, caso necessário é michelinegois@gmail.com. Havendo interesse de uma aproximação mais pessoal, peço que entre em contato pelo e-mail para que os contatos telefônicos também sejam informados.

Caso aceite participar deste breve questionário, peço que responda a seguir se aceita ou não os termos de pesquisa.

Concordo em participar da pesquisa "A DIMENSÃO LÚDICA NA FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL DO REGENTE DE CORO INFANTIL", entendendo que terei minha identidade respeitada e mantida em sigilo. Também estou ciente que não corro riscos de danos morais, psicológicos ou físicos com minha participação neste estudo. Assim, tendo sido orientado quanto à natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar.

() Aceito participar desta pesquisa

() Não aceito participar desta pesquisa

Vamos lá!!!

1. Dados de identificação do regente

1.1. Idade:

1.2. Sexo: () Masculino () Feminino

1.3. Estado Brasileiro:

2. Dados sobre a formação em regência coral

2.1. Qual é sua formação para o trabalho com a regência coral?

Habilitação: () Licenciatura em Música

() Bacharelado em Música – Área: _____

() Composição e Regência

() Outra. Especificar: _____

2.2. Instituição: _____

2.3. Para o trabalho com o coro infantil, de onde vem sua formação?

() Curso superior. Especifique: _____

() Oficinas, workshops, minicursos

() Experiência profissional

() Outra. Especifique: _____

2.4. Há quanto tempo atua com o coro infantil?

() 0 a 5 anos

() 5 a 10 anos

() Acima de 10 anos

2.5. Qual foi a abordagem sobre ludicidade na sua formação como regente?

☐ Na graduação:

☐ Pouca ☐ Nenhuma ☐ Foi superficialmente mencionada

☐ Na formação continuada.

☐ Outro. Especifique: _____

3. Dados sobre a prática profissional

3.1. Considera a ludicidade fator preponderante à prática musical no coro infantil?

☐ Sim

☐ Não

☐ Outro. Especifique: _____

3.2. Quanto você se apropria de atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas com o coro infantil?

☐ Nunca

☐ Esporadicamente

☐ Sempre

☐ Outro. Especifique _____

3.3. Se utiliza ludicidade no trabalho com coro infantil, em quais momentos do ensaio você a utiliza?

☐ Aquecimento – vocalizes

☐ Ensaio de repertório

☐ Apresentações artísticas do coro

☐ Outros. Especifique: _____

3.4. As atividades lúdicas realizadas contribuem para o aprendizado musical das crianças?

() Sim

() Não

3.5. Justifique sua resposta.

4. Informações adicionais

4.1. Informações que você queira acrescentar

4.2. Como foi dito no início deste instrumento de pesquisa, este levantamento é anônimo, entretanto, se tiver disponibilidade e interesse em contribuir ainda mais para com minha pesquisa, deixe alguma forma de contato.

Muito obrigada por sua participação.

APÊNDICE 2 – ROTEIRO ENTREVISTA COM REGENTES

Entrevista aberta - roteiro

(Eixos: formação, prática e materiais/manuais didáticos)

- Objetivo do trabalho;
- A ênfase do trabalho está na formação do regente de coro infantil, não é um levantamento da trajetória pessoal, já que será anônima;
- A entrevista está dividida em três EIXOS: formação; prática/atuação profissional e recursos/materiais didáticos;
- Reforço que este material será utilizado UNICAMENTE para a pesquisa.

Muito obrigada pela sua participação!

Vamos lá...

IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Contato:

E-mail:

Dia:

Hora:

Local:

EIXO 1 – FORMAÇÃO

1. Qual sua formação acadêmica? (Questão ampla, outros cursos também)
 - a. Tem formação específica na área de regência coral?
 - b. Existiu uma abordagem específica para o trabalho com coro infantil durante sua formação?
 - c. Caso sim, como foi essa abordagem?
2. Durante o curso de graduação ou outros cursos, você teve alguma disciplina voltada ao ensino com/para crianças?
3. Você teve alguma disciplina durante sua formação para a regência de coro infantil?
4. Você realizou outras formações para coro infantil – cursos, festivais, cursos livres, etc.? Poderia apontar alguns?

EIXO 2 – PRÁTICA PROFISSIONAL E CONCEPÇÕES SOBRE CORO INFANTIL

5. Há quanto tempo você atua como regente de coro infantil?
6. Por que você trabalha com o coro infantil? (Escolha, oportunidade, ...etc)
7. Como você sistematiza o trabalho com o coro infantil? Qual sua metodologia de trabalho? (Ações que compõe as atividades profissionais - planejamento, recursos didáticos, leituras, livros para o trabalho com coro infantil, autores, pesquisas, repertório...etc)
8. Para você, o que é essencial para conduzir um coro infantil? Por quê?
9. Na sua opinião, onde são encontrados/construídos os conhecimentos necessários para conduzir um coro infantil?

EIXO 3 – OS RECURSOS E MANUAIS DIDÁTICOS

10. Que tipos de recursos utiliza na sua prática com coro infantil? (dar vazão ao uso de recursos e material/manual didático)
11. O que você entende por material didático?
12. Você usa materiais didáticos em suas práticas pedagógico-musicais com o coro infantil? Em caso afirmativo, quais?
13. Você usa livros didáticos/manuais escolares/manuais didáticos ou outras publicações para suas práticas com coro infantil? Você poderia dar alguns exemplos?
14. Em quais momentos utiliza livros didáticos/manuais didáticos em suas práticas? (No planejamento, durante os ensaios, etc.)
15. De que forma você tem acesso aos livros didáticos/manuais didáticos para o trabalho de coro infantil?
16. No seu ponto de vista, como é a disponibilidade de manuais didáticos para a regência de coro infantil? Onde você os encontra?
17. O que você pensa sobre os manuais didáticos disponíveis para o trabalho de regência coral infantil?
18. Em algum desses materiais você encontra referências sobre a formação do regente ou para a regência de coro infantil?
19. Em sua opinião, qual seria o manual didático necessário para o trabalho com coro infantil?
20. Você tem mais algum comentário que acha importante?

Agradecimentos.

APÊNDICE 3 – DADOS GERAIS SOBRE AS ENTREVISTAS

SIGLA	DATA DA ENTREVISTA	DURAÇÃO DA ENTREVISTA
REPT1	07/02/2019	1h e 45minutos
REPT2	07/02/2019	1h e 15minutos
REPT3	19/02/2019	1h e 05minutos
REPT4	28/03/2019	1h e 20minutos
REPT5	03/04/2019	1 hora
REBR6	13/07/2019	1h e 20minutos
REBR7	15/07/2019	1h e 40minutos
REBR8	16/07/2019	1h e 15minutos
REBR9	9/08/2019	1h e 20minutos
REBR10	13/09/2019	3 horas
REBR11	01/11/2019	1h e 10minutos

APÊNDICE 4 – ESTRUTURA DO SISTEMA DE ANÁLISE DE DADOS

